RELATORIO

APRESENTADO

Á ASSEMBLEA LEGISLATIVA DO PARANÁ

NA ABERTURA DA 1.ª SESSÃO DA 9.ª LEGISLATURA

PELO PRESIDENTE

O ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho

NO DIA 15 DE FEVEREIRO DE 1870.

CURITYBA

TYPOGRAPHIA DE CANDIDO MARTINS LOPES

55—RUA DAS FLORES—55

1870.

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

353.0313
P223
1870
MFN 668

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Srs. Membros da Assemblea Legislativa Provincial

EM observancia do preceito constitucional, venho com a mais viva satisfação, assistir a installação dos vossos trabalhos e instruir-vos do estado dos negocios publicos e das providencias, que mais precisa a provincia para seu melhoramento.

Nomeado por carta imperial de 20 de Outubro do anno proximo passado, tomei posse a 27 do mez seguinte e no curto espaço de dous mezes e alguns dias não me foi possivel colligir os elementos necessarios para a minuciosa exposição, que desejava apresentar-vos dos multiplicados negocios em todos os ramos d'administração.

Encontrareis entretanto informações sobre o que me pareceu essencial, tanto quanto me permitte o conhecimento, que tenho da provincia, e animado por vossa benevolencia e illustração, confio que serão suppridas as faltas, que sem duvida contem.

No relatorio do distincto magistrado, o honrado vice-presidente, achareis esclarecimentos sobre o intervallo, em que occupou a administração.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Familia Imperial.

Annuncio-vos, possuido de verdadeiro jubilo, que S. M. o Imperador e sua augusta familia gozam presentemente de perfeita saude.

Rendamos pois graças ao Todo-Poderoso que em sua Alta e incomparavel Sabedoria tem até hoje amparado a dynastia brazileira e congratulemo-nos com todo o imperio por tão fausto acontecimento.

S. M. a Imperatriz que no dia 4 de Novembro fôra atacada de violentas colicas, entrando em convalescença no dia 11, graças a Divina Providencia, ficou completamente restabelecida em poucos dias.

Durante esses dias angustiosos a familia imperial recebeu de toda a população as mais inequivocas provas de amor e dedicação, vendo-a associada á sua dôr, e assim manifestando o quanto a monarchia no Brazil está profundamente cimentada no coração de todos os brazileiros.

Desde Agosto que a Serenissima princeza a Sr.ª D. Leopoldina com seu augusto esposo e os principes seus amados filhos partiram para Europa, aonde tem, segundo as noticias recebidas ultimamente, gozado de perfeita saude.

Acha-se na côrte o Sr. principe D. Felippe, filho da Serenissima princezaa Sr.ª D. Januaria; S. Alteza tem percorrido em viagem de recreio o interior das provincias do Rio de Janeiro e S. Paulo sendo em toda parte recebido com as mais vivas demonstrações de affecto e consideração.

Guerra com o Paraguay.

As ultimas noticias recebidas da guerra alcançam á 9 de Janeiro. Seu transumpto é o seguinte:

« Na madrugada do dia 2, foi a trincheira do Rio Verde assaltada e tomada de sorpreza pelo coronel Silva Tavares, que faz parte das forças expedicionarias sob o mando do general Camara.

« O coronel Silva Tavares houve-se com a sua costumada pericia e intrepidez, cabendo-lhe a grande felicidade de não ter um só de seus soldados fóra de combate.

« Vinte e nove homens do inimigo cahiram em seu poder, entre os quaes acham-se o capitão que commandava a força e o tenente seu immediato.

« Consta que Lopez se achava no Panadero e que tratava de retirar-se para o norte. São concordes todos os prisioneiros em dizer, que no seu acampamento reinava a maior miseria. As deserções continuavam em grande escala, estando as mattas cheias de desertores.

« O general Camara proseguia em sua marcha, e d'alli expediu ordens e avisos para prevenir a fuga de Lopez.

« No dia 3 haviam-se apresentado no acampamento de Sua Alteza, em Curuguaty, tres caciques indios da tribu denominada—crioulos. Declararam que tinham rejeitado todas as proposições de Lopez e prometteram não só prestar-nos auxilio, como obter o dos indios Tambiquas e do grande cacique da serra de Maracajú, de nome Galeano.

« Apresentou-se, como passado, o major commandante do batalhão Rifferos (um dos de mais confiança de Lopez), por nome Candeço, com 12 praças.

« O major paraguayo Perez, do corpo de vaqueanos, prendeu 12 espias de Lopez, entre os quaes 3 officiaes, em cujo poder foi achado um officio do ex-dictador, datado de 31 de Dezembro.

« No quartel-general em Curuguaty havia chegado á 29 de Dezembro um grupo de 300 familias entre as quaes notava-se a do chefe politico Descoud, a irmã do general Barrios, tres francezas, tres hespanholas e algumas correntinas. Todas estavam no mais deploravel estado e anciosas que seus parentes as fossem buscar.

« O tenente coronel Moura prendera tambem 4 espias de Lopez que vinham encarregados de degolar as mulheres. Entre as prisioneiras achava-se uma brazileira que se dizia ser neta do barão de Melgaço ».

Estas noticias contribuem ainda mais para acreditar-se que a guerra pode considerar-se quasi acabada.

Os brazileiros provocados á essa luta, a maior que tem presenciado a America do Sul, em desaffronta da sua honra ultrajada, souberam sempre elevar-se no campo de batalha com o valor e heroismo que os distinguem.

As privações que se tem succedido aos combates e as grandes marchas para alcançar o inimigo nunca fizeram impallidecer de desanimo os soldados de nossos exercitos. O exemplo dado pelos nossos bravos generaes e por Sua Alteza o senhor conde d'Eu, o principe illustre, que tem brilhantemente assignalado o seu nome, para a gloria do Brazil, na ultima phase da guerra, por actos de coragem e dedicação, á par da actividade e pericia militar, que todos lhe reconhecem, tem sido imitado por seus commandados, e feito que se possuam de nobre enthusiasmo ante o qual as difficuldades dissipam-se, sendo apenas incentivo para manifestar-se o seu inexcedivel patriotismo.

A esquadra igualmente tem-se illustrado por feitos heroicos, cuja commemoração será sempre para todo coração patriotico motivo de viva satisfação e contentamento.

Ambos, exercito e esquadra, tem direito á gratidão nacional.

De outro lado os nossos alliados, fieis companheiros de armas, tem contribuido para a conclusão honrosa da guerra com gloria para as tres nações nella empenhadas.

Rendamos pois, senhores, graças á Divina Providencia por approximar-se o termo em que os nossos bravos voltando aos lares e restituidos ás suas familias e aos seus amigos possam concorrer no paiz, para resarcir pelo trabalho, no commercio, na lavoura, nas artes e industrias, tantas forças patrioticamente gastas na defesa dos brios nacionaes.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Eleições.

Tendo o governo imperial, por aviso de 5 de Novembro ultimo, approvado o acto desta presidencia que annullou a eleição de juizes de paz feita na parochia da Palmeira nos dias 7 e 8 de Setembro de 1868 e declarado sem effeito a de vereadores effectuada na cidade de Ponta Grossa, visto estar na da Palmeira a grande maioria dos votantes do municipio, marquei em data de 30 de Novembro do anno passado o dia 16 de Janeiro ultimo para se proceder na parochia da Palmeira não só á eleição de juizes de paz como a de vereadores, visto ter sido elevada esta freguezia a villa pela lei provincial n. 184 de 3 de Maio do anno proximo passado e na de Ponta Grossa somente á de vereadores.

Por aviso de 10 de Novembro do mesmo anno foi annullada pelo governo imperial a eleição de vereadores e juizes de paz effectuada em Setembro de 1868 na parochia de Castro. A 30 de Novembro determinei a camara que não continuasse em exercicio, restituindo aos vereadores do quatriennio findo as funcções que exercia emquanto não fosse transmittida a successores eleitos legitimamente, marcando o dia 16 de Janeiro deste anno para se proceder a nova eleição.

Em officio de 15 de Dezembro do anno findo consultou a mesma camara — si annulladas as eleições da parochia de Castro para vereadores e juizes de paz devia entender-se tambem nulla a de juizes de paz da parochia de Jaguariahyva— e si, estando hoje canonicamente provida esta parochia, dever-se-ia fazer nella a eleição ou na de Castro.

Declarei-lhe em 24 do mesmo mez que foi igualmente annullada a parte respectiva á eleição de juizes de paz da freguezia de Jaguariahyva, cujos votantes por não estar ainda canonicamente provida, ao tempo da eleição de Setembro de 1868, se reuniram e votaram na parochia de Castro, á que até então pertenciam.

Não subsistindo hoje o mesmo motivo, por já ter ella instituição canonica, devia-se alli proceder a eleição tanto para vereadores, como para juizes de paz.

Conhecendo-se entretanto pelas qualificações de 1868 existentes no archivo, que os votantes das parochias de Castro e Jaguariahyva constituem a maioria dos do municipio, ordenei que se procedesse a eleição para vereadores nas tres parochias de Castro, Jaguariahyva e Tibagy que compõe o municipio e para juizes de paz somente nas duas primeiras.

E como por esta razão se fazia necessario marcar novo dia afim de se poderem affixar os editaes de convocação com os prazos determinados na lei, designei o dia 20 de Fevereiro.

O governo imperial por aviso de 29 de Setembro do anno passado annullou a eleição de vereadores e juizes de paz, da parochia de Palmas feita em Setembro de 1868 e mandou proceder a nova eleição de juizes de paz, unicamente, visto não constituirem os votantes nella qualificados maioria dos do municipio.

Por acto de 7 de Dezembro ultimo designei o dia 13 de Fevereiro para se proceder a essa eleição.

Por aviso tambem de 16 de Dezembro me foi communicado haver o governo imperial resolvido approvar o acto desta presidencia de 17 de Outubro de 1868 pelo qual foi annullada a eleição de vereadores e juizes de paz da parochia da capital.

Marquei o dia 20 de Março vindouro para as novas eleições de juizes de paz desta parochia e vereadores do municipio.

Pelas participações recebidas das autoridades locaes e das respectivas mesas consta, que em Ponta Grossa e Palmeira as eleições fizeram-se pacifica e regularmente, concorrendo os cidadãos á exercer o sagrado direito de voto com a confiança da mais plena liberdade na manifestação de suas opiniões politicas.

Até este momento ainda não recebi queixa ou representação em contrario, o que me induz á crer, que com effeito houve respeito reciproco, tolerancia e confiança de todos os partidos, contando cada um com seus recursos proprios, sem a intervenção indebita das autoridades.

De todas as eleições para juizes de paz e vereadores uma sómente ainda pende de decisão do governo imperial, é a da freguezia de Campo-Largo, onde houve duplicata e foram julgadas nullas por acto de 7 de Outubro.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Tranquillidade publica.

Nenhuma occurrencia ha perturbado até hoje a ordem publica nesta provincia, que, como em todas as mais do imperio, vê-se desenvolvendo á sombra das leis o espirito publico nas conquistas da civilisação, usofruindo os beneficios de um systema de governo o mais adaptado ás suas necessidades e que lhe assegura a felicidade, a que aspiram todos os povos.

A agitação febril, natural nas epochas de transicções politicas, para logo esvaeceu-se. Os partidos, restituidos á calma e moderação, reconhecem, que nas lutas estereis da politica abstracta ou individual gasta-se uma grande seiva que pode ser aproveitada em ampliar os recursos do paiz, concorrendo cada um á porfia para os seus melhoramentos.

O exemplo que o Brazil apresenta emprehendendo e concluindo a guerra com o Paraguay, a maior que tem havido na America do Sul, sem ter soffrido a mais leve alteração em sua tranquillidade mantida em grande parte pela boa indole e sentimentos patrioticos do povo, é a mais honrosa prova de que a fé robusta nas instituições vai operando as transformações, que hão de conduzir em breve os partidos ao seu verdadeiro fim.

O anno de 1869 foi o mesmo que os anteriores; por toda parte o trabalho, a paz e a harmonia.

Aquillo, que alguns qualificam um mal, sublevação criminosa, a agitação dos espiritos em epochas eleitoraes e que attribuem a planos perfidos de ambições insaciaveis e illegitimas, eu, senhores, considero vida, symptoma de interesse pela causa publica, luta necessaria e sempre util, quando sustentada nos limites legaes. Della nascem os triumphos dos principios, a manifestação da verdade nacional e a crença nos homens e nas instituições. Condemno os excessos, lamento os erros, mas longe de pretender suffocar os impulsos das diversas opiniões, entendo que se deve sempre franquear-lhes quanto possivel a expansão, encaminhando este fervor natural nos povos livres, este zelo e ambição pela causa publica para a conveniente solução dos intrincados problemas, que vão surgindo á medida do nosso adiantamento.

Aqui no Paraná particularmente, a facil locomoção e os interesses do commercio e da lavoura são actualmente o pensamento dominante dos seus habitantes: a harmonia entre todos os cidadãos, a hospitalidade para com os estrangeiros, o concurso espontaneo de todos os matizes politicos para a realisação dos melhoramentos moraes e materiaes, com o qual devo contar, me dão direito a assegurar, que esta tranquillidade continuará a ser mantida inalteravel em todo o seu territorio.

PUBLICO
PARANÁ

Segurança individual e de propriedade.

Não posso annunciar-vos ainda como de todo lisongeiro o estado da segurança individual e de propriedade na provincia.

No relatorio annexo n°. do Dr. chefe de policia encontrareis mencionados por suas datas e circumstancias os crimes commettidos no anno proximamente findo, e de cuja narração me não faço cargo para evitar uma repetição desnecessaria, que só viria fatigar-vos.

Em comparação dos annos anteriores, o de 1869 é um dos que menos tem concorrido para a estatistica criminal, segundo as communicações até hoje recebidas e em abono das autoridades, é justiça declarar, que, si não poderam conseguir a prevenção dos delictos, o que é summamente difficil, mesmo em outros paizes de maiores e mais abundantes recursos, esforçaram-se pela sua prompta punição, instaurando os respectivos processos e capturando quasi todos os réos, autores e complices.

Pelo seguinte quadro vereis, que vai decrescendo a somma total dos crimes.

Annos	Num. dos crimes	Annos	Num. dos crimes	Annos	Num. dos crimes
Em 1855.	. . 31	Em 1860.	. . 19	Em 1865.	. . 24
1856.	. . 41	1861.	. . 26	1866.	. . 34
1857.	. . 43	1862.	. . 26	1867.	. . 32
1858.	. . 52	1863.	. . 13	1868.	. . 28
1859.	. . 30	1864.	. . 19	1869.	. . 13

D'entre os crimes commettidos no anno passado apenas ha um de furto e outro de roubo, circumstancia que não se pode deixar de consignar com certa satisfação.

Desta estatistica, que não pude apresentar-vos completa com todas as especificações, dimana a consolação, de que algum progresso tem se alcançado na repressão dos crimes, porque em uma provincia de 120000 habitantes, tomando-se o algarismo maior — 52 crimes — no anno de 1858, vê-se que vem a caber um crime por 2307 habitantes e tomando-se o menor —o de 13 crimes nos annos de 1863 e 1869—toca um crime por 9230 habitantes. Alem disto repartindo esses crimes pelas 4 comarcas—cabem no primeiro caso—13 á cada uma e no segundo 3—differença notavel. Levando mais longe, repartindo estes algarismos pelos 11 municipios da provincia cabe 1 crime á cada um durante o anno.

Releva não esquecer, que se com o augmento da população, da riqueza e da maior facilidade de locomoção multiplicam-se no presente as occasiões e motivos dos crimes, que sempre acompanham as gradações e vicissitudes da sociedade, os meios de repressão notavelmente diminuiram com a falta de força de linha, que houve até certo tempo e com a reducção da companhia policial, que desceu á um minimo, á que nunca chegou. Estas forças, quer de linha, quer de policia, são da maior efficacia e probabilidade de exito na prevenção e repressão, quanto mais rapido pode ser o seu comparecimento no logar do delicto e a sua expedição em perseguir os criminosos.

Havia alem disto até 1865 um esquadrão ou companhia de cavallaria, que muitos serviços prestou e hoje nenhum só soldado desta arma existe em toda a provincia; o serviço é feito por guardas nacionaes a pé e quando se procuram cavallos para transportal-os com presteza, é preciso alugal-os por altos preços, annunciando-se deste modo, previamente, que a policia tem de sahir em diligencias para este ou aquelle districto ou logar.

Assim mesmo, durante o anno foram capturados 15 criminosos e 3 desertores. A vasta extensão do territorio, sua posição topographica e as longas distancias, a repugnancia, filha em parte do caracter benigno das populações em prestarem testemunhos e informações, a ausencia de autoridades em certos districtos e a protecção, que na amisade, nas allianças e no parentesco deparam alguns criminosos, são igualmente obstaculos, que se oppõe á perseguição dos crimes e muito acoroçoam a impunidade.

Com o tempo vão se dissipando e logo que se colloque em cada comarca ou municipio principal um destacamento, que em caso urgente possa acudir de prompto, é de esperar que pela certeza da punição se alcancem optimos resultados para a prevenção.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Factos notaveis.

No dia 11 de Janeiro, na freguezia do Porto de Cima, um quarto de legua distante della, foi encontrado o cadaver do subdito prussiano Christiano Schmit, que da colonia D. Francisca se dirigia á estrada da Graciosa.

Pelo auto de corpo de delicto a que procedeu o subdelegado respectivo, reconheceu-se, que a morte proveio de congestão cerebral.

Na cidade de Paranaguá, no dia 17 do mesmo mez, falleceu de asphyxia por submersão o menor Laurindo. Declarou o delegado de policia, que deu conhecimento do facto, não haver feito corpo de delicto, por ter sido presenciado por muitas pessoas.

No dia 14 de Março, na Ponta Grossa, foi encontrado, no rio Bituva, o cadaver de um individuo de nome João. Pelo exame feito pelo respectivo subdelegado, verificou-se que a morte foi proveniente de asphyxia por submersão.

No Rio Negro, no dia 4 de Abril, foi casualmente offendido Francisco Vieira Machado, cahindo sobre uma faca, que distrahidamente punha na bainha, que trazia na cintura; falleceu no dia seguinte. O subdelegado respectivo procedeu a auto de corpo de delicto.

Na cidade de Paranaguá, no dia 6 do mesmo mez, suicidou-se com um golpe dado no pescoço o allemão Lefman.

O delegado de policia attribuiu este lamentavel successo a effeito de alienação mental, de que parecia soffrer esse infeliz.

No Rio Negro, no dia 20 de Maio, foi encontrado morto nos campos da fazenda de D. Anna

de tal, no quarteirão do Lageado, José de Oliveira, que, segundo consta, se dirigia gravemente doente á casa de um amigo para tratar-se. Parece que no caminho foi accommettido de algum ataque, visto achar-se naturalmente deitado. Procedeu-se a auto de corpo de delicto.

Nesta capital, no dia 8 de Junho, as 11 horas do dia, na rua da Carioca, houve explosão de um barril de polvora em casa do fogueteiro Antonio Feliciano Saldanha do que resultou ficarem gravemente feridos Antonio dos Santos Ribas e seu irmão Joaquim dos Santos Ribas.

No dia 18 de Agosto, no Assunguy, falleceram afogados no rio Ribeira dous menores filhos de Joaquim Cordeiro e Antonio Cordeiro.

No mesmo logar, no dia 12 de Setembro, o allemão Guilherme Straube casualmente disparou um tiro com uma arma de caça no colono francez André Chandelier.

Nesta capital, no dia 10 de Outubro, as 4 horas da tarde, afogou-se no tanque da chacara do tenente coronel Manoel José da Cunha Bittencourt, no qual se estava lavando, o menor Simão, escravo de Pedro de Siqueira Cortes, morador em Guarapuava.

Recapitulando-se os factos mencionados, vê-se que se deram:

Morte por congestão cerebral	1
Morte de asphyxia por submersão	5
Morte por accidentes	1
Ferimentos por accidentes	3
Suicidio	1
Total	11

PUBLICO PARANÁ

Administração da justiça.

Continúa em interinidade a promotoria de Guarapuava: não tem apparecido bacharel á requerel-a.

A pequenhez do ordenado e a longitude da comarca, não excitam o desejo de occupar um cargo, que permittindo a advocacia poderia trazer algum rendimento, que compensasse os sacrificios.

Essa villa, dentro em pouco, logo que lhe chegue a estrada para Matto Grosso, cuja exploração está a findar, tornar-se-ha, eu o espero, um grande centro de commercio, mas, embora esta esperança bem fundada, antes que se realise, continuará a interinidade, salvo se o governo resolver addicionar ao ordenado actual alguma gratificação, como parece necessario e aconselhado pelos interesses da boa administração da justiça.

Foi concedida a demissão solicitada pelo juiz municipal do termo de Ponta Grossa bacharel José de Souza Ribas e nomeado para substituil-o por decreto de 11 de Agosto do anno findo o bacharel Vicente Cyrillo Marinho, que até hoje, são passados seis mezes, não se apresentou á tomar posse.

Está respondendo á processo e suspenso por effeito de pronuncia confirmada pelo supremo tribunal da relação do districto, o juiz municipal do termo de Castro, bacharel Francisco Xavier da Silva, que sendo notificado, como informou o Dr. juiz de direito da comarca, para assistir ao julgamento, ausentou-se para a cidade de Sorocaba na provincia de S. Paulo.

Acham-se ainda vagos os officios de escrivão do publico judicial e notas e de orphãos dos municipios de Antonina e S. José dos Pinhaes e de 3.° escrivão do publico e judicial de Paranaguá.

Foram aceitas as desistencias solicitadas pelo 2.° escrivão dessa cidade e pelo dos feitos da fazenda.

Ainda não foram decididos os processos mandados instaurar por meu antecessor contra os autores dos factos acontecidos em 8 de Novembro de 1868 no logar denominado Rocinha e contra o ex-ajudante de ordens Jesuino José do Nascimento por ter vendido animaes do Estado confiados á sua guarda.

Igualmente nenhum andamento teve o processo por crime de contrabando mandado instau-

rar contra Francisco Cesar Espinola e Galdino Alves de Souza em virtude da exportação de dous escravos para o Rio de Janeiro sem o previo pagamento dos respectivos direitos.

Exigindo informações do promotor publico da comarca, e tendo sobre ellas mandado ouvir a thesouraria provincial aguardo-as para resolver. Estes escravos foram despachados como livres para subtrahir-se o senhor ao imposto, mas logo depois das ordens expedidas para a instauração do processo, fez o pagamento, entendendo por isso o Dr. promotor que nenhum procedimento criminal resta contra elle.

Esperando informações pedidas para a corte ao respectivo chefe de policia por intermedio do ministerio da justiça não se pode, sem que ellas cheguem, saber si outras circumstancias ha, que concorram á esclarecer o procedimento desses individuos. Como tem havido demora de novo solicitou-as o Dr. chefe de policia.

Ao juiz de direito da comarca de Guarapuava bacharel José Segundino Lopes de Gomensoro, que já gozava de uma licença de um mez que obteve de meu antecessor, para tratar de sua saude, concedi mais dous mezes em data de 15 de Dezembro, os quaes se findarão a 26 do corrente.

Acha-se tambem fora de sua comarca desde 14 do referido mez de Dezembro, no gozo de uma licença de tres mezes que lhe foi concedida, o juiz de direito da comarca de Castro bacharel Felippe Alves de Carvalho.

A 16 de Janeiro deixou o exercicio de suas funcções, por haver terminado o quatriennio, o juiz municipal e de orphãos do termo de Paranaguá bacharel João Antonio de Barros Junior.

Desejava dar-vos conhecimento do numero de jurados qualificados nos diversos termos da provincia para servirem durante este anno. A falta de informações completas porem só permitte-me apresentar-vos o seguinte quadro, no qual são mencionadas as qualificações para o anno de 1868.

COMARCAS	TERMOS	QUALIFICAÇÃO DO ANNO ANTERIOR	QUALIFICAÇÃO DE 1868		NUMERO EXISTENTE
			Elimin.	Qualific.	
Capital. . .	Curityba	330			330
	S. José dos Pinhaes				
	Principe.	100	5	10	105
Paranaguá .	Paranaguá. . . .	198	24	30	204
	Antonina	104	4	11	111
	Nhundiaquara . .	101	4	8	105
Castro . . .	Castro.	155	9	3	149
	Ponta Grossa . .	148	..	4	152
Guarapuava...	Guarapuava . . .	163	..	18	181
		1299	46	84	1337

No termo de Curityba deixou de haver qualificação em 1868.

No de S. José dos Pinhaes tambem não houve qualificação, porque sendo este termo creado por acto de 31 de Dezembro de 1866, só em 17 de Novembro de 1868 foi installado, achando-se porem o numero de jurados comprehendido nos 330 que apresenta o termo de Curityba.

Divisão judiciaria.

Entre os annexos e com o n. encontra-se o mappa da divisão judiciaria da provincia.

Existem 4 comarcas, todas providas de juizes de direito formados, a saber a da

Capital
Paranaguá
Castro
Guarapuava.

Conta a provincia nove termos, á saber: da capital, S. José dos Pinhaes, Antonina, Nhundiaquara, Principe, Paranaguá, Castro, Ponta Grossa e Guarapuava.

No artigo antecedente acham-se declarados os nomes dos juizes de direito e municipaes que estão fora do exercicio, e quaes os motivos.

E' conveniente attender á uma melhor divisão das comarcas. A da capital compõe-se de tres termos, que são os de Curityba, S. José dos Pinhaes e Principe — a de Castro tambem tres que são — Palmeira, Ponta Grossa e Castro e a de Paranaguá de outros tres — Antonina, Nhundiaquara e Paranaguá: sem contar a villa de Guaratuba que não tem ainda fôro civil. Desta divisão hoje má nascem em parte os inconvenientes, com que luta a administração da justiça.

Não podem os juizes de direito cumprir perfeitamente as suas funcções, abrindo jury duas vezes, e correição uma vez, por anno em cada termo, alem da revisão e sorteio para o jury, que nos termos annexos ficando á cargo dos supplentes, si não vai o proprio juiz de direito, deixam de ser feitas em tempo e é causa esta falta de não se reunir o tribunal nas epochas proprias.

Alem disto tendo as correições de durar 30 dias, fora as prorogações, conforme a affluencia de trabalhos, ou não se hão de fazer em todos os termos, ou serão feitas sem a severidade e exame indispensaveis para produzir os beneficos effeitos que encerra uma medida tão antiga, quão util e de que depende em grande parte a boa execução das leis confiada, como por ora não pode deixar de ser, na ausencia e impedimento dos juizes effectivos, a administração da justiça, civil e criminal, á supplentes na maior parte juizes leigos, que ainda mesmo possuidos do mais vivo desejo de acertar, podem commetter faltas e erros, que cumpre corrigir e reparar em tempo.

Outros logares, como Campo Largo e Rio Negro desejam ser elevados á villa, não tendo por ora lá ido, não posso por mim assegurar-vos si estão no caso de serem elevados á esta categoria. Decidireis pelo conhecimento que tendes da provincia. A necessidade de que o juiz de direito da capital esteja aqui effectivamente porque accumula as funcções de juiz dos feitos da fazenda geral e provincial de quem depende muito a prompta arrecadação da divida activa, urge pela separação da villa do Principe, que com a villa da Palmeira, creada pela lei n. 184 de 3 de Maio do anno passado, pode formar uma comarca, ficando a da capital com os dous termos de Curityba e S. José dos Pinhaes, distante apenas 31/2 leguas.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Policia.

Por acto de 27 de Novembro do anno passado concedi a dispensa que pediu o juiz de direito da comarca de Paranaguá, bacharel Raymundo Furtado de Albuquerque Cavalcanti do cargo de chefe de policia interino e designei por acto de igual data o juiz de direito da comarca da capital bacharel Agostinho Ermelino de Leão para exercer o referido cargo que serviu com o mais louvavel desempenho, até 23 de Dezembro, em que prestou juramento e tomou posse o juiz de direito José Ignacio Gomes Guimarães chefe de policia nomeado para esta provincia.

Foram por acto de 11 de Dezembro alterados, em virtude de proposta do chefe de policia, os limites do districto de Palmas do Sul, os quaes são hoje os seguintes:

Principiando pelo rio Chopim acima até a barra do Lageado das Lontras, e por este as suas cabeceiras, seguindo dellas a rumo direito até o rio Chapecosinho a seguir a antiga linha divisoria do districto até Goyo-En.

Depois de minha administração foram exoneradas as seguintes autoridades policiaes:

Basilio Rodrigues Carneiro, de subdelegado de Castro.
Manoel Nogueira, de 4° supplente do subdelegado de Nhundiaquara.
Gustavo Rumblsperger, de subdelegado da colonia Thereza.
Joaquim Antonio Guimarães, de delegado do termo de Nhundiaquara.
Manoel de Araujo França, de 2° supplente do subdelegado do districto de Guaratuba.
Ildefonso José Gonçalves de Andrade, de 1° supplente do delegado de policia do termo de Guarapuava.

João de Sant'Anna Costa Rosa, de 2.° supplente do subdelegado do districto do Assunguy.
Marcelino José Nogueira, de 2.° supplente do subdelegado de S. José dos Pinhaes.
Joaquim Severo Corrêa, de subdelegado da colonia do Assunguy.

E nomeados os seguintes:

Subdelegado da colonia Thereza, Emilio Nunes Corrêa de Menezes.
Subdelegado da Palmeira, Joaquim Pupo Ferreira.
1.° supplente do mesmo, Mariano de Sá e Oliveira Ribas.
Subdelegado de Ponta Grossa, José Ferreira da Rocha Carvalhaes.
Subdelegado de Castro, Joaquim Carneiro do Amaral.
Subdelegado de Palmas do Sul, Ricardo Teixeira Dutra.
Subdelegado do Porto de Cima, Antonio Ribeiro de Macedo.
Subdelegado da capital, Candido Martins Lopes.
1.° supplente do mesmo, Antonio Enes Bandeira.
2.° supplente do subdelegado de S. José dos Pinhaes, Serafim Fernandes Bueno.
Subdelegado da colonia do Assunguy, o director da mesma, Godofredo Augusto Schmidt.
Subdelegado do Principe, Antonio José Matheus.

Quasi todas estas exonerações foram concedidas á pedido.

Estão preenchidos os logares de delegados e subdelegados, excepto o de delegado de Nhundiaquara.

Quanto a supplentes as vagas são muitas.

Achei delegacias e subdelegacias de logares importantes vagas e com quanto o chefe de policia tratasse de preenchel-as com pessoal escolhido, não foi possivel obter, que se preparasse a estatistica, que até hoje está incompleta e não pôde ser remettida opportunamente ao ministerio da justiça.

A arduidade do trabalho, a profissão dos individuos, o receio de desagradar e ser victima de odios e mesmo as despezas, que, mais ou menos, acarreta o bom desempenho destes cargos, são motivos, que embaraçam assas a nomeação para os logares tanto de effectivos, como de supplentes.

Junto ao relatorio do Dr. chefe de policia encontrareis o mappa da divisão policial.

ARQUIVO PÚBLICO

Instrucção publica.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

A instrucção primaria é o começo de todo o saber: é a porta por onde se passa antes de penetrar no sanctuario das sciencias, das letras e das artes. Si a influencia da religião, é consideravel, a da instrucção primaria não o é menos. Sem a religião a educação é nenhuma, sem educação a instrucção é talvez um perigo.

A educação tem por fim desenvolver as faculdades moraes, a instrucção formar e enriquecer as faculdades intellectuaes. Entretanto a educação e a instrucção se abraçam e confundem muitas vezes, do mesmo modo que o ensino publico e o ensino domestico se identificam e ligam.

Para formar os costumes é necessario dar principios: estes somente se estabelecem pela intelligencia: a instrucção contribue pois para a educação, como esta pelos seus habitos de ordem, de regularidade e de trabalho para a instrucção.

O governo representativo, como exprime-se Guizot, chama á gerencia dos negocios publicos todos os cidadãos, afim de cooparticiparem do poder e verificarem si elle seguiu a norma da verdade, razão e justiça, modelo que deve sempre ter em vista para justificar a sua existencia na direcção dos negocios publicos. Dahi segue-se como corollario inevitavel a mais lata diffusão da instrucção proporcional a todas as classes.

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

Com effeito não basta que os cidadãos tenham os mais sagrados direitos escriptos nas leis de seu paiz; é essencial que para bem exercel-os e gozal-os comprehendam os deveres, que lhes são correspondentes e o modo de cumpril-os com discernimento.

As constituições, por mais liberaes que sejam, não podem erguer o moral do povo e felicital-o, quando ha ausencia de luzes, uma das causas primordiaes dos maiores erros que affligem a humanidade.

Aqui no Paraná tem-se escripto muito sobre a instrucção publica: largas dissertações encontro nos documentos officiaes, os quaes attestam a alta illustração de seus autores e os bons desejos, de que estavam possuidos. Mas é necessario que não dissimulemos: si muito se tem escripto, aconselhado e legislado, pouco se tem praticado e obtido e infelizmente neste ramo de serviço publico, mais que em todos os outros, os momentos perdidos não se recuperam.

A prova está na classificação das escolas, no seu movimento de frequencia, no numero de alumnos preparados annualmente e nas habilitações dos professores, salvas as excepções; entretanto que, sendo a instrucção primaria a fonte de todos os conhecimentos humanos, si na administração se devem fazer distincções, creio dever ella merecer de todos nós os maiores desvelos.

O principio da gratuidade consagrado na constituição encerra o pensamento liberal de remover ás classes necessitadas o maior obstaculo á sua instrucção e impõem ás assembléas provinciaes, á cujo cargo ficou a instrucção primaria, deveres de alta responsabilidade no presente e no futuro, á cujo preenchimento não podem se eximir sem faltar a uma das partes essenciaes de sua missão. Como satisfazer tão elevado encargo? Pode-se dizer, que hoje carece-se mais da actividade pratica na applicação do ensino, do que em reformas, que avolumem a legislação e fiquem letra morta.

Temos duas especies de aulas, definitivas e contratadas. Das primeiras ha 32, sendo do sexo masculino 18 e do feminino 14. Das segundas 14, sendo para meninos 11 e meninas 3.

Durante o anno passado estas aulas foram frequentadas por 1690 alumnos, sendo nas definitivas do sexo masculino 957; nas do feminino 439; nas contratadas 245 do sexo masculino, e 49 nas do feminino.

Destes alumnos completaram o ensino e foram considerados promptos 71; sendo 52 do sexo masculino e 19 do feminino.

Semelhante resultado não póde satisfazer: porque não está na proporção da frequencia de 1,690 alumnos, nem do numero de 46 escolas: vindo á caber menos de 2 alumnos á cada uma. Ou não houve o necessario esmero da parte dos mestres ou elles não tem as habilitações, com que se conta, ou houve falta de frequencia dos alumnos, ou tal numero é uma illusão.

O numero dos preparados no anno passado foi ainda inferior ao de 1868, havendo em favor deste a differença de 5 alumnos.

Estes algarismos são eloquentes e por si só demonstram a inutilidade de maiores commentarios.

Reconheço, que uma das causas assignaladas á estes factos consiste na pouca attenção, que os pais de familia em geral, pelo interior da provincia, prestam a instrucção de seus filhos, contentando-se, que elles apanhem os primeiros rudimentos confusamente e adestrem-se em assignar, ainda mesmo mal, o seu nome.

Todavia não se exagere essa causa á ponto de constituil-a a principal para tão negativos resultados.

Sem querer culpar a ninguem, por que não trato de esmerilhar o passado, mas de curar do presente e prevenir o futuro, me parece, que a razão é a falta de confiança que sem duvida inspiram certos professores: porque á despeito de todos os embaraços, eu vejo em algumas aulas agglomerados os discipulos e os pais sujeitando-se á todos os sacrificios para que seus filhos vão nas lições e no exemplo dos professores cultivar a intelligencia e preparar o coração.

Quando não ha outra escola no districto e o professor não goza desse conceito, o pai não encontra estimulos e manda o filho apenas por desencargo de consciencia, e depois de 2 e 3 annos, logo que vê, que elle assigna o seu nome e lê imperfeitamente alguma letra redonda, como vulgarmente se diz, retira-o da escola, receioso de que pela vadiação se corrompa, zezelando-lhe mais a educação, do que uma instrucção incompleta.

Não estranhemos portanto, que hajam pais de familia, que assim pensem, quando a igno-

rancia obscurece-lhes a razão e os faz comprehender as causas de um modo falso ou o mal entendido interesse os arrasta á utilisarem-se de seus filhos como auxiliares de seus trabalhos.

Para o estado pois da instrucção concorre mais a falta de habilitação de alguns professores, do que o deleixo dos pais.

Para evitar este mal procurou-se fazer face com a instituição dos alumnos mestres chamados ao professorado como adjuntos e formando delles um viveiro d'onde se tirariam mestres. Mas a que escola assistiriam estes alumnos para adquirir conhecimentos theoricos e praticos para o futuro professorado?

Nessas mesmas escolas, cujos defeitos notamos e nos empenhamos em affastar? O remedio unico e efficaz é o da creação de uma escola normal, que na minha opinião é necessaria para o desenvolvimento da instrucção e na qual se habilitem as pessoas, que se destinarem ao magisterio da instrucção publica. Não será grande a despeza,—poucas são as cadeiras.

E' necessario atacar o mal pela sua causa, extinguil-o pelas raizes.

Para a realisação da escola normal, quando na provincia não se encontre pessoal habilitado para incumbir-se das cadeiras, pode-se fóra della contratar os dous ou tres professores necessarios.

Deve constituir um curso de dous annos, em que se ensinem as materias necessarias.

A matricula será gratuita.

O curso será dividido em duas secções, de ensino em horas differentes; uma para alumnos mestres e outra para alumnas mestras: de modo que haja completa separação.

Para admissão bastam os exames de habilitação nas escolas primarias, a idade de 16 annos e documentos que provem o seu proceder irreprehensivel.

Os habilitados pela escola normal não carecem de concurso para serem nomeados para as escolas de instrucção, salvo si mais de um as pretender: porque nesse caso o concurso versará entre elles.

Dous annos depois da abertura da escola normal sómente serão nomeados para as cadeiras de instrucção primaria professores avulsos, si não houverem normalistas em numero sufficiente.

Desde que se abrir a escola normal cessará todo o provimento vitalicio, todas as nomeações serão interinas, sendo dispensado o professor para a qual se apresente algum normalista, salvo si elle fôr vitalicio.

E' conveniente acabar desde já a differença entre cadeiras definitivas e contratadas, comprehendel-as no quadro geral da instrucção e dividir o professorado em classes ou entrancias 1.ª 2.ª e 3.ª, sendo unicamente nesta que o professor obtenha o seu titulo de vitaliciedade, ficando as outras duas como tirocinio.

Na 1.ª classe comprehendem-se as escolas actualmente contratadas e as que forem creadas para os aldeamentos, colonias e povoações mais distantes.

Na 2.ª as das villas e freguezias mais proximas e populosas.

3.ª Na das cidades e villas importantes

Os vencimentos serão de 1:000$000, 800$000 e 700$000.

Uma das idéas complementares á propagação da instrucção primaria é sem duvida alguma a dotação de casas escolares convenientemente edificadas e preparadas para o estabelecimento das aulas.

Essas casas devem ser feitas á custa dos cofres provinciaes e conterem os moveis, utensis e objectos indispensaveis ao ensino.

A provincia lucra por dous lados: de um crea um estabelecimento, que lhe é proprio, evitando consumir todos os annos uma verba, que por insignificante, pois está orçada em 2:094$, não póde fazer face, nem sequer, ás necessidades as mais urgentes, do que dão prova os professores, que veem-se na contingencia de abrirem as aulas em sua casa ou privarem-se de parte do seu estipendio para contribuir á acquisição de um local aonde possam funccionar; de um outro, procurar accommodação adequada á saude e bem estar dos alumnos, para que possam em largueza fazer os seus exercicios escolares.

Mas dir-se-ha—a provincia gravada, como está, não possue meios de oppôr verba á esse dispendio. A isto responde-se, que nem todas as casas se devem fazer ao mesmo tempo: não ha necessidade de taes extremos.

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

Façam-se por anno duas ou tres nos logares onde forem mais necessarias e assim se pratique todos os annos, que em pouco tempo ter-se-ha um grande numero de verdadeiras aulas, onde, alem de um bom professor, se encontrem o aceio e espaço conveniente.

Cada uma dessas casas deve ser calculada para 60 discipulos.

Accresce ainda a necessidade de distribuir annualmente alguns compendios, traslados e outros objectos para o ensino sem os quaes os pobres não podem absolutamente aproveitar, ainda que frequentem.

No ensino gratuito, como o estabelece a constituição, não se comprehendem sómente o professor, as casas e mobilia, mas tambem livros, papel e pennas. Não se exige do pai de familia, senão a pessôa de seu filho.

ARQUIVO PUBLICO
PARANÁ

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA.

Não é mais animador o seu estado.

Em toda a provincia só existe um collegio, em que se lecciona um curso de humanidades, esse mesmo incompleto, pelas difficuldades no preenchimento das cadeiras.

As leis n. 132 de 30 de Abril e 203 de 5 de Junho do anno passado supprimindo as cadeiras de francez e inglez em Paranaguá e de latim e francez em Antonina afastaram-se da regra mais aceita em materia de instrucção.

Alguns destes professores não ensinam e estão percebendo os ordenados, de sorte que a suppressão das cadeiras só trouxe prejuizo aos alumnos e um desperdicio á provincia em vez de economia. Não me inclino á opinião de disseminar cadeiras de instrucção secundaria por todas as cidades e villas: seria uma despeza que gravaria os cofres; mas essas estavam creadas, continuassem até os professores completarem o tempo de sua jubilação, ou então fossem removidos para o collegio, que a provincia subvenciona.

Este collegio está debaixo da direcção do allemão Jacob Muller, que aceitou a subvenção de 4:000$000 marcada na lei n. 204 de 5 de Junho do anno passado, obrigando-se a tel-o nas condições definidas pela lei n. 167 de 7 de Abril de 1868.

A 3 de Setembro do anno passado fez-se o regulamento e a 11 do mesmo mez o contrato.

Esta instituição de um collegio é bem aceita e o actual pela concurrencia de filhos das principaes familias de diversos pontos da provincia, confirma este juizo.

O director mostra-se possuido de bons desejos e, vencidas as difficuldades inherentes á inauguração de qualquer estabelecimento desta ordem, é de esperar que essa concurrencia se multiplique e os resultados para a instrucção sejam os mais auspiciosos.

O regulamento deveria assentar em uma base mais larga, si não tivesse de adstringir-se ao art. 5.º da lei n. 167 já citada.

Faltam algumas materias, que constituem o curso de preparatorios para as academias e faculdades do imperio e para que o collegio preste a ultilidade, que se tem em vista, e que os pais de familia mais procuram, é necessario accommodal-o ás exigencias das diversas carreiras, á que os alumnos se queiram dedicar, dispensando á seus pais maiores despezas com a ida para as provincias onde se achàm estabelecidas essas academias e faculdades.

Accresce, que do modo, porque está constituido o contrato na sua 6.ª clausula, só podem ser recebidos, como internos, dous meninos pobres, filhos legitimos ou irmãos de officiaes inferiores mortos na actual campanha do Paraguay, ou dos que seguiram ou ainda possam seguir nas expedições mandadas pela provincia, e como externos, 3 filhos legitimos de empregados publicos, que tenham prestado bons serviços por mais de 10 annos, dos quaes, pelo menos 5, em serviços da provincia.

Por muito necessario que seja um collegio de instrucção secundaria na provincia, permittir-me-heis, que vos diga, que não foram em minha opinião, bem consultados os interesses da provincia pagando uma subvenção de 4:000$000 annuaes, alem de um professor, para ter direito á dous alumnos internos e 3 externos, vindo a custar á provincia cada um delles mais de 800$000, porque alem da subvenção ha o ordenado do professor: ao passo que um alumno qualquer externo paga 48$000 e um interno 320$000 annuaes.

Nem com esta concessão se dá ao collegio o maior favor, á que o seu proprietario deve aspirar, qual é a grande concurrencia pelo credito e fama que obtenha: porquanto desde que

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

é tão limitado o numero dos alumnos por conta da provincia fica o collegio trancado para os pobres e reservado sómente para os ricos, que são poucos e em favor dos quaes vem a reverter a subvenção, por isso que em vez de 360$000 annuaes pagam somente 320$000 em razão da concessão della.

Me parece, que a provincia não poderia ter em mente semelhante resultado. Torna-se necessario pois reformar o collegio, o que já não fiz, por não ter a necessaria autorisação e estar proxima a vossa reunião, á cujo conhecimento havia de trazer a exposição destes defeitos.

A reforma, salvos os detalhes proprios dos regulamentos, deve consistir no augmento das materias para completar o curso de preparatorios e em franquear ao maior numero a assistencia das aulas.

Não trato dos alumnos internos, tanto quanto dos externos; daquelles basta duplicar o numero, sendo os seus logares dados com alguma modificação nas condições actualmente exigidas; destes sim é necessario eleval-o a 40, sendo gratuita a sua admissão e feita mediante sorteio publico na inspectoria da instrucção entre todos que a requererem, si o numero for excedido.

Ao collegio pode se mandar addir os professores do extincto lyceu e alguns desses, cujas cadeiras foram supressas e bem assim uma das duas cadeiras de instrucção primaria da capital, dando-se alem disto o augmento de 2 contos de réis annuaes á subvenção, que ficará elevada á 6:000$000. Parece-me que dar esta quantia por 44 discipulos, sendo 4 internos e 40 externos, é mais vantajoso, que dar 4:000$000 por 2 internos e 3 externos.

Alem disto continúa o mesmo favor da diminuição dos 40$000 na pensão dos internos, a qual já é um direito adquirido pelos pais de familia em virtude do contrato actual.

As materias que se devem augmentar são as seguintes:

Trigonometria e Algebra
Astronomia
Allemão
Rhetorica, Poetica e Litteratura
Desenho e Musica.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

O collegio denominar-se-ha —*Lyceu do Paraná*— e todos os alumnos para maior economia usarão de um uniforme simples, mas decente.

A cadeira de allemão é necessaria para que em uma provincia, onde a immigração allemã se vai desenvolvendo o collegio possa aproveitar á todos como uma protecção geral.

Não devo concluir sem chamar a vossa attenção para uma necessidade cuja satisfação é reclamada.

A posição da mulher na sociedade é summamente importante pela maxima influencia que exerce na educação.

A mãe de familia é o futuro da sociedade. Cuidar pois em desenvolver a instrucção da mulher recebida nas escolas primarias, augmentando-lhes o cultivo do espirito e dotando-a de certas prendas indispensaveis para o uso domestico, é um dever, á que se deve attender com a convicção de que qualquer sacrificio que se faça produzirá vantagens inapreciaveis.

Aqui já houve um collegio ao qual muitas senhoras devem a instrucção e as prendas que possuem e sem duvida grande parte de sua educação.

A esse collegio se dava a subvenção annual de 1:200$000 pela lei n. 5 de 10 de Abril de 1856, posto que nunca se realisasse o contrato escripto.

Agora mesmo uma das alumnas deste collegio está á frente de uma das cadeiras de instrucção primaria prestando valiosos serviços.

Porque não se ha de conceder a mesma subvenção a quem melhores vantagens offereça para o estabelecimento de um collegio, em que os pais de familia possam confiar a educação de suas filhas?

Fallando a uma assembléa illustrada dispenso-me de maiores desenvolvimentos, porque sabeis que da educação depende a sorte da familia e desta o bem estar e a prosperidade do Estado. A familia é em ponto pequeno o que representa o Estado em maiores proporções.

Não pode ser feliz a nação, que desconhecendo o destino elevado da mulher, deixa-a reduzida á educação elementar e defectiva.

ARQUIVO PÚBLICO
PARANÁ

SYSTEMA METRICO.

Para execução da lei n. 1157 de 25 de Junho de 1862 que recommenda o ensino do systema metrico em todas as escolas, mandei comprar por conta da provincia, ouvido o Dr. inspector geral da instrucção publica, 500 exemplares dos compendios respectivos e bem assim igual numero dos livros—Manual pratico das escolas—A sciencia do bom homem Ricardo—Desenho linear—Catechismo e Historia patria—e Cartas de a b c—para serem distribuidos por todas as escolas, sendo a despeza, conforme o preço pedido por seus editores, muito modica.

Para esta compra e de mais outros compendios e abecedarios foi autorisada a thesouraria provincial em officio de 8 do corrente.

Espero que approveis esta despeza visto como levou-me a ordenal-a a necessidade de fazer-se a distribuição logo no começo do anno.

Em 20 de Janeiro resolvi a questão acerca da gratificação marcada no art. 11 da lei n. 151 de 13 de Maio de 1867, mandando que fosse paga a todos os professores, que nos termos do art 4.° da lei n. 144 de 21 de Abril de 1866 provassem, que em sua escola havia numero frequente de mais de 70 alumnos.

Pelo officio publicado na *gazeta official* de 12 do corrente ficam patentes os fundamentos dessa resolução, contraria á interpretação que dava a thesouraria provincial e contra a qual reclamaram alguns professores.

Em 29 do mesmo mez resolvi outra questão suscitada sobre as petições de alguns professores, que solicitavam o pagamento de seus vencimentos, segundo a lei n. 21 de 2 de Março e regulamento de 8 de Abril de 1857, á razão de 1:000$000 annuaes e representavam contra a thesouraria provincial, que mandara pagar-lhes á razão de 800$000, conforme a lei n. 151 de 13 de Maio de 1867, que elles reputavam revogada pelo art. 1.° § 6° da lei n. 196 do orçamento vigente.

Declarei, que não tinham direito ao augmento, que pretendiam unicamente fundados na quantia votada no referido art. 1° § 6° e que de deliberação vossa dependia a definitiva solução, devendo o pagamento continuar, como até então se fazia; porquanto, para haver o augmento pedido por meu antecessor, mencionado pelo presidente da assembléa e reclamado pelos professores, mister seria ter sido expressamente decretado na lei, modificando ou revogando a de n. 151 de 13 de Maio de 1867, cujas disposições nessa parte, sendo permanentes, perduram até expressa revogação, como expuz minuciosamente em meu referido officio, que ser-vos-ha presente.

A simples alteração no orçamento das verbas de despezas fixas e permanentes para serviços creados por leis especiaes, não autorisava o pagamento: seria crear um precedente perigoso e dar ao executor da lei amplo arbitrio, que nunca deve se lhe deixar.

Faz-se preciso pois que determineis, como deve ser effectuado, si pela lei n. 21 de 2 de Março e regulamento de 8 de Abril de 1857, si pela lei n. 151 de 13 de Maio de 1866, que reduzio os vencimentos.

Entendo, que os professores devem ser bem remunerados e que é tempo de lhes conceder os vencimentos da lei de 1857.

O director do collegio de instrucção secundaria Jacob Mueller reclama, que lhe seja paga a subvenção na parte correspondente aos mezes de Outubro, Novembro e Dezembro. A inspectoria geral opina em contrario informando, que não cumpriu elle o contrato em todas as suas condições e que em consequencia não lhe pode ser abonada a prestação, á que se julga com direito, 1.° porque não tinha no seu collegio professor de religião, nem era brasileiro ou portuguez o professor de lingua nacional, o que vai de encontro á disposição do art. 7° do regulamento de 3 de Setembro do anno passado:—2.° porque esse professor achando-se com a direcção das cadeiras de inglez e historia, accumula o exercicio de tres cadeiras contra o prescripto no art. 8.° do mesmo regulamento e art. 11 da lei n. 168 de 7 de Abril de 1868.

O director allega impossibilidade invencivel por falta de professores, não tendo encontrado aqui, logo em principio, pessoal habilitado. Pediu-me em officio de 4 de Dezembro rescisão do contrato por esse motivo e pelos inconvenientes, que na pratica, diz elle, tem encontrado

para a fiel execução do regulamento, para algumas de cujas disposições julga necessarias modificações. Como se approximava a vossa reunião, logo depois das ferias, e a minha intenção era a innovação do contrato, não resolvi a questão, deixando para vos ser presente.

Bibliotheca publica.

Este estabelecimento installado a 25 de Fevereiro de 1859 teve começo com grande acceitação da idéa, promovendo-se uma subscripção que subio á 4:311U640 reis: depois continuado pelas verbas votadas para acquisição de livros em alguns orçamentos provinciaes, chegou á ter um numero elevado de volumes: hoje está reduzido á 1072 e algumas obras acham-se inutilisadas por lhes faltarem tomos e outras mui estragadas.

Os emprestimos concorreram muito para esse deploravel estado.

Em uma bibliotheca publica, em que a leitura é gratuita, quem precisa do livro, vai consultal-o no estabelecimento: os gabinetes de leitura, que alugam livros, ou os dão a seus socios mediante mensalidades adiantadas, podem prestal-os porque tem um empregado incumbido de procural-os nos prazos estipulados e si ha estrago ou falta, o leitor paga de prompto o livro ou a encadernação.

Esta idéa do emprestimo, como meio de facilitar o estudo, calou á principio no espirito de muitos, mas hoje está geralmente derogada como inconveniente. Quem quer estudar com afinco sobre uma materia difficil, que demanda maiores investigações e consultas, vai com gosto á uma bibliotheca, onde os livros lhe estão á mão e até lhe é incommoda a conducção para casa.

E' necessario, que voteis no orçamento uma quantia proporcionada para a acquisição de livros, revistas e jornaes, dando-se preferencia por ora aos da lingua portugueza para alargar por este meio o circulo dos leitores. Com cuidado pode-se dentro em poucos annos ter uma bibliotheca boa e escolhida. Embora á alguns pareça esta despeza escusada, não o é, principalmente estando ella creada e tendo uma base para seu futuro engrandecimento.

Gratuitamente pode-se obter um grande numero de livros, que alli faltam, porque a bibliotheca está esquecida e nem se quer uma casa tem propria. São elles os seguintes:

Os Annaes das duas casas do parlamento.

A Legislação geral, e a de todas as provincias.

Os Relatorios annuaes de todos os ministerios, e dos presidentes.

O Auxiliador da Industria Nacional.

A Revista do Instituto Historico.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

As Gazetas officiaes do governo imperial e de todas as provincias, que são remettidas e se perdem entre os papeis inuteis.

As Gazetas da provincia, que devem ser obrigadas á dar um exemplar para a collecção da bibliotheca.

Os Mappas e trabalhos scientificos e litterarios de todas as commissões de exploração, os que forem offerecidos á provincia, tudo isto vale muito, contem preciosas informações e a historia politica, administrativa e commercial da epocha em todos os seus ramos.

O regulamento n. 2 de 23 de Abril de 1858 deve ser reformado e já não o fiz, porque, ha pouco tempo na administração, approximando-se a epocha da vossa reunião, era meu dever esperar para ouvir a vossa opinião a respeito.

Alem desta facil reforma ha uma despeza á fazer, indispensavel, que é a da acquisição ou aluguel de uma casa, em que se estabeleça a bibliotheca, servindo ao mesmo tempo para a inspectoria geral da instrucção publica.

Deve continuar como bibliothecario o Dr. inspector geral e os empregados da inspectoria, os mesmos da bibliotheca: o serviço é relativamente pequeno e a accumulação pode continuar sem inconveniente.

E' de bom aviso ir sem grande despeza ajuntando alguns objectos para um museo, que pouco a pouco se pode formar aproveitando certas amostras de mineraes, pedras, passaros e muitos outros objectos raros e curiosos, que por esta falta se perdem com prejuizo de nossa reputação.

Ahi na bibliotheca pode-se dispor um pequeno gabinete para em simples prateleiras ir dispondo e arrumando com ordem e zelo tantas amostras de chimica, physica, botanica, zoologia, e mineralogia.

Por acto de 8 do corrente, em observancia a lei n. 204 de 5 de Junho do anno passado, transferi para o guarda da bibliotheca as attribuições, que pertenciam ao porteiro do lyceu pelo artigo 13 §§ 1, 2, 3 e 4.° do regulamento n. 2 de 23 de Abril de 1858.

Nem quadro dos visitantes que vão á bibliotheca nem catalogo impresso dos livros ha.

Tudo isto é conveniente remediar.

Brevemente expedirei ordem ao bibliothecario para não dar mais livros por emprestimo, ficando prohibida a sahida fóra do estabelecimento e tambem para comprar um livro proprio, com as necessarias dimensões para o assentamento dos nomes dos visitantes, dias em que vão, e obras que procurem.

Não sei si depois de tantos annos conseguir-se-ha a restituição dos livros emprestados; vou mandar annunciar pelos jornaes, convidando quem os tomou á leval-os á bibliotheca, ao menos para se completarem as obras truncadas e ao mesmo tempo remetter os relatorios e jornaes officiaes, que hajam na secretaria para se formarem desde já as collecções, solicitando do governo geral e das provincias a remessa opportuna e certa.

Espero, que o mesmo acolhimento, que mereceu tão util estabelecimento em sua inauguração, encontre hoje em sua restauração e reforma.

Culto publico.

O mappa n. representa a divisão ecclesiastica da provincia que possue 20 parochias, das quaes estão providas de vigarios collados as de:

Curityba
Principe
Antonina
Castro
Ponta Grossa

E de encommendados as de:

Campo Largo
Votuverava
S. José dos Pinhaes
Iguassú
Rio Negro
Paranaguá
Guaratuba
Guarakessava
Nhundiaquara
Porto de Cima
Tibagy
Jaguariahyva
Palmeira
Guarapuava
Palmas.

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ

Não se faz portanto sentir a necessidade de parocho em nenhuma das freguezias da provincia que desde sua installação só agora experimenta este beneficio que tantas vantagens traz á educação religiosa do povo, e muito contribue para satisfação de suas necessidades moraes e materiaes.

Se estão providas de parochos, não se póde infelizmente dizer o mesmo quanto a coadjutores reclamados de toda a parte para a prompta distribuição do pasto espiritual e para servirem aos proprios parochos de companheiros, em freguezias longinquas onde são os unicos

sacerdotes e vivem isolados e desterrados sem terem com quem consultar e conferenciar mesmo acerca de seu ministerio e de quem possam até receber os sacramentos nas occasiões proprias.

Meu illustre antecessor indicou-vos em seu relatorio diversos povoados, que estão no caso de ser elevados a categoria de freguezia e de cujos habitantes talvez recebaes representações.

Deixo de fazel-o: porque vós eleitos do povo, filhos da provincia ou nella domiciliarios, ha muitos annos, conheceis perfeitamente as suas necessidades a todos os respeitos e mormente quanto a divisão civil, judiciaria e ecclesiastica que é sempre um dos pontos que mais attenção despertam.

As matrizes em geral estão despidas dos paramentos, alphaias e objectos necessarios á celebração do culto: em algumas falta até o essencial, que é supprido pelo parocho nas occasiões extremas, como lhe é possivel, quando lh'o permittem o logar e o tempo. E' lamentavel este estado.

De religião, pode-se dizer, salvas as excepções, que o povo apenas participa pela assistencia de alguma missa, quando o vigario está na matriz e não tem sahido para desobrigas e outras diligencias.

As igrejas acham-se, algumas tão arruinadas, que por falta de segurança nem se podem exercer nellas os officios divinos.

Alguns parochos encommendados me tem declarado, que não podendo exercer o seu ministerio em freguezias, onde não ha igrejas, si não forem reparadas as existentes ou se não se tratar de edificar novas, solicitarão sua exoneração ou remoção.

Tenho exigido informações de todos os parochos acerca do rendimento das fabricas, da applicação que se lhes ha dado, das contas prestadas e dos nomes dos fabriqueiros.

Pretendo examinar este assumpto minuciosamente, porque sendo o rendimento das fabricas creado para a sustentação do culto, vejo, que delles se não faz menção em nenhumas das informações recebidas annualmente e no orçamento, § 5.° do art. 1.°, encontro para as 20 parochias da provincia designada a quantia de 50$000 para guizamento de cada uma sem menção desse auxilio, que pode ser muito efficaz.

Aproveitado o rendimento das fabricas com a conveniente fiscalisação e augmentado até certo ponto, como deve ser, me parece que pouco ou nada será necessario despender pelos cofres publicos para a acquisição dos paramentos, alphaias e mais objectos.

Todos os cemiterios pertencem ás fabricas, de todas as sepulturas cobram os fabriqueiros e na falta os parochos ou pessoas por elles interinamente nomeadas, uma taxa segundo as tabellas estabelecidas.

Basta apenas esta renda, que será tanto maior quanto mais fiscalisada e distribuida com igualdade.

Logo que me cheguem todas as informações, tratarei de providenciar como couber na alçada do governo, requisitando dos reverendos parochos e do reverendo capitular aquillo, que depender de sua autoridade.

Eu espero n'uns e n'outro e bem assim no povo encontrar o maior acolhimento para estas reformas tendentes a salvar as matrizes do deploravel estado, em que as vemos e restauradas, possam consagrar-se, em beneficio das populações, com o esplendor devido, a distribuição dos sacramentos tão necessarios a sociedade pelo mesmo titulo, que o é o christianismo, pois são delle parte essencial.

Para avaliar quanto a sociedade lhes deve, basta reflectir, que os sacramentos ainda considerados d'um modo puramente humano formam o mais bello ensino social, que é possivel conceber-se.

A experiencia ensina, como em outros artigos extensamente o mostro, o inconveniente de fazer na verba para construcção e reparos de matrizes a designação previa das quantias para cada uma.

Deve principiar-se d'ora em diante a distribuição pelas que estão começadas, depois pelas das cidades, em seguida pelas das villas e finalmente pelas das povoaçõoes mais importantes, preferindo aquellas, para cujas obras o povo contribúa igualmente com o governo para as suas despezas.

Dar 1:000$000 para uma e 600$ ou 800$000 para outra sem attender a qualidade e valor

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

das obras, sem plantas, orçamentos e informações é arriscar a que não se alcance resultado algum e continuem as cousas como estão.

Calcule a assembléa provincial a cifra, que entenda dever-se despender nestas obras e autorise o governo a realisal-as pela escala, que lembro: concluidas umas passe-se á outras e em poucos annos pode-se ter grande numero de igrejas, que se não forem pomposos e magnificos templos, serão modestas capellas, mas ornadas com simplicidade e decencia. A respeito das matrizes de Guarapuava, Principe, Campo Largo e capella de Ponta Grossa nenhuma reclamação recebi.

Designou o orçamento actual para o soalho e reparos da ordem 3.ª de S. Francisco na capital 1:000$000: esta quantia não chega para a decima parte da obra necessaria nessa antiquissima capella, que, alem de muito arruinada, está fóra do alinhamento da rua e depois do aterro e nivellamento ficou muito baixa e como que enterrada. Nenhuma representação tive a tal respeito e não me animei a mandar fazer a obra, quando claramente se conhecia a impossibilidade com tão exigua somma.

E' tempo de ir chamando o povo para coadjuvar a realisação destas obras, que não podem ficar exclusivamente á cargo dos cofres publicos.

As camaras municipaes igualmente devem prestar nos seus orçamentos annuaes proporcional auxilio, como algumas, poucas, é verdade, o vão fazendo.

A prosperidade da provincia permitte, que seus habitantes concorram para tão vantajoso fim sem o minimo gravame de sua fortuna, ao passo, que essa mesma prosperidade impede, que os cofres publicos continuem á ser os unicos sobre que peze tão avultada despeza, porque exige ella a construcção, conservação e prolongamento de estradas e pontes, a creação de cadeiras de instrucção primaria e secundaria e outros serviços importantes, que não podem ser adiados sem entorpecimento do commercio, da lavoura e das industrias. A renda provincial tem sem duvida augmentado, mas a despeza necessaria vai em escala ascendente, como é natural, observada mesmo a maior economia e fiscalisação.

Em cada parochia, cada um habitante offerecendo o seu donativo em dinheiro ou materiaes ou serviços em pouco tempo pode-se obter a edificação completa da igreja, desenvolve-se o espirito religioso e tem todos a intima satisfação de haver-se ella feito com o seu concurso.

Saude publica

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

E' em geral lisongeiro, graças á Divina Providencia, o estado sanitario da provincia. Com excepção de algumas molestias, que annualmente nas mudanças das estações, na quadra de calor principalmente, costumam apparecer, nenhuma outra com caracter epidemico e contagioso grassou pondo em risco a vida dos habitantes.

A amenidade do clima é inegavel nesta provincia.

Com tudo em Paranaguá e cidades do littoral certas molestias, como dysenterias, febres intermittentes, typhoideas, biliosas e outras tiveram mais ou menos desenvolvimento e recrudescencia, sendo mui diminuto o numero das victimas em relação ao dos habitantes e comparativamente aos dos annos anteriores. Felizmente passou essa quadra critica.

A diversidade do clima á beira mar, as constantes variações atmosphericas, as aguas estagnadas das chuvas e o pouco cuidado dos habitantes em observar-se certa reserva ou resguardo essencial para a conservação da saude, abusando do vigor e robustez de que gozam, contribuem poderosamente para o apparecimento dessas rapidas epidemias, que, sendo logo debelladas com os convenientes remedios, se esvaecem em poucos dias.

Ha um costume fatal, que merece ser assignalado aqui e que em geral está muito enraizado na população, o de venderem-se fructas ainda verdes: isto é um grande mal e causa de graves molestias e muitas victimas tem baixado á sepultura ou soffrido largamente por tão intuitiva imprudencia.

A's camaras municipaes compete impedir por meio de posturas este tão pernicioso costume á que se não tem dado attenção e no parecer de medicos causa maiores estragos do que se presume.

A experiencia tem provado, que as principaes condições de saude para o homem, ainda o melhor constituido e que não abusa de suas faculdades, consistem na pureza e livre circulação do ar, que respira, na salubridade dos alimentos solidos e liquidos, de que elle se nutre, e na escolha da profissão, que exerce ou dos trabalhos á que se applica e as fructas verdes são, para bem dizer, um veneno que se ingere e que causa gravissimo damno cedo ou tarde.

Durante minha administração não me consta que a variola e as camaras de sangue, que, ha poucos annos, ceifaram tantas vidas, tenham se manifestado em algum logar.

Nenhuma communicação official ou reclamação tive até este momento.

E' para mim um assumpto dos mais importantes. O mal que os habitantes desprezam ou são impotentes para fazer desapparecer, a administração publica cuja principal misssão é assegurar o bem estar dos povos, tem o dever de envestigar e empregar todos os meios para destruil-o. Infelizmente nem em todos os tempos se tem prestado á salubridade publica a necessaria attenção e nos annaes da provincia se deparam paginas bem dolorosas de epidemias, que em diversos logares tem dizimado a população. Durante a intensidade do mal abundam os cuidados, todos se empenham em extinguil-o, passada a crise ninguem mais se lembra e recahimos no mesmo pernicioso deleixo, que d'antes, sem tratarmos de observar nas cidades e suas immediações e até no interior das proprias habitações as condições hygienicas tão necessarias.

INSPECTORIA DE SAUDE.

Está a cargo do Dr. Alexandre Bousquet que reune outras commissões, como a de medico das prisões e dos pobres em Paranaguá, da companhia de aprendizes marinheiros e commissario vaccinador. Tem como seu secretario o guarda Francisco Gonçalves de Araujo, amanuense externo da policia.

VISITAS DE SAUDE DO PORTO.

Foram visitadas durante o anno findo 256 embarcações, sendo 157 nacionaes, e 99 estrangeiras, expedindo-se 110 cartas de saude.

O serviço da visita não possue escaler proprio como convem: o inspector reclama: é feito ora no da policia do porto, que constantemente empregado em diligencias não se presta para os dous fins.

LAZARETO.

Está situado na ilha das Cobras. Achando-se deteriorado, o governo imperial autorisou os seus reparos por aviso de 31 de Dezembro de 1868 e concedeu o credito de 2:978$040. Pelo inspector foram contratados com Benedicto José Ferreira pelo preço de 2:450$000 havendo uma sobra de 528$040 rs.

Já tive communicação em 30 do mez findo de achar-se concluida a obra, faltando ser vestoriada para ter logar a acceitação e entregar ao contratante o que lhe resta receber.

O lazareto assim reedificado fica em estado de prestar os beneficios que se tem em vista com sua creação.

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

Vaccina.

Pouco satisfatorios são ainda os resultados obtidos, já pela falta do fluido preservativo de bôa qualidade, já pela reluctancia da maior parte dos habitantes, que ignorando as grandes vantagens da inoculação e receiosos de adquirir a variola, em vez de prevenil-a, ou de ser inutil a vaccinação, deixam de procural a.

Em virtude de representação do vaccinador de Paranaguá officiei á camara municipal recommendando-lhe, que confeccionasse uma postura obrigando os paes, tutores, curadores e encarregados da educação de crianças á leval-as á vaccina nos dias para esse fim designados, esforçando-se pela sua fiel observancia.

Pretendo estender esta salutar medida á todas as demais camaras, chamando sua attenção para tão necessaria quão humanitaria instituição.

Repetidos annuncios e convites fazem os vaccinadores, e o povo não concorre na proporção, que era de esperar, e sendo innegavel o grande beneficio resultante da vaccina, não se pode attribuir esta esquivança á outras causas senão as indicadas. Para vencel-a é mister a intervenção das autoridades, e as mais competentes são as camaras municipaes, que com os seus esforços, alem da execução das posturas, podem por seu prestigio coadjuvar efficazmente exhortando e convencendo contra prejuizos e terrores infundados.

O numero dos vaccinados em 1869 (mappa n.) é tão insignificante, que em relação á 1868 e mesmo 1869, ultimo do triennio proximo, ha notavel differença para menos.

Em 1867—	728,	sendo 624	meninos e	104	meninas.
1868—	724	» 530	»	194	»
1869—	396	» 278	»	118	»

Este decrescimento exige sem duvida energia da parte das autoridades e dos vaccinadores para prevenir que as bexigas façam entre nós pelo descuido e repugnancia das populações os consideraveis estragos, de que foram victimas outras provincias e mais que todas Matto-Grosso, onde calcula-se em 5000 o numero das pessoas, que succumbiram.

Continúa como vaccinador provincial o Dr. José Candido da Silva Murici.

Camaras municipaes.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Ser-vos-hão presentes todos os orçamentos e reclamações, que hei recebido das camaras da provincia.

De tres sómente recebi relatorios das necessidades mais urgentes de seus municipios, e outras ou terão de envial-os mais tarde ou não dão á este meio, alias proficuo, a importancia, que deve-se-lhes presumir.

Sem a indicação dos melhoramentos, de que carecem e das medidas attinentes á conseguil-os, fica a assembléa provincial inhibida de aprecial-os e autorisal-os, embora incluidos nos orçameutos.

Os relatorios são um dever, que decorre do preceito constitucional, um documento valioso para justificar as suas requisições e convencido de que ao elemento municipal se deve dar o mais amplo desenvolvimento para que tenha a influencia, que justamente lhe compete na administração do paiz, nos limites de sua circumscripção territorial e que lhe foi assignada com precisão e sabedoria na carta constitucional, sinto que as camaras não sejam as primeiras á apresental-os, dando logar á que se supponha, que ellas não comprehendem suas attribuições ou são tantas e graves, que desanimam ao seu peso.

Tenho encontrado nellas, é verdade, leal apoio tanto nas mais promptas informações, como na execução do que lhes tenho incumbido: mas não me contenta esta prova ou de confiança, ou de simples cumprimento de dever: desejo, que ellas tomem a iniciativa das medidas indispensaveis, que estão dentro das attribuições conferidas pela lei organica do 1 ° de Outubro e são a execução da honrosa tarefa, que aceitam com a eleição.

O indifferentismo de sua parte importa a decadencia local: embora muitas alleguem, que não tem meios sufficientes á sua disposição, e são escassos os seus recursos, ha uma fonte copiosa de renda para todos os melhoramentos moraes e materiaes, é a dedicação para enfrentar com os embaraços e superal-os.

O que um só cidadão não pode, muitos reunidos conseguem.

Convidem e estimulem pelo exemplo a cooperação de seus municipes. Nada ha mais eloquente, que a eloquencia dos factos.

Os cemiterios, as matrizes, as pontes, os calçamentos, as fontes, as estradas viccinaes, as escolas, a hygiene, emfim tudo mais que ahi jaz á espera que se abram os cofres provinciaes, poderia receber fecundo impulso e ser gradualmente realisado sob a iniciativa e vigilancia das camaras.

Deixam entretanto com apathia á cargo d'administração, que não pode cuidar de tudo e

que naturalmente propende á fazer concessões e dar coadjuvação á aquellas que se mostram zelosas, levantando-se do esquecimento, em que voluntariamente se attiram.

D'ahi as queixas infundadas, que em todo tempo se ouvem.

Conto porem, que as camaras de cujo concurso careço para a realisação de certos melhoramentos. comprehendendo os seus altos deveres, se empenharão, quanto lhes compete para desde já melhorar as suas rendas e promover o bem estar de seus municipes, deixando á cargo d'administração sómente o que é relativo á provincia em geral. Sem a coadjuvação reciproca do governo e das municipalidades é mui difficil satisfazer ás necessidades crescentes da provincia no progresso, que se vai desenvolvendo.

MUNICIPIO DE S. JOSÉ DOS PINHAES.

Pede a camara respectiva em seu relatorio do anno findo as seguintes providencias:

Ponte sobre o rio Iguassú.

Reparos ou concerto total nesta ponte que ameaça desabamento. Por ordem de 28 de Dezembro encarreguei o engenheiro Wielland de examinar e forçar esta ponte e o açude da Agua Verde. Foi cumprida a ordem, mas tendo a thesouraria provincial na informação, que deu, declarado que o mencionado açude está situado no quadro urbano, remetti todos os papeis a camara municipal para informar.

Em vista de sua informação mandei pôr em concurso a obra para ser feita por meio de arrematação. A ponte está muito velha, é necessario construir nova, mas sendo obra para 25 á 30:000$000 adiei-a por emquanto, limitando-me aos reparos indicados pelos engenheiros, até que concluida a estrada da Graciosa tenha enchanças para attender á esta e outras necessidades.

Estrada da capital a S. José.

São necessarios reparos em toda a estrada, principalmente no desvio do morro alem do rio Iguassú.

Estrada do Arraial.

Concertos desta estrada e seu prolongamento passando pelo rio Miringuava.

E' esta a via de communicação que dá vida ao commercio do municipio de S. José dos Pinhaes, por onde tambem transitam as tropas do municipio do Principe em direcção a marinha.

Dos concertos está incumbido o administrador da barreira do Rio do Pinto que ultimamente informou acharem-se em andamento os serviços; tendo sido autorisado em data de 13 de Janeiro a fazer applicação da quantia de 1:863$000, resto do saldo de 3:000$000 consignados na lei do orçamento vigente.

Matriz.

E' pessimo o seu estado e reclama promptos reparos afim de não desabar.

Cadêa e casa de camara.

Pede a camara a construcção de um edificio destinado a estes misteres.

ARQUIVO PÚBLICO
PARANÁ

MUNICIPIO DE GUARATUBA.

Do relatorio da respectiva camara colligem-se os seguintes dados:

Matriz.

Necessita ser retelhada, caiada e encaibrada em parte, afim de evitar-se as goteiras que tem deteriorado o madeiramento. O assoalho de todo o corpo da igreja acha-se em pessimo estado. A camara orça essas obras em 1:500$000, e queixa-se que por mais de uma vez tem feito pedido de igual quantia, sem nunca ser attendida.

Cemiterio.

Existe apenas um: seu fecho de madeira achava-se em ruinas e a camara mandou fazer nova cerca. Diz que para a construcção de muros de pedra é necessario 1:200$000, despeza que, sem auxilio dos cofres provinciaes, não póde effectuar attenta a sua limitada renda.

Cadêa.

Reclama a camara como medida urgente e de grande importancia para o municipio a conclusão da cadêa que alli existe em construcção. Informa achar-se prompta a parede da frente faltando 4 palmos para a conclusão da do fundo e 6 a 7 para as lateraes: os alicerces destinados a receberem o vigamento para o assoalho estão terminados. Existem em deposito alguns materiaes. Calcula a camara que a obra ficará concluida com a quantia de 3:500$.

Barra.

Reclama a collocação de uma ou mais boias no canal que conduz ao porto.

No intuito de evitar os sinistros de navios, que constantemente se dão, pede a camara uma lancha bem tripolada para dar reboque as embarcações, principalmente em suas sahidas.

MUNICIPIO DE PONTA GROSSA.

Matriz.

E' máo o seu estado. Ameaça repentino desabamento uma das paredes lateraes, nas quaes já existem fendas que abalam sua solidez.

Cemiterio.

Situado quasi no centro da cidade, tem apenas de 30 a 35 palmos em quadro. Tão insufficiente dimensão não comporta mais os enterramentos. Reclama a camara municipal a construcção de um novo cemiterio, em localidade mais conveniente.

Chafariz.

Existe um apenas que fornece a agua precisa aos moradores da cidade.

Construido com muita profundidade em terreno alcantilado, que constantemente se desmorona, receia-se sua completa obstrucção, e até o desabamento de algumas casas visinhas.

Rocio.

Diz a camara ser de necessidade urgente a compra ou desappropriação de terrenos para rocio, havendo já sido consignada para este fim a quantia de 3:000$000, que não lhe foi entregue.

Insta de novo por consignação de somma igual.

ARQUIVO PÚBLICO

Estatistica.

POPULAÇÃO.

Das informações existentes na secretaria e que tem sido obtidas com a maior instancia, consta que a população da provincia eleva-se a 108,224 habitantes.

O mappa n. demonstra-a por freguezias.

Não posso, bem a meu pezar, garantir a sua inteira exactidão: é um calculo aproximado, assim como o reputo, embora confeccionado sobre as informações officiaes recebidas das autoridades locaes.

Conhecendo as difficuldades com que ellas lutam para obter algum resultado, ainda que muito boa vontade tenham, não se pode attribuir a inexactidão, que se nota, á deleixo propriamente dito, senão a falta de apoio nas populações, que se não convencem da necessidde de tão indispensaveis e importantes documentos estatisticos, pelos quaes somente se pode conhecer com segurança a riqueza e prosperidade de um paiz, a sua força e poder, mas até mostram repugnancia e esquivança em prestar os necessarios esclarecimentos.

O que parece porem pela confrontação dos algarismos é que nenhuma exageração houve: consistindo as inexactidões para menos e não para mais.

Em relação ao mappa formulado, segundo os documentos colligidos até 1862, em que se

calculou a população total em 88,489, sendo homens 43,980 e mulheres 44,509, livres 78,127 e escravos 10,362, ha a differença de 19,835 habitantes em 8 annos contados até 31 de Dezembro ultimo.

Comparativamente ao mappa apresentado em 1866 no qual se computou a população total em 98,087, sendo 49,247 homens, 49,840 mulheres, 87,491 livres e 11,596 escravos, tendo-se calculado com o augmento de 3 por cento nos quatro annos decorridos até aquella data —ha a differença de 10,337 habitantes.

Ora admittindo-se este mesmo accrescimo de 3 °/₀ annuaes, teriamos que a estatistica deveria apresentar a seguinte graduação d'então até hoje; a saber:

1867	102,059
1868	105,120
1869	108,273

Se porem do mappa consta que ella é de 108,324, ha uma differença apenas para mais de 51 habitantes, o que faz crêr que não houve exageração alguma.

Parece-me que si esclarecimentos mais completos e dados estatisticos mais regulares, servissem de base a este arrolamento, comquanto se possa dizer que a guerra arredando da provincia um grande numero de cidadãos, que partiram a defender a honra e a dignidade nacional, diminuira a população então existente e a sua proporcional reproducção: todavia essa intermittencia não poderia ter tão extraordinarias consequencias, visto como tem havido annualmente uma certa corrente de immigração, que se não de todo, em grande parte tem compensado essa falta.

Empenho-me com esforço em colligir todos os dados estatisticos sufficientes e sinto que não haja uma secção na secretaria incumbida da organisação de tão importante trabalho, abrangendo a estatistica em todos os seus principaes ramos afim de que dentro e fora do imperio se possa formar a justa opinião, á que tem direito esta provincia.

Geralmente calcula-se a população do Paraná em 115 á 120,000 habitantes: ha opiniões autorisadas, que sustentam esses algarismos: emquanto porem não tiver documentos officiaes, em que me firme, não posso aceital-a.

CASAMENTOS, NASCIMENTOS E OBITOS.

O mappa n. ainda que incompleto, menciona o numero dos casamentos, nascimentos e obitos que occorreram nas parochias da provincia durante o anno findo.

E' uma das bases para o estudo da estatistica, mas de mui custosa obtenção hoje, porque os parochos em geral queixam-se de que sós, sem coadjutores, sem clero, e tendo de accudir a todas as obrigações de seu ministerio não lhes resta tempo para a revisão annual do arrolamento de seus parochianos e nem de investigar os casamentos e baptisamentos celebrados fora das matrizes e os obitos daquelles, cujos cadaveres não são sepultados nos cemiterios á ellas proximos ou annexos, para fazer o devido assentamento.

Movimento de força.

De Janeiro de 1869 á 1.° de Fevereiro corrente seguiram para o Rio de Janeiro com destino ao

Exercito	
Recrutas.	5
Substituto liberto	1
Desertores	3
Armada	
Recrutas.	5
Total.	14

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Desde o começo da guerra marcharam para o Paraguay, directamente por Santa Catharina ou para o Rio de Janeiro

Exercito

Voluntarios do exercito	5
Guardas nacionaes designados	1,262
Voluntarios da patria	432
Substitutos	1
Tropa de linha	224
Recrutas	199
Desertores	8
Libertos	3
Total	2134

Armada

Voluntarios	7
Aprendizes marinheiros	44
Recrutas	18
Libertos	45
Engajados	3
Imperial marinheiro	1
Total	118

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Vê-se pois por este mappa que esta provincia, como todas as mais, contribuiu para a defesa da honra e dignidade nacional com um contingente que significa o seu sincero e inexcedivel patriotismo. Se depois disto tem sido diminuta a concurrencia, não é porque se haja arrefecido o nobre ardor, mas com a narração dos successivos triumphos, que tem engrinaldado de immarcessiveis louros a fronte de nossos bravos de terra e mar, derramando-se a auspiciosa noticia da conclusão da guerra, os povos entenderam, que, expulso o ousado inimigo do nosso territorio, salva com gloria de seu nome a honra do imperio, era tempo de volver ao trabalho afim de resarcir os prejuizos soffridos e ter com que promptamente fazer face ás contribuições necessarias para desembaraço das nossas finanças.

Em ambos os empenhos ha nobre ardor, invejavel sentimento de patriotismo, honra para o povo e para a nação á que pertence.

Si necessario for porem deixar o arado para empunhar a espada ou a clavina em prol dos mesmos sagrados motivos, estou aqui, ha pouco tempo, não conheço toda a provincia, mas me parece, que não ha que duvidar, o Paraná concorrerá com o seu proporcional contingente.

Guarda nacional.

Divide-se a guarda nacional da provincia, como se vê do mappa que encontrareis entre os annexos sob n. em 6 commandos superiores os quaes contam : pertencentes a arma de cavallaria e ao serviço activo, 11 corpos, 4 esquadrões, 1 companhia avulsa e 1 secção de companhia : a de artilharia 1 batalhão e 1 secção de batalhão e a de infantaria 7 batalhões e 1 secção de batalhão.

A reserva consta de 1 batalhão, 5 companhias avulsas e 6 secções de batalhão.

Prestaram juramento e entraram em exercicio os tenentes-coroneis commandantes do 1.° e 8.° corpos de cavallaria da capital, nomeados por decreto de 15 de Setembro do anno findo, José Corrêa de Bittencourt e Paulino de Oliveira Franco.

Tendo o commandante da secção de batalhão de artilharia de Paranaguá proposto alterações no respectivo uniforme, que se acha completamente estragado em consequencia de ser ainda o adoptado em 1857, epocha em que organisou-se a guarda nacional da provincia, foi essa proposta levada ao conhecimento do governo imperial, em data de 11 de Janeiro findo.

Não devo passar a outro assumpto, sem tributar á briosa guarda civica do Paraná os louvores, á que tem direito por seus esforços no constante desempenho de todo o serviço de guarnição e de policia, que desde o começo da guerra pesa sobre ella. Seria injustiça si o não fizesse; é ella aqui, como em todas as provincias, credora da gratidão nacional.

Esta instituição na quadra difficil, que temos atravessado, convenceu-nos das esperanças que nella se depositavam. A' todos os sacrificios se tem submettido com amor e zelo pela causa publica e nos fastos historicos desta luta gloriosa contra o Paraguay muitas paginas lhe pertencem para commemorar seus relevantes serviços, o valor e heroicidade de seus officiaes e soldados.

Os seguintes quadros demonstram as nomeações de officiaes feitas, as passagens concedidas do serviço activo para o da reserva e de uns para outros corpos, no periodo de minha administração.

ARQUIVO PÚBLICO

Nomeações.

COMMANDOS SUPERIORES	CORPOS	NOMES DOS OFFICIAES	POSTOS	DATA DA NOMEAÇÃO
Capital	2° de cav.	Sesostris Augusto de Oliveira Passos	Tenente	16 de Dezembro de 1869
	»	Candido da Silva Pinto	»	28 » »

Passagens do serviço activo para o da reserva.

COMMANDOS SUPERIORES	NOMES DOS OFFICIAES.	POSTOS	CORPO OU BATALHÃO DO SERVIÇO ACTIVO A QUE PERTENCIAM	BATALHÃO DE RESERVA PARA ONDE PASSARAM	DATA DA CONCESSÃO
Capital .	Pedro Oscar Lisboa.	Tenente.	8° de caval.	1 bat inf.	3 de Dezembro de 1869
	Ermelino Marques dos Santos. .	Capitão .	1° d'infant.	» »	9 » »
	Jesuino Gomes de Oliveira . .	Tenente.	2° esq. cav.	» »	20 » »
Paranag.	Luiz Mathias Ferreira de Abreu.	»	1ª s. b art.	. . . .	8 de Fevereiro de 1870

Passagens de uns para outros corpos.

COMMANDOS SUPERIORES	NOMES DOS OFFICIAES	POSTOS	CORPO OU BATALHÃO A QUE PERTENCIAM	LOGARES PARA ONDE OBTIVERAM PASSAGEM	DATA DA CONCESSÃO
Capital .	José Antonio Barbosa de Brito Jejé	Alf. secr.	2° de caval.	. . . .	9 de Dezembro de 1869
Paranag.	Leocadio Pereira da Costa. . .	Capitão .	1ª s. b. art.	Capital . .	3 » »
	Claro Americo Guimarães. . .	»	Est. maior.	Nhundiaq .	6 » »
	Antonio Olintho Cordeiro. . .	»	3ª b. de inf.	Paranaguá.	4 de Fevereiro de 1870

NOTA.

O alferes secretario José Antonio Barbosa de Brito Jejé pertencia ao estado-maior do mesmo corpo e passou para a 3.ª companhia.

Destacamento da guarda nacional.

Faz a guarnição da capital, em substituição á força de linha, que desde o começo da guerra retirou-se da provincia, um destacamento composto de contingentes dos diversos corpos da guarda nacional.

Seu estado effectivo é de:

1	Capitão commandante
1	Tenente
2	Alferes
1	1.° sargento
5	2.ºs ditos
1	Furriel
6	Cabos
83	Soldados
1	Corneta.
101	

Tem um 1.° sargento addido, que serve de amanuense da sala das ordens e uma praça do 27° batalhão de voluntarios da patria que aguarda decisão do governo imperial.

Faltam para completar:

5	Soldados
1	Corneta

Compõe-se o estado completo de

1	Capitão
1	Tenente
2	Alferes
1	1. sargento
5	2.ºs ditos
1	Furriel
6	Cabos
88	Soldados
2	Cornetas
107	

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ

Quando assumi a administração da provincia o destacamento achava-se desfalcado, dobrando no serviço as praças por muitos dias successivos.

Sobre este facto chamei a attenção do commandante superior, recommendando-lhe, que expedisse ordens promptas e energicas afim de fazer cessar falta tão sensivel, tanto mais que a cadêa da capital, cujas prisões encerram numero crescido de criminosos de importancia, não offerece a indispensavel segurança, sendo para bem dizer guardados como que exclusivamente pela vigilancia das sentinellas. Não possuindo ellas a disciplina do soldado de linha, achando-se alquebradas pela fadiga de serviço constante e dobrado, contra a lei e sem a menor folga, não podia se ter a confiança necessaria.

As ordens que expedi surtiram, como era de esperar do zelo do commandante superior e dos commandantes dos corpos, o desejado effeito e hoje a guarnição é feita com regularidade.

Em officio de 21 de Dezembro representei ao ministerio da guerra pedindo autorisação para ter 5 praças montadas, a saber 4 soldados e 1 cabo que auxiliem o serviço feito pelo destacamento e para qualquer diligencia fóra da capital. Até certo tempo houve este pequeno contingente, cessando não obstante a sua reconhecida conveniencia, por falta de ordens expressas na organisação do destacamento. Ainda não tive decisão.

Desejando o coronel commandante superior aliviar a guarda nacional da capital do serviço do destacamento, allegando, que, embora repartidamente entre todos, é por demais difficil, por

que os guardas possuidos da ambição da colheita do mate, para não se arredarem de seus trabalhos, chegam a pagar alto preço, a quem os substitua, representou em 9 de Setembro do anno findo para que os outros commandantes superiores revesassem no serviço, tocando a todos, durante um certo prazo, a obrigação dos contingentes.

Sendo porem o serviço feito aqui na capital, respondi-lhe em data de 9 de Dezembro do mesmo anno, que não era permittido, segundo a lei, adoptar o alvitre lembrado.

Faltam apenas 6 praças para preencher o effectivo da força, talvez até o fim do mez corrente o esteja pelas ordens, que tem expedido o coronel commandante superior.

Dividido o destacamento, como equitativamente o foi, por contingentes mensaes de cada corpo, não ha razão de queixa, porque toca mui pequeno numero á cada um: 16 praças, por exemplo, que tem de ser divididas por um corpo de cavallaria de 4 companhias, cabendo 4 praças a cada uma, que conta 80, 90 e algumas 120, só não faz o serviço, quem é remisso ou conta com certos abusos, que por ventura se dêem, mas que por ora me não tem vindo ao conhecimento.

Continúa no commando do destacamento o major Joaquim Antonio Gonçalves de Menezes.

Companhia de policia.

Compõe-se o seu estado effectivo, segundo o plano em vigor, de

1 Capitão commandante
1 Tenente
1 Alferes
1 1.° sargento
1 2.° dito
1 Furriel
2 Cabos
25 Soldados
16 Musicos
1 Corneta

ARQUIVO PÚBLICO
PARANÁ

Faltam para completar

1 2.° sargento
7 Musicos
1 Soldado.

A força de 80 praças, fixada nos exercicios de 1867—68 e 1868—69 foi reduzida pela lei n. 197 de 2 de Junho de 1869--1870 a 50 praças, inclusive todos os officiaes, inferiores, musicos e cornetas, sendo propriamente soldados apenas 25.

Tão insignificante numero não pode absolutamente prestar os serviços exigidos pela sua instituição, maxime em uma provincia como a do Paraná, que conta um territorio vasto e tem sua população disseminada e suas villas e cidades mui distantes entre si.

Em consequencia tem sido a administração forçada por instantes reclamações á conservar destacados ás ordens das autoridades policiaes os seguintes guardas nacionaes:

Na colonia do Assunguy	4
Em Guarapuava	5
Na villa do Principe	2
Em Paranaguá	13
Na agencia da Encruzilhada	4
Na » do Rio Negro	4
Na » do Itararé	2
Na » do rio do Pinto	1
Na » do Itupava	2
Total	37

que com os 25 policiaes fazem o effectivo de 62 praças, isto é, sem satisfazer a todos os pedidos, que tenho recebido.

A' guarda nacional, porem, falta a disciplina especial para o serviço policial e mesmo em alguns termos é pouco habituada ao serviço militar, não sabe prestar-se, como convem, ao desempenho das diligencias para a captura de criminosos, e nem facilmente se pode reunir para as expedições momentaneas, que as vezes se tornam urgentes.

Constantes queixas se me dirigem; todas as autoridades querem destacamentos e teem razão; mas como attendel-as, reduzida, como se acha a companhia a proporções tão diminutas? Seria preciso abrir um credito para quasi o triplo da força decretada e não o deveria fazer.

Para obviar este mal incumbi o capitão reformado do exercito e encarregado do deposito de artigos bellicos de confeccionar, em vista do relatorio do capitão commandante, um plano para a reorganisação da companhia.

Esse trabalho foi apresentado e encontra-se entre os annexos.

Por essa organisação deve a força policial compor-se de duas companhias commandadas por um major.

Seria conveniente adoptal-a; far-se-ia o serviço com regularidade: porem a despeza annual se elevará á uma somma superior a 70 contos de réis e a provincia, que tem numerosas necessidades á attender, principalmente no que concerne á suas vias de communicação, uma das quaes, a da Graciosa, a mais importante, absorve grande parte da renda, não pode supportal-a.

Entretanto o plano apresentado offerece dados que podem ser aproveitados para obter-se uma organisação menos dispendiosa e cuja força possa melhor que a actual, satisfazer o fim á que se destina.

Engajamentos e baixas.

Até o fim do anno de 1869 engajaram-se 4 praças e obtiveram baixa 22.

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

Deserções.

Desertaram 3 praças.

Estado sanitario.

Alem de 2 officiaes, enfermaram 22 praças, das quaes foram tratadas 4 no hospital da Santa Casa de misericordia de Paranaguá, 6 na enfermaria militar e 12 no quartel.

Com excepção de uma praça, que ainda se conserva em tratamento, todas as mais tiveram alta.

Licenças.

Obtiveram licença por 2 mezes para tratar de sua saude, o tenente Pedro José de Queiroz e por 15 dias o alferes Eulampio Rodrigues de Oliveira Vianna. Por identico motivo foram licenciados por um mez 1 cabo e 2 soldados.

Armamento.

A companhia não possue armamento proprio; serve-se do que se acha no deposito de artigos bellicos e do da antiga guarda nacional, que se acha imprestavel.

Tambem não tem equipamento e munições.

E' de reconhecida necessidade a consignação de fundos para attender-se á esta despeza.

Fardamento.

Apesar da exigua quantia que marcou a lei n. 197 de 2 de Junho de 1869, para fardamento dos inferiores e praças, a companhia apresenta-se com todo o aceio e bem uniformisada, sendo isto devido ao zelo de seu commandante, que é incansavel no cumprimento de seus deveres.

No exercito o recruta no acto de assentar praça e de passar a prompto no ensino tem abono gratuito de fardamento, entretanto na companhia de policia, o soldado desde o dia, em que

se engaja, se recebe alguma peça de seu uniforme, soffre o desconto correspondente ou conserva-se fora do serviço até que vença quantia sufficiente para fardar se.

O soldado de policia, que presta importantes e arduos servicos, arriscando a vida em perigosas diligencias para a captura de criminosos e de desertores, merece incontestavelmente auferir vantagens, que de algum modo compensem o seu trabalho e deem animo e até resignação para supportar as fadigas a que está sujeito.

Quartel.

Serve uma casa particular que tem accommodações indispensaveis, em falta de um edificio proprio.

A tudo isto devo accrescentar, que das 25 praças fixadas na lei n. 197 dias ha, em que poucas ou nenhumas ficam no quartel para o serviço de patrulhas, sem duvida o mais fatigante e que sendo á noite e repetido sem as intermittencias e folgas calculadas e marcadas nos regulamentos quasi sempre arrasta o individuo á graves molestias.

Estão, como vereis do mappa n. em Antonina 6 soldados e um cabo :— na barreira da Graciosa 2 soldados ; na agencia verificadora 2 e na barreira do Chapecó 2—total 12 soldae 1 cabo ; nas outras barreiras e agencias servem guardas nacionaes. Deve continuar esta especie de acephalia em uma provincia, cujo trafico commercial augmenta todos os dias, onde o movimento de população nacional e estrangeira se torna mais rapido e por conseguinte exigem vigilancia, alem da que até certo tempo era necessaria? Como conseguil-a sem pessoal? Força de linha não a temos, que era o maior auxiliar: o destacamento, que a substitue, composto de pouca gente, é calculado strictamente para o serviço da guarnição, restando, quando completo, algumas praças, com que se poderia prestar, uma ou outra vez, para as patrulhas e diligencias. Das 25 praças, excluidas as 12 das barreiras, restam 13, das quaes, tiradas as enfermas no hospital, as ordenanças, as de guarda no quartel, alguma licenciada, e as que não poderam ainda fardar-se, com quantas se deve contar para o serviço policial, o mais importante de todos em um paiz civilisado. sob cuja vigilancia devem descançar todos os cidadãos e que é o escudo da segurança individual e de propriedade?

A conservação da musica, parece-me ne essaria, não pelo plano actual, mas por outro semelhante ao que descreve no seu relatorio o capitão Vandelly.

Esta banda de musica deve ser organisada á imitação das dos aprendizes marinheiros, e menores dos arsenaes de guerra e de marinha. O aprendiz pode variar progressivamente de 200 rs. até a quantia fixada para o soldado, havendo differenca para certos instrumentos de maior importancia, cuja remuneração deve chegar até a de forriel ou 2º sargento.

As musicas para estudo, a remonta do instrumental, e a renovação do fardamento devem, depois de certo tempo, sahir dos salarios que a musica vencer em festas particulares, em que tocar com previa ordem Deduzidas annualmente estas despezas e a gratificação do mestre, que será fixada e paga mensalmente, sem direito á dividendo algum nos referidos salarios, o restante será repartido pelas praças, que compuzerem a musica e recolhido a thesouraria provincial como deposito, ou em alguma caixa economica, que se estabelecer, para lhes ser entregue no fim do seu engajamento, quando obtiverem baixa.

Assim a musica tornar-se-ha uma companhia de educandos artifices, que poderão, quando com a idade propria, ser preferidos para a companhia policial.

Na fixação da força policial deveis ter em vista o serviço á cargo da companhia para que possaes acertadamente calcular o numero necessario — compõe-se de guarda no quartel — patrulhas — guarnição das cadêas em 11 municipios — vigilancia das barreiras e agencias, que são 9—ordenanças—secretaria de policia—e diligencias.

Si meus antecessores em tempos, em que não havia o movimento de população, que hoje é notorio, reclamavam augmento de força policial para acudir aos incessantes reclamos de todas as autoridades, como é possivel satisfazer á responsabilidade pela ordem publica, segurança individual e de propriedade com tão minguado numero de praças, que, distribuidas pelas barreiras e agencias, restariam apenas sete ou oito para todo o mais serviço?

E' despeza avultada, mas necessaria, mesmo essencial, porque quanto mais podermos elevar a vigilancia e aperfeiçoar na execução das leis, prisão dos criminosos, prevenção dos

delictos, segurança e bem estar dos cidadãos, maior será a concurrencia para uma provincia, em que com toda confiança nacionaes e estrangeiros possam se entregar ao trabalho nas cidades e nos campos.

Encontra-se grande difficuldade na organisação da companhia policial pelo diminuto soldo, que se paga; por 700 rs. actualmente poucos são os que se prestam e os que tem praça, anciosos aguardam o dia, em que se possam libertar de um serviço oneroso e mal retribuido— de sorte que não se pode nunca ter soldados adestrados, praticos e de confiança com que se possa contar para diligencias e patrulhas de policiamento.

Alem disto um soldado de policia, não é um soldado militar propriamente, para exercito: aquelle tem muitos e mais difficeis encargos á cumprir e carece de certas habilitações, que neste são dispensaveis: o serviço de policia é especial, abrange leis criminaes, civis e administrativas e emquanto não é possivel estabelecer a grande separação, aliás necessaria, entre policia civil e policia militarisada, meramente auxiliar, forçoso é que esta reuna as obrigações de ambas e o seu pessoal seja o melhor, que permittam as circumstancias do paiz.

Aqui um simples trabalhador chega á ganhar 2$000 diarios: nas obras das estradas paga-se o salario de 1$500 rs e dá-se alimentação; na lavoura, na extracção da herva mate e no serviço de transporte e conducção por tropas ou carros os salarios variam proporcionalmente, em escala muito superior, como provam não só as escusas para o serviço do destacamento, havendo guardas designados que pagam 20 e 30$000 de gratificação á quem os substitua, alem do soldo, que lhes toca, mas tambem ha grande affluencia de nacionaes e estrangeiros para taes industrias. Marcar por conseguinte 700 rs. de soldo a um policial é o mesmo que decretar quasi um impossivel, porque de antemão se sabe, que por tal preço não se encontra pessoal habilitado e escolhido para esse fim.

Indispensavel é augmentar o soldo, assim como o pessoal. Pelos mappas annexos ns. vereis a organisação, que me parece conveniente e compativel com as forças pecuniarias da provincia.

Releva notar, que nas barreiras que se tem de estabelecer nas estradas á medida dos melhoramentos realisados e para as existentes, é preciso pelo menos destinar dous soldados.

A estrada da Graciosa, que, como em outro artigo proponho, deve ter quatro barreiras, uma em cada districto, para que não pese o imposto somente, como agora acontece, sobre aquelles que transpoem a actual agencia verificadora, estabelecida no Corvo, carece de oito praças incumbidas não só do serviço propriamente auxiliar de fiscalisação nas barreiras, mas tambem de policiamento no districto de commum accordo e cumulativamente com os zeladores, que hão de ser collocados de meia em meia legua em toda a extensão da estrada.

A capital exige pelo menos quatro patrulhas de sete horas á meia noite e quatro dessa hora até o romper do dia— são 16 praças por noite, que embora tenham de revesar no serviço, carecem de alguma folga.

Não devo alongar demonstrações ociosas: sabeis praticamente o que é de bom conselho fazer e eu confio, que neste, como em todos os mais assumptos, confirmareis as esperanças da provincia.

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

Capitania do porto.

E' exercida pelo capitão tenente Joaquim Guilherme de Mello Carrão desde 15 de Março do anno passado.

Esta repartição vai funccionando regularmente e presta assim os beneficios, que se tiveram em mente com a sua creação.

Sinto que não se lhe tenha dado maior desenvolvimento, o que espero acontecerá com o mais amplo conhecimento de sua necessidade; um porto tão frequentado, carece de ter certos recursos, que são indispensaveis, que outr'ora houveram em abundancia e que hoje não podem ser restaurados senão com muito custo, paciencia e tempo.

ESTADO DO PORTO.

Obstruido continuamente pelas areias que são conduzidas com a corrente das aguas do rio Itibiré, o ancoradouro, que, não ha muitos annos, servia para navios de grande lotação, hoje

apenas presta-se á pequenas embarcações, sendo que as de maior calado são obrigadas a fundear junto aos morros da Cotinga, distantes consideravelmente da cidade, donde os volumes para os carregamentos são remettidos em lanchas, faluas e canoas, augmentando assim a despeza, alem das difficuldades e perigos que a bahia offerece á tão pequenos transportes em occasiões de máo tempo.

O estado do porto vai se aggravando de tal sorte que sómente com marés cheias atracam hoje na ponte da alfandega pequenas faluas carregadas: ao contratrio o serviço de carga e descarga é feito em canôas e bótes.

Temos alem do porto de Paranaguá, o de Antonina e o de Barreiros, que serve á cidade de Nhundiaquara ou Morretes.

Este depende exclusivamente das marés, mas continuadas as obras começadas pela companhia Progressista, poder-se-ha formar talvez alli um porto senão muito espaçoso, sufficiente e commodo para navios de lotação media.

Em Paranaguá e Antonina os portos são seguros, commodos e vastos e em algumas paragens com grande fundo. Cada um delles pode conter de 500 á 600 navios fundeados.

Feitas algumas obras de excavação pode-se, como outr'ora, fundear perto de terra e amarrar ao caes: assim mesmo obstruidos como hoje se acham, o primeiro mais que o segundo, os navios de 400 á 500 tonelladas entram e sahem e navegam dentro da vasta bahia com toda facilidade e segurança. Os navios ficam bem abrigados e só tem á temer, uma ou outra vez os fortes ventos do largo e os pampeiros do lado do sul, aquelles, que estão um pouco mais fóra dos naturaes ancoradouros, em franquia ou quarentena.

Em geral fundeia-se sobre uma só anchora.

O máo estado destes portos é devido tambem á falta de policia até certo tempo, chegando o abandono á ponto de que os lastros eram despejados para maior brevidade no ancoradouro.

Quem sabe o grande numero de navios que entram em lastro para receber herva mate para o Rio da Prata e Pacifico, pode imaginar o mal que tão fatal descuido causou á provincia.

E' pois de reconhecida necessidade remover-se o mal que tantos embaraços vae trazendo ao commercio e á navegação.

BALISAMENTO DO PORTO.

Acha-se balisado o porto de Paranaguá desde a entrada do canal até o ancoradouro da Cotinga e o da cidade.

Marca a cabeça do banco do canal de S. E. fora da barra uma boia grande de ferro.

Em frente a fortaleza uma pequena boia indica uma lagem alagada, e uma collocada N. S. com a ponta da Cotinga, faz conhecer uma restinga de pedra.

Oito balisas de ferro com bandeirolas marcam differentes bancos que bordam os canaes que conduzem aos dous ancoradouros.

O canal para o de Antonina acha-se tambem marcado com tres balisas e tres pequenas boias de metal que indicam lages; porem aquellas o tempo as destruio por serem de madeira e as boias arrebentaram as amarrações por se acharem já muito gastas.

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

PHAROL.

Em virtude de ordem do Ministerio da marinha, expedida em aviso de 23 de Agosto de 1860, procederam-se os necessarios estudos para a collocação de um pharol, tendo sido escolhida para esse fim a ilha do Mel, situada junto a barra de S. E. do porto de Paranaguá.

E' um melhoramento urgentemente reclamado, attento o grande numero de navios que demandam o referido porto e que sujeitam-se ao risco de perder-se, quando os respectivos commandantes não são praticos da costa, como aconteceu ultimamente no transporte a vapor *S. Paulo* que, conduzindo do exercito 200 invalidos da patria, em vez de tomar a barra de Paranaguá, tomou a de Guaratuba, onde foi naufragar, resultando desse successo senão perdas de vida ao menos grande prejuizo para o Estado.

Embora não tenha recebido communicação official, apresso-me em annunciar-vos, que brevemente deverá ser satisfeita esta necessidade com as providencias expedidas pelo Ministerio da marinha, sendo este acto mais uma prova do interesse que o governo imperial toma pelo progresso das provincias. E' uma noticia, senão official, mas que consta de todos os jornaes. Eil-a:

« Por aviso do Ministerio da marinha de 7 do corrente, foi incumbido o engenheiro Zosimo Barroso de contratar na Europa a construcção de dous pharóes de 3.ª ordem, fixos, para a barra de Paranaguá (Paraná) e Itapoásinha (Bahia); quatro pharóes de 4.ª ordem, fixos, para a barra da Parnahyba (Piauhy), Olinda (Pernambuco); S. Francisco (Alagôas), e barra do Espirito Santo; dous pharóes de 4.ª ordem, gyrantes, para o Cabedello (Parahyba), e Mocuripe (Ceará); e um pharól para a barra do Rio Grande do Norte.

Todos estes pharóes compor-se-hão de torre de lanterna metalica com apparelho diaphrico, e farão parte do systema geral de illuminação da costa do Brazil, que se deve estabelecer no interesse da navegação e do commercio.

O mesmo engenheiro, que partiu para sua missão no paquete «Guienne», foi encarregado da remessa dos materiaes de cada pharól para o porto, em que tiver de ser erigido, de modo que facilmente possa ser montado».

LANCHA DE SOCCORROS.

Foi reconstruida a que possue a capitania destinada a este mister.

Por conta do credito de 1:694$000 aberto pelo Ministerio da marinha para os concertos della despendeu-se a quantia de 1:382$950.

Os soccorós porém não podem ser prestados de prompto fóra da barra em uma lancha movida a remos

Insta o capitão do porto pela acquisição de uma á vapor, e a sua idéa parece dever ser abraçada, não só porque assim será o serviço feito com vantagem, como porque a companhia de aprendizes marinheiros contará então com uma escola maritima, que os habilitará.

Basta conhecer o porto, as suas barras e a extensão da bahia para acceitar a lembrança como justa, mas sómente o governo imperial, á quem vou representar, poderá resolver.

Companhia de aprendizes.

Acha-se aquartelada em um predio do Estado, comprado para a capitania do porto. Suas proporções são insufficientes e carece de concertos e de uma nova cosinha, segundo reclama o commandante da companhia em seu relatorio.

O estado da companhia é demonstrado pelo seguinte quadro:

CLASSES	GRADUAÇÕES	PROMPTOS	DOENTES			COM LICENÇA	ESTADO EFFECTIVO	FALTA COMPLET.	EXCEDE A LOTAÇ.	ESTADO COMPLETO
			No hospital	No quartel	Na enferm.					
Armada . .	Commandante . .	1	—	—	—	—	1	...	...	1
»	1. Tenente . .	...	—	—	—	—	...	1	...	1
Cirurgião. .	Cirurgião	1	—	—	—	—	1	...	1	
Fasenda . .	Official	1	—	—	—	—	1	...	...	1
	Fiel.	1	—	—	—	—	1	...	1	
	Mestre de arma .	...	—	—	—	—	...	1	...	1
	Cosinheiro . . .	1	—	—	—	—	1	...	...	1
Corpo I. M. .	Mestre.	1	—	—	—	—	1	...	...	1
	Guardião	1	—	—	—	—	1	...	...	1
	Cabo	1	—	—	—	—	1	...	...	1
	1.ª Classe. . . .	1	—	—	—	—	1	3	...	4
	Aprendizes . . .	54	—	—	—	—	58	40	...	98
	Tambôr	...	—	—	—	—	...	1	...	1
	Pifaro.	...	—	—	—	—	...	1	...	1
	Somma	63	...	...	...	...	67	47	2	112

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

A causa, que embaraça o não completar-se o numero de menores, nasce da repugnancia que a populacão da provincia tem pelo serviço das armas.

Grande numero de menores orphãos e desvalidos vagueam sem occupação e a maior parte cresce em completa ignorancia; si se alistassem na companhia, alem de tratados com carinho e humanidade, receberiam uma educação, sinão completa ao menos sufficiente, para tornal-os bons cidadãos.

Compenetrado desta verdade, em data de 29 de Janeiro proximo findo, reiterando a ordem de 13 de Abril do anno passado, recommendei com instancia aos respectivos juizes, que remettessem para a referida companhia os orphãos sem amparo existentes nos termos de sua jurisdicção, e que estivessem nas circunstancias dos arts. 8 e 9 do decreto n. 1517 de 4 de Janeiro de 1855.

Em data de 23 de Dezembro do anno findo entrou em exercicio como escrivão Augusto Cesar da Silva Aguiar, retirando-se para a côrte o official de fazenda Francisco Dias da Motta França, que exercia esse emprego.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Passadores.

Informando a thesouraria provincial em officio de 19 de Janeiro, que por serem analphabetos os passadores dos rios Jangada, Claro, Potinga e Iguassú na estrada da Palmeira ao porto da União não pode ser cumprida a disposição do art. 7.° do regulamento de 6 de Fevereiro do anno passado, que exige a apresentação de mappas das passagens dadas, determinei, que não tendo por ora inspector a referida estrada dirigisse-se ao presidente da camara do municipio respectivo para propôr quem os substitua, podendo logo os propostos entrar em exercicio até definitiva nomeação.

A manifesta vantagem da disposição do art. 7.° citado, que por esse motivo não tem tido execução, exige a prompta substituição de todos os passadores, que são analphabetos. E' uma medida necessaria. Desses mappas, si forem exactos, virá muita luz tanto para a arrecadação das rendas nas barreiras e nas passagens, propriamente ditas, como para a estatistica da provincia, conhecendo-se o movimento geral da população nacional e estrangeira e a quantidade dos volumes de mercadorias importadas e exportadas. Os passadores actuaes escusam-se da obrigação dos mappas, allegando, que lhes é mister occupar estranhos, que por este trabalho exigem congruente remuneração e já o inspector da 1.ª secção da estrada de Ponta Grossa ao Goyo-En representou-me, pedindo augmento da gratificação ao passador do rio Tibagy para esse fim.

Alem de não haver verba para tal despeza no orçamento, porque os vencimentos de cada passador, estão fixados no § 4.° do art. 1.° e não podem ser alterados senão por lei, entendo, que esse motivo de per si só não é sufficiente para o accrescimo requerido. A exhibição dos mappas é uma obrigação inherente ao officio e a prova periodica de seu effectivo desempenho.

Neste sentido lhe indeferi a sua reclamação,

Ha pouco representou-me tambem a thesouraria provincial sobre a necessidade de novas canoas para a balsa do Rio Negro, como lhe pedira com instancia o administrador do registro. Esta despeza importa em 440$000 para quatro canoas de cedro de 45 palmos de comprimento e 3 1/2 de bocca e 20$000 de mão d'obra para o assentamento do tablado ou assoalho e grade. O administrador conhecendo a urgencia do serviço tomou por si a deliberação de mandar construil-as.

Não tendo sido prevista e calculada esta despeza no actual orçamento, lembra a thesouraria, que pode ser autorisada pela cifra do § 8.° do art. 1.° designada para reparos na estrada da Matta: mas sendo diversos e bem distinctos estes serviços e reconhecidos na lei, o de reparos na estrada e dos passadores dos rios, não pode ter cabimento o transporte proposto de uma verba para outra, mormente quando para os reparos dessa importante via de communicação de uma á outra extremidade da provincia talvez seja insufficiente a quantia decretada no referido § 8.°, ainda mesmo accrescentada com a do § 1.° da lei n. 155 de 9 de Março de 1868 e não convem de modo algum diminuil-a.

Ainda mais, a faculdade que tenho de effectuar o transporte de umas para outras rubricas do orçamento, não pode ser exercida a respeito de verbas intactas, nem daquellas, cujos serviços não estejam findos, apenas se refere ás sobras e para isto mesmo é preciso, que a transacção se faça do nono mez do exercicio em diante.

Hei de attender á esta necessidade abrindo um credito supplementar ao § 4.º do art. 1.º e faz-se mister, que no futuro orçamento designeis quantia para tal serviço incerto, mas dispendioso.

Si adoptardes, como proponho, a creação de uma taxa de passagem em todos os rios em que se tem mandado estabelecer balsas, canoas e passadores, o rendimento desse suave imposto, sendo bem arrecadado e fiscalisado ha de cobrir todas as despesas das gratificações dos passadores e da acquisição e conservação das balsas e canoas e dar um saldo, que concorrerá á augmentar a renda total da provincia.

As despezas de uma passagem não se limitam a das balsas, canoas e passadores, comprehende ainda a da abertura e construcção de um porto, rampas e calçamento em ambas as margens do rio,

Creadas essas barreiras em cada porto deve a obrigação dos mappas passar para os administradores.

Essas barreiras podem ser geridas por administradores ou arrematantes.

Parece-me, senhores, que os passadores devendo ser considerados serventes, operarios, jornaleiros, que são destinados á serviço meramente braçal e ajustados, pagos e despedidos em virtude de contrato com a thesouraria provincial ou com os arrematantes, não podem gozar do beneficio de aposentadoria, como lhes concedeu a lei n. 180 de 24 de Abril do anno passado.

Chamo vossa attenção sobre este assumpto, digno de reflexão, porque ao passo que injustamente nivella as categorias e classes, equiparando simples canoeiros e passadores de rios á empregados e funccionarios publicos, abre para a provincia uma despesa, que em futuro ha de nimiamente oberar os seus orçamentos.

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ

Deposito de artigos bellicos.

E' delle encarregado o capitão reformado do exercito José Bonifacio de Andrada Vandelly.

Solicitando o fornecimento de artigos necessarios á conservação do armamento e mais objectos existentes em deposito; concedi-lhe autorisação para effectuar a compra, em data de 4 do mez findo.

Achando-se em completo estado de ruina o pequeno paiol da polvora, cujas paredes são construidas de páo á pique e cobertas de barro, e não podendo alli continuar as munições sem risco de inutilisarem-se, concedi-lhe a 24 de Janeiro permissão para removel-as, como propoz, para uma casa que alugasse fóra da cidade, até que seja resolvida a construcção de um novo paiol de tijolo, como parece mais economico e melhor. Em 9 do corrente porem communicou-me não ter ainda conseguido alugar uma casa para essa remoção, já por não terem as que se lhe ha offerecido, a segurança conveniente para o bom acondicionamento das munições e já pelo exagerado preço que exigem os seus donos, querendo prevalecer-se da occasião e da razão da transferencia para obter não só um aluguel elevado como um premio de seguro muito superior ao que costumam auferir as companhias de seguro contra incendios.

Na mesma data apresentou-me a planta e orçamento para o paiol feitos pelo engenheiro Mauricio Schwartz, sendo a despesa para a edificação calculada em 1:070$000.

A planta representa um edificio de mui estreitas dimensões, parecendo-me conveniente, que, á se fazer uma obra regular, deve ser maior, calculando-se com o augmento, que ha de ter a força publica e com a guarda, que alli talvez se tenha de fazer, para segurança da cidade, da polvora, que venha para o mercado.

Os commerciantes devem alli recolher a grande quantidade de polvora, que recebem e ter em suas lojas apenas a strictamente necessaria para a venda. Esta medida de cautela que em nada prejudica ao commercio, é aconselhada pela prudencia em beneficio commum.

Enfermaria militar.

Está a cargo do 1.° cirurgião do exercito Dr. José Candido da Silva Murici.
O seu movimento durante o anno findo foi o seguinte:

CLASSES.	EXISTIAM	ENTRARAM	SAHIRAM CURADOS	FALLECERAM	EXISTEM
Praças de policia.	2	6	7	...	1
Recrutas.	1	2	3	...	...
Guardas nacionaes destacados	...	9	6	2	1
» » designados.	...	1	1	2	...
Somma	3	18	17	4	2

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Por aviso do ministerio do imperio de 24 de Novembro findo foi determinado, que se entregasse á esta enfermaria os medicamentos, que sobraram das ambulancias expedidas para curativo dos indigentes accommettidos da molestia, que grassou epidemicamente na freguezia do Iguassú, dando-se consumo aos que não fossem aproveitaveis. Assim se praticou, tendo logar a entrega e os exames em 13 de Dezembro por uma commissão composta do capitão José Bonifacio de Andrada Vandelly, tenente Damaso Corrêa de Bittencourt e alferes Tristão da Silva Pereira.

Nenhuma solução ainda teve a representação, que ao ministerio da guerra dirigiu o 1.° cirurgião Dr. Murici contra o aviso de 6 de Novembro de 1868, que autorisou a presidencia á mandar fechar a enfermaria.

Dando-se actualmante com maior probabilidade os motivos que aconselharam meu antecessor á sobrestar no uso daquella autorisação, entendi aguardar a decisão do governo imperial.

Fortaleza da barra de Paranaguá.

Monta 12 peças, sendo 4 de calibre 18 e 8 de calibre 12 que funccionam sobre carretas convenientemente proporcionadas.

Existem mais 5 peças completamente inuteis pelo seu máo estado e 5 guaritas de pedra de cantaria e solidamente construidas, distribuidas nas 3 faces da fortaleza e que servem de abrigo ás sentinellas.

O commandante é o tenente reformado do exercito José Ferreira Campos Junior. Faz a sua guarnição um destacamento de guardas nacionaes da secção de artilharia de Paranaguá, composto de dez guardas e um inferior, que é incumbido tambem do serviço de visita de embarcações na entrada e sahida.

No trabalho exclusivo do mar empregam-se um patrão e dous remadores.

Ha na fortaleza uma casa para residencia do commandante, o quartel do destacamento, presentemente arruinado, duas prisões fortes collocadas no centro, a casa da polvora, o deposito de artigos bellicos, uma pequena igreja e um telheiro construido sobre pilares de pedra para abrigo dos escaleres e canôas do serviço.

Pede o commandante a substituição das peças existentes, que mui antigas pouca ou nenhuma utilidade podem ter em caso de necessidade, o concerto do terraço, que serve de tecto as prisões e a arcada do portão; novas grades de ferro nas prisões, assentamento de portas e janellas, assoalho do pavimento terreo, caiadura das paredes e collocação das tarimbas.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Alem disto: reparar o quartel do commandante e da guarnição e a casa da polvora e de artigos bellicos, em cuja abobada existem fendas por onde penetra a agua, que vai deteriorando o assoalho e os objectos depositados, e reedificação da igreja, cujo telhado e paredes se acham em ruina.

As despesas com estes concertos são calculadas pelo commandante em 2:850$000.

A escripturação da fortaleza é má e os respectivos livros se acham assás estragados.

E' de necessidade attender a prompta realisação destes reparos antes que com a demora se multipliquem as obras e se aggrave a despesa.

A fortaleza é boa e pode por longos annos prestar-se ao serviço, sendo bem conservada.

E' a unica, que existe na provincia.

Ao Ministerio da guerra submetti o relatorio do commandante, pedindo todos esses reparos e é de esperar, que por tão pequena despeza se não deixem de effectuar, mormente quando esta fortaleza se torna cada vez mais necessaria pelo augmento annual da navegação nacional e estrangeira, mercante e de guerra.

Repartição das terras publicas.

Pelo relatorio annexo n. apresentado pelo delegado conhecereis o estado dos negocios, que correram por esta repartição até 31 de Janeiro proximo passado. Embora seja um ramo da administração geral, são tão estreitos os liames, que o prendem aos interesses da provincia, cuja prosperidade depende em grande parte da colonisação, que importa muito saber o seu movimento e occupar a vossa attenção com a sua apreciação.

Em consequencia da nomeação de Emilio Nunes Corrêa de Menezes para director interino da colonia Thereza foi nomeado para substituil-o Ferdinando da Cunha Marques, sendo approvado por aviso de 21 de Janeiro findo.

A despesa com esta repartição no exercicio de 1868 á 1869 foi de 5:440$889 e no 1.° semestre do exercicio corrente de 2:394$671.

Sobem já a 181,500,000 braças quadradas as terras de dominio nacional medidas nesta provincia.

A despeza com a legitimação e revalidação de terras de dominio particular importou no anno findo apenas em 1:199$600. Tenho restringido muito este favor aos termos prescriptos na ordem, que o concede, parecendo-me, que muitos abusos se podem dar e que somente á vista de provas inconcussas das condições necessarias, devem ser attendidas as solicitações dos proprietarios.

Ainda não está organisado o registro geral das terras da provincia por falta de pessoal sufficiente.

A despesa feita com o serviço de terras publicas e colonisação no exercicio de 1868 á 1869 e 1.° semestre do actual é demonstrada pelo seguinte quadro:

NATUREZA DA DESPEZA.	EXERCICIO DE 1868-69	1.° SEMESTRE DO EXERCICIO DE 1869-70	OBSERVAÇÕES.
Repartição das terras. .	5:440$887	2:394$671	A despesa com a colonia Thereza no 2° semestre do exercicio de 68-69 é comprehendida de Janeiro a Março visto não se haver recebido documentos das despesas dahi em diante.
Colonia do Assunguy . .	15:748$983	6:996$725	
» Thereza . .	5:156$154	$	
Commissão Ochsz . . .	12:088$734	$	
» Tourinho . .	1:082$237	$	
Legitimação de posses. .	1:199$600	$	
Transporte de emigrantes	2:718$000	$	
	41:434$595	9:390$396	

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Tenho recebido alguns processos de medição, que correm os tramites legaes para ter decisão. A' respeito de medições, legitimações, revalidações e venda de terras, ha muito que fazer e desejava dar-vos uma informação extensa e circumstanciada, si m'o não tivesse inhibido a estreitesa do tempo.

Algumas villas requerem terrenos para seus rocios. Entre ellas a de S. José dos Pinhaes propõe, que se lhe conceda um emprestimo de 4:000$000 para obtel-o.

Continúa a repartição com o mesmo numero de empregados. Serve de delegado o cidadão Candido Rodrigues Soares de Meirelles. Por portaria de 27 de Dezembro foi nomeado porteiro Balduino Luiz de Sousa que por falta de titulo ainda não entrou em exercicio.

As terras desta provincia são com toda razão mui ambicionadas pelos colonos e a sua venda immediata, definitiva e á modico preço ou á longos prazos para facilitar o pagamento pelos proprios productos é uma das condições essenciaes para o desenvolvimento da immigração e da agricultura e commercio. Da execução da lei de 18 de Setembro e seus respectivos regulamentos depende este desideratum, mas força é reconhecer, que exige avultadas despesas.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Colonisação.

Entraram, durante o anno findo, 328 estrangeiros: foram remettidos pelo governo imperial 177 immigrantes, dos quaes se estabeleceram 98 no Bacachery e 79 no Assunguy.

Nestes numeros se não comprehendem os estrangeiros vindos de Santa Catharina pelo interior da provincia para as colonias e para se empregarem nas obras das estradas, dos quaes se não tem feito o necessario assentamento para se avaliar a concurrencia mensal.

Alem das duas colonias do Assunguy e Thereza, ha a do Jatahy, impropriamente denominada militar, porque não só não é habitada por praças, ou ex-praças do exercito e seu regimen é todo civil, mas tambem não tem á preencher nenhum dos fins, á que se destinam as colonias militares.

De militar tem apenas o commandante o capitão reformado Antonio José Pinto Bandeira.

Vai pouco á pouco prosperando aqui a colonisação; si ha provincia, que deva nutrir animadoras esperanças de obter vantajosos resultados na immigração estrangeira, é sem duvida esta, tanto pelas suas riquesas naturaes e situação topographica, como pelo credito, que vai adquirindo, principalmente entre allemães, pelo bem estar dos colonos aqui estabelecidos.

Devo crêr, que este movimento favoravel, que se vai creando, augmentar-se-ha a medida que se forem prolongando as estradas começadas e construindo as mais sobre cujos traços se fazem explorações.

E' opinião, que parece não admitir hoje contestação fundada, que a colonisação depende entre nós principalmente das vias de communicação: sem ellas os estrangeiros não se animam á penetrar nos nossos vastos sertões e é inutil esperal-o, faltando-lhes as condições para a prosperidade de seus estabelecimentos, quer formados por iniciativa particular, quer por ordem e á custa do governo.

As estradas não só lhes facilitam as communicações e o transporte dos productos de seu trabalho, e lhes dão em principio meios de ganhar a subsistencia independente de subsidios do thesouro, mas tambem lhes vão mostrando a variedade de occupações, á que cada um se pode dedicar.

Por esta razão no artigo competente insisto com firme convicção na applicação de grande parte da renda para obras de estradas e pontes.

A experiencia nos está assignalando todos os dias os resultados, que se devem esperar deste meio, de todos o mais proficuo, para se realisar o grande desideratum da colonisação.

Os obstaculos, que alguns creêm ter principalmente impedido até hoje as correntes de immigração espontanea para o Brasil, desappareceriam uns e diminuiriam outros de força com a livre circulação, que se formasse, por meio de estradas, mostrando e convencendo aos estrangeiros, que não ha paiz, em que sejam melhor accolhidos e que mais prompta e vantajosamente recompense as fadigas do trabalho.

Sobre este assumpto reconheço, que ha muito estudo á fazer mais pratico, do que theorico

e que não se podem applicar inteiramente ás nossas circumstancias disposições regulamentares e conselhos, que em outros paizes talvez tenham sido de grande utilidade.

Qualquer que seja porem a variedade de opiniões, sobre os meios conducentes á este almejado fim, um ponto ha, em que todas se encontram, é a necessidade de estradas, sem ellas a agricultura, a industria, o commercio terrestre e mesmo maritimo não podem prosperar e por conseguinte as colonias que se estabelecessem no interior, á longas distancias, se conservariam estacionarias e se dissolveriam em pouco tempo.

Assim, não podendo a provincia por outro meio mais energico promover a colonisação, limite-se por emquanto á este, tanto quanto lhe permittem suas finanças.

Aqui no Paraná ha em toda extensão dos limites com as provincias de Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Matto Grosso e S. Paulo e nas fronteiras com as republicas Argentinas e do Paraguay excellentes localidades proprias para grandes colonias, á beira de rios navegaveis e da estrada projectada para Matto Grosso.

A' tal respeito tem-se colhido das autoridades locaes informações, que opportunamente hei de submetter ao conhecimento do governo imperial em cumprimento de suas ordens e por ellas, unidas ás que encontro nos relatorios de meus antecessores, se me avigora a convicção de que é tempo de olhar com attenção para os valiosos e faceis meios, que possue esta provincia de abrir uma communicação com os seus visinhos, aproveitando os magestosos rios Uruguay e Paraná, e os rios Negro, Ivahy, Iguassú, Paranapanema e outros seus tributarios que mais ou menos se prestam a navegação.

COLONIA MILITAR DO JATAHY.

ARQUIVO PUBLICO — PARANÁ

Pessoal official.

Consta de

1 Director que é o capitão reformado Antonio José Pinto Bandeira.
1 Feitor.

Tem mais 2 carpinteiros, 2 serradores, 1 oleiro e 6 trabalhadores.
Com excepção do director todos são paisanos.

População.

Compõe-se de 211 pessoas, assim distribuidas:

Homens casados	35
» viuvos	2
» solteiros	22
Mulheres casadas	35
» viuvas	1
» solteiras	21
Meninos	51
Meninas	31
Estrangeiros	2
Escravos	11
	211

Edificios.

Possue a colonia uma pequena capella construida de madeira e uma casa para o director com paiol e armazem annexos e uma outra com 45 palmos de frente, 22 de altura e 60 de fundo para deposito.

Tanto a capella como a casa do director foram ultimamente reparadas.

Alem dos edificios mencionados são de propriedade do estabelecimento um engenho ordinario de moer canna de assucar, competentemente coberto e uma olaria.

São 42 as casas de propriedade particular, das quaes 23 cobertas de telha e 19 de madeira.

Producção.

As plantações feitas no anno findo produziram o seguinte:

Milho	2950	alqueires
Feijão	92 ½	»
Arroz	108	»
Farinha de mandioca	20	»
Assucar (só da colonia)	150	arrobas

Plantação.

A plantação feita no mesmo anno consta de

Milho	52	alqueires
Arroz	6	»
Feijão	12 ½	»
Mandioca	10	quarteis
Canna de assucar	16	»

Informa o director que promove-se a cultura do café que alli produz espontaneamente, achando-se já plantados mais de 2,000 pés.

Criação.

Existe algum gado vaccum, cavallar e suino,—sendo boa a producção.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Necessidades da colonia.

Creação de uma escola de instrucção primaria do sexo masculino. Ha grande numero de meninos, que vivem abandonados á mais completa ignorancia, tanto na colonia, como no aldeamento visinho de S. Pedro de Alcantara por falta dessa escola tantas vezes reclamada.

Autorisação para contratar um ferreiro. Ha um no aldeamento visinho, que por isso mesmo não pode satisfazer á todas as encommendas, sendo mui difficil e dispendioso procurar outros á longas distancias.

Medir e demarcar terrenos para serem distribuidos a individuos que alli serviram como assalariados e que deixaram de ser contemplados na distribuição de datas e a muitos outros de fóra que desejam estabelecer-se.

Concertar o leito da estrada até os campos da Fortaleza, que se acha em máo estado, e cujas obras não podem ser feitas pelo pequeno pessoal da colonia.

Ainda não resolveu o governo imperial acerca da proposta que lhe foi dirigida por meu antecessor para a transferencia desta colonia para as visinhanças dos rios Santo Antonio e Pepiri-guassú na fronteira de Corrientes.

Divirjo de sua opinião. Estas mudanças raras vezes trazem beneficios taes, que compensem as despesas e sacrificios do novo estabelecimento e as perdas que se tem de soffrer com o abandono do outro.

Nesse logar indicado pode-se crear uma colonia; isto convem; mas deixar tudo que ha feito, ha tantos annos no Jatahy para demandar novos sitios na fronteira de Corrientes, não me parece conveniente.

Esta colonia é assentada em fertil terreno, proprio para varios generos de cultura.

Não tem prosperado, tanto quanto se esperava, por diversas causas, nascidas já da grande distancia e da falta de vias de communicação, que liguem-a a cidade de Castro, em cujas visinhanças se acha e com quem entretem relações commerciaes, posto que em pequena escala, e já de se não ter applicado a necessaria attenção ao seu desenvolvimento.

Para dar-lhe importancia e tornal-a procurada, como as demais vão sendo, é mister que se lhe façam certas modificações no regimen e se distribuam terras gratuitamente ou á longos prazos e por baixo preço a pessoas, que não as possuindo, aspiram por estas concessões para se livrarem dos grandes proprietarios, que, ou lhes negam o estabelecimento em suas fasendas, ou lh'o permittem, querendo tel-as porem em tal ou qual dependencia, que lhes não convem.

Esta idéa, por cuja adopção insiste o delegado das terras em referencia ás colonias existentes e ás novas, que se fundarem, comquanto não a considere só por si, exclusivamente, capaz de abrir uma nova era de progresso—até certo ponto deve ser aproveitada.

A chave de muitos dos grandes problemas, que ha á resolver, é a população: e esta se angaria e se obtem principalmente pelas estradas.

Ninguem ainda viu essas immensas regiões, esses magestosos e soberbos rios, essa uberdade voluptuosa, essa riqueza, que pulula do solo e se perde á falta de trabalho.

Quando se abrir a estrada de Matto Grosso, cujas primeiras secções, são da capital a Guarapuava, cortando a linha de direcção á Castro, quando se melhorarem as outras estradas, esta colonia dentro de poucos annos se converterá em uma vasta povoação, em cujo perimetro se acharão estabelecidas fasendas de variada cultura.

COLONIA DO ASSUNGUY.

Do relatorio apresentado pelo respectivo director em 15 do passado consta terem sido feitos os seguintes serviços:

Casa da directoria.

Construiu-se uma parede nova em substituição a que existia em ruinas e conduziu-se a madeira precisa para augmentar o edificio, achando-se empregado um carpinteiro nesse serviço, que vai adiantado.

Olaria.

Foi concertada a casa, em que ella funcciona.

ARQUIVO PÚBLICO
PARANÁ

Rancho de recepção de colonos.

Achando-se em máo estado, o director mandou effectuar os necessarios reparos, que progridem, empregando nelles um carpinteiro e um pedreiro.

Aterrados.

Foram concertados alguns proximos a colonia.

Estrada.

Roçaram-se 530 braças e a parte desde o logar—Ponta Grossa—até o Salto, havendo o director empreitado identico serviço em diversas secções a razão de 50 e 80 rs. a braça e mandado construir alguns pontilhões que difficultavam a passagem das tropas.

Pateo da colonia.

Existindo nelle uma lagôa em frente a casa da directoria e sendo prejudicial a saude dos habitantes, o director mandou aterral-a, e bem assim roçar o matto que no mesmo largo crescia.

Caminhos coloniaes.

Foram feitas 794 braças de caminho desde o rancho do colono inglez Henri Maron até o do colono Hangthon, no 2.° territorio.

De uma exploração feita pelo director resultou descobrir elle uma boa vereda para a construcção de um caminho desde a sede da colonia até o rio Turvo, em cujas margens se acham estabelecidos muitos colonos inglezes, que constantemente reclamam esta providencia.

Foi empreitada uma parte desse caminho na razão de 600 rs. a braça, devendo a cava ter 10 palmos e a roçada 6 braças. O preço da braça, segundo diz o director, será elevado de 800 a 1$000 nos logares, em que o caminho tiver de atravessar matta virgem.

Espero ancioso pelos estudos de exploração do engenheiro Chalréo para mandar, com autorisação do Ministerio da agricultura, construir, mediante arrematação, ou pelos colonos sob administração, as nove leguas que restam da estrada desta capital para a colonia, á qual com as necessarias modificações se devem dar gradualmente, á medida do augmento do transito, as mesmas dimensões e condições de solidez, que tem a da Graciosa.

Esta estrada é uma das principaes da provincia; é a do norte; vem entroncar-se na da

Graciosa, mesmo na entrada da capital e alem da colonia tem de se estender até os limites com a provincia de S. Paulo.

Terminada a estrada pode-se dizer, que fica aberto o celleiro mais abundante do Paraná, achando os habitantes da capital por preços razoaveis todas as provisões de que carecem e os colonos e lavradores nacionaes e estrangeiros, já ali estabelecidos, prompto consumo aos productos de sua industria.

No relatorio do director, annexo sob n. achareis sufficientes informações sobre esta colonia, que tem o seu futuro preso sómente de duas estradas; uma das quaes, a desta capital, poderá com as vantagens da da Graciosa minorar por algum tempo a necessidade da outra, para Iguape ou Cananéa, até que melhores tempos permittam mais avultadas despesas.

A' par de um terreno fertilissimo, ha maravilhosa salubridade: á tal respeito diz o director —nada ha a desejar—: todos os colonos gozam a mais robusta saúde.

Convem crear-se ali duas escolas de instrucção primaria uma para meninos e outra para meninas e augmentar o ordenado do actual professor da escola para meninos—que com 300$ não se pode manter. Não pareça muito dar duas escolas para meninos. A população é de nacionaes e estrangeiros, o actual professor é um allemão e si desempenha os seus deveres, sendo bom mestre para os filhos dos colonos allemães, não é todavia proprio para ensinar a lingua e a grammatica portugueza, ler e escrever aos filhos dos nacionaes e convem que as duas escolas fiquem proximas aos centros dos povoados, marcando-se como um districto para cada uma, ficando porem a de meninas entre ambas em qnanto si não pode tambem crear duas.

Ha 31 engenhos na colonia, que fabricaram no anno passado 98 pipas de aguardente e 1,470 arrobas de rapadura, que foram exportadas para esta capital e diversos pontos da provincia, até os Campos-geraes.

Tem uma população de 800 á 900 habitantes, sendo sujeitos ao regimen colonial somente 365, os mais são individuos, que para alli tem concorrido sem pertencerem a colonia.

A capella está com as paredes quasi promptas, feitas de pedra e cal, com muita solidez. Trato de mandar construil-a e talvez até o fim do anno o esteja.

Em data de 21 de Janeiro ultimo foi nomeado subdelegado desse districto o director da colonia Godofredo Augusto Shmidt. Esta nomeação deve concorrer muito para dar á sua administração a unidade de acção indispensavel para a realisação dos bons desejos, que elle manifesta.

Geralmente bemquisto parece-me, que muito proveitosa foi a sua escolha.

E' uma colonia, senhores, que excita a attenção de todos que conhecem o Paraná: tem um risonho futuro diante de si: feita a estrada, concluida a capella e creadas as escolas, em breve ella se emancipará do regimen colonial e uma grande villa alli se levantará, firmando a sua riqueza nos variados e abundantes productos de sua agricultura.

Não vos proponho desde já a creação de uma freguezia, porque não ha igreja, logo que esteja concluida a capella começada, será uma providencia urgente installar alli um parocho para distribuir o pasto espiritual. Devemos, senhores, empenhar-nos muito pelo adiantamento desta colonia: dos resultados obtidos ahi nos prevaleceremos para espantar os falsos boatos, que adrede se espalham contra a immigração para o Brazil.

BIBLIOTECA PUBLICA PARANÁ

COLONIA THEREZA.

Por portaria de 9 de Novembro foi concedida a demissão que solicitou o director desta colonia Gustavo Rumbelsperger.

Não tendo este cargo substituto legal e não convindo, que continuasse acephala a direcção de um estabelecimento tão importante e com o qual tem o Estado despendido sommas avultadas, accrescendo ainda ser urgente arrecadar e inventariar o que alli existe de propriedade da colonia, afim de evitar descaminho e conseguintemente prejuizo a fazenda, nomeei á 7 de Dezembro director interino o official da repartição das terras Emilio Nunes Corrêa de Menezes, em quem, alem da pratica, concorrem outras habilitações.

Para as despesas de sua viagem mandei-lhe abonar a ajuda de custo de 500$000 a 22 do mesmo mez, com a clausula de, na hypothese de ser julgada exagerada, deduzir-se o excesso dos vencimentos que terá de perceber.

Mandei-lhe fornecer em data de 13 de Janeiro, uma ambulancia, segundo a relação de me-

dicamentos apresentada pelo Dr. José Candido da Silva Murici, e bem assim os livros e mais objectos para expediente.

Esta nomeação foi approvada por aviso de 12 de Janeiro, tendo sido antes de conhecida nomeado em data de 20 do mesmo mez pelo Ministerio da agricultura, segundo me foi communicado naquelle aviso, o cidadão Joscelyn Augusto Morocines Borba, que era director do aldeamento do Paranapanema de cujo cargo foi exonerado.

Em data de 25 do supracitado mez seguiu o director interino, que não tardará á chegar á seu destino.

Habilitado, como elle é, presumo, que a colonia Thereza progredirá sob sua administração, satisfazendo as vistas e desejos de sua Augusta Protectora.

Aguardo informações para resolver sobre certas medidas, que me parecem indispensaveis, visto que depois da retirada do ex-director Rumbelsperger não teve o governo noticia exacta do estado da colonia.

PARANÁ

COLONOS ARGELINOS.

Por aviso do Ministerio da agricultura de 12 de Novembro foi declarado ter sido autorisado o vice-consul do Brazil em Marselha a dispender a quantia de 4:000$000 com o transporte de 40,000 mudas de vinha da França e da Argelia, assim como de diversas arvores e vegetaes proprios para a alimentação do gado, conforme solicitou o colono argelino Deschamps.

Em 30 de Novembro officiei ao delegado das terras afim de que as mudas e sementes sejam remettidas ao vice-consul com endereço ao referido Ministerio, e para attender a sua boa distribuição, que vindo por conta tambem do governo não devem ser dadas a mero arbitrio do mencionado colono.

Em data de 10 de Dezembro mandei fornecer ao colono argelino J. C. A. Terral uma junta de bois carreiros para o serviço da lavoura, e determinei que lhe fossem concedidos todos os mais favores que receberam os colonos de igual procedencia, excepto casa provisoria, visto achar-se estabelecido em terrenos municipaes, que não podem ser hypothecados como garantia de sua divida.

Igual ordem mandei expedir em data de 13 de Dezembro a favor do colono Henry Henequim, mandando contratar com a camara municipal o lote de terras por elle escolhido.

Em deferimento á petição do colono Lecureux, declarei ao delegado das terras, em data de 8 de Janeiro, que si o terreno, que lhe foi distribuido, não lhe agrada, deve procurar outro em que se estabeleça com sua familia, cedendo o em que está á algum colono que o acceite.

E como em vista de informação da camara municipal de S. José dos Pinhaes ella não possue terras que possa ceder a esse colono, como pretendeu, podia elle escolher qualquer sitio no rocio desta capital.

Em officio de 13 do referido mez o delegado communicou ter esse colono declarado não lhe convir continuar no terreno que lhe fora distribuido, pretendendo obter por aforamento um lote suburbano da camara da capital, para entregar o que recebeu do governo.

Tem gasto o governo imperial com estes colonos, incluidas as despesas de estabelecimento até a data do relatorio do delegado do director geral das terras publicas, a quantia de 50:123$007 da qual bem pouco ou nada voltará aos cofres publicos.

Dispenso-me de narrar-vos a historia triste desta tentativa de immigração: ella é conhecida de todos, e si penso, que no nosso paiz por muito tempo ainda deve o governo geral, coadjuvado pelo das provincias, intervir para que se appressem e formem as correntes de immigrantes, não deixando á acção dos meios indirectos a solução das difficuldades, não posso todavia annuir á exigencias desarrasoadas de serem os colonos, alem das despesas avultadas de passagens e estabelecimento, sustentados por conta do Estado.

Esta idéa perniciosa, que foi aqui posta em pratica, ia creando contra os cofres publicos, um cancro, cujas raizes se estenderiam á todas as colonias, pretendendo, que se lhes concedessem iguaes favores.

Felizmente, parece, que dissipou-se a illusão, em que por momentos se embalaram alguns desses colonos; foi cassada a ordem e os argelinos contando apenas com os recursos de seu trabalho, para cujo desenvolvimento tiveram provimento de mais que o necessario, voltaram a vida regular e conveniente e principiaram a conhecer as vantagens de sua mudança para

um paiz abençoado, onde só é desgraçado o indolente, o preguiçoso, e rico todo aquelle, que trabalha com perseverança e economia. Logo que tomei conta da administração alguns me procuraram para externar suas queixas contra o governo, depois de ouvil-os, fiz-lhes vêr o erro, em que insistiam, exigindo um salario indevido, porque não ha governo algum, que se sujeite a pretenção de sustental-os como filhos familias ou presos pobres e que alem de tudo não era proprio de filhos da Europa civilisada mendigarem sobre um solo fertilissimo dos cofres da nação o pão quotidiano, quando á cada volta achariam trabalho á salario, por parceria, ou por outro modo de contrato, em virtude da falta de braços geralmente sentida para o desenvolvimento das industrias, e olhassem para os allemães, seguissem-lhe o exemplo, entre os quaes, uns entrando pobres e outros cobertos de dividas, todos, á força de continuo trabalho e aturada economia em pouco tempo tornam-se abastados e alguns até proprietarios e ricos.

Com este desengano retiraram-se, e, devo dizer, sem mostras de descontentamento. Dahi em diante nenhuma queixa recebi e nem me consta que tenha havido disturbio ou desgostos, ao contrario cada um vai procurando ganhar com que viver honestamente na lavoura, em officios mechanicos e industrias.

Alguns são diligentes e lançam-se a todo serviço, outros ou imbuidos em promessas vãs da restituição dos salarios ou por falta de resolução definitiva, hesitam ante as fadigas do trabalho, mas relacionados pela mór parte com a população, animados da hospitalidade, que se lhes dá em toda parte, estimulados pelo aguilhão do proprio interesse, outro semblante apresentam e creio; que em pouco tempo as terras, que lhes foram distribuidas serão chacaras amenas e alegres, como as que abundam nas immediações da cidade pertencentes aos allemães.

Agora que estão arrematadas as obras da estrada da Graciosa, que restavam no 1.° e 4.° districtos, quem se queixar no Paraná de falta de meios para viver, é porque não quer trabalhar; ahi os empreiteiros pagam elevados salarios, e a prova é a concurrencia de individuos de todos os pontos á demandar admissão, chegando todas as semanas numerosos grupos de colonos de Santa Catharina.

Toquei em hospitalidade, por que alguns desses colonos, exagerando suas precisões tiveram a fortuna de vêr seus filhos acolhidos pelas familias da cidade, que com tão significativa demonstração de benevolencia, refutavam as arguições, que injustamente lançam alguns imprudentes contra o paiz e o governo.

Não se deve esquecer, que os colonos argelinos não formam nucleo official de colonisação e nem estão sujeitos ao regulamento de 19 de Janeiro de 1867, assim como não tem direito aos seus favores, conforme o declarou o aviso de 17 de Junho do anno passado.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

ALDEAMENTO DE S. JERONIMO.

Este estabelecimento acha-se situado a 12 leguas de distancia da colonia militar do Jataiy, a 19 da freguezia do Tibagy e a 26 da cidade de Castro.

A população civilisada occupa-se na agricultura, que por hora não offerece grandes resultados.

A renda do aldeamento é insufficiente para occorrer á despesa, que annualmente pesa sobre o Estado.

Os indios pertencem as tribus Cayuás e Coroados e tem como caciques os capitães Carippi e Carneiro, residindo este á margem do rio Tibagy, onde se dedica a plantação da canna de assucar.

A população indigena que permanece no aldeamento, sobe apenas a 46 pessoas. Segundo informa o proprio director os indios não podem receber ainda lotes de terras, visto serem incapazes de cultival as.

Tendo o director feito despesas na importancia de 1:299$000 com a compra de objectos para o estabelecimento, declarei ao delegado das terras em 30 de Novembro, que me enviasse o officio do referido director, afim de se conhecer quaes os fundamentos que teve para exceder o orçamento.

O delegado das terras em 1.° de Dezembro respondeu-me, que não constando do officio do director os necessarios esclarecimentos passava a exigir-lh'os.

ALDEAMENTO DO PARANAPANEMA.

Populaçaõ civilisada.

Compõe-se de 21 pessoas, das quaes são:

Homens	11	
Mulheres	10	21

Destes são adultos 12 e menores 9.

Populaçaõ indigena.

Conta o aldeamento 64 individuos, sendo:

Homens	41	
Mulheres	23	64

Dos quaes 19 pertencem a classe dos menores e 45 á dos adultos.

Populaçaõ africana.

Existem 3 homens e uma mulher.

Serviços executados.

Construiu-se um engenho para cannas, um rancho com 20 palmos de frente e 16 de fundo, destinado para a coberta dos tachos em que se fabrica o assucar, uma casa com 30 palmos de frente e 20 de fundo para morada dos indios, uma outra com 53 de frente e 36 de fundo para olaria e um carretão.

Colheita.

A QUEM PERTENCEU	NATUREZA			
	MILHO — Alq.	FEIJÃO — Alq.	ARROZ — Alq.	CAFÉ — Arr.
Ao aldeamento . . .	700	53	50	4
Aos assalariados e indios	1800	46	...	
	2500	99	50	4

Alem disto fabricaram-se 19 arrobas de assucar e 12 de rapadura.

Plantaçaõ effectuada.

A' QUEM PERTENCE.	NATUREZA				
	MILHO — Alq.	FEIJÃO — Alq.	ARROZ — Alq.	MAND. — Quart.	CANNA — Quart.
Ao aldeamento.	5	1	1	2	1
Aos assalariados.	10	5	3 ½	5	3
	15	6	4 ½	7	4

A estas plantações accrescem a de algodão e fumo em escala limitada.

Calcula o director que a colheita futura deve ser a seguinte: milho 3,500 alqueires, feijão 350, assucar 150 arrobas, café 12.

Estrada.

A que liga o aldeamento ao de S. Pedro de Alcantara está intransitavel. A vegetação rapida e vigorosa do solo vai cobrindo-a e fará, si não houver prompto reparo, desapparecer a unica via de communicação que por terra alli existe.

Nem sempre é possivel a navegação em canôa nos rios Paranapanema e Tibagy, e pois dar-se-hão occasiões, em que o aldeamento ficará privado de entreter relações com o de S. Pedro de Alcantara e colonia militar do Jatahy.

Reclama o director o fornecimento de 2 caldeiras, 2 tachos, e um alambique para o fabrico de assucar.

Tendo sido por meu antecessor concedida ao director Joscelyn Augusto Morocines Borba licença por dous mezes para tratar-se de molestia de olhos, nomeei por acto de 18 de Dezembro para substituil-o durante sua ausencia o alferes João Antonio de Siqueira, que para lá seguiu em Janeiro findo. Por aviso de 10 de Janeiro ultimo foi transferido para a colonia Thereza o director Borba e confirmado, como effectivo, o alferes Siqueira.

Aguardo informações, que exigi, para providenciar contra o marasmo, em que acho este aldeamento, que pela sua situação, devia estar transformado em uma importante colonia nacional, senão uma villa com algum commercio e extensa agricultura.

Ha necessidade de sacerdotes, que se dediquem á catechese e ás missões; sem este auxilio poderoso é mui difficil obter a reunião e permanencia dos indigenas, que preferem, á falta de incentivos e estimulos, a vida errante caçando e pescando, ao trabalho assiduo e afadigoso do lavrador e criador.

Os directores civis são proprios para a administração, policia e economia dos aldeamentos, mas para alliciar os indios, reduzil-os á civilisação, contel-os reunidos e convertel-os em uteis cidadãos, somente os missionarios pelo menos nos primeiros tempos.

ALDEAMENTO DE S. PEDRO DE ALCANTARA.

Alem do que diz o delegado das terras em seu relatorio, consta das informações dadas pelo director o seguinte:

População.

Compõe-se de 941 pessoas, sendo:

Nacionaes	11	
Indios	838	941

Casamentos, baptisados e obitos.

Durante o anno findo verificaram-se na colonia do Jatahy e aldeamentos de S. Pedro de Alcantara e Paranapanema os seguintes:

Casamentos	3
Baptisados	11
Obitos	2

A' este numero que é de nacionaes accresce mais 4 baptisados de indios.

Plantação.

A QUEM PERTENCE	NATUREZA		
	MILHO — Alq.	FEIJÃO — Alq.	ARROZ — Alq.
Ao aldeamento	525	31	30
Aos empregados	1294	128	24
Aos indios Coroados . .	400	16	
Aos indios Cayuás . . .	320	14	
	2539	189	54

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ

Alem disto plantou-se mandioca para 32 alqueires, canna para 203 arrobas de assucar e 61 barris de aguardente e cafe para 12 arrobas.

Producção.

Durante o anno de 1869 a producção foi a que representa o seguinte mappa:

A QUEM PERTENCE	NATUREZA						
	MILHO — Alq.	FEIJÃO — Alq.	ARROZ — Alq.	FARINHA DE MANDIOCA — Alq.	ASSUCAR — Arr.	CAFÉ — Arr.	AGUARDENT — Barris.
Aldeamento.	525	31	30	...	...	12	
Aos empregados. . .	1294	128	24	32	67	...	38
Aos indios Coroados.	400	16	...	...	130	...	19
Aos indios Cayuás. .	320	14	...	...	6	...	4
	2539	189	54	32	203	12	61

Diz o director que maior seria a producção si melhor corresse o tempo.

Estrada no aldeamento de S. Jeronimo e colonia do Jatahy.

Foram feitos alguns concertos para melhorar a estrada, tendo sido empregados nelles 87 indios Coroados. Pelos dous officios que encontrareis entre os annexos sob n. recebidos do reverendo frei Timotheo obtereis algumas informações, que dispenso-me de repetil-as.

São necessarios outros aldeamentos, de cuja fundação hei de opportunamente tratar buscando as informações sobre sua conveniente situação para aproveitar tantos indios, que vagam pelas mattas, sahindo á infestar, quando podem, as estradas e as povoações visinhas.

Dos Botucudos principalmente, que são os mais numerosos e pertinazes na vida errante, é mister formar, nas raias da provincia, por onde elles se occultam e abrigam, aldeamentos em que um director zeloso, um missionario dedicado e um pequeno destacamento, a exemplo do que se tem conseguido em outras provincias, com muita paciencia e perseverença os façam entrar no gremio da sociedade e da civilisação.

Reconheço com alguns de meus antecessores, que a catechese não tem progredido. Estacionaria, senão decadente, mesquinhas vantagens tem colhido a provincia: mas nem por isso devemos desacoroçoar: ao contrario á proporção das difficuldades, cumpre dobrar de esforços. Este serviço, talvez por isso é considerado uma despesa inutil, mas si infelizmente não tem sido tratado e attendido com o affinco, que merece, não é de estranhar, que não produza os resultados, que se tem em vista; sem meios não se podem obter os fins.

O que se deve esperar de um aldeamento formado com um missionario apenas, servindo igualmente de administrador, ou de um director sem capellão, sem igreja, sem escola, sem estrada, sem communicações e sem um certo numero de pessoal civilisado, que dê o exemplo do trabalho e das vantagens da vida social? O selvagem desconfiado de tudo quer ver e sentir uma e muitas vezes aquillo, que se lhes aconselha e inculca. Não é facil mudar de habitos e de natureza. Alguns depois de certo tempo nos aldeamentos retiram-se para os bosques recordando-se da primitiva independencia. O que reputam sujeição os incommoda. E' necessario cercar-lhes a nova vida de attractivos, que quando não os tragam logo a civilisação, na medida, que é para desejar, os contenham em permanencia, dando tempo á que se familiarisem, aprendam a lingua, a religião, o manejo dos instrumentos de trabalho e pouco á pouco se lhes conheçam as inclinações e aptidão. Havendo a permanencia as mulheres e os filhos se civilisam sem grande difficuldade e os homens, embora rebeldes, não se separam.

Tem-se, é verdade, derramado muito dinheiro: mas não se fazem as despesas opportunamente e debaixo de um systema e se não concedem ao mesmo tempo todos os meios necessarios.

Para civilisal-os é essencial, antes de tudo reunil-os, depois conquistar-lhes o coração e o espirito, para pela amizade, costume e ambição, pela condescendencia e perseverança conseguir a permanencia e em seguida submetel-os á ter casa, constituir familia e dedicar-se ao trabalho.

Os brindes, os presentes dos objectos, que elles mais apreciam, são de reconhecida utilidade.

Separar a administração do serviço religioso é bem aconselhado para poupar ao missionario ou capellão occasiões de luta por faltas commettidas, a qual pode diminuir no espirito delles, ciosos e desconfiados, como são, o prestigio, de que deve gozar, para ser o supremo recurso nos casos graves de desobediencia e evasão.

Suspender as despesas, cessar o serviço é causar ao paiz intuitivo prejuizo, tanto pela perda de tudo que se ha despendido, como desses milhares de individuos, que podem ser convertidos á civilisação e concorrer para o augmento da população.

De tantos infelizes, que se perdem nas mattas, os que se aproveitem, poucos que sejam, compensam os sacrificios.

E' um problema que convem estudar praticamente.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

ALDEAMENTO DE PALMAS.

Para estabelecer regularmente o aldeamento de Palmas recommendei em execução do aviso de 30 de Setembro ultimo ao respectivo director Pedro Ribeiro de Souza e ao director geral que, de accordo com o juiz commissario nomeado para o municipio de Guarapuava, assentassem na escolha conveniente do terreno para distribuir-se aos indios e nos meios mais acertados á empregar-se para a sua permanencia. Exigi tambem informações sobre a melhor maneira de ter alli um sacerdote e um professor e tambem um ferreiro, que é muito reclamado.

Em outro logar trato deste nucleo que pode ser aproveitado nas visinhanças de uma freguezia importante.

Ao juiz commissario, ha pouco nomeado vou de novo recommendar, que parta para esse logar á escolher, medir e demarcar o terreno necessario. Estes indios dão mostras bem significativas de quererem abraçar a vida civilisada. E' conveniente que crieis alli uma escola. E' auxilio, que a provincia pode prestar e pelo qual talvez se consiga chamar para o aldeamento alguns moradores civilisados, com quem os indios travem relações, por isso que em numero de 30 já vieram no anno passado á esta capital, capitaneados pelo cacique Victorino Condá e portaram-se bem.

Medições de terras particulares.

MUNICIPIO DE S. JOSÉ DOS PINHAES.

Em data de 3 de Dezembro foi exonerado o respectivo juiz commissario, engenheiro José Arthur de Murinelly, que apenas legitimou tres posses, cujos autos ainda pendem de confirmação.

MUNICIPIO DE GUARAPUAVA.

Havendo a presidencia em officio de 31 de Junho do anno findo demonstrado a conveniencia de legitimar e revalidar as posses e sesmarias do vasto municipio de Guarapuava, o governo imperial, por aviso de 30 de Setembro, autorisou a nomear para o cargo de juiz commissario pessoa habilitada.

A nomeação recahiu em data de 10 de Dezembro no engenheiro Antonio Pereira Rebouças Filho, que em suas faltas será substituido pelo juiz municipal do termo e este pelo promotor publico da comarca.

Ainda não tiveram começo as medições.

Nesta occasião recommendei ao referido engenheiro que envidasse todos os esforços para a prosperidade do aldeamento e propuzesse as providencias que lhe parecessem indispensaveis.

MUNICIPIO DE NHUNDIAQUARA E ANTONINA.

E' juiz commissario destes municipios o engenheiro Francisco Antonio Monteiro Tourinho.

Estão medidas desoito posses situadas á margem da estrada da Graciosa, no povoado de S. João e no ramal para Porto de Cima.

O numero de braças demarcadas é 24783 ou 545226 metros. A somma das areas é 1919952 braças quadradas: 1596540 destas são de terras da primeira classe e o restante da segunda. O preço das medições foi 80 réis por braça linear comprehendendo o serviço das picadas, demarcação e quotas de braçagem para o agrimensor, escrivão e juiz commissario.

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

Terras devolutas.

Em officio de 27 de Outubro participou o engenheiro José Arthur de Murinelly constar-lhe por informações de pessoas de merecido conceito, que um individuo tem se apossado de terras devolutas nas proximidades dos limites das villas de Guaratuba e S. José dos Pinhaes, e alienado ou pretendido alienar, contra a expressa disposição do art. 2.° da lei n. 601 de 18 de Setembro de 1850 um boa parte dessas terras, que por sua grande extensão e condições geologicas assaz favoraveis á agricultura reputa que serão pretendidas por muitos particulares, no caso que o governo não queira fundar nellas um nucleo colonial, ou destinal-as a immigrantes que alli se queiram estabelecer.

Em data de 15 de Janeiro, exigi informações do nome, morada e condições desse individuo afim de mandar proceder na conformidade da lei citada e do Regulamento n. 1,318 de 30 de Janeiro de 1854 e em data do 1.° do corrente expedi as ordens necessarias ao juiz municipal de Paranaguá.

Tratando o delegado da repartição das terras, em officio de 5 de Dezembro, da venda de terras devolutas feita na conformidade do aviso do ministerio da agricultura de 5 de Janeiro de 1865, nos sertões proximos ás fronteiras da provincia, representou, como medida conveniente ao desenvolvimento da população e catechese dos indios aldeados em S. Jeronimo e S. Pedro de Alcantara, que a extensão de terras que hoje se vende a praso nunca menor de 5 a 10 annos e ao preço de um até tres reaes a braça quadrada, seja reduzida em areas menores e distribuidas gratuitamente a individuos que pretenderem povoar aquelles sertões ainda incultos.

Para a realisação deste fim lembra o mesmo delegado a concessão de lotes de 500 braças de

frente e outras tantas de fundo, que serão entregues a familias pobres, com a clausula somente de nellas residirem e cultival-as por espaço de 5 annos consecutivos, sendo-lhes depois expedidos titulos de propriedade definitiva.

Esta medida não será proficua para o fim que tem em vista o delegado, si não fôr acompanhada da abertura d'estradas.

Mesmo gratuitamente ninguem vai morar em um ermo, isolado, sem recursos e meios de communicação e transporte para os fructos de sua lavoura e criação.

Ha cinco annos está em execução na provincia o aviso de 5 de Janeiro de 1865, que autorisa a concessão gratuita de terras nas proximidades das fronteiras e ninguem as tem solicitado. Tem-se feito algumas concessões á longos prasos de terrenos perto de povoados, á pessoas, que possuem fazendas contiguas ou pouco distantes, e que desejando augmentar as suas posses com vistas no futuro, vão se prevenindo em tempo. Em face das razões expostas no aviso tenho negado os seus favores a todos os que se dizendo pobres, são pelas informações e documentos reconhecidos abastados e fazendeiros.

Dentro dos limites da autorisação á ninguem negaria terreno, mas não vejo rasão para ampliar os favores, á quem delles não precisa, em regiões, onde daqui á poucos annos pode o governo achar quem lhe compre as datas pelos preços determinados e auferir alguma renda, que vá em parte indemnisando as avultadas despesas até hoje feitas.

MEDIÇÃO DE TERRAS DEVOLUTAS A MARGEM DA ESTRADA DA GRACIOSA.

Tendo o respectivo encarregado engenheiro Francisco Antonio Monteiro Tourinho informado que para as medições destas terras não havia necessidade de escrivão, não só porque o serviço achava-se paralysado ha muito tempo, como porque sendo em pequenas nesgas os terrenos existentes mais conveniente seria medil-os, a proporção que fosse requerida á compra, exonerei deste cargo por acto de 19 de Janeiro findo o cidadão Florindo da Motta Bandeira e Silva.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Companhia Progressista.

Continúa esta companhia a prestar relevantes serviços ao commercio da provincia.

Pelo seu relatorio annexo vereis todo o seu movimento nos diversos portos, tendo feito de Julho a 31 de Dezembro, com um só vapôr, o *Marumby*, 108 viagens, á saber—68 a Barreiros, 40 a Antonina, 6 ao rocio, 4 á Cotinga e 11 reboques.

Transportou 1604 passageiros, sendo de Paranaguá a Barreiros 439, de Barreiros a Paranaguá 474, de Paranaguá a Antonina 339 e de Antonina a Paranaguá 342—alem dos passageiros gratuitos do Estado, da provincia e da propria companhia.

Si grande é o numero de passageiros, que relativamente aos dez annos anteriores mostra um augmento, bastante animador e esperançoso para o desenvolvimento das relações, entre os diversos pontos da provincia, muito maior é o numero dos volumes de mercadorias transportadas nas linhas da navegação, assumindo proporções, que induzem á crêr, que hoje é necessario dar toda protecção a uma empresa, cujos beneficios se tornam cada vez mais importantes, porque a subvenção despendida é ressarcida, para bem dizer, immediatamente.

Foram transportados do 1.° de Julho a 31 de Dezembro 38,462 volumes, sendo:

De Paranaguá a Nhundiaquara	13,962
De Nhundiaquara a Paranaguá	20,508
De Paranaguá a Antonina	2,477
De Antonina a Paranaguá	1,515
	38,462

Afóra os volumes do Estado, da provincia e da propria companhia.

As cifras nestes negocios dão a prova mais positiva e irrecusavel.

Si com um só navio póde a companhia pela sua activa gerencia satisfazer á todas as estipu-

lações do contrato, para no ultimo semestre apresentar estes vantajosos resultados, força é confessar, que muito longe está ella de attender as necessidades crescentes do serviço em um porto de commercio maritimo, tão demandado e onde estão situados tres outros do interior, cujo movimento, tendendo a elevar-se pela conclusão da estrada da Graciosa, exige pelo menos, sem contestação, mais duas outras barcas, senão de maiores dimensões, de maior espaço destinada para carga e de maior força nas maquinas.

O *Marumby*, embora só, não transportou superior quantidade de volumes por ter estreiteza nos porões e dever ficar livre o convez para commodidade dos passageiros e bagagens.

Chamo vossa attenção para esta companhia que é um dos principaes instrumentos do commercio, e poderoso elemento de civilisação.

Concluida a estrada da Graciosa, estabelecido o telegrapho e franca a navegação das tres cidades entre si e o ancoradouro, havendo certeza das viagens todos os dias, como é mais util, ou em dias fixos e determinados, sem alterações, calculai, senhores, a revolução moral, agricola e commercial, que se irá desde logo operando nesta magnifica provincia, cuja condição primaria de prosperidade é a facilidade de transportes e communicações.

E' conveniente innovar o contrato sob as seguintes bases:

§ 1.° Ter a companhia tres vapores, dous para os portos de Paranaguá, Antonina e Barreiros os quaes devem entrar em effectivo serviço em um prazo breve, e o terceiro para os portos de Guarakessava e Guaratuba e para supprir as faltas que se possam dar nas tres primeiras linhas.

§ 2.° Terem estes navios certas e prefixas dimensões para reunirem as vantagens de pequeno calado, presteza e espaço para cargas.

§ 3.° Ter a companhia numero conveniente de alvarengas de madeira ou de ferro nos tres portos de Paranaguá, Antonina e Barreiros para auxiliar o transporte reciproco das mercadorias e especialmente para facilitar a carga e descarga dos navios no ancoradouro da Cotinga.

§ 4.° Fazer diariamente uma viagem redonda ou semanalmente, nunca menos de tres ou quatro viagens, para cada um dos tres portos percorrendo as linhas em suas escalas, si por ventura se vierem a estabelecer portos intermedios, em que devam tocar.

§ 5.° Fazer quinzenal ou mensalmente uma viagem á Guarakessava e outra a villa de Guaratuba.

§ 6.° Dar reboque para entrada e sahida á todos os navios que o peçam mediante razoavel taxa designada no contrato.

§ 7.° Continuarão as anteriores condições com as modificações necessarias.

Com um só vapor é impossivel cumprir o mesmo contrato actual, defectivo como é; agora está o commercio a queixar-se pela falta do *Marumby*, que se acha em fabrico.

Estas faltas são naturaes, são intermittencias, com que se deve contar; porque o serviço diario causa deteriorações nas maquinas e no casco, que devem ser reparadas em tempo. Alguns pensam, que uma outra barca, seja sufficiente para satisfazer ao serviço, que é indispensavel realmente e pelo qual todos reclamam.

Para impedir as interrupções, e manter nos portos do interior as linhas de navegação um só navio mais não basta, devemos crêr pela ordem natural das cousas e em vista dos algarismos patentes das estatisticas da companhia e das duas thesourarias, que este progresso commercial seja ascendente, si não sobrevier algum embaraço imprevisto, que o desvie ou entorpeça: sendo assim, quanto mais elevada fôr a concurrencia de mercadorias e de passageiros, maior deve ser o numero das viagens e devendo a companhia para preencher o fim de sua instituição e pela ambição de lucro, attender mais ao transporte em certos portos, que em outros, com dous vapores não poderá cumprir o contrato, que proponho, como com dous vapores não poderia cumprir o actual.

Basta confrontar o numero das viagens, á que a companhia era obrigada com o das que ella deu, para se conhecer a verdade destes calculos. Devia dar 24 viagens a Antonina deu 40 e assim por diante.

A pratica vai indicando os melhoramentos a adoptar-se.

E' o reboque uma necessidade indeclinavel do commercio maritimo da provincia, tão evidente, que dispensa-me de explicações longas: todos o conhecem e confessam; os navios de-

ARQUIVO PUBLICO

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

moram-se a entrar e sahir a barra dous e tres dias por falta de ventos propicios; entretanto, creado o serviço de reboque, o rebocador vai em seu auxilio e estas delongas que ora prejudicam muito, ora são causa de naufragio, podem desapparecer.

O estabelecimento de um serviço regular de reboques á vapor, como se vai introduzindo em muitas provincias, é uma necessidade evidente.

Alem da inconstancia e incerteza dos ventos é preciso lembrar, que sem conhecimento dos canaes é difficil e perigosa a navegação para entrar e sahir á barra, não havendo altas marés e ventos favoraveis.

No intuito destas reformas me dirigi ao presidente da companhia o commendador Manoel Antonio Guimarães, que em data de 3 do corrente respondeu-me, que breve me participaria as deliberações da companhia.

Guarakessava é uma das mais populosas e ricas freguezias da provincia, o centro de todo o commercio de madeiras para o Rio da Prata, carece de que, pelo menos de quinze em quinze dias, tenha a visita de um vapor.

Para seu desenvolvimento ha de concorrer efficazmente a abertura do canal do Varadouro, seu futuro portanto vai se desenhando com favoravel aspecto.

Sei que em geral as companhias commerciaes visam somente o lucro; havendo-o sufficiente, ellas mantem o seu fim, desde que cessa ou diminúe, ellas procuram dissolver-se ou retrahir-se.

E' natural: mas a assembléa provincial não deve olhar só para o presente, é necessario preparar o futuro, abrir as fontes occultas de riqueza commercial e agricola, abundantes mananciaes que ahi alem estão despresados, aproveitar, onde quer que haja, os nucleos de população para animal-a, reunil-a, collocal-a á facil accesso e offerecer-lhe meios de fecundar o trabalho em beneficio commum.

Como deixar, que continúe no isolamento e no esquecimento tão rica região, cujas madeiras preciosas são mui procuradas para as construcções, civis e navaes? Basta este ramo de commercio para compensar a despesa que accresça com a navegação para ella.

O que direi de Guaratuba, que nem parece pertencer ao Paraná?

Sem estradas, sem navegação para o interior, havendo apenas um caminho, si este nome pode ter, á beira mar, pela praia, dependente das marés, temos no territorio da provincia encravada uma villa, que, para bem dizer, pertence ao Rio de Janeiro, com quem ella unicamente entretem relações commerciaes, restando-nos somente as relações officiaes; deve continuar este estado excepcional e injustificavel de abandono e exilio?

Clamam seus habitantes e não deve a assembléa prestar-lhes attenção, concedendo-lhes, si não já uma estrada, cuja construcção é mui dispendiosa, ao menos a navegação a vapôr mais facil e rapida?

Dirigindo-me aos eleitos do povo, que conhecem perfeitamente as necessidades da provincia, escuso-me de insistir em um assumpto, que até certo ponto involve uma accusação.

Si autorisardes a innovação do contrato com a companhia Progressista, nos termos propostos, é consequencia necessaria o augmento da subvenção, que deve ser proporcionado, sendo designado na lei o maximo, a que deva chegar e deixando ao prudente arbitrio do governo a sua fixação definitiva.

Será uma despesa productiva e o tempo o mostrará.

ARQUIVO PÚBLICO

Obras publicas.

Algumas vantagens poderia ter a provincia obtido neste ramo da administração, si tivesse adoptado um systema regular de viação conveniente e proprio para seu territorio e, segundo elle satisfizesse as necessidades mais urgentes, em proporção de seus recursos annuaes.

Comparativamente á sua recente existencia e a falta de professionaes, sob cuja direcção e planos se realisem as obras, ella tem alcançado, innegavelmente, alguns resultados, abrindo sinuosas veredas ou picadas entre povoações: mas é certo, que si isto é adiantamento, força

é confessar, que é ephemero, transitorio; carece de ser renovado em todas as estações, ou constantemente e com o qual se não pode de modo nenhum contar, ainda que depois de feitas as obras pareça a primeira vista, que assim é.

Uma secção de estrada, em cujos reparos se gastaram contos de réis, poucos mezes depois, fica como se nunca tivesse tido nenhum, ou peior do que antes de tel-os.

São palliativos, despesas inuteis, perdidas, mas pelas quaes se insta, parecendo a alguns que, si o governo as não faz, não promove o bem da provincia.

Tenho resistido por um lado á torrente de taes desperdicios, que em these o são, quaesquer que sejam as considerações, com que se pretenda attendel-os, mas por outro lado, como deixar de fazer alguma cousa actualmente para a desobstrucção e limpa de certos caminhos, só por que a viação não foi estabelecida em regra, abrindo-se, como se devia, estradas geraes, em que as dos municipios e povoações viessem confluir, e não estradas directas para cada um? Si hoje não tem as populações outros caminhos e não ha de ficar impedido o transito e paralisadas as communicações?

Desde a installação da provincia em 19 de Dezembro de 1853 até 31 do mesmo mez do anno passado tem se gasto em obras publicas a importante somma de 1,183:437$788 e o que resta de tanto trabalho e despesa?

Algumas pontes á exigir reparos, duas a tres cadêas, das quaes somente uma, que se diz a melhor, esta mesmo não está concluida, que é a da villa do Principe, e a da capital para cuja segurança se acaba de arrematar obras no valor de 1:641$829 si não montarem á mais.

Não ha uma só estrada, uma só ponte, que atteste o nosso esforço pela facilidade de communicações: não ha um só templo, que prove o nosso amor e respeito a religião, não ha uma casa para escolas, recurso indispensavel para a instrucção primaria; possue apenas a provincia a casa d'assmbléa provincial, a da thesouraria, que era o antigo lyceu e uma outra no largo da Ponte, que cedeu á camara municipal para mercado provisorio.

Será ennegrecer o quadro? Não será o transumpto da realidade? Para que illusões? O que a provincia do Paraná é, deve-o, quasi que exclusivamente, de certo tempo á esta parte, á estrada da Graciosa, e esta não tem sido feita á sua custa; até 31 de Dezembro do anno passado tem para ella concorrido o governo geral com a importancia de 547:802$755, alem de que o seu pessoal technico se tem prestado constantemente ás explorações, levantamento de plantas, confecção de orçamentos e inspecção de muitas obras, de que é incumbido.

E' uma obra feita pela associação de ambas as forças.

Todas as mais que se inculcam estradas, não podem merecer este nome, ninguem m'o contestará: são caminhos, cujos inspectores, si ha exageração é delles, qualificam de horrorosos, intransitaveis, medonhos e deploraveis.

Aqui não emitto uma proposição que não esteja autorisada, porque seria aggravar o mal, e meu intento não é este e sim desenrolar aos olhos dos escolhidos do povo o quadro das informações, de que carecem, sinceras e francas para removerem os obstaculos, que elles proprios conhecem, porque passam por essas estradas e sentem mais ou menos os incommodos e prejuizos, que actuam contra o commercio e a agricultura, contra o desenvolvimento moral, e material da provincia.

A causa deste mal, senhores, é complexa, e o que é de admirar, é que ella dimana em grande parte do prurido de rapidos melhoramentos, do fervor de bem servir, do desejo de satisfazer encontradas reclamações e curar todas as necessidades indicadas no momento.

Pretendeu-se muito, fez-se pouco ou nada, esvaeceram-se as despesas, e hoje é necessario voltar ao ponto, d'onde se devia ter partido, e com grande luta de interesses, aliás legitimos, para a preferencia, que cada localidade quer ter.

Como attender á 26 estradas ao mesmo tempo, algumas com dezenas e dezenas de leguas de extensão, atravessando rios caudalosos e largos, onde as pontes são mui dispendiosas, e passos e tremedaes, que devem ser cobertos ou de pontilhões ou de um atterro sufficiente.

Felizmente tendes entre vós um dos mais habeis engenheiros, que aos conhecimentos theoricos reune a pratica adquirida aqui e na importante provincia do Rio de Janeiro: elle pode esclarecer-vos, com toda a competencia, acerca de certas estradas, porque dirá o que tem visto, ao passo que a administração forma em geral o seu juizo e apreciações em vista das

informações recebidas dos engenheiros e em maior numero dos inspectores parciaes, e das queixas do commercio e da lavoura, que lhe chegam por intermedio das municipalidades, e não dispõe de engenheiros em numero sufficiente para mandar examinal-as.

Como em outro logar digo, tem a provincia um engenheiro, que é geral e provincial, e, incumbido pelo ministerio da agricultura da exploração da estrada para a colonia doAssunguy, não pode ser distrahido por muitas vezes sem grave prejuizo daquelle serviço, que urge e de cuja promptificação depende a continuação das obras.

Em meu humilde pensar, fundado nos dados officiaes, que tenho compulsado, nas informações de todos os engenheiros, aos quaes tenho procurado ouvir, nas opiniões manifestadas por meus illustrados antecessores em seus relatorios em diversas epochas e nos esclarecimentos ministrados pelas principaes pessoas, o plano geral da viação da provincia está patentemente traçado e é o seguinte: estrada do norte, que é a da capital para a colonia do Assunguy, prolongada até as divisas com a provincia de S. Paulo: estrada do sul—a da capital até o Rio Negro, prolongando-se pelas divisas da provincia de Santa Catharina até as do Rio Grande do Sul:—estrada de oeste—da capital até as margens do Ivahy, conhecida pelo nome de estrada para Matto Grosso:—estrada de leste, que é a da Graciosa prestes á concluir-se.

Torna-se a capital, a cidade de Curityba, o que ella deve justamente ser, isto é, o ponto de reunião e de partida para todas as communicações, o foco de onde se irradiem todas as relações commerciaes, o centro em que se forme o fluxo e refluxo de sua população e riquezas do commercio, da agricultura e da industria, da colonisação e do progresso.

Para execução deste plano geral de viação convergem as explorações mandadas fazer pelo governo imperial:—ha pouco realisou-se a da estrada do Rio Negro na parte correspondente ás communicações com a colonia D. Francisca, de que esteve encarregado um vosso illustre collega: muito adiantada está a da estrada do Ivahy na parte, que lhe resta desta capital até Palmeira, tendo seguido para a côrte o digno engenheiro Rebouças a fazer os ultimos trabalhos de gabinete da parte concluida e pouco haverá á vencer na exploração do Assunguy.

Todas as despesas com estes estudos correm por conta do ministerio da agricultura. Logo a provincia nada mais tem á fazer, do que encaminhar todas as estradas locaes para estas arterias principaes, poupando as avultadas despesas com a construcção de linhas directas, que devem ficar para melhores tempos, quando haja maior movimento de população e somma de transportes.

A estrada da capital ao Rio Negro, alem de outras vantagens, corta a estrada da Matta pela qual passam todas as tropas, que vem do Rio Grande do Sul e cujo registro é o de maior renda da provincia; nessa mesma estrada da Matta na cidade de Ponta Grossa, vem reunir-se a do Goyo-En ou Uruguay, por onde entram tambem as tropas do Rio Grande do Sul e cujo registro do Chapecó é o segundo em renda, dahi de Ponta Grossa formam ambas uma só estrada geral até o registro do Itararé, passando pela cidade de Castro.

Pela de Matto Grosso ou Ivahy fica aberta communicação para a importante freguezia de Campo Largo, para as villas da Palmeira, e Guarapuava e cidade de Ponta Grossa.

Estas tres arterias confluem para a Graciosa, cuja barreira assim produzirá uma grande renda para fazer face a sua conservação e auxiliar a construcção e prolongamento das outras estradas.

As obras das estradas devem ter por modelo as da Graciosa, embora mais caras: a experiencia nos mostra, que em vias de communicação a solidez é a mais efficaz garantia de economia: ao passo que evita as repetidas reconstrucções, não impede a percepção das taxas com a paralysação do transito.

Nenhuma obra se deve fazer senão segundo os planos e orçamentos de engenheiro e uma vez preferida e começada deve ser continuada até concluir-se.

Em todas as estradas e pontes construidas pelos cofres provinciaes deve, logo que sejam abertas ao transito publico, estabelecer-se uma barreira para percepção da taxa itineraria.

Quando não se possa fazer a estrada e sim alguma das pontes, que lhe ficam no seu traçado e ás quaes ella se tem de ligar, nessa ponte deve collocar-se um recebedor para a cobrança de uma taxa.

Em todas as passagens de rios, onde por sua largura e necessidade de navegação não se

deva ou não se possa edificar pontes e hajam canôas ou balsas para dar transporte aos viajantes, bagagens e mercadorias de uma para outra margem, deve haver uma barreira e perceber se uma taxa marcada em tabella.

Todas estas barreiras, conforme a sua renda e a facilidade da cobrança, serão ou administradas por empregados de nomeação do governo ou arrematadas em hasta publica.

Não se estranhe a extensão, que dou a estas taxas. Ellas são universalmente adoptadas. Não ha paiz, que as não tenha: é um imposto indirecto e local, que varia sob denominações diversas, mas com os mesmos caracteres essenciaes.

Quem quer gozar de facilidade, segurança e commodo no transporte de sua pessoa, bagagens e mercadorias, não tem que estranhar o imposto, lembrando-se, que muito custam a construcção e conservação de estradas, pontes e canaes.

A' não se estenderem as taxas itinerarias, si a provincia tiver a fortuna de ver realisada a sua rêde de viação publica, por maior que seja a sua renda, será dentro de poucos annos insufficiente para a conservação das estradas e pontes: entretanto não ha, me parece, quem recuse o pagamento de tão insignificante imposto, suave e até consolador, por quanto o contribuinte vê o motivo, porque despende e sente-lhe os effeitos e vantagens.

Nenhuma obra se deve igualmente fazer senão por arrematação publica, por empreitadas a serie de preços ou em globo. O serviço por administração, salvas algumas excepções, é sempre muito caro e tardio. O arrematante tem interesse na prompta conclusão, que não exclue a perfeição, porque elle não ganha em razão dos dias, que se contem, mas da maior preteza em entregal-as, para se empregar em outras. O serviço por administração tem de mais o inconveniente, pela demora da realisação, de variar muito os orçamentos feitos; pois que os preços dos materiaes, de um anno a outro, passam por muitas alterações.

Desejando fixar todas estas medidas em um regulamento, trato de confeccional-o, tendo incumbido ao engenheiro Dr. Francisco Antonio Monteiro Tourinho, assás habilitado por seus talentos e pela pratica da construcção da estrada da Graciosa, de fazer o esboço colligindo todas as disposições dos regulamentos do governo geral. Já m'o apresentou e segue os tramites do costume para ser submettido á vossa consideração.

Este regulamento é indispensavel; não existem na provincia disposições ou administrativas ou legislativas, que regulem tão importante materia, soccorrendo-nos da legislação geral, nem sempre adequada as nossas circumstancias peculiares.

Como não é possivel, que as quatro arterias principaes sejam feitas unicamente por conta da verba, que esta provincia annualmente vota para obras publicas e não se pode dispensar o auxilio do governo imperial, neste sentido me dirigi ao Exm. Ministro das obras publicas; e assim como a provincia foi, ha pouco, attendida para a continuação do auxilio da Graciosa, espero que o governo imperial, que tão solicito se ha mostrado pela prosperidade do Paraná, ordenará em breve o começo dos trabalhos da estrada de Matto Grosso, que se pode justamente considerar o prolongamento da Graciosa. Como tal a reputo.

Com effeito, Srs., o dinheiro applicado á estas obras assemelha-se a sementes lançadas em fertil solo: a renda geral e provincial se tem elevado á taes proporções, como vereis no logar proprio, que ha uma verdadeira compensação ou indemnisação.

Para concluir de prompto as obras da Graciosa, para as quaes não será sufficiente a renda do exercicio, não obstante a severa economia, que tenho observado, lembrei-me de recorrer á coadjuvação dos habitantes de Porto de Cima e Nhundiaquara para fornecer como emprestimo, até a quantia de 60:000$000 exclusivamente applicados á obra da parte da mesma estrada, de S. João, onde ella bifurca-se, até Barreiros; passando por Porto de Cima e Nhundiaquara, comprehendidas as pontes, entre as quaes a do rio deste nome, que é a mais dispendiosa. Para esta estrada, considerada injustamente como ramal, havia applicação de pequena quantia, esgotada a qual tinha de ficar paralysada.

Este emprestimo será contrahido ao juro de 7 á 8 % annuaes, cuja amortisação principiará logo que fique terminada a parte da estrada a que é applicado. Acho conveniente, que se não limite para esse fim sómente e que seja ampliado para as obras em geral da estrada e elevado até 100:000$000 divididos em acções de 100$000 com juros pagos semestralmente a razão de 7 á 8 % ao anno e amortisação de 20 % até final embolso.

Si havemos de contrahil-o fóra da provincia, tentemos effectual-o entre os seus habitantes, ficando-lhes as vantagens e tambem a gloria de promoverem com seus esforços os melhoramentos materiaes de sua terra. Tanto mais necessario se torna este emprestimo, quanto urge pagar o que foi em 1866 negociado com o Banco do Brasil e cujas clausulas não são hoje mui favoraveis. No logar proprio vereis as operações por elle occasionadas e o dispendio, que ha custado.

Confio nos bons sentimentos do povo do Paraná; vendo a especial applicação, que se lhe vai dar, não deixará de prestar o seu contingente para tão util emprestimo. As obras da estrada estão todas arrematadas, com a excepção de uma secção, para a qual não appareceu proposta. Em dous annos, maximo do prazo, devem estar todas concluidas: os pagamentos dos empreiteiros são feitos de 3 em 3 mezes; para lhes fazer face é preciso estar prevenido, e é o que hei feito, reduzindo muito as despesas: alem da renda ordinaria, do auxilio geral, talvez seja para esse fim mister a receita extraordinaria do emprestimo.

Alem disto cumpre attender, que grande parte da renda ordinaria é em letras á longo prazo, cujo desconto ora é difficil, ora mais dispendioso, conforme as oscilações do nosso estreito mercado.

Ha alguem no Paraná, que não deseje entranhavelmente a prompta conclusão da estrada da Graciosa? Creio, que ha uniformidade de opinião para ser ella preferida á todas com sobeja razão: devo presumir, que igual unanimidade apparecerá para o emprestimo. Espero pois que me autoriseis á contrahil-o. A renda das barreiras que bem fiscalisada e arrecadada será a maior da provincia, dará para o pagamento, podendo contar-se, que só a da barreira da Graciosa se elevará muito mais, logo que fique de todo acabada.

Tenho sido, senhores, assaz longo neste assumpto, no meu entender, essencial á prosperidade da provincia. Dai-lhe estradas boas e nenhuma lhe excederá em riqueza commercial e agricola, em civilisação e progresso. Sua curta distancia á tão poucas horas do Rio de Janeiro, seus magestosos rios, que lhe facultam estradas sobre terra e sobre agua, sua posição topographica, entre quatro provincias e duas republicas estrangeiras, a fertilidade de seu solo, benignidade de seu clima e indole pacifica de seu povo, são elementos de futura grandeza, que cumpre explorar.

GRACIOSA.

As obras desta estrada, a primeira da provincia, proseguem sob a direcção do Dr. Tourinho e seu ajudante o engenheiro Gottlob Wielland.

Foram em 12 do corrente arrematadas perante a thesouraria provincial as seguintes obras.

1.º Districto.

Toda a parte entre a Figueira de Braço e a cidade de Antonina pelos seguintes empreiteiros.

Felippe Hey—dous kilometros da Figueira de Braço para Antonina.

José Leonardo da Silva—dous kilometros á partir da ultima estaca da empreitada de Felippe Hey.

Antonio Silvestre da Costa Ramos—um kilometro á partir da ultima estaca de José Leonardo da Silva.

Fernando Schneider, pouco mais de um kilometro, de Antonina até o principio do morro da Boa-Vista.

Joaquim da Silva Pontes—um kilometro á contar do principio do morro da Boa Vista, na ultima estaca da empreitada de Fernando Schneider.

4.º Districto.

Foi contratado por Albino Schimelpfeng e Jacob Hey pela maneira seguinte:

O 1.º empreiteiro

1.ª Secção—estaca 1.ª á 100.ª
2.ª Dita — » 100.ª á 47.ª e 82.ª á 100.ª
3.ª Dita — » 100.ª á 78.ª

ARCHIVO PÚBLICO — PARANÁ

ARCHIVO PUBLICO — PARANÁ

O 2.° empreiteiro

3.ª Secção—estaca 78ª á 100.ª
4.ª » — » 100.ª á 80.ª
5.ª » — » 80.ª á 100.ª e mais 150 metros.

Resta apenas á arrematar-se no 1.° districto a secção, que medeia entre Barrocas e o Ipiranguinha, tres quartos de legua, pouco mais ou menos.

Não appareceu concurrente para esta secção, nem por ora consta, que alguem a pretenda, talvez porque, aproveitando a nova estrada a linha do leito do antigo caminho, e não havendo desvio, por elle tem de passar diariamente as tropas e carroças e este transito tão seguido impede, que os trabalhos tenham o adiantamento necessario, alem dos prejuizos de mão d'obra, e perda de materiaes com os repetidos desmanchos.

E' o motivo, segundo informou-me o director, que affasta os concurrentes.

N'esta parte continuam com a possivel diligencia os trabalhos por administração e dentro em dous mezes, mais ou menos, ficarão terminados, si não sobrevier algum transtorno.

Desejando porem, que cessem na estrada todas as obras por administração, ainda espero, que appareça concurrente, que a contrate.

Hei de mandar abrir novo concurso publico, o que já não fiz, aguardando as plantas das pontes, que ha a construir, para que os editaes as comprehendam.

Calcula o engenheiro, que será preciso gastar 355:000$000 para concluir toda a estrada.

O preço das arrematações será pago de tres em tres mezes, segundo as obras concluidas e acceitas; e o prazo de sua total promptificação e entrega é o de dous annos no 4.° districto e o de um anno no 1.°, por serem as empreitadas menores.

Resolvendo, que fossem arrematadas todas as obras tive em vista a conclusão da estrada em termo breve e principalmente a enonomia para os cofres publicos.

Ha dezeseis annos foi começada esta estrada e faltando quatro leguas, pouco mais ou menos, valia a pena reunir todas as forças para terminal-a.

A demora tem sido extremamente prejudicial: obriga á despesas de conservação de dous caminhos: do velho para manter-se o transito, cuja interrupção seria grande mal para o commercio e do novo para se não arruinar o serviço feito. Ao mesmo tempo impede, que se auffira da barreira a indemnisação, que necessariamente deve produzir, si for dividida em districtos, como vos proponho no logar competente, para que o imposto recaia igualmente sobre todos, os que se servem da estrada e actualmente não pagam senão os que transpoem a barreira.

Grande parte dos dinheiros, que a provincia ha despendido com as obras da Graciosa, tem sido absorvida pela conservação e reconstrucção.

Concluida a estrada, o serviço de conservação, policia e barreiras pode ser convenientemente estabelecido, exercendo-se sobre todo elle a inspecção, que de presente não pode haver.

Nem mesmo pode dar-se muita regularidade no serviço, sendo facil escapar muitas faltas, que, sendo desconhecidas, vem em futuro originar graves despendios.

Os engenheiros não podem attender á acquisição de operarios, sua alimentação, arranchamentos, divisão em turmas, compras e abastecimento dos viveres, pessoal para este serviço, pagamentos, informações, contas e correspondencias, e ao mesmo tempo á direcção de obras em diversas secções e districtos tão distantes: examinar as que são feitas, inspeccionar a estrada e providenciar sobre os extraordinarios de reconstrucção.

Para haver ordem era necessario, que se fizesse a divisão dos trabalhos: tel-os reunidos era uma tarefa espinhosa e difficil de bem cumprir-se, salvo tendo-se maior pessoal technico, ou organisação dos serviços por outro systema.

Preveni quanto possivel pelas arrematações. Ficam o engenheiro e seu ajudante livres de serviços, que lhes não competiam, e podem dirigir e inspeccionar as obras com todas as pesquisas porque teem mais tempo.

Do 1.° de Janeiro á 31 de Outubro, segundo as contas verificadas e pagas, a despesa importou em 147:781$804, á saber:

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

Construcção	108:163$184
Conservação	35:360$480
Despesas geraes	4:258$139
	147:781$804
Accrescentando-se o que se gastou nos mezes de Novembro e Dezembro, sem especificação por ora dos serviços.	11:859$238
Vem o total das despesas feitas no anno findo com a estrada da Graciosa á importar em	169:641$042

Para este despendio não concorreu o thesouro nacional, como nos annos anteriores.

Desde o 1.° de Julho do anno passado cessou o auxilio em virtude do aviso de 28 de Maio não ter contemplado a estrada da Graciosa na distribuição do credito para obras publicas, correndo apenas por conta do ministerio da agricultura a despesa com o pessoal technico.

Pesou portanto sobre a provincia, unicamente, uma despesa superior ás suas forças.

Digo superior, porque tendo de reparar annualmente 25 estradas, grande numero de pontes, matrizes e cadeias, por ora as suas finanças não comportam, que em uma só obra elle applique tão avultada somma dentro de um anno, sem affectar a distribuição feita segundo a pratica seguida nos orçamentos.

Desde que na lei n. 196, do orçamento actual, se repartiu a verba destinada para obras publicas, como se vê dos §§ 8.° 13, 19 e 20 do art. 1.°, 3.° e 4.°, applicando-se para esta estrada sómente a renda das barreiras do littoral e o saldo do exercicio de 1867 á 1868, sujeito a outros encargos ou as obras haviam de parar, o que causaria incalculavel prejuizo, mormente approximando-se a epocha das chuvas copiosas e torrenciaes, ou adiar a realisação de outras obras decretadas na lei, instantemente reclamadas e algumas de incontestavel necessidade.

Esgotado o saldo do exercicio de 1867 á 1868 era imprudencia contar para as obras em construcção com a unica renda das barreiras.

Ella, alem de exigua, é destinada para as obras de conservação, em primeiro logar, as quaes impunham a necessidade de muita cautela e poupança para haver em cofre, com que fazer face ás despesas certas e de valor variavel na quadra, em que se ia entrar, e sómente do saldo é que se pode dispôr para as de construcção, o qual só se verifica no fim do exercicio, no mez de Abril ou Maio, quando cessam as chuvas e não ha á receiar maiores despendios.

Adiar a realisação de todas as mais obras, seria impedir o transito pelo interior, onde ha estradas, como a da Matta, cuja renda é uma das mais consideraveis da provincia.

O saldo do exercicio de 1868 á 1869, cujo semestre addicional estava á findar em Dezembro, teve no art. 3.° do orçamento destino especial para uma outra estrada em direcção aos Campos Geraes: e embora deva crêr, que a assembléa provincial em sua sabedoria, votando o prolongamento para os Campos Geraes de uma estrada, qual a da Graciosa, a unica de communicação para o littoral, subentendeu-a concluida e inteiramente aberta ao transito publico, porque não ha prolongamento de estrada não existente, e assim o saldo podesse ter applicação por meio de um acto interpretativo do espirito dessa disposição ás obras da estrada da Graciosa, até como mais prompto meio de realisar o pensamento da assembléa para sua direcção aos Campos Geraes: todavia, respeitando a lei expressa, estava inhibido de lançar mão desse recurso, menos valioso, do que parecia, visto que não era saldo todo em numerario, mas parte em lettras de longo prazo, cujo desconto traria uma despesa tambem não prevista na lei.

D'emprestimo não podia soccorrer-me, com quanto estivesse autorisado pela lei n. 177 de 16 de Abril de 1868 porque não só é um meio um tanto moroso, que me não daria logo com que acudir ás despesas urgentes, mas tambem não se tendo ainda pago o que foi negociado com o Banco do Brazil, seria onerar a provincia de novos compromissos, embora muito justificaveis.

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

Por outro lado as obras da linha de bifurcação tinham tambem de parar: a cifra votada no § 8.° do art. 1.° do orçamento, apenas de 12:000$000 seria em breve absorvida.

Os clamores começavam já a apparecer e com razão, porque Morretes é a cidade, em que se tem concentrado o commercio de herva mate: conta 56 engenhos, o seu movimento é o

maior e as obras do Morro do Bicho, o mais perigoso passo da estrada, se arruinariam e mais difficil se tornaria ella no presente para o transito e no futuro quando se tivesse de proseguil-a.

N'esta conjuntura, confiando no interesse que tem mostrado sempre o governo imperial pela prosperidade das provincias, solicitei do Ministerio da agricultura, commercio e obras publicas a concessão do auxilio, com que anteriormente contemplara a estrada da Graciosa, expondo-lhe francamente os embaraços, com que luctava e os graves prejuizos, que se seguiriam á paralysação das obras.

O governo imperial attendeu aos justos reclamos da provincia e por aviso de 22 de Janeiro fui autorisado á despender até o fim do corrente exercicio a quantia de 30:000$000.

Ao passo que me dirigia ao governo imperial tratava, para livrar a thesouraria da despesa mensal, de adiantar a arrematação das obras, contratando por trimestres o pagamento.

Por este modo abria um espaço, para sem interrupção dos trabalhos e ao contrario com grande adiantamento, aguardar a vossa decisão á respeito do saldo existente, da transferencia de verbas, cujos serviços si não realisarem dentro do exercicio, do emprestimo já indicado, da reforma das barreiras e de outras providencias attinentes a augmentar a receita sem oppressão e vexame dos contribuintes, tornando apenas mais prompta a arrecadação e mais severa a fiscalisação.

Accresce que a renda das barreiras do littoral, que muitos computam como poderoso auxilio, pouco pode contribuir para o prolongamento da estrada, isto é, para suas obras novas. Repito, por me parecer, que alguma illusão ha a tal respeito. Ella pode vir á dar grandes resultados, mas nunca pelo modo, porque é actualmente arrecadada e em quanto a Graciosa não estiver de todo concluida.

Tomemos a renda do exercicio de 1868 á 1869: como se vê da synopse, produzio rs. 59:224$180: deduzido o que se gastou com conservação 42:432$577, o saldo de 16:691$603 é somma tão insignificante, que imperceptivel numero de braças se pode adiantar, quando, como diz o engenheiro em seu relatorio, o custo de legua d'estrada feita no campo, serra acima, é de 45 á 50:000$000, e muito inferior ao que se paga pela mesma extensão no 1.° districto de serra abaixo.

Tem a estrada da Graciosa custado ao thesouro nacional desde o começo de sua construcção até 31 de Dezembro do anno passado o seguinte:

Exercicio de	1853 á 1854.	10:524$327
	1854 á 1855.	3:636$988
	1855 á 1856.	13:281$935
	1856 á 1857.	nada.
	1857 á 1858.	nada.
	1858 á 1859.	20:000$000
	1859 á 1860.	20:861$600
	1860 á 1861.	9:364$797
	1861 á 1862.	27:827$274
	1862 á 1863.	21:305$250
	1863 á 1864.	53:264$255
	1864 á 1865.	102:817$745
	1865 á 1866.	60:258$212
	1866 á 1867.	86:053$108
	1867 á 1868.	71:393$188
	4868 á 1869.	44:707$316
	1869 á 1870.	2:508$000
Total.	Rs.	547:803$995

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ

Os exercicios não contemplados são aquelles, em que o governo imperial não consignou auxilio para a estrada.

Tem ella custado á provincia de

1853 á 1865	295:026$195
1866 á 1869	317:063$473
1869 á 1870 (1.° semestre) até 3 de Dezembro	23:872$087
Total.	635:961$755.

Reunidas as duas verbas importa a despesa total em rs. 1,183:765$750.

Não se entenda porem, que toda esta quantia foi empregada em construcção: a mais larga despesa tem sido effectuada com a conservação e reconstrucção, não me sendo facil exhibir uma rigorosa descriminação desde o seu começo por não ter havido na escripturação a classificação de todos os gastos feitos, que seria trabalho mui minucioso e exigiria pessoal proprio.

Como quer que seja, a despesa total é grande. Verdade é que nenhuma mais necessaria e productiva e os factos quotidianamente o demonstram.

A renda da barreira que no trimestre de Outubro á Dezembro de 1853 foi de 230$200 rs. e no mesmo periodo de 1854 subiu á 528$970 rs. foi no 1.° semestre de 1868 á 1869 de 19:912$000, no 2.° semestre do mesmo exercicio de 22:289$580, superior em 2:377$580 rs. e no 1.° semestre do corrente exercicio, do 1.° de Julho á 31 de Dezembro findo de 31:893$400 superior á este em 9:603$820 rs. e á aquelle em 11:981$400 rs.

A renda, tanto geral, como provincial e municipal tem-se, qual uma indemnisação dos melhoramentos introduzidos, gradualmente elevado em identica proporção, como vereis provado no logar competente e força é confessar, que devido sem contestação ao desenvolvimento industrial e commercial, que tem produzido a abertura da Graciosa, embora tenham concorrido outras causas concomitantes.

Não me satisfaz entretanto o rendimento da barreira: reputo-o inferior ao que naturalmente devia ella arrecadar.

Ha defeitos á sanar: alguns oriundos da injustificavel demora, que tem havido na conclusão da estrada: outros que decorrem da organisação da barreira pelo systema adoptado.

Si as tres barreiras do littoral—Graciosa, Itupava e Rio do Pinto—renderam no exercicio de 1867 á 1868—63:260$000—no de 1868 á 1869—59:224$180 rs. e no 1.° semestre de 1869 á 1870—32:072$040 rs. e para todo este rendimento a da Graciosa concorreu em 1867 á 1868 com 41:735$800 rs.—em 1868 á 1869 com 42:201$580 rs. e no 1.° semestre de 1869 á 1870 com 31:893$400 rs. devo presumir com fundamentos mui razoaveis, que só a barreira desta estrada pode produzir annualmente de 80 á 100:000$000.

Por esta estrada faz-se um trafego annual de mercadorias, em ida e volta, de mais de 1,200,000 arrobas: passam boiadas, tropas soltas e grande numero de carroças: ha um grande movimento de população, podendo affirmar-se, que por ella, quasi que exclusivamente se faz toda a communicação da provincia com o littoral.

A exportação de herva mate foi durante o exercicio de 1868 á 1869 de 671,705 arrobas, que distribuidas em cargas de 7 arrobas, mostram terem sido transportadas por 95,957 animaes, que percorreram a estrada duas vezes, ida e volta, ou por 191,914 animaes por uma só viagem.

No 1.° semestre de 1869 á 1870 a exportação foi de 332,264 arrobas, que separadas em cargas de 7 arrobas, foram conduzidas aos mercados de Antonina e Morretes por 47,466 animaes em duas viagens, ida e volta, ou por 94,932 animaes por uma só viagem.

Alem disto ha a grande quantidade de carroças, que vai se augmentando com o prolongamento da estrada até Antonina e ainda mais, logo que estiver concluida a da bifurcação de S. João por Porto de Cima, Morretes até Barreiros.

Temos mais á notar as boiadas para consumo no littoral e os animaes soltos, verba de muito abuso, que ou fazem parte das tropas carregadas ou são encostados á ellas por especulação á titulo de lhes pertencerem e ao contrario são levados á venda: emfim o extraordinario numero de cargas de diversos generos de importação e exportação, que constituem o seu commercio, sem comprehender á herva mate, de que fiz especial menção, e as quaes vão se multiplicando á medida do desenvolvimento da população e de suas necessidades e da facilidade em trazer para o mercado certos generos, que as más estradas impediam de ser offerecidos á procura.

Reunidas todas estas verbas importantes, que tendem talvez á duplicar ou triplicar: dividida a barreira em districtos para que todos os transeuntes nas condições da lei satisfaçam a taxa itineraria e ella seja com justiça cobrada na razão do gozo pelo maior ou menor percurso, que na estrada se faça: e acabadas todas essas excepções, concedidas por favor ao commercio, mas que o não são, e dão origem á abusos prejudiciaes á percepção da renda, é ou não bem calculado o producto liquido da taxa itineraria da Graciosa em 80 á 100:000$000?

Cumpre observar que quanto mais se alonga a estrada, maior é o numero de carroças tiradas por tres ou quatro animaes, reduzindo-se as tropas ou limitando-se aos mercados onde não ha vehiculos tão commodos, e cujo frete seus donos tem procurado equiparar ao que exigem os tropeiros por carga.

Uma carroça não só paga pelos animaes que a conduzem, como pelas rodas, em que se assenta, variando a taxa conforme a qualidade do eixo.

Sendo assim, quanto tem sido prejudicada a provincia pela demora da conclusão da estrada, pela dupla despesa de conservação e pela má organisação da barreira actual?

Deixo á cada um, que reflectir, avaliar o prejuizo que tem soffrido a provincia na mesma proporção do rendimento de 1853 e 1854 para 1868 e 1869 e 1869 e 1870.

A passagem pelos caminhos do Itupava e Rio do Pinto, onde estão situadas as outras duas barreiras, vai diminuindo em precipitada decadencia, como é natural. Desde que ha a Graciosa, facil e commoda, em que se emprehende e conclue a viagem em um só dia, esses dous caminhos, famosos pelos seus perigos, vão cahindo em abandono total. A renda oprova: no exercicio de 1867 á 1868, de que ha balanço definitivo, vê-se, que ao passo que a Graciosa rendeu 41:735$800—a do Itupava produziu 3:964$900 e a do Rio do Pinto ou Arraial apenas 17:759$400, chegando o computo da renda de ambas para metade somente daquella.

Em data de 13 de Janeiro expedi ordem á thesouraria provincial, para de accordo com o engenheiro Tourinho, tratar de obter uma convenção amigavel com Damaso da Rocha Pires para pagamento da indemnisação, que exige pela porção de terreno occupada pelo leito da estrada entre o Sapitanduba e a Figueira de Braço. Determinei outrosim, que sendo talvez necessario estender a desappropriação a mais algum terreno, uma braça ou duas, aos lados da estrada para qualquer obra de alargamento de seu leito ou outras de conservação e reconstrucção pelo augmento do transito, tratasse a thesouraria de fazer nas escripturas acquisição do terreno necessario, calculando á indemnisação com esse augmento, especificando bem claramente os limites e divisas para evitar interpretações e contendas.

Sinto, que um proprietario á margem da Graciosa, cujos terrenos tiveram valor, pode-se assim dizer, depois que ella os cortou de uma á outra extremidade, dando-lhes duas frentes sobre uma estrada de communicação geral e a principal da provincia, habilitando-o á vendel-os em lotes por preços altos, quaes os que hoje se exigem, venha fazer questão por essa fita de terra, que a estrada lhe pediu para lançar por sobre seus terrenos, até então ignorados e despresados, um manancial de riqueza presente e futura.

As copiosas chuvas que na região de serra a baixo tem innundado os campos, não só arruinam as estradas, como impedem o serviço de construcção e conservação, ganhando entretanto os operarios as suas diarias e etapas.

Até agora não tive do engenheiro communicação de maiores damnos e como confio no seu zelo pela boa direcção dos trabalhos, espero, que immediatamente, caso hajam, sejam sanados para se não augmentarem em difficuldade e dispendio.

Os zeladores são até certo ponto causa do máo estado, em que fica a estrada em alguns logares: não cumprem as suas obrigações: não limpam as valletas, não aterram as fendas e sulcos das enxorradas ou as vezes o fazem com terra simplesmente, não teem macadam prompto para acudir á todas as necessidades e quando chegam as chuvas o trabalho triplica, não podem satisfazel-o e, como o transito continúa, apparecem aqui e alli buracos, que se convertem em lamaçaes, não sendo sem demora atupidos.

Não pude ir visitar a estrada depois que aqui cheguei: breve hei de ver as obras feitas, o que resta á fazer e o seu traçado.

Sobre zeladores nada innovei, porque não pude formar um estudo conveniente do serviço necessario, regulamento e sua applicação: parecendo-me, que verdadeiramente só depois de concluida a estrada se pode esperar conservação regular.

No 2.° e 3.° districtos faz-se com algum cuidado, no 1.° e 4.° mui pouco ou nenhum.

O serviço dos zeladores tambem depende muito da divisão das barreiras: havendo uma em cada districto, com um ou dous empregados e duas praças de policia, os tropeiros e carroceiros não commetterão facilmente os damnos que quasi sempre se encontram na estrada e nas pontes, por mera avareza ou preguiça de procurar ou ter por sua conta arrumação segura e commoda nos pousos para seus animaes.

Não se empregando mui severa vigilancia na conservação, é escusado pensar em ter estradas e pontes.

Quando se observa o regulamento, clamam os infractores contra os zeladores e fiscaes; é perseguição e violencia: si se lhes deixa franca licença para tudo, em pouco tempo as melhores pontes, á força de serem convertidas em porteiras para embaraçar a fuga de animaes, ficam queimadas e destruidas, como o estão muitas, e quem passa, brada logo contra o governo, que não attende aos melhoramentos materiaes da provincia, sem se lembrar que uma ponte custa 10 e 12 contos de réis e não é obra que se faça e se abandone ao transito sem ter quem a cuide.

No relatorio do engenheiro, deparareis com os necessarios esclarecimentos sobre as obras e tudo mais que é mister conhecer.

Trato de preparar um regulamento para a policia: ha dispersas em leis e regulamentos e mesmo em contratos feitos pelo governo imperial, algumas disposições que hei de reunir e acompanhar de outras, adequando-as ás necessidades da viação da provincia. Hei de promover, que as camaras de Antonina e Morretes concorram para a conclusão da Graciosa, que ao entrar nessas duas cidades deve ser uma rua espaçosa, melhor macadamisada, com valletas bem calçadas e arborisada.

Si é um impulso ao engrandecimento dessas duas cidades, si é um aformoseamento util e lucrativo, devem ambas prestar auxilio proporcional á suas forças.

Pretendo, conciliando a economia e o aformoseamento, que ao entrar a estrada nas duas cidades tenha a largura de 80 palmos, e igualmente, que forme ella uma rua nova o mais recta possivel e se não leve o traçado á atravessar o interior dellas pelas estreitas e tortuosas ruas actuaes, sem calçamento e segurança para um transito continuado e diario de carroças e tropas.

Conto que ambas as municipalidades promptamente se prestarão.

Os complementos da estrada da Graciosa são: a pequena estrada de união entre Morretes e Antonina com 1 1/2 legua de extensão, e as duas pontes á beira mar para o embarque e desembarque. Da estrada hei de tratar somente depois de concluido o leito principal da Graciosa e das pontes, assim que se principiarem as obras nas secções terminaes d'entrada nas duas cidades.

E' prejudicial antecipação construir as pontes sem estar concluida a estrada, sem esta não se pode sustentar o commercio e sem aquella pode esperar um pouco.

Sobre as pontes em Barreiros e Antonina ha de se edificar os armazens de que já fallei, para depositos, cujo aluguel ou arrendamento será uma verba de receita para a provincia ou o municipio, conforme resolver a assembléa nesse tempo.

Chamo vossa attenção para a prompta conclusão desta estrada: sem ella é imprudencia tentar outros melhoramentos: a entrada e sahida, a communicação franca e segura para a capital e o interior, que todo com ella se relaciona, é o principal elemento de desenvolvimento e progresso para a provincia.

E' necessario que me autoriseis a applicar todas as sobras de serviços feitos, todas as verbas não despendidas, os saldos de 1868 á 1869, a renda das barreiras e uma quota proporcionada á importancia da obra.

Os contratos estão feitos, o pagamento ha de effectuar-se nos prazos determinados e para prevenir embaraços, si a quota de 30:000$000, que o governo imperial concedeu, não for sufficiente até o fim do exercicio, é mister, que si não despendam as consignações de certas verbas para serviços, cujo adiantamento não é prejudicial e se reservem para applical-as aos pagamentos dos contratos.

Si á primeira vista o adiamento parece um sacrificio, não o é de certo, porque concluida a

estrada, a indemnisação não se fará esperar e poder-se-ha attender com maiores sommas á esses serviços, que embora importantes, não podem competir com a Graciosa, que é a arteria de vida para o commercio e lavoura: si porem é sacrificio, faça-se; porquanto é tempo de acabar as obras, que vão tocando á seu termo e interrompel-as por falta de dinheiro, seria um grande mal.

RAMAL DA GRACIOSA AO PORTO DE CIMA.

A 26 de Janeiro findo o engenheiro director da estrada da Graciosa apresentou a planta deste ramal, demonstrando a linha actual e a projectada e o orçamento geral das construcções a fazer-se.

Expedi ordem em data de 28 do mesmo mez a thesouraria provincial para que, a vista daquelles trabalhos, que lhe transmitti, mandasse publicar editaes chamando concurrentes para a arrematação das obras, tanto das que ficam desde ó entroncamento do ramal até a estaca 28, em que principiaram os trabalhos em execução e dos que ficam entre as estacas 50 e 108, mas tambem de todas as mais que restam das estacas 108 até a ponte ao entrar na freguezia do Porto de Cima, segundo o systema adoptado para as arrematações das obras que faltam no 1.º e 4.º districtos, isto é, por serie de preços e debaixo das mesmas clausulas e condições.

Os editaes já correm impressos, mas ainda não recebi proposta alguma.

As obras contratadas com o allemão Drusine estão á concluir-se: o assombroso morro denominado do Bicho, cuja tortuosa e arriscada viélla alcantilada e de tres e meio palmos de largura era o prejuizo de todos os tropeiros, desapparecerá em breve para ser substituido por uma estrada plana, com declive doce e proporcionado á carros e carroças, e até um pouco mais larga, que a linha geral da Graciosa.

As carroças ainda não se aproveitam della, por não estar feita a parte superior do entroncamento; até ahi si estivesse concluida, talvez o transito das carroças da capital chegasse á Porto de Cima e Morretes e até Barreiros. O morro do Bicho era o abysmo, de que todos fugiam.

Para o prolongamento desta estrada até sua estação terminal em Barreiros, comprehendidas todas as pontes e pontilhões, é que pretendo applicar a quantia obtida pelo emprestimo, de que vos hei fallado, emprestimo espontaneo feito em 15 de Fevereiro do anno passado á meu antecessor até a quantia de 20:000$000 e de que não se quiz elle aproveitar por não ter a necessaria autorisação.

Entendo, senhores, que este caminho que impropriamente se chama ramal, não pode ser como tal considerado, é ao contrario a estrada principal em sua verdadeira linha: ahi onde principia o inculcado ramal, é onde ella bifurca-se para Antonina e para Morretes. Esta distincção de ramal cessou e não posso admittir, que em melhoramentos tão importantes, de que depende a sorte da provincia, se estabeleçam rivalidades e preferencias em prejuizo de localidades ricas por sua população, commercio e lavoura, como são Antonina e Morretes e consequentemente em damno dos interesses geraes e provinciaes.

Todos teem iguaes direitos.

Si forem arrematadas as obras da parte superior, isto é, do Morro do Bicho até Porto de Cima e da parte superior, isto é, do entroncamento na Graciosa até esse morro, segundo as condições, que ordenei, é natural, que no fim do corrente anno esteja concluida toda a estrada até a pittoresca povoação do Porto de Cima, que para ambas as margens do rio pode estender-se e transformar-se em um bello arrabalde de Morretes, senão a principal dessa cidade.

PARANÁ

ESTRADA DE PORTO DE CIMA A NHUNDIAQUARA OU MORRETES E DESTA CIDADE A BARREIROS.

Determinei a 4 de Dezembro ao engenheiro Tourinho, que orçasse os reparos indispensaveis a fazer-se nesta estrada, para facilitar o transito aos tropeiros e carroceiros, devendo ter em vista os concertos já mandados fazer pela camara do municipio, e convindo, que na mesma occasião, sendo possivel, orçasse as obras para os melhoramentos da estrada de Nhundiaquara a Barreiros; de modo a serem aproveitadas, quando tiver de ser prolongada a estrada geral, que nasce no bifurcamento da Graciosa.

ARQUIVO PÚBLICO

O engenheiro apresentando-me um esboço do traçado da estrada, informou, que ha toda a probabilidade de tirar-se uma linha recta, que encurtará mil braças sobre a via de communicação actual do Porto de Cima e Nhundiaquara, e que entre este ponto e Barreiros tambem se podem realisar rectificações importantes, tornando-se por conseguinte conveniente fazer estudos, que não executou por falta de autorisação para as indispensaveis despesas.

Em data de 28 de Janeiro determinei-lhe, que procedesse a taes estudos e reconhecimentos, dos quaes se deveria occupar, logo que se desembaraçasse dos trabalhos de arrematação e organisação dos serviços da Graciosa, afim de serem chamados concurrentes a arrematação das obras.

Quanto aos concertos da estrada velha de Porto de Cima a Nhundiaquara, informou o engenheiro Tourinho não ser isto acertado, porque, ainda mesmo não sendo exequivel uma linha recta, nada se aproveitará do leito actual da estrada.

O inspector desta estrada, que foi autorisado em data de 12 de Novembro do anno findo a despender a quantia de 600$000 com os reparos de maior urgencia, e a quem recommendei em 7 de Janeiro, que envidasse todos os esforços, afim de ser a obra feita a melhor possivel, acaba de prestar, em officio de 12 do corrente, contas da applicação daquella quantia, que por diminuta foi excedida em 578$460.

Informa elle, que a estrada carece de novos concertos, porque os realisados acham-se já em parte deteriorados em consequencia do extraordinario temporal havido desde Novembro e do transito diario de tropas e carroças.

E' mais um documento de taes reparos, por melhor que sejam dirigidos, não compensam as despesas, que custam.

Si nessa pequena secção de estrada mal se acabam as obras ordenadas em satisfação das reclamações, ellas desapparecem, como si nunca tivessem sido executadas, imaginai o que terão sido os reparos feitos nessas grandes extensões das estradas do interior.

A nova estrada em linha recta de Porto de Cima á Morretes ha de ter a largura de 90 palmos, á saber, 25 no abaulamento do madacam do centro para os dous lados até as valetas, 6 palmos nas duas valetas lateraes e os restantes 49, divididos nas duas banquetas ou passeios das valetas até as cercas, muros ou casas, que se edificarem á margem da estrada.

Esta largura, pouca despesa parece-me que pode trazer, apenas a dos nivellamentos e a dos aterros nos baixos; esta mesma em curta distancia: o mais é como em todas as outras partes da estrada geral.

Quando porem haja augmento, nem por isso desisto desta resolução, tendo em vista, que esta estrada pouco á pouco se tornará uma rua constantemente frequentada não só por carros, carroças, e tropas de conducção de mercadorias para Morretes e Barreiros, mas tambem de transito de todos os viajantes do interior da provincia e dos moradores das circumvisinhanças.

Para se não perder tempo e dinheiro e se não inutilisar o que tanto custa á conseguir, é preciso calcular com o futuro e bem proximo, como o indica o desenvolvimento commercial da provincia. A camara municipal, eu o espero, provavelmente prestará algum auxilio para a abertura de mais uma rua, que virá a ser a principal.

Nas entradas das povoações as estradas devem ter o leito um pouco mais largo por economia de conservação e para facilitar o transito.

ESTRADA PARA MATTO GROSSO.

ARQUIVO PÚBLICO — PARANÁ

Commissão Rebouças.

Em virtude de autorisação do ministerio da agricultura, concedi ao engenheiro Rebouças permissão para ir concluir na corte os trabalhos de gabinete relativos a sua commissão, dando ordem a thesouraria para passar lhe a competente guia.

Durante sua ausencia ficou encarregado dos trabalhos o 1.° ajudante da commissão engenheiro Mauricio Schwarz a quem foi entregue pelo engenheiro chefe o saldo de 3:044$911, continuando em exercicio tambem o 2.° ajudante, um conductor e o resto do pessoal.

Para o inteiro cumprimento das instrucções expedidas pelo ministerio da agricultura em 4

de Junho de 1868, falta a esta commissão terminar os estudos de exploração da parte comprehendida entre a capital e a villa da Palmeira.

Desta localidade ao ponto terminal acham-se executados os trabalhos, faltando só os de gabinete.

Proseguem os estudos e até 21 de Dezembro estavam traçados no terreno e demarcadas cerca de duas leguas. As difficuldades de mais vulto que offerece esta secção, segunde opinião do engenheiro Rebouças é a cordilheira denominada—Serrinha —alli sob as immediatas vistas do engenheiro Schwarz, que por seu turno recebe instrucções de seu chefe, uma turma trata dos exames necessarios, ao mesmo tempo que outra executa serviço identico no prolongamento que já está feito a partir da capital.

E' de reconhecida importancia esta estrada.

Prolongamento da Graciosa, principal via de communicação, que, como se sabe, atravessa as cidades de Antonina, Nhundiaquara, freguezia do Porto de Cima e capital, esta estrada corta o interior da provincia e toca na rica freguezia de Campo Largo, na cidade de Ponta Grossa e nas villas da Palmeira e Guarapuava, sendo esta cabeça da ultima comarca limitrophe com a provincia de Matto Grosso e as republicas visinhas.

Terminada como está a parte essencial da exploração, e conhecida a directriz que se deve adoptar, é de toda a conveniencia politica e commercial, de economia para o thesouro e de grande vantagem para as nossas relações internacionaes com as republicas do Prata e para o futuro da provincia de Matto Grosso encetar-se logo a abertura da estrada e neste intuito, de tanto alcance para o imperio e para a provincia, solicitei a continuação dos auxilios concedidos pelo governo imperial.

Em execução ao aviso de 19 de Janeiro foi dispensado o escrevente desta commissão Caetano Alberto Munhós.

Encontrareis, senhores os necessarios esclarecimentos sobre a commissão exploradora, seus trabalhos e exequibilidade da estrada no officio annexo e em outro que está junto ao relatorio do digno vice-presidente: ambos escriptos pelo illustrado engenheiro Rebouças.

O que parece hoje fora de duvida e está reconhecido e provado pela exploração, é que uma estrada para Matto Grosso por territorio brazileiro não é uma difficuldade para desanimar, insuperavel, uma utopia por emquanto, como alguns qualificavam, receiando as enormes despesas, que exigiria.

E' tempo de affrontar estas empresas, cuja falta assás nos tem custado.

Si são transcendentes, empreguemos esforços correspondentes, com perseverança e efficacia.

Si nunca principiarmos e levarmos o tempo á medir com os olhos o espaço, que nos separa do magestoso Ivahy, nunca lá chegaremos.

O exemplo ahi está bem ás claras. A estrada da Graciosa está á concluir-se e é uma das melhores do imperio, digna de ser imitada pelas outras provincias: as despesas que ella tem custado, longe de prejudicarem ao thesouro geral e provincial, ao contrario teem sido sementes lançadas em solo fecundo, indemnisando logo á ambos com o proporcional augmento de renda, producção e população.

Si não tivessem havido tantas intermittencias, ha muito estaria de todo acabada.

Aproveitemo-nos da experiencia. Confio, que não nos faltará a valiosa coadjuvação do governo imperial e contando com os recursos da provincia, entendo, que devemos em praso breve dar começo ás obras pelo mesmo systema adoptado na estrada da Graciosa, associando-se nas despesas, a provincia, tanto quanto lhe permittirem as suas finanças na occasião; mesmo porque até a villa de Guarapuava já conhecemos o terreno, e passando por Campo Largo, Palmeira e Ponta Grossa, grandes povoações, que hão de augmentar muito, podemos esperar, pela facilidade das communicações, resarcir gradualmente nas barreiras, que se estabelecerem, as despesas empregadas na construcção, alem de outras vantagens intuitivas.

Este pensamento tem dominado sempre.

A lei n. 177 de 10 de Abril de 1868 autorisou a presidencia á contrahir um emprestimo de 400:000$000 para terminar a estrada da Graciosa e continual-a até a cidade de Castro.

A lei n. 196 de 31 de Maio de 1869, art. 3.° determina, que havendo saldo no corrente

exercicio seja elle empregado na construcção de uma estrada de rodagem para os Campos Geraes, prolongando-se a estrada da Graciosa.

A lei n. 130 de 14 de Maio de 1866 art. 3.º determina, que as rendas das barreiras sejam exclusivamente applicadas á conservação e melhoramento das respectivas estradas (do littoral) e a construcção de um ramal da Graciosa pelo valle do Iguassú.

Todos estes tres pontos, cidade de Castro, Campos-Geraes, e valle do Iguassú, ficam servidos pela estrada de Matto Grosso dirigida pelo plano do habil engenheiro Rebouças.

Vê-se, pois, que todos querem que se devasse o interior da provincia e se abram faceis communicações: o meio unico é emprehender com energia e perseverança a construcção da estrada para Matto Grosso.

ESTRADA DE S. JOSÉ A GUARATUBA.

A camara de Guaratuba em seu ultimo relatorio, insta, como o tem feito todos os annos, pela construcção desta estrada, necessidade urgente para o desenvolvimento commercial entre seu municipio e os de serra acima.

Existe já uma picada no logar Cubatão a S. José dos Pinhaes por onde tem transitado algum gado e cargueiros.

ESTRADA DE GUARATUBA A PARANAGUÁ.

Carece de concertos nos morros denominados Caioba e Passagem. Orça a camara de Guaratuba a despesa em 1:500$000,

ESTRADA DE GUARATUBA A S. FRANCISCO.

Sua linha estende-se pela praia e atravessa o rio Brajantuba, onde existem duas pontes de madeira que apenas dão passagem aos viandantes que a pé transitam pela estrada.

Calcula a camara em 800$000 a construcção de novas pontes com largura sufficiente para rodagem.

ESTRADA DO ARRAIAL.

Em solução ao officio do administrador da barreira do Rio do Pinto de 24 do mez de Dezembro, declarei-lhe que tendo sido autorisado por meu antecessor á fazer os reparos desta estrada, cujas obras, como informou, estavam em andamento e devem ser concluidas segundo a opinião do inspector da thesouraria provincial, podia despender nella somente até a quantia de 1:863$000, saldo existente da de 3:000$000 decretada na lei vigente do orçamento.

ESTRADA DA CAPITAL A S. JOSÉ DOS PINHAES.

Incumbi ao engenheiro Wielland de orçar os reparos da ponte sobre o rio Iguassú e o aterro de um tremedal no logar denominado—Agua-Verde.

O orçamento foi apresentado e enviado a thesouraria provincial para dar seu parecer e no 1.º de Fevereiro expedi ordem para serem publicados editaes convidando concurrentes a arrematação das obras. A ponte, assim reparada, pode servir por algum tempo até que a assembléa, attendendo a necessidade de construir-se a que deve substituil-a, segundo a opinião do referido engenheiro, vote os necessarios fundos.

ESTRADA DA MATTA A PARTIR DA CAPITAL A' DIVISA DA PROVINCIA PELA VILLA DO PRINCIPE.

Dei ordem ao engenheiro da provincia para examinar esta estrada, cujo melhoramento tenho em vista de preferencia á outros, attendendo, que por ella entram as tropas procedentes do Rio Grande do Sul, que pagam o imposto, o mais avultado da receita provincial.

Tendo o inspector desta estrada pedido o pagamento da quantia de 241$000 que despendeu com a construcção de uma ponte, declarei-lhe, que não podia ser satisfeito sem que o engenheiro a examinasse, tanto mais que, segundo se vê das contas apresentadas e do orçamento approvado, a obra feita não é a mesma, que foi autorisada, por quanto no orçamento trata-se

de uma ponte de 123$000, e a conta apenas se refere a um pontilhão insignificante, que custou entre madeiras e mão d'obra 40$000.

O engenheiro da provincia dando-me agora conta do exame de que foi incumbido, diz que para ser reparada esta via de communicação pode ser aproveitado o orçamento que elle apresentou em Maio do anno passado, accrescentando apenas a despesa de 444$387 com o descortinamento de duas leguas de extensão.

Opportunamente resolverei acerca deste assumpto.

ESTRADA DA CAPITAL Á COLONIA DO ASSUNGUY.

Ainda não foram ultimados os trabalhos de revisão das plantas, nivellamentos e orçamento desta estrada organisados pelo engenheiro Wielland.

De taes trabalhos foi incumbido o engenheiro André Braz Chalréo Junior.

Em data de 6 de Dezembro mandei não só abonar a quantia de 380$419, que despendeu, como tambem adiantar a de 723$000, para occorrer as despesas daquelle mez.

Novo adiantamento de 863$000 foi determinado em data de 21 de Janeiro.

DO ASSUNGUY A CASTRO.

Nada se innovou no periodo de Novembro do anno findo em diante.

ESTRADA DA PALMEIRA A PALMAS PELO PORTO DA UNIÃO.

O major Antonio Caetano de Oliveira Nhosinho apresentou um orçamento dos concertos a fazer-se nesta estrada, importando a despesa em 15:115$000.

Alem de consignar a lei do orçamento vigente somente a verba de 5:000$000 para os melhoramentos a executar-se, pendem elles de exame do engenheiro da provincia, e isto mesmo se declarou ao referido major em data de 4 de Fevereiro.

ESTRADA DO POTUNÃ AO APIAHY.

Tendo o cidadão Joaquim Antonio dos Santos Souza representado achar-se em máo estado esta estrada, determinei, em vista de informações da thesouraria provincial, ao respectivo inspector, em data de 4 de Dezembro, que apresentasse o orçamento dos reparos a fazer-se, em ordem a facilitar-se o transito.

Este orçamento já me veio as mãos, importando a despesa em 2:000$000.

Da informação prestada pelo inspector consta, que a estrada, alem de atravessar na distancia de 3 1/2 leguas 21 vezes o rio S. Sebastião, que em occasião de chuvas embaraça o transito, offerece grandes obstaculos, visto como sua linha tirada sem preceder estudo profissional percorre terrenos montanhosos e de difficil accesso.

Nestas circumstancias, que por si só aconselham a não applicação dos dinheiros publicos nos reparos de uma via de communicação, que por sua natureza nenhuma vantagem traz ao commercio, ha ainda o facto de exceder o orçamento a quantia consignada.

Em vista de taes rasões, e da necessidade de occorrer ás avultadas despesas que actualmente se fazem com a estrada da Graciosa, principal obra da provincia, deixei de autorisar os concertos, que consistiam apenas em roçada.

ESTRADA DE GUARAPUAVA A COLONIA THEREZA.

E' apenas uma picada, que dá difficil e incommodo transito por sua má construcção e pela falta de pontes nos rios S. Francisco e Marrecas.

Autorisado o cidadão Francisco Ferreira da Rocha Loures á fazer os necessarios reparos, estão as obras em andamento, mas não foi ainda determinado o pagamento dos serviços verificados visto aguardar-se o resultado do exame incumbido ao engenheiro da provincia, que já partiu.

Consigna o orçamento vigente para estes concertos a quantia de 3:000$000, que meu predecessor mandou applicar.

ESTRADA DE PONTA GROSSA AO GOYO-EN.

1.ª Secção.

Em officio de 1.º de Novembro o inspector desta secção solicitou o pagamento de despezas feitas.

Declarei-lhe, que seria attendido depois do parecer do engenheiro, e bem assim que não procedia regularmente distrahindo quantias especialmente destinadas aos reparos da ponte Alta para outras obras, embora de utilidade, sem que para isso tivesse prévia autorisação, e que as contas que apresentou não podem satisfactoriamente comprovar a applicação das quantias que lhe foram entregues, por quanto são destituidas de documentos e baseadas em simples allegações, tanto mais que o inspector foi ao mesmo tempo, contra todas as conveniencias do serviço publico, empreiteiro das obras.

Adverti-o para que não continuasse este abuso, pois que os inspectores ou directores de estradas são empregados do governo, e não podem ser empreiteiros das respectivas obras, incumbindo-lhes apenas fiscalisar o proseguimento dellas, a applicação dos materiaes, numero de operarios e serventes, a observancia das condições do contrato e dos planos e exigir por assidua vigilancia a promptificação dos trabalhos nos prazos determinados.

2.ª Secção.

Acha-se incumbido o engenheiro de proceder aos necessarios exames, afim de terem execução os reparos de que carece esta secção.

3.ª Secção.

O respectivo inspector representou acerca de reparos indispensaveis pedindo 3:000$000 para realisal-os.

Em data de 30 de Novembro dei ordem ao engenheiro para informar o que cumpre fazer-se, por não haver orçamento algum, que sirva de base á applicação de qualquer quantia.

4.ª Secção.

Identica ordem expedi.

ESTRADA D. FRANCISCA.

A abertura de uma estrada de rodagem entre a colonia D. Francisca, na provincia de Sta. Catharina e a capital do Paraná, não é aspiração de recente data. Já em 1855 o governo imperial reconhecia a conveniencia dessa communicação, autorisando a presidencia do Paraná por aviso de 28 de Maio, a despender com ella a quantia de 600$000, o que se vê do relatorio do então presidente desembargador Theophylo Ribeiro de Rezende.

Effectivamente dessa epocha em diante, ambas as provincias interessadas começaram a mandar fazer explorações e picadas para esse fim, sendo o primeiro caminho que as ligou o denominado—das Tres Barras—hoje completamente abandonado e esquecido por não prestar-se ao traço de uma estrada regular.

Mais tarde, porem, por esforços e perseverança do engenheiro Augusto Wunderwald, já fallecido, foi determinado o collo mais baixo e accessivel da serra geral seguindo-se o valle do Rio Secco.

A planta desta direcção sendo submettida ao governo imperial foi approvada pelas instrucções de 13 de Março de 1858 expedidas pela repartição geral das terras publicas.

Por esse traço foi-se construindo a estrada até que em 1865 alcançou a raiz da serra com uma extensão de 4 leguas pouco mais ou menos. Em 18 de Abril desse anno o governo imperial celebrou um contrato com Otto Khler, representante da sociedade colonisadora em Hamburgo.

Por tal contrato a sociedade compromettia-se a introduzir annualmente mil colonos, devendo com parte delles estabelecer uma colonia pastoril nos campos do Paraná; e o governo, alem de outros favores, obrigava-se a conceder mensalmente a quantia de cinco contos por espaço de cinco annos, afim de ser construida a estrada entre a colonia D. Francisca e a cidade de Curityba. Da construcção dessa estrada ficava encarregado o director da colonia

Luiz Niemeyer, sujeitando-se ao traço e fiscalisação do governo, para o que foi nomeado por aviso de 25 de Abril de 1865 o engenheiro Francisco Antonio Monteiro Tourinho.

O director da colonia, porem, não quiz sujeitar-se nem aos planos, nem á fiscalisação do engenheiro, que sobre isso representou mais de uma vez, sem que o governo o attendesse.

Alem disso a sociedade de Hamburgo não cumpriu com a clausula 12.ª do contrato, isto é, a introducção dos colonos e a fundação da colonia pastoril.

Avista da falta de cumprimento da mais importante estipulação do contrato, só depois de mais de anno foi que o governo resolveu rescindil-o.

Por esse tempo, havendo fallecido Otto Kiler, foi provisoriamente o director Luiz Niemeyer encarregado de administrar as obras da estrada na serra, para o que se lhe mandou abonar mensalmente a quantia de 2:000$000.

Posteriormente, a 22 de Abril de 1867, foi renovado com Frederico Strack, procurador da sociedade de Hamburgo, outro contrato por cinco annos, o qual parece que tambem já foi rescindido.

Em Agosto desse anno, sendo retirado para a Graciosa o engenheiro Tourinho, foi substituido pelo engenheiro José Arthur de Murinelly.

Nos trabalhos executados até hoje na estrada D. Francisca tem se despendido pelos cofres geraes e provinciaes a quantia de 361:104$034, conforme diz o aviso do ministerio da agricultura de 7 de Dezembro de 1868, comprehendendo obras, vencimentos de engenheiros, serviços de explorações a maior parte dos quaes em pura perda visto que até agora ainda não estão definitivamente assentadas a direcção e o ponto terminal dessa via de communicação.

As obras feitas que alcançam, quando muito a 4 1/2 leguas, foram completamente arruinadas pelos grandes temporaes de Janeiro do anno passado.

Essas obras, cumpre dizel-o, não foram executadas com a necessaria solidez nem conforme aos preceitos da sciencia e instrucções do ministerio da agricultura.

Assim é que, logo no principio da serra, encontra-se declives com mais de 12 % que podiam ser facilmente evitados. O leito da estrada desde a colonia até a raiz da serra, atravessando terrenos baixos e humidos, não foi como devia ser macadamisado ou consolidado de qualquer forma.

Quanto á direcção e ponto terminal da estrada D. Francisca surgem as questões e divergem as opiniões: á muitos parece que se não póde contestar as razões de preferencia que militam em favor da freguezia do Rio Negro.

Estas razões podem ser classificadas como technicas, economicas, administrativas ou politicas.

« Dizem elles: a direcção para a freguezia do Rio Negro tem preferencia technica sobre a linha para Curityba: porque, podendo aquella acompanhar mais ou menos o curso de um rio (o Negro) offerece mais probabilidade de melhor traço quanto á declives, do que esta que terá de cortar vertentes e valles dos affluentes do mesmo rio Negro e do Iguassú.

« E' de construcção mais economica: porque, accrescentam, alem de menos extensa, não exige tantas pontes importantes, nem tão avultados trabalhos de movimento de terras como a de Curityba.

« Finalmente que a linha do Rio Negro vai abrir um excellente porto de mar (S. Francisco) a todo o sul da provincia do Paraná, zona vastissima, deserta e inculta ainda, é certo, mas de immenso futuro.

« E' Palmas — povoação proxima das fronteiras com Corrientes — que lucrará mais tarde com a estrada do Rio Negro; é Guarapuava — fronteira com o Paraguay — que verá logo affluir a emigração da colonia D. Francisca em procura dos extensos e fertilissimos campos com que doou-a a natureza.

« No dia em que a estrada D. Francisca tocar a freguezia do Rio Negro ficará inaugurada a navegação a vapor deste rio e do Iguassú até tres leguas abaixo do porto da União. D'ahi a Guarapuava ou á Palmas a distancia não deve ser de mais de 15 leguas.

« Com a estrada para o Rio Negro abre-se, pois, mais um porto no oceano para as communicações com Matto Grosso, Paraguay e Corrientes que terão por centro ou ponto de entroncamento a villa de Guarapuava, primeira povoação de uma comarca cuja importan-

PARANÁ

tancia politica e militar se define dizendo— que ella confina a léste com a republica do Paraguay e ao sudoeste com a confederação argentina.

Concordo, que assim seja, que esse quadro tão risonhamente descripto se realise, logo que a estrada derrame a população por essas vastas regiões, desconhecidas, incultas e desertas: mas tudo se refere ao futuro.

Quanto ao presente, que é de que se deve tratar?

Que se importa o colono europeu, que no futuro pelas margens desses rios, por esses formosos campos e nas encostas dessas serras fertilissimas se edifiquem cidades e se abram communicações com as provincias e republicas visinhas, que o Brazil lucre com essas vias de communicação, que vão abrindo novos horisontes ao commercio, á industria e á agricultura?

Elle não se propõe á ser povoador, descobridor ou propugnador dos interesses futuros do Brazil: ao chegar aqui quer estabelecer-se em logar conhecido, proximo de mercados, servido de estradas, onde facilmente possa encontrar os recursos necessarios e consumo aos productos de seu trabalho e industria.

Quer exercer a sua actividade e empregar os seus capitaes nos diversos ramos de trabalho; não faz até selecção de officio ou profissão; desde a lavoura até a simples occupação como servente e trabalhador em estradas, tudo lhe apraz, com tanto que veja immediatamente recompensados os seus suores e fadigas, que receba o seu salario em dia, venda os seus productos e lucre proporcionalmente para em poucos annos tornar-se um proprietario, habitar a sua herdade e gosar como senhor, em certa independencia e liberdade, um bem estar que sonhava e não podia aspirar em sua patria.

A historia de todas as nossas colonias confirma esta verdade, e a maior parte dellas não tem prosperado por se haver esquecido a necessidade de excitar esta natural ambição do colono e aproveital-a para o desenvolvimento do paiz.

A estrada D. Francisca mesmo tem um tanto definhado por falta de communicações que entretenham o seu commercio, industria e relações com as povoações proximas.

O europeu não se submette ao isolamento em uma colonia cercada de desertos, embora por elles se deslisem soberbos rios e abundem riquezas naturaes de toda especie.

Não se resigna á contemplação da natureza e ao sacrificio de fundar os alicerces do futuro engrandecimento das regiões do rio Negro e Iguassú.

Como angariar população para realisar esse bello ideal, até da navegação dos rios?

Como chamar os colonos, e conseguir a sua permanencia no logar?

Não nos enganemos com promessas vãs.

Da colonia D. Francisca sahem elles aos bandos para esta cidade e nisto fazem consistir a sua maior ambição: porque tal preferencia? Será que em Santa Catharina os terrenos sejam menos ferteis, os productos mais escassos e o clima menos benigno?

Não tem elles lá terras por menor preço e á longo praso, e como vêm para aqui compral-as mais caro e a praso breve? Não está, ha tantos annos, fundada a colonia, ha alguem que ignore a qualidade, a vantagem, a riqueza dessas regiões do Rio Negro, Iguassú e outras visinhas?

O governo não tem auxiliado a abertura de estradas, sendo incumbida até a propria sociedade colonisadora, que por seus interesses devia promovel-as? Porque o colono foge por caminhos invios e perigosos para Curityba?

O motivo é patente: aqui ha um grande numero de familias allemãas que se estabeleceram á sua custa sem onus algum do governo e todas se acham mais ou menos abastadas; ha demanda de braços; os salarios são altos e certos; ha a estrada da Graciosa, cujo trafico augmenta todos os annos, ha muita complacencia com os estrangeiros: os colonos tem noticia deste bem estar, e affluem em tal concurrencia, que, si não fossem os contratos, á cujo cumprimento estão obrigados, talvez poucos se conservassem na colonia.

Com o dinheiro ganho nas obras publicas e particulares, no serviço de transporte por carroças, hoje monopolio seu, e em outros misteres adquirem por compra ou aforamento as terras, que possuem e á esta immigração espontanea deve o Paraná muito.

Sem contrariar, pois, o pensamento da direcção da estrada para o Rio Negro, entendo, que

se deve actualmente preferir a linha para Curityba como uma necessidade indeclinavel para a manutenção da colonia D. Francisca e em beneficio de ambas as provincias.

Ficará assim aberta communicação para todo o interior do Paraná, cessará o isolamento da colonia e haverá a concurrencia e o movimento, que, si hoje lhe são até certo ponto nocivos, lhe trarão a vida e animação.

Alem destes resultados geraes, occorrem outros igualmente importantes, senão mais, que são: acreditar a colonisação, encaminhando-a para o logar preferido pelos colonos—aproveitar os proprios colonos para a abertura de estradas, como se pratica nos Estados-Unidos e Rio da Prata, dando-lhes meio de ganhar, logo que chegam e antes que se estabeleçam e possam auferir vantagens da lavoura :—confirmal-as, pelo exemplo dos que elles veem estabelecidos e contentes, na esperança, que nutrem, de com pouco tempo pelo trabalho e economia, alcançarem a mesma posição : — e alfim pelo grande numero, que se reuna, ensaiar a cultura em grande de certos ramos, cujos productos encontram prompta extracção dentro e fóra da provincia e que, ultimamente tem muito encarecido pela applicação quasi que exclusiva da população nacional ao preparo e venda da herva mate.

Os beneficios da linha para Curityba são certos e actuaes : são de já : não ha tardança : alem das esperanças do futuro, ha a realidade do presente.

O dinheiro despendido será em pouco tempo restituido pelo augmento da renda geral e provincial, como está succedendo na Graciosa.

A's margens da estrada podem logo os colonos ir se estabelecendo, como quizerem, nos terrenos desta cidade, de S. José e immediatos, com a vantagem de escolherem a industria agricola ou pastoril, aproveitarem os vastos pinheiraes e mattas para tirarem muita madeira e acharem perto facil consumo aos seus productos.

E na linha para o Rio Negro? Tudo é esperança, tudo é porvir, tudo está por fazer.

As necessidades do presente são urgentes.

Meditemos nisto.

Está incumbido da direcção dos trabalhos desta estrada o Dr. Francisco Antonio Pimenta Bueno, que em sua ausencia é substituido pelo engenheiro ajudante Horacio de Magalhães, á quem o director da colonia D. Francisca entregou, segundo communicou-me, 3:316$466 rs., saldo da quantia de 5:000$000, que havia recebido por ordem do governo imperial para os reparos e construcção da estrada.

Ainda pende a questão da preferencia, sendo um dos artigos das instrucções do Dr. Pimenta Bueno informar á tal respeito, parecendo-me que o governo imperial não deixará de attender ás justas razões que venho de expender.

Mesmo na linha para esta cidade envolve-se uma outra duvida, e é si deve a estrada ser directamente para aqui, si passar por S. José dos Pinhaes.

Esta ultima questão me parece, que deve ser resolvida segundo as conveniencias da construcção no estudo de ambas as linhas, quando se houver de principiar as obras.

Em 15 do passado recebi um officio do engenheiro Magalhães, solicitando-me a entrega de certos instrumentos, que aqui se achavam pertencentes á sua commissão e da quantia de 5:000$000, segunda prestação da de 10:000$000 destinada para essas obras, por aviso de 18 de Agosto do anno passado.

Deste officio se vê, que a parte feita da estrada tem-se arruinado muito por falta de reparos e interrupção das obras de prolongamento, tendo-se convencido pelos repetidos exames a que se procedeu de que—nem uma só das regras de construcção foi observada nesta importante via de communicação.

Quanto á 3.ª secção da estrada, isto é, da casa da estação ao ponto da Encruzilhada, diz o engenheiro :

« Que não é possivel ajuizar-se de longe do estado dessa picada : quando chove, torna-se aqui intransitavel e são poucos os animaes, que fazem esse trajecto sem ficarem estropeados, Os tropeiros já não se animam a emprehender a viagem para a Encruzilhada e só uma necessidade extrema ou promessa de grandes vantagens pecuniarias os resolve á caminhar por sobre um pessimo estivado e enormes caldeirões, verdadeiros pricipicios, onde deixam ás

MUSEU PÚBLICO PARANÁ

vezes quatro, cinco e até maior numero de animaes de carga completamente inutilisados, como tive occasião de observar ».

Em vista de tão repugnante e deploravel estado mandou elle reparar quanto antes esse caminho e actualmente todos os seus trabalhadores se acham entre a Encruzilhada e a Estação.

Por esse mesmo caminho encontrou o engenheiro Magalhães 34 colonos, chegados poucos dias antes na barca «Hallen», que se dirigiam á esta cidade.

Desejo dar começo á esta estrada e ao ministerio d'agricultura vou pedir a necessaria autorisação, parecendo util empregar nella os colonos e todo pessoal amestrado e pratico, que do fim do anno em diante se irá dispensando da Graciosa.

Feita a estrada para a colonia D. Francisca, será facil emprehender a abertura para o Rio Negro em menos tempo e pouco dispendio.

PARANÁ

CANAL DO VARADOURO.

Acha-se o engenheiro Murinelly occupado na promptificação dos trabalhos de gabinete relativos á commissão dos estudos preliminares para a abertura do canal do Varadouro, de que foi incumbido por meu illustrado antecessor em officio de 2 de Julho do anno passado e conforme foi ultimamente determinado em aviso do ministerio da agricultura de 15 de Outubro. Estes trabalhos recomeçou-os no dia 1.° de Dezembro, segundo a communicação que recebi; e tendo sido já suspensos em virtude de aviso de 31 de Julho, tem de ser segunda vez interrompidos durante as vossas sessões por ser elle um dos dignos representantes da provincia.

Do seu relatorio, que encontrareis entre os annexos, colhereis todas as informações, que não podem por ora ser completas sem as plantas e os perfis horisontaes e transversaes, de cujos desenhos se occupa.

Está o desenho quasi ultimado e adiantado o perfil longitudinal, restando á fazer os perfis transversaes, calculos de movimento de terras, orçamento acompanhado dos subdetalhes e preços elementares e relatorio final da exploração com todas as noticias e informações.

Auxilia muito a realisação desta muito importante obra a natureza do solo, não encontrando o explorador nos calculos do nivellamento excavação superior á 9 metros, ou 4 braças com pequena differença. Fazendo-se a abertura segundo os seus planos tem o canal sete linhas consecutivas na extensão total de 2,637,953 metros ou proximamente 1,200 braças, sendo quatro rectas e tres curvas.

Confirma o engenheiro a summa vantagem, que geralmente se attribue a esta obra, chegando á exprimir-se por modo tão favoravel, que prophetisa á provincia do Paraná uma prosperidade mais proxima, do que a que lhe deverá provir da colonisação.

E' escusado accumular informações acerca de um assumpto de que nenhum de vós duvida e ha opinião firmada dentro e fóra da provincia. Da presidencia de S. Paulo ainda não veio resposta ao officio, que lhe foi dirigido em 13 de Fevereiro do anno passado; opportunamente reiterarei o mesmo pedido de um auxilio por parte daquella provincia para uma obra de igual utilidade para ambas.

O governo imperial nada ainda resolveu, naturalmente á espera dos estudos do engenheiro, sobre os quaes tem de fundar a sua deliberação; e confiado na paternal solicitude com que tem coadjuvado á esta provincia em todos os seus melhoramentos, espero que determinará o começo da obra, para a qual deveis arbitrar no orçamento uma quantia proporcional, de 20:000$000, que sendo despendida em prestações mensaes ou trimensaes, conforme o contrato que se celebrar com o arrematante ou companhia, não se tornará pesada, mormente se continuar o augmento que se nota no commercio e industria da provincia de certo tempo á esta parte.

A lei n. 104 deve ser revogada por inutil: a obra á expensas somente da provincia não é possivel, salvo si autorisasseis um emprestimo para ella, o que lhe seria onerose para seu pagamento sem se contar com uma base certa de rendimento, que desse para cobrir as amortisações e juros, alem das despezas, de que são sempre acompanhadas estas operações.

Basta autorisardes o governo á concorrer com esta quota distribuida em prestações pelo exercicio.

Si me permitiis, lembro-vos a necessidade de representardes ao governo para tomar em consideração esta obra e ordenar o seu começo depois da apresentação das plantas. A voz da provincia pelo orgam legitimo de seus representantes não deixará de ser attendida e fará conhecer que é ella interessada com louvavel empenho pela sua prosperidade, de que decorre igualmente accrescimo para a renda geral.

PONTE DE ANTONINA.

Segundo o officio, que em 5 do corrente dirigi a camara municipal, apreciareis os motivos, que me impediram de usar, como desejava, da autorisação contida no § 13.° do art. 1.° da lei do orçamento.

Desde que se concluiu a empreitada com Ursulino José da Silva e José Joaquim Peixoto, nada mais se fez: a despesa até final foi calculada, no anno de 1867, em 7:076$400; e quando se esperava a autorisação do ministerio d'agricultura solicitada por um de meus antecessores, a camara, possuida dos mais louvaveis desejos, apresentou a sua offerta, que por motivos independentes de sua vontade, tem deixado de cumprir.

Consta-me, que os materiaes existentes, comprados para o accrescimo de madeira, que devia ter, segundo o plano, estão apodrecendo, ou já inutilisados, de sorte que com sua falta maior será a despesa.

A obra feita consiste em uma rua prolongada para o mar com 40 braças de comprimento e 8 de largura, bem edificada com toda solidez, segundo me consta e até com algum apuro e perfeição.

A ponte para ter maior duração e prestar a utilidade, que se tem em vista no embarque e desembarque á tão grande distancia do caes deve ser coberta em todo o comprimento, ou na parte de madeira, no seu prolongamento, o que for considerado sufficiente, porem sempre em toda a sua largura, dividida esta em tres espaços dous lateraes de 15 palmos cada um para a entrada e sahida dos passageiros, que embarquem e desembarquem e um central de 40 a 50 palmos formando como que um armazem com guindaste, si necessario fôr, para a carga e descarga de bagagens e mercadorias e sua guarda emquanto não são procurados por seus donos. Este armazem será arrematado por triennios mediante arrematação publica por qualquer particular ou dado á companhia Progressista, conforme as clausulas do novo contrato: o preço de seu aluguel constituirá uma renda provincial ou municipal, como entenderdes justo.

Pelo embarque e desembarque dos passageiros, bem como carga e descarga de quaesquer mercadorias, bagagens, encommendas e animaes perceberá o arrematante ou companhia uma taxa, segundo a tabella organisada pelo governo e approvada pela assembléa.

Construida assim a ponte, obter-se-ha a dupla vantagem de offerecer ao publico em geral e ao commercio em particular a maior commodidade, promptidão e segurança e á provincia de auferir uma indemnisação suave das grandes despesas com a construcção e conservação de tão importante obra.

E' o mesmo que se deve pôr em pratica em Barreiros.

Repetirei sempre, que se não deve estranhar a percepção de taxas: sem ellas não é possivel emprehender, nem conservar as grandes obras; são o concurso do povo: não ha melhoramento gratuito: quem quer commodidades, deve pagar e quem não quer pagar, não goze dellas.

Eis o officio que dirigi á camara municipal:

« Accuso o recebimento dos officios de vms. datados de 30 de Dezembro do anno findo e 11 de Janeiro do corrente, em que solicitam a expedição de ordem para lhes ser entregue a quantia de 5:000$000, votada na lei do orçamento vigente para a construcção da ponte de embarque no porto dessa cidade.

Em resposta tenho a declarar-lhes, que não pode por ora ter logar essa providencia: é necessario que a camara satisfaça as condições á que se sujeitou, quando solicitou do governo imperial, em officio de 14 de Janeiro do anno passado, a concessão para construir á expensas suas, com o auxilio de alguns particulares e da companhia Progressista, essa ponte para a qual o ministerio da agricultura havia em diversas datas applicado as sommas necessarias.

No § 15.° do art. 1.° da lei do orçamento actual está consignada a quantia de 5:000$000

para a *conclusão* da ponte, de que se trata, mas o legislador presuppoz a obra começada e em andamento, á expensas dessa camara, concorrendo com essa quantia para que por falta de meios não se deixasse de realisar uma obra necessaria e importante: si porem nada se tem feito, a obra está parada, desde que cessou o auxilio do thesouro nacional, e nem a camara me communicou ainda qual a subscripção feita entre seus membros e os seus municipes, qual o auxilio que lhe presta a companhia Progressista e qual o estado das obras, é evidente que a presidencia não pode attender a reclamação da camara, nem resolver sobre a quantia que lhe deve ser entregue.

A quantia votada não o foi para uma obra provincial, cuja importancia tem de se pagar pelos cofres da provincia em sua totalidade n'um ou n'outro exercicio, nem para construcção de uma ponte, obra inteiramente nova, que se projectasse e para a qual se destinasse logo como começo essa quantia: a epigraphe sob que ella está comprehendida é de auxilio ás camaras municipaes: portanto sem se conhecer qual a quantia com que a camara deve ser auxiliada para a conclusão dessa obra, quando ella estivesse em andamento, não pode se ordenar a entrega.

A lei não consignou simplesmente essa cifra para as obras da camara, deixando-lhe o arbitrio de applical-a, indicou a obra, tempo e as condições desse auxilio—*para conclusão*—: nesta limitação estão comprehendidas todas as apreciações para regular a execução.

Ainda mais, quando mesmo todas as condições estivessem satisfeitas sem demonstração por parte da camara de que essa quantia era necessaria para — *conclusão* — da obra, não se lhe poderia entregar toda: a cifra no orçamento mostra apenas o maximo da importancia, com que o governo deve concorrer, uma vez que é como auxilio. Podendo ser sufficientes dous ou tres contos de réis, dar todos os cinco contos, somente pela rasão de terem sido votados, seria falta de fiscalisação.

O auxilio deve ser graduado á necessidade e conforme ella.

Esta ponte ha de ser feita pelo modo porque se estão fazendo as obras da estrada da Graciosa, com o concurso dos cofres geraes e provinciaes, por ser ella parte integrante dessa estrada e a sua estação terminal em Antonina.

E' uma obra dispendiosa e difficil e que, como acaba de informar-me um dos engenheiros, talvez não convenha realisal-a no logar em que se projectava, sendo indispensaveis novos estudos para assental-a onde haja altura de agua sufficiente para o embarque e desembarque livre e independente das marés.

Não ha orçamentos, os que existem não podem hoje servir de base aos calculos da despesa; não só por serem feitos de 1859 á 1867, como por não comprehenderem todas as obras e serem differentes e oppostos.

Para evitar que hoje se reproduza o mesmo mal de se gastarem rs. 11:690$560 n'aquillo, que se orçou em 3:992$000, é prudente esperar que se conclua a estrada, cujas obras estão em arrematação publica, porque com ellas, aberto o transito de carros livremente para a capital, lucra a cidade de Antonina muito mais. Entretanto, desembaraçado o engenheiro da pezada tarefa d'administração das obras, pode tratar de estudar a ponte para ser construida no mesmo ou n'outro logar como terminação da estrada da Graciosa.

Entre a conclusão da estrada e a construcção da ponte, é preferivel a primeira: por esta pode-se esperar mais algum tempo sem prejuizos sensiveis á lavoura e ao commercio e sem aquella são elles patentes, podendo até em certos mezes haver paralisação pelo máo estado dos caminhos actuaes ».

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PONTE E AÇUDE NO LOGAR MIRINGUAVÁ.

Em data de 4 de Fevereiro do anno findo a presidencia autorisou a camara municipal de S. José dos Pinhaes á despender a quantia de 100$000 nos reparos da ponte e açude mencionados.

Feitos os reparos, a camara solicitou o pagamento da referida quantia. Declarei-lhe em data de 26 de Janeiro não poder ser attendida por falta de consignação de fundos na lei do orçamento vigente, mas que o seu pedido seria submettido á deliberação da assembléa provincial em sua proxima reunião.

E' justo o pagamento, mas ainda não está feito e já ha reclamações, prevendo-se que as

obras fiquem em breve destruidas. Alli carece-se de um grande aterro, pontilhões, e obras em larga extensão.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

MATRIZES.

Da capital.

Por officio de 4 de Janeiro incumbi o engenheiro Mauricio Schwartz de examinar esta matriz e apresentar um orçamento minucioso das obras necessarias em qualquer das seguintes hypotheses: 1.ª reparos indispensaveis; 2.ª reedificação, sendo insanadas todas as grandes fendas existentes; 3.ª demolição da actual igreja e construcção de uma nova, no caso de reconhecer que a reedificação, sendo mui dispendiosa e podendo arrastar a outras obras, alem das calculadas, não valha a pena ser emprehendida.

Outrosim, deverá o engenheiro declarar, si não podendo por ora ser effectuada a reedificação e sendo conveniente fazer desapparecer a escuridão, que haverá logar com o levantamento das paredes dos corredores lateraes será facil construir-se uma clara-boia no corpo da igreja e outra menor na capella-mór, ou tão somente uma, onde mais necessario for, mencionando seu preço e tudo o mais que lhe occorrer.

Em data de 8 do corrente mandei entregar ao reverendo vigario a quantia de rs. 551$600, em que foi orçada a obra necessaria para preservar as plataformas das torres, das aguas pluviaes, com o cobrimento de zinco, cujas folhas já se acham depositadas em quantidade sufficiente na mesma matriz, compradas pelo donativo feito pelo commendador Antonio de Sá Camargo.

E' pena que este templo, o primeiro da provincia, se ache em tão lamentavel estado: ambas as torres estão muito desaprumadas, as paredes lateraes sobre as quaes as levantaram, não tendo sido calculadas para tão extraordinario peso, cederam e repucharam-se, abrindo grandes fendas e o frontespicio tambem completamente inutilisado por outras fendas e consequente desaprumo.

Pelas informações que prestou-me o engenheiro Schwartz em officio de 3 de Janeiro, pude figurar as tres hypotheses, de que acima tratei, para prevenir maiores despesas e informar-vos do que cumpre resolver antes que haja um desmoronamento, não obstante dizer-me o engenheiro que tal receio não se deve ter, visto que, tendo collocado ha tempos no frontespicio um regulador para avaliar o augmento gradual do desaprumo e abertura das fendas, por elle conheceu, que houve parada e como que um assento.

A causa principal destes prejuizos é a falta de alicerces sufficientes para uma tão pesada edificação em terreno pouco seguro e aquoso, onde, não se procurando a base solida depois das camadas superpostas de terreno vegetal, areia solta e cascalho, expõe-se qualquer edificio á ruina em poucos annos.

Si este mal se nota em muitas casas de um só pavimento, não é de estranhar, que em maior escala apparecesse em um templo das dimensões da matriz.

A despesa é pouco mais ou menos calculada para a reedificação em 30:000$000 e para a construcção de um novo templo em 120:000$000.

A que se faz necessaria para as fendas é pouca na verdade, mas disse-me o engenheiro ser tal obra inutil e dinheiro perdido, devendo tratar-se da reedificação, com a qual se substituirão as paredes lateraes do interior por pilares e columnas, dando aspecto bello e elegante, a necessaria claridade, e o duplo do espaço que ha, aproveitando-se os quatro corredores lateraes, os dois do corpo da igreja e os dois da capella-mór, que não servindo hoje mais que para salas de espera e conversa, vem augmentar tanto um como outro em favor dos fieis que desejam assistir aos officios divinos.

Sinto profundamente a necessidade inesperada de tão dispendiosa obra em face das muitas outras para estradas e pontes e cuja satisfação urge attender, mas sem religião não pode haver educação, civilisação, nem Estado, e assim o unico remedio ao mal, é affrontal-o, começando-se as obras, logo que o engenheiro apresente as plantas e orçamentos.

No reverendo vigario tenho encontrado o mais louvavel empenho para a promptificação da matriz e com sua coadjuvação conto para direcção e inspecção das obras, embora tenham de ser feitas por meio de arrematação, como já expressamente ordenei para todas em geral.

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

Do Iguassú.

Nesta freguezia existe uma velha capellinha, que serve de matriz. E' pessima a sua construcção e de acanhadas dimensões; não é forrada nem assoalhada, e suas paredes feitas de páo e barro já começam á desabar.

Informa o reverendo vigario que, com o fim de promover os necessarios concertos, tem solicitado a coadjuvação dos fieis; mas pouco espera deste recurso em rasão da pobresa de seus freguezes.

A' Nossa Senhora dos Remedios, padroeira desta freguezia, fizeram Antonio dos Santos Teixeira e sua mulher doação de uns campos.

A lei provincial n. 10 de 30 de Abril de 1856 autorisou a venda em hasta publica desses campos, sendo o producto applicado á compra do terreno contiguo á povoação para servir de patrimonio a mesma Senhora, e o remanescente em alfaias e nas obras da matriz.

Em vista de representação do reverendo vigario e do fabriqueiro expedi ordem em data de 24 de Dezembro do anno findo e 26 de Janeiro do corrente, para, pelo contencioso da thesouraria provincial, examinar-se o que ha a respeito dessa doação, transmittindo-me os respectivos documentos e informações.

De Guaratuba.

Em officio de 31 de Dezembro do anno findo o reverendo vigario desta parochia informou que a matriz respectiva acha-se assás arruinada.

Em data de 21 de Janeiro exigi um orçamento minucioso dos reparos a fazer-se. Esse orçamento foi apresentado e a despesa importa em 1:512$000.

De Paranaguá.

Segundo reclama o reverendo vigario em officio de 20 de Dezembro do anno findo, é de urgente necessidade a conclusão da capella mór desta matriz.

Em data de 14 de Agosto ordenei ao engenheiro da provincia que indicasse o tempo preciso para a terminação da obra, e apresentasse as bases para um contrato. Ainda não foi cumprida esta ordem.

O mesmo vigario em data de 5 de Janeiro findo remetteu uma relação de paramentos, importando a despesa em 800$000.

Declarei-lhe a 10, que sua reclamação seria opportunamente satisfeita, com excepção do palio, visto que as irmandades que delle precisam, podem cotisar-se e compral-o.

Em data de 11 de Dezembro mandei entregar a camara municipal, á requisição sua, a quantia de 1:000$000 por conta da de 4:500$000 votada no orçamento actual e me parece, que com ella e os auxilios da renda municipal, pouco mais ou menos 2:000$000 que a camara cuidadosamente applica, é provavel que se conclua a obra ou se dê grande adiantamento. A obra está a cargo da camara e não deve parar, quando mesmo seja necessario maior dispendio; destas interrupções é que vem os males, que lamentamos.

De Palmas.

O reverendo vigario, segundo communicou em officio de 3 de Janeiro, trata, com o auxilio do povo, de obter não só os paramentos, de que carece a matriz, como da construcção de um novo templo de pedra, visto que o existente não se presta ás necessidades do culto.

Para esta obra pediu a quantia de 4:000$000.

Ouvida a thesouraria provincial informou não ser conveniente fazer qualquer despesa com a construcção da matriz de que se trata, porquanto segundo a lei n. 66 de 20 de Maio de 1861 tem de ser transferida a séde da freguezia para a margem do Chapecó. Esta questão da transferencia deve ser quanto antes resolvida.

De Guarapuava.

Para ter logar a applicação da quantia de 1:000$000, destinada pela lei do orçamento vigente para as obras desta matriz, ha longo tempo em construcção, ordenei, que fossem feitos os necessarios exames pelo engenheiro da provincia, o qual já seguiu para desempenhar esta commissão.

Por provisão do reverendissimo vigario capitular do bispado, exerce desde 21 de Novembro do anno passado, o cargo de coadjutor desta parochia, o padre hespanhol José Bilbáu.

Era esta uma necessidade, ha muito sentida, attentas as grandes distancias á percorrer no territorio da freguezia e a avançada idade do reverendo vigario, que em officio de 28 de Janeiro, pede a consignação de vencimentos para o dito coadjutor a contar da data, em que entrou em exercicio, visto que, segundo informa, são diminutos os rendimentos da igreja e por conseguinte não ha distribuição possivel entre o parocho e o coadjutor, sob pena de ficarem ambos sem meios de subsistencia.

Do Rio Negro.

O respectivo administrador João Bley prestou contas das despesas feitas com os reparos desta matriz, sendo ordenado á thesouraria provincial, em data de 27 de Dezembro, que exigisse os documentos que faltavam para comprovar a applicação da somma de 800$000, entregue em virtude da ordem de 30 de Novembro de 1868.

Por esta occasião determinei á mesma repartição, que officiasse ao commendador João de Oliveira Franco e ao reverendo vigario da freguezia pedindo-lhes informações sobre as obras executadas—quaes foram ellas, sua extensão e valor, solidez e segurança, não podendo taes contas ser tomadas sem que o primeiro, a quem foi entregue a quantia mencionada, e o segundo designado em commissão para dirigir e velar a execução dos reparos, e em cuja responsabilidade estão, satisfaçam os encargos inherentes á incumbencia que a cada um tocou. Ainda não tive resposta.

Do Principe.

As obras de que carece são as seguintes: conclusão de uma pequena torre, retelho, escavação ao redor do templo para a construcção de uma calçada, algumas portas e janellas com as respectivas vidraças e concertos do throno em que é exposto o Sacramento.

Ainda não foi determinada a applicação da verba de 1:000$000 que consigna a lei do orçamento vigente para as obras desta matriz: aguarda-se o resultado do exame do engenheiro da provincia.

Carece tambem a igreja de paramentos e alfaias, cuja despesa não calculou o reverendo vigario, que pede tambem um sacerdote para ajudal-o em seu ministerio.

ARQUIVO PUBLICO — PARANÁ

De Antonina.

Conserva-se ainda sem os corredores lateraes, carecendo ser concluida a torre e forrado o corpo do templo.

Não consigna a lei do orçamento vigente fundos para estas obras.

Tendo o reverendo vigario reclamado, em officio de 31 de Dezembro do anno findo, um coadjutor para auxilial-o nos trabalhos de seu ministerio, declarei-lhe que requisitasse a satisfação dessa medida do reverendo vigario capitular, solicitando ao mesmo tempo da assembléa provincial a designação de verba no orçamento para o pagamento da respectiva congrua, visto não ser a parochia de Antonina uma das incluidas na relação das que actualmente devem tel-o.

De Guarakessava.

E' de capacidade insufficiente para a accommodação dos fieis. Foi reparada ha quatro annos, porem já faz sentir a necessidades de novas obras, como a construcção do assoalho em substituição ao que existe feito ha 30 annos e actualmente em completo estado de ruinas.

O terreno em que foi edificada esta igreja é ainda de propriedade particular. Convem desapproprial-o.

Taes informações são prestadas pelo reverendo vigario a quem, em data de 5 de Fevereiro corrente, declarei que para os reparos da matriz não consigna verba o orçamento vigente, e quanto a desappropriação do terreno que prestasse minuciosa informação para ser-vos apresentada.

Existe mais na freguezia, no logar denominado — Palmeiras — uma capella em bom estado pertencente aos herdeiros de Manoel Antonio Pereira.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

De Castro.

E' uma das maiores da provincia; mas infelizmente ainda não pôde ser concluida. Conta apenas capella-mór, sachristia e consistorio, achando-se por terminar o corpo da igreja.

Pede o reverendo vigario o auxilio dos cofres provinciaes em favor das obras.

De S. José dos Pinhaes.

De construcção má e antiga ameaça ruina, apesar dos concertos que tem recebido.

E' de mister construir-se um novo templo, necessidade esta apontada e reclamada pelo reverendo vigario.

De Ponta Grossa.

Construida em tempos em que a população da parochia era limitada, não tem hoje capacidade para accommodar nem a terça parte dos fieis, segundo informa o reverendo vigario.

Uma das paredes lateraes acha-se desaprumada e recela-se que desabe.

Os paramentos e alfaias existentes estão completamente estragados.

De Jaguariahyva.

Nada diz o reverendo vigario sobre o estado da respectiva matriz; só reclama o fornecimento de paramentos e alfaias.

De Votuverava.

Foi transferida, em execução a lei provincial n. 67 de 23 de Maio de 1861, a séde desta freguezia para a margem do rio Assungüy.

Existia alli uma capella que serve hoje de matriz. Informa o reverendo vigario ser necessario a construcção de uma sachristia, rebocar quasi todas as paredes, e assoalhar toda a igreja.

Acha-se desprovida de paramentos e alfaias.

A capella da antiga freguezia carece de assoalho em seu corpo e reparos nas paredes e no telhado.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

CONSTRUCÇÃO DE UMA IGREJA NO BAIRRO DAS CONCHAS.

Segundo informação official conta este bairro 453 fogos e 3182 almas.

Sendo de reconhecida vantagem a construcção de uma igreja, afim de dar-se a tão crescido numero de habitantes o pasto espiritual, o cidadão Joaquim Ferreira Pinto, promovendo uma subscripção, obteve por ora a quantia de 2:400$000, achando-se já reunidos grande parte dos materiaes e adquirido o terreno preciso para a igreja, cuja invocação é de S. Sebastião e fica situada á margem do rio Tibagy na estrada geral de Ponta Grossa ao Goyo-En, e a 4 1/2 leguas da cidade de Ponta Grossa.

A população deseja a creação de uma freguezia e solicita auxilio dos poderes competentes para leval-a a effeito. Depende de vossa deliberação. Na construcção e reparos de matrizes é de economia e justiça attender á todas aquellas para cujas obras o povo concorrer, repartindo-se as despesas em proporções convenientes. Assim não só se desperta o espirito religioso, como se obtem em poucos annos alguns templos, que a provincia por si só não pode edifical-os.

CEMITERIOS.

E' minha opinião, que é necessario um regulamento para todos os cemiterios da provincia em que se definam as suas condições de edificação, administração, inhumação e exhumação, serviço e policia, officios funebres, ordem do enterramento e assentos de obitos, taxas das sepulturas, conducção dos cadaveres, e armações funebres; se marque tambem o pessoal e seus vencimentos e se estabeleçam outras disposições tendentes a sua conservação e renda.

Para isto deveis em uma lei decretar as bases, com que seja confeccionado. Não é possivel continuar o costume de fazer a provincia a sua custa cemiterios em todas as parochias e dar sepultura gratuita sem attenção ás condições dos individuos: aos pobres, que não tem meios para pagar recebam-se de graça, mas os que podem devem contribuir com uma quota rasoavel, que forme a renda do cemiterio, para fazer face á despesa de sua conservação, augmento, accio e pessoal incumbido de sua guarda.

Os cemiterios da capital e de Paranaguá devem, á meu ver, ser entregues ás respectivas

casas de misericordia, destinado o saldo da renda, deduzidas as despesas, em pról dos enfermos, quealli são tratados, formando-se por este modo um auxilio ao seu patrimonio.

Desde o momento da entrega, pertencendo-lhes os cemiterios, cessa toda despesa por conta da provincia.

Nas parochias em que não houverem casas de misericordia, a renda dos cemiterios será applicada ás despesas da fabrica, guisamentos, compra de paramentos e reparos das matrizes, prestando os fabriqueiros contas annualmente do emprego desses dinheiros no juizo da provedoria.

Pertencendo na capital e em Paranaguá os cemiterios ás respectivas misericordias, é consequente a prohibição de outros sem seu accordo: podendo, porem, o governo, caso não queiram ellas edificar outros, quando os actuaes sejam insufficientes, permittil-o ás irmandades, confrarias e parochias.

Com o augmento da população, criação de curatos e parochias esta despesa vai-se elevando e abundam as reclamações, querendo todos ser attendidos, sem reflectir que taes despesas não são propriamente provinciaes, mas locaes, municipaes ou parochiaes, e que devem pela sua inmediata utilidade e circumspecção ás povoações correr por conta della.

Só para a edificação de cemiterios, sua conservação e vencimento do pessoal, á haver um em cada parochia com serviço regular, como deve ser, e á continuar a invejavel benignidade de dar sepultura gratuita, terá a provincia em poucos annos uma elevada verba de despesa.

ARQUIVO PUBLICO PARANAENSE

Cemiterio da capital.

Continúa no mesmo estado: ainda não foi concluido, faltando-lhe o aterro interior e a capella.

Cemiterio da Palmeira.

Informa o reverendo vigario em officio de 19 de Dezembro que o que alli existe é hoje insufficiente para os enterramentos, attento o crescimento da população. Esta falta dá logar a proceder-se á abertura das sepulturas de 6 em 6 mezes, o que é summamente prejudicial á salubridade publica.

Alem dos concertos de que carece convem augmental-o, e reedificar as paredes da capella que ameaçam ruina.

Existem mais 4 pequenos campos chamados cemiterios, a 8 leguas mais ou menos distante da séde da villa. Acham-se porem em aberto.

Cemiterio da villa do Principe.

Mediante esmolas dos fieis, e com o auxilio de 250$000 dos cofres provinciaes construiu-se no cemiterio uma capella: para sua conclusão, que depende de forro, assoalho, retabulo e frontespicio que foi derribado por um raio, causando tambem grande estrago no telhado, orça o reverendo vigario a despesa em 800$000 e pede igualmente a nomeação de um zelador, com o respectivo ordenado.

Cemiterio de Antonina.

Informou o reverendo vigario que o unico cemiterio que alli existe, alem de não ter a capacidade sufficiente, acha-se collocado em terreno baixo, sujeito a inundações e coberto de uma camada superficial de argilla sobre outra de cascalho, o que difficulta que as sepulturas tenham profundidade superior a 4 palmos, sendo de toda a conveniencia abandonal-o a bem da salubridade publica.

Em data de 7 de Janeiro findo recommendei-lhe que, de accordo com a camara municipal, tratasse da escolha de local proprio para a construcção de um novo cemiterio.

Cemiterio de Guarakessava.

O que existe é cercado de madeira: está porem collocado em terreno, que no inverno é alagado pelas chuvas, o que impede terem as sepulturas a profundidade necessaria.

Recommendei ao reverendo vigario que, entendendo-se com a camara municipal, designasse outro local que melhores condições offerecesse, afim de ser construido um novo cemiterio, devendo, com o auxilio do povo, creal-o e remetter um orçamento da despesa necessaria para levantamento dos muros.

ARQUIVO PÚBLICO

Engenheiro da provincia.

Continúa a exercer este cargo o engenheiro da colonia do Assunguy André Braz Chalréo Junior, que em data de 23 de Janeiro seguiu por ordem da presidencia para o interior, afim de examinar as estradas da Matta desde a capital, a da Palmeira a Palmas pelo porto da União, a de Ponta Grossa ao Goyo-En, a de Guarapuava a colonia Thereza, a ponte sobre o rio Tibagy e diversas matrizes.

Em data de 15 de Janeiro mandei abonar-lhe a ajuda de custo nunca excedente a 200$000, attenta as grandes despezas a que se tem de submetter o dito engenheiro e a longa extensão da viagem.

Este cargo é escassamente retribuido com 1:200$000 annuaes: o grande territorio da provincia, os caminhos máos, que é o engenheiro obrigado a percorrer, passando muitas vezes por sertões infestados de indios bravios, dão-lhe extraordinario trabalho, e o sujeitam até a perigos de vida.

E', pois, insufficiente o vencimento de 1:200$000 para as despesas de alimentação, aluguel de animaes, salario a pessoas praticas dos caminhos e outras.

Pouco tenho á accrescentar ao que disse o meu illustrado antecessor em seu relatorio.

A experiencia vai mostrando que não é possivel continuar incumbido dos variados serviços de construcção, conservação e melhoramento de 26 estradas, das obras de matrizes, cadêas, pontes, casas de registros e barreiras e acudir á diversos pontos, muitas vezes á grandes distancias, um só engenheiro, que é ao mesmo tempo geral e provincial.

A administração lucta com graves embaraços e para attender á um lado, é forçado a faltar á outro.

O Dr. Chalréo é pelo ministerio da agricultura encarregado da exploração da estrada do Assunguy, e para visitar as obras da provincia, sem cujo exame não é possivel recebel-as e autorisal-as, deixou aquelle interessante trabalho, do qual depende a conclusão de uma das principaes estradas, reclamada pelo director e habitantes da colonia com incessantes queixas.

Convem contratar um engenheiro que seja meramente provincial, que dê a direcção e plano das obras e possa informar a administração sobre os casos occurrentes. Sem orçamentos, plantas e inspecção é imprudencia autorisar o dispendio em obras publicas.

Accresce tambem, que em uma sala da thesouraria, si houver commodo, ou em casa para esse fim alugada, é necessario reunir as plantas, orçamentos e estudos de explorações e informações, alguns preciosos e de alto custo, que a provincia possue e que ahi estão entregues á guarda de pessoas, que lhes não sabem o valor e nenhum cuidado tem em sua conservação.

Consta-me que o engenheiro Luiz Henrique Barão de Holleben tinha em seu poder numerosos documentos desta ordem e que, retirando-se, os deixara em uma casa, onde estão arruinando-se e ultimamente recebi reclamação de Manoel Ferreira Bello para mandar recolher e conduzir á esta cidade diversos objectos, que serviram para a commissão de exploração da estrada de Corrientes, tendo tambem chegado ao meu conhecimento existirem em poder de Roque José de Sousa outros objectos que pertenceram a commissão exploradora do rio Ignassú.

Perdel-os, é perder muito trabalho feito, tempo e dinheiro. Trato de obter as informações necessarias para serem cuidadosamente colligidos.

Nessa casa deve estar e trabalhar o engenheiro da provincia e ahi reunirem-se, sempre que possam, os outros engenheiros incumbidos das obras geraes, parecendo-me, que destas reuniões e conferencias e da classificação e guarda de todos esses mappas, plantas e estudos, podem auferir-se vantagens que compensem o pequeno dispendio do aluguel.

Em data de 24 de Janeiro findo, recebi communicação do Dr. Chalréo de achar-se em viagem. Quem sabe, como vós, as incessantes queixas que de todos os lados se levantam contra as estradas, principalmente do Rio Negro e do Chapecó ao Itararé, onde estão estabelecidos os tres registros principaes, que são a fonte de quasi um quarto da renda da provincia, não pode eximir-se de confessar que a providencia lembrada é indispensavel.

São despesas que vão apparecendo á medida do desenvolvimento dos estudos e obras.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Casa de mercado.

Pelo officio incluso, dirigido em 12 do passado, ao Dr. inspector da thesouraria provincial acerca da questão suscitada sobre a casa comprada pela provincia e cedida á camara municipal para servir provisoriamente de mercado nesta capital, conhecereis a resolução que dei segundo a lei e o tacito consentimento de todas as assembléas anteriores.

« Em vista da informação prestada pela camara municipal desta cidade em 7 do corrente, não pode ser nullificado, como v. s. propõe em seu officio de 13 de Agosto do anno passado, o acto de 27 de Maio de 1862, pelo qual o então presidente o Exm. Sr. Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira mandou comprar a Mariano de Almeida Torres uma casa sita no largo da Ponte pelo preço de rs. 3:500$000 e entregar a referida camara por officio de 6 de Junho do mesmo anno para provisoriamente servir de mercado.

Attendendo a necessidade urgente de uma praça de mercado e a impossibilidade de ver levada a effeito de promptó a obra que foi começada em vastas proporções, deu elle esse passo, convicto, como disse em seu relatorio, de que acertava : porque, quando se podesse concluir a obra da praça do mercado, ficaria aquelle predio destinado para alguma repartição ou para quartel da força policial. Submettido o seu acto ao conhecimento da assembléa provincial, desde essa data nada tem ella resolvido em lei especial, nem nos orçamentos provinciaes e municipaes, parecendo que, compartilhando a mesma convicção, as approvou tacitamente tanto a compra como a cessão provisoria á camara.

Nestes termos é claro, que em quanto não se concluir a edificação começada e ha tanto tempo interrompida da praça do mercado, ou a assembléa determinar o contrario, deve subsistir a concessão feita sob esta condição, podendo a camara aproveitar-se do predio para o fim destinado, como mais conveniente lhe parecer á commodidade, abastança e aceio do mercado, sem que a thesouraria provincial tenha o direito de reclamar contra a percepção da parte que ella cede á particulares, uma vez que sejam negociantes de generos, que alli os depositam para mais facilmente vendel-os ao povo, por quanto estas locações são necessarias para a existencia do mercado e a renda que dellas aufere a camara tambem necessaria para a conservação, aceio e guarda do edificio; e o meu antecessor tanto assim o reconheceu, que em data de 11 de Agosto do anno passado autorisou-a á despender nos reparos de que carece a propriedade, até o credito marcado no orçamento municipal para as obras do corrente exercicio.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Alugar o predio em todo ou em parte a individuos, negociantes ou não, que lhe dêem applicação differente é o que a camara não pode nem deve fazer, e contra isto teria a thesouraria o direito de reclamar; mas dividil-o em pequenos depositos, em que os negociantes de feira tenham os seus generos em pequenas lojas ou espaços, em que os mercadores ou lavradores, que concorrem á cidade, possam com segurança expôr á venda os generos e productos da agricultura ou da industria, em um dia ou pelo tempo em que se demorarem, gratuitamente ou mediante um aluguel certo, estipulado no regulamento da praça e de todos conhecido, não só é direito mas até um dever imposto na lei organica das municipalidades, e assim se está praticando em quasi todas as cidades principaes do imperio para facilitar aos seus habitantes o provimento e abastança de generos de primeira necessidade, cereaes, viveres e outros de pequena cabotagem, prevenindo até certo ponto pela concurrencia e franqueza do mercado os males que causam os atravessadores e monopolistas.

Sem estes mercados não pode haver concurrencia, porque o lavrador ou pequeno mercador, que vem de fóra da cidade, do interior ou da marinha, e que não acha casa propria, onde repousar e expôr seu genero á venda á retalho, temendo incommodos e prejuizos, dispõe a quem lh'os compre por atacado aqui ou na estrada para retirar-se logo com o seu dinheiro ou generos que lhe dão em permuta.

Accresce, que incluindo a camara os alugueis do predio na sua receita annua, a assembléa provincial no exame e approvação de suas contas e na decretação de seus orçamentos, longe de resolver o contrario do que determinou o governo por esse acto de 27 de Maio de 1862, tem nos orçamentos provinciaes constantemente consignado quantias para obras do municipio, tornando patente sua tacita approvação e indo em auxilio á camara para a mais prompta execução de algumas que especifica deixando-as a seu arbitrio. Assim, pois, á assembléa pro-

vincial compete deliberar e em quanto o contrario não for determinado, o acto de 27 de Maio não póde deixar de ter inteiro vigor, cumprindo unicamente a thesouraria provincial reclamar contra os abusos que por ventura pratique a camara ».

Parece-me conveniente, que no orçamento municipal recommendeis á camara, que dê preferencia á essa obra, sobre qualquer outra como uma das mais necessarias para o commercio de viveres e abastecimento desta capital.

Nas cidades centraes estas podem ser consideradas indispensaveis.

Os homens de negocio e lavradores das circumvisinhanças e do interior vindos de longe que não acharem onde se abrigar e depositar seus generos durante os dias e noites, que aqui se demorarem, ou não vem cá, ou se não sujeitam á esperar, vendendo logo ao primeiro atravessador que lhes propõe a compra. D'ahi uma das causas da defficiencia de provisões no mercado e consequente carestia.

Tem sido costume decretar no orçamento provincial auxilios ás camaras municipaes: entendo, que deve cessar esta despesa; cada uma tem seu orçamento, faça portanto o que lhe fôr possivel para acudir aos melhoramentos de que carece.

E' tempo de deixar ás municipalidades a iniciativa e responsabilidade no adiantamento dos seus municipios. Esta dependencia e esperança de soccorro devem acabar. Si, porem, entenderdes que deve continuar, seja o destinado á da capital expressamente para o mercado ha tantos annos começado e esquecido em alicerces.

Parece-me melhor, para evitar preferencias, que a assembléa mande construir o mercado, e do seu rendimento durante certo numero de annos, se indemnise da importancia que tiver custado o edificio. Assim terá a capital um mercado, a camara uma renda, sem prejuizo da provincia.

Pela lei de 28 de Abril de 1856 foram autorisadas as camaras de Curityba e Paranaguá á contrahir um emprestimo de 10:000$000 para edificação de mercados: Paranaguá tem uma boa praça e a capital até hoje está privada deste beneficio. O alvitre lembrado sana este mal, cujas consequencias se fazem tanto sentir nas classes menos abastadas.

Cadêas.

DA CAPITAL.

E' deploravel o estado em que se acha esta cadêa, e admira que tenha podido comportar o grande numero de presos que encerra e que affluem de todos os pontos da provincia.

Compõe-se de duas partes. Uma, que é conhecida por cadêa velha, está dividida em 6 prisões, sendo tres no pavimento superior e tres no terreo.

A outra, que é denominada cadêa nova, está no pavimento inferior do edificio, em que funccionam a camara municipal e o jury, e contem duas prisões e um pequeno cubiculo, que serve de prisão solitaria.

Todas ellas acham-se em máu estado e sem segurança alguma.

Não ha, alem da separação dos sexos, classificação e nem distincção alguma entre os presos, que promiscuamente estão encerrados em umas e outras.

Trabalham todos elles em diversos misteres com os instrumentos proprios, e que não são e nem devem ser permittidos em taes estabelecimentos.

Alguns até fazem fogo dentro das prisões para prepararem a alimentação.

Não é possivel conceber-se, diz o Dr. chefe de policia, maior desordem e confusão em um estabelecimento de tal ordem.

Tendo sido encarregado da sua inspecção o delegado de policia, foi-lhe recommendado que providenciasse, de modo que se observasse, quanto fosse possivel, o que dispõe os regulamentos de 31 de Janeiro de 1842 e 2 de Dezembro de 1858 a respeito do seu regimen, economia e fiscalisação.

Tendo o Dr. chefe de policia interino mostrado a necessidade urgente de se fazerem os principaes reparos, pelos quaes igualmente instava o actual, para a segurança e commodo das prisões, mandei examinar o estado da cadêa e orçar as obras pelo engenheiro da provincia;

o que feito, foram em data de 3 do corrente arrematadas perante a thesouraria por Luiz Collatte pela quantia de 1:728$241 com o abatimento de 5 °/₀ pagos depois de concluidas. Até agora ainda não se deu começo á ellas.

Existem nesta cadêa 46 presos.

DE PARANAGUÁ.

Posto que acanhado este edificio, cuja construcção é muito antiga, póde prestar-se ao serviço á que é destinado, feitos alguns reparos, que tornem mais seguras e aceiadas as suas prisões e melhorem as suas condições hygienicas.

No pavimento terreo existe a prisão correccional, a dos sentenciados e uma que serve para mulheres: no superior contem uma prisão e a pequena enfermaria.

Existem nella 14 presos.

DO PRINCIPE.

Este edificio é o melhor em seu genero que possue a provincia.

Compõe-se de tres prisões fortes e bastante espaçosas, e de um alojamento para a guarda.

Está construida, segundo consta, com solidez, bella forma e condições hygienicas.

A' excepção de duas cellulas, em que falta ainda um pouco de trabalho, pode se dizer que se acha concluido.

Nelle existem um preso e um alienado.

PARANÁ

DE PONTA GROSSA.

E' um edificio novo, com prisões bem arejadas. Não existe actualmente alli preso algum.

Foram concluidos no anno passado alguns reparos de que carecia.

CADÊA E CASA DE CAMARA DE ANTONINA.

Pelo officio, que em 8 do corrente dirigi á camara municipal ficam patentes os motivos pelos quaes não mandei entregar-lhe a quantia designada no orçamento vigente.

Para não repetir, deixo de expender aqui as razões que actuam para o procedimento que hei mantido em relação a tantas obras decretadas ao mesmo tempo.

Podesse eu effectual-a, que não deixaria de attendel-a. Alem disto a camara com suas rendas pode todos os annos augmentar a parte do edificio que está começado, tornando menos oneroso o sacrificio para a provincia, que só na viação publica tem de gastar enormes sommas.

Eis o officio:

« Respondendo ao seu officio de 11 do mez findo, declaro-lhes, que não pode ser entregue por ora a quantia de 6:000$000 que reclamam e foi designada no § 8.° do art. 1.° da lei do orçamento n. 196 de 31 de Maio do anno proximo passado para a conclusão da cadêa e casa de camara, porque é de urgente necessidade convergir todos os meios de que possa o governo dispôr para a prompta e completa conclusão das obras da estrada da Graciosa, a mais importante arteria da provincia, que dá vida á toda a sua lavoura, industria e commercio de importação e exportação, facilitando os transportes e communicações e que, é para bem dizer, o leito para onde confluem todas as mais estradas e communicações.

Esses meios sendo escassos para tão grandiosa empreza, tanto que governo imperial na sua indefectivel solicitude pela prosperidade da provincia auxilia-a com avultada somma annualmente, mais diminuidos se tornarão, si forem divididos por outras obras, embora necessarias, que porem não podem competir em importancia e actualidade com essa.

Hoje o que sobrepuja todas as mais necessidades da provincia, a principal é acabar a estrada da Graciosa, dar franca entrada e sahida para a capital e interior, abrir communicação livre para a marinha. A cadêa e casa de camara para a cidade de Antonina, é obra que se não faz com essa quantia de 6:000$000 — esgotada a verba — tem de parar, como já aconteceu. Ora, se até a altura apenas do vigamento para o 1° andar aproveitando as paredes que existem o engenheiro orçou, como consta de seu officio de 15 de Outubro do anno proximo passado, as obras em 7:567$510, que com o que já se tem despendido importarão talvez em

10 á 12 contos, é natural que para a conclusão do edificio se gaste pelo menos outro tanto, vindo todo elle á importar em 24 á 30 contos, se não mais, attenta a carestia de materiaes e mão de obra. Assim o entende a propria camara, segundo está mencionado no relatorio de meu antecessor, á quem ella representou dizendo parecer-lhe necessario um auxilio de 24 contos.

As paredes á que a camara se refere, existem no estado em que se acham, desde muito antes da creação da provincia; se não obstante tão largo decurso de annos, ellas ainda podem ser aproveitadas, provavelmente pela solidez com que foram construidas, é de esperar que se não arruinem ou desmoronem pela demora de mais algum tempo, até que desembaraçada a provincia da estrada da Graciosa, possa attender para essa obra, applicando não pequenas quotas, que nada valem, mas começando-a e continuando-a até concluil-a.

Na cadêa de Antonina actualmente só ha uma mulher, como consta do termo de visita de 3 de Janeiro proximo passado; si faltam commodos para sua conservação e segurança, o delegado que a remetta para a cidade de Paranaguá, poupando-se despesas mais elevadas de diaria para alimentação, com o augmento do destacamento e outras semelhantes.

Quanto a autorisação, que a camara pede em seu officio de 11 do passado para os reparos calculados em 2:812$000, igualmente lhe não pode ser concedida, vindo essa reclamação á ser mais onerosa actualmente, do que se eu continuasse a obra inteira, porque neste caso, não teria empate ou prejuizo de obras e naquelle talvez algumas que a camara propõe como necessarias tenham daqui ha pouco tempo de ser destruidas, logo que se resolver a conclusão do edificio».

No pavimento terreo da casa, em que funcciona a camara municipal, existem dous compartimentos, que servem de prisão.

Em um, cujas grades são de madeira com chapas de ferro, são guardados os criminosos de mais importancia, e no outro, de porta e janella com grades de madeira, são detidas as mulheres e os individuos presos correccionalmente.

Não ha a menor segurança, tendo se dado por varias vezes fuga de presos.

Solicita o delegado autorisação para mandar reparar essas prisões, pôr nellas novas chaves e fazer as tarimbas que se acham estragadas.

ARCHIVO PUBLICO — PARANÁ

DE CASTRO.

A cadêa desta cidade acha-se em bom estado; é bem construida e offerece a necessaria segurança. Com excepção das portas dos carceres, que são um tanto fracas, tudo mais é bastante solido.

DE GUARAPUAVA.

A cadêa desta villa acha-se em deploravel estado e não offerece a necessaria segurança. Para concertal-a de modo que possa prestar-se convenientemente ao fim desejado, orça-se em tres contos de réis, mais ou menos a despesa á fazer-se.

Actualmente não existe nella preso algum.

OUTROS LOGARES.

Em S. José dos Pinhaes, Guaratuba e Tibagy servem de prisão casas particulares alugadas pelas respectivas camaras municipaes; e segundo informam as autoridades policiaes, nenhuma segurança e commodidade offerecem ellas.

Em Campo Largo, Iguassú e S. José do Christianismo serve para o mesmo fim um quarto alugado em casas particulares.

No Rio Negro, segundo diz o respectivo subdelegado, ha apenas um pequeno xadrez, o qual serve de cadêa. Esse xadrez é fechado com taboas, em estado de ruinas, não offerece segurança alguma, e é tão pequeno que não merece descripção.

E' de lastimar, diz o subdelegado, que em um districto como aquelle, não exista uma cadêa, que offereça segurança e respeito, sendo situado nos limites da provincia, e frequentado por gente de diversas procedencias.

Na Palmeira, Arraial-Queimado, Porto de Cima, Ambrosios, Assunguy, Jaguariahyva, Conchas e Guarakessava não existe cadêa ou casa de prisão.

O subdelegado da Palmeira já foi autorisado á alugar uma casa para esse fim, mas não consta que o tivesse effectuado.

Segundo diz elle, quando ha criminosos, são recolhidos a casas particulares.

Existem actualmente naquella villa 5 presos, que estão respondendo á processo.

Os subdelegados de Porto de Cima e de Guarakessava e outros instam pela construcção de cadêas.

O de Jaguariahyva informa que, quando ha criminosos, são recolhidos á casa da propria autoridade.

Insta por autorisação para alugar uma casa destinada para esse fim.

Nenhuma informação existe a respeito das prisões de Nhundiaquara, Votuverava, colonia Thereza, Jatahy, Palmas e Palmas do Sul.

Applico, senhores, á construcção e reparos das cadêas, o mesmo que já disse ácerca das matrizes: todos os municipios e até os districtos e parochias as exigem e á todos se não póde satisfazer simultaneamente: é preciso caminhar com muita prudencia para não empeiorar o estado das cousas, com os alicerces e principio de muitas obras e conclusão de nenhuma.

Si existe a cadêa da villa do Principe e é a melhor, segundo as informações, foi porque observou-se á seu respeito o systema, que me parece o melhor, de não se interromper a obra e se não tratar de outra, em quanto uma não fica concluida, ainda que nesta se gaste a verba inteira decretada para esse serviço.

Presos pobres.

Não se tem encontrado quem se encarregue do fornecimento de alimentação diaria aos presos pobres da capital pelo diminuto preço de 320 réis por cada um.

Duas propostas offerecidas perante a thesouraria provincial no concurso que mandei abrir, exigiram uma 540 e outra 600 réis por cada preso.

Si fosse acceita qualquer dellas absorvida ficaria a verba marcada no orçamento, assim mandei informar ao Dr. chefe de policia para resolver-se o que fôr mais economico, sem todavia faltar com o conveniente sustento a esses infelizes. O Dr. chefe de policia trata de organisar uma tabella á semelhança da que é seguida em S. Paulo. Em todo caso me parece que é necessario augmentar a verba.

ARQUIVO PUBLICO PARANAENSE

Telegrapho electrico.

De informação, que prestou a camara municipal de Paranaguá em data de 20 do mez findo, consta que depois de promptos 250 postes e assentados 20, foram os trabalhos interrompidos desde 8 de Dezembro.

Sendo de reconhecida conveniencia a continuação, afim de que quanto antes se possa realisar tão vantajoso melhoramento, que communica esta capital com as cidades de Paranaguá, Nhundiaquara e Antonina com a côrte, S. Paulo e as provincias do Sul, officiei ao Dr. director geral dos telegraphos para que expedisse as necessarias ordens.

Ponderei-lhe que pendendo de decisão da assembléa provincial a questão suscitada sobre a melhor direcção da linha, si como a estabeleceu a lei n. 181 de 28 de Abril do anno passado, si como opinam os engenheiros, a interrupção dos trabalhos inhibia-me de offerecer os necessarios esclarecimentos para ella.

Ainda não tive resposta. No relatorio com que meu illustrado antecessor passou a administração ao digno vice-presidente e que vos será presente externou a sua convicção confirmada pelo parecer dos engenheiros Tourinho e Gunnell.

A linha, como a traçou a lei, é sem duvida mais dispendiosa pela necessidade de um cabo submarino que atravesse o rio Nhundiaquara e da volta do fio, por uma linha quasi parallela, da cidade de Antonina á de Nhundiaquara, duplicando-se a extensão, quando naturalmente

deve ser a diretriz de Paranaguá á Nhundiaquara e d'ahi á capital pela estrada da Graciosa, salvas as curvas, e fazer-se um ramal para Antonina.

Em obras semelhantes deve se ter muito em vista a menor distancia possivel á percorrer, não só para mais facilitar a expedição dos despachos, como tambem pela economia do fio, seu assentamento e conservação. O cabo submarino, segundo o parecer dos engenheiros, alem de ser despesa desnecessaria, pode sujeitar o telegrapho a frequentes interrupções pela facilidade de estragar-se n'um rio de poucas aguas, em que não ha a profundidade conveniente para a suspensão do fio e navegação de pequenos barcos e canoas, que podem passar por sobre elle, arrastal-o e feril-o nas pedras ou n'areia.

É conveniente a reforma da lei nessa parte, sem prejuizo de nenhuma das tres cidades, que todas se aproveitarão dos beneficios do telegrapho.

Logo que venha o engenheiro Gunnell tratarei de mandar receber os postes offerecidos, podendo assim dentro em poucos mezes estar concluida a obra.

Telegrapho para signaes.

Sob a direcção do inspector da alfandega o telegrapho para signaes alli estabelecido vai prestando bons serviços ao commercio.

Em 25 de Setembro do anno findo, sob proposta do mesmo inspector, foi approvado por meu antecessor o novo roteiro para signaes.

Pretendo dar-lhe nova organisação mais util e economica, aproveitando o telegrapho electrico.

Da fortaleza da Barra, ou si for melhor sem avultadas despesas, do morro das Conchas, onde se tem de construir o pharol, derivar-se-ha uma linha telegraphica simples, como ramal á linha geral, directamente á Paranaguá: ahi na capitania do porto, na alfandega ou em logar apropriado içar-se-hão logo os signaes segundo o roteiro adoptado.

Pela estação telegraphica immediatamente se communicará para Antonina e Morretes, nas quaes tambem se içarão identicos signaes.

De sorte, que dentro em dez minutos, quando muito, no ancoradouro e nas tres cidades commerciaes se ficará sabendo todo o movimento da barra com grande vantagem.

Este melhoramento para seu estabelecimento exige apenas a despesa do assentamento do fio para Paranaguá ou tambem de sua acquisição, si me não fôr cedida gratuitamente pelo Dr. director geral dos telegraphos essa pequena quantidade, que é necessaria.

Para seu custeio ha apenas a gratificação ao telegraphista especial da fortaleza e a remuneração aos encarregados dos signaes, que, não havendo incompatibilidade, podem ser os mesmos das estações de Paranaguá, Morretes e Antonina.

Para compra dos mastros, das bandeiras e galhardetes para os signaes hei de promover uma pequena subscripção entre os commerciantes.

O roteiro será o mesmo adoptado na côrte: a uniformidade é muito conveniente.

Como se tem de estabelecer o telegrapho electrico para esta capital, passando por Morretes com um ramal á Antonina, e devendo em cada uma das estações haver um telegraphista, não faço mais que auferir em prol do commercio mais estas vantagens do serviço de empregados já creados.

Secretaria do governo.

Por decretos de 11 de Dezembro do anno proximo passado foi concedida a demissão que pediu o bacharel Arthur Teixeira de Macedo do cargo de secretario da provincia e nomeado para substituil-o o bacharel José Pamplona de Menezes, que á 24 do mez passado entrou em exercicio.

Por acto de 13 de Outubro foram nomeados:—o amanuense José Manoel Marques da Silva official archivista e para substituil-o o cidadão João Ferreira Leite.

Pelo relatorio do digno secretario conhecereis a necessidade sentida do augmento do pessoal e respectivos vencimentos.

Durante a ausencia do bacharel Teixeira de Macedo serviu interinamente o chefe de secção Theolindo Ferreira Ribas, á cuja actividade, intelligencia e dedicação folgo de fazer o merecido encomio.

A verba para o expediente é diminuta; deve ser augmentada conforme o calculo das despesas effectuadas nestes ultimos annos. Continuar a mesma é obrigar o governo a abrir creditos supplementares para despesas imprescindiveis e certas, com as quaes se deve calcular.

A' requisição do secretario mandei fazer um armario para guarda de papeis e livros, que, por falta de commodos, estavam sem a devida arrumação e acondicionamento.

A casa é pequena e falta espaço para o archivo que vai crescendo e exigindo maior numero de estantes, sem as quaes nesta secção não se pode conservar a indispensavel regularidade na classificação, arrumação e emmaçamento por ordem chronologica dos documentos, leis e papeis, que para alli se remettem e onde em futuro se tem de buscar os elementos da historia da provincia.

Encontrareis no relatorio apresentado pelo digno secretario os necessarios esclarecimentos sobre esta repartição, que continúa á prestar valiosos serviços, cumprindo todos os empregados os seus deveres com zelo e aptidão.

O serviço vai se tornando superior ao pequeno pessoal, que a compõe, principalmente com o augmento dos trabalhos para a organisação da estatistica da provincia.

Meus antecessores o tem reconhecido e declarado francamente em seus relatorios e escusado é repetir o que é tão sabido, deixando á vossa apreciação a solução destas reclamações.

Sala das ordens.

Em 30 de Dezembro proximo passado concedi ao ajudante de ordens capitão Fernando Ferreira de Abreu licença por um mez para tratar de seus interesses onde lhe conviesse, e designei o capitão José Bonifacio de Andrada Vandelli para substituil-o durante seu impedimento.

Entrou no gozo della no mesmo dia da concessão e reassumiu o exercicio a 22 de Janeiro renunciando o resto.

O amanuense sargento da guarda nacional Balduino Luiz de Souza foi nomeado por portaria do ministerio da agricultura de 27 de Dezembro findo porteiro da repartição das terras, não tendo ainda entrado em exercicio de seu novo emprego por falta do respectivo titulo.

Durante o anno findo foram expedidas por esta repartição as seguintes peças officiaes:

Ao ministerio	131
Ao Dr. chefe de policia	15
Aos commandantes superiores	49
A' thesouraria geral	37
A' » provincial	10
Ao destacamento	43
A' companhia de policia	46
Ao deposito de artigos bellicos	32
Aos delegados e subdelegados	65
A' colonia do Jatahy	18
A' enfermaria militar	15
A' fortaleza da barra de Paranaguá	21
A' diversos	166
Ordens do dia	8
Total	656

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Os empregados teem cumprido os seus deveres.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Correio geral.

Não houve attenção no numero dos empregados, posto que seja necessaria, attenta a sua exiguidade e o augmento de trabalho, que annualmente avulta, como se vê dos mappas.

Durante o exercicio de 1868 á 1869 importou a receita em 7:017$720 e a despesa em 15:336$796 réis. Comparados estes algarismos, ha um deficit de 8:289$076, que deixará de existir, si se attender, que a correspondencia official é conduzida livre de porte e que, segundo o art. 9º do regulamento de 12 de Abril de 1865, si fosse arrecadado, importando em 17:916$100, elevaria a renda á 24:963$820, apparecendo então um saldo de 9:627$024.

E' geralmente reconhecida a insufficiencia dos vencimentos de empregados sujeitos á um serviço de todos os dias sem exclusão dos domingos e santificados.

Existem 16 agencias creadas (mappa n.) e pede se a creação de mais 3; em Guarakessava, Porto de Cima e Iguassú, que são realmente necessarias.

Ha dez linhas ordinarias e uma extraordinaria segundo o mappa.

No exercicio de 1866 á 1868 a receita foi de 5:994$970 e a despesa de 15:074$236 réis, havendo um deficit de 9:078$266 réis; confrontados estes algarismos ha entre a renda dos dous exercicios as seguintes differenças:

1867 á 1868.	1868 á 1869
Receita	*Receita*
5:994$970	9:079$266

Differença para mais neste exercicio--3:084$296.

Despesa	*Despesa*
15:074$236	15:336$796

Differença para mais neste exercicio—262$560 rs.

Vê-se que para o augmento de renda de 3:084$296 houve apenas um accrescimo de despesa de 262$560, sendo a differença liquida entre os dous exercicios de 2:821$736, o que é animador e mostra o progresso nesse ramo de serviço em beneficio do commercio e das industrias, principalmente considerando-se que neste exercicio de 1868 á 1869 a differença entre a cifra calculada pela arrecadação da correspondencia official expedida é para menos em rs.

A creação de agencia em Guarakessava é necessaria; tem de servir á uma população de 3,000 almas e a 8 legoas de distancia do correio de Paranaguá.

Em Iguassú, povoação intermediaria da linha da capital para a villa do Principe, ha tambem precisão manifesta de uma agencia; a correspondencia official e particular cresce, e é levada fóra da mala pelo estafeta, que se tem de demorar para entregal-a. Basta expôr o modo porque se faz este serviço sem nenhuma garantia mais que a fidelidade do estafeta e com demora da expedição da mala das outras localidades posteriores, para se conhecer que não é uma necessidade ficticia para ter o mero gozo de uma agencia de luxo ou escusada.

Em Porto de Cima, freguezia importante pelo seu commercio e industria, cortada pela estrada da Graciosa, que lhe tem dado vida e movimento, cada vez mais auspiciosos á se tornar uma villa, si não estivesse á curta distancia de Morretes, é incontestavel a necessidade de uma agencia, como os povos reclamam com razão para se não exporem as eventualidades e riscos que se dão para Iguassú.

Com os escassos meios e tão pouco proprios para a actualidade de que dispõe a administração na conducção das malas, não ha direito de exigir melhor serviço; pode-se dizer, sem favor, que o correio do Paraná é um dos melhores pela presteza e segurança das correspondencias, porem as más estradas, a falta de recursos e de povoações intermedias em certas linhas, o pouco cuidado de alguns estafetas e a falta de pontes e passagens em certos rios, são obstaculos patentes, alem da pequenez das malas, cujas dimensões não podem ser augmentadas, visto terem de ser conduzidas pela maior parte ás costas dos estafetas.

A imprensa jornalistica principalmente soffre muito com estes embaraços e com ella igualmente resente-se o paiz do enfraquecimento do primeiro elemento do governo representativo, que é a publicidade, a qual podendo ser ampla e abranger todo o interior das provincias for-

mando a verdadeira opinião, fica circumscripta quasi que sómente á uma certa zona, ás localidades mais proximas, em que o serviço é feito pelos correios maritimos ou fluviaes.

O melhoramento, pois, do serviço postal é uma necessidade geralmente confessada e que se sobreleva pelo desenvolvimento da civilisação no interior do paiz.

Desde que os seus regulamentos forem severamente cumpridos, forçoso é, para compensar a prohibição, estabelecer correios certos, seguros e rápidos, para cessar o mal que se lamenta da construcção de um serviço irregular.

Solicitei do ministerio da agricultura á creação de um carteiro para a cidade de Paranaguá, como propoz o administrador, e de outro para esta capital, o qual alem da distribuição póde prestar na repartição outros serviços.

Pelos respectivos quadros se conhece qual o numero da correspondencia official e particular, que entrou e sahiu da provincia durante o exercicio.

Por portaria de 6 de Novembro do anno findo foi nomeado Manoel Rodrigues Vianna para 2.º ajudante do correio de Paranaguá.

Em 11 de Dezembro recommendei ao administrador que declarasse ao agente de Votuverava Manoel Ferreira dos Santos, que não lhe era permittido exercer conjunctamente esse cargo com o de juiz de paz e que houvesse de optar por um delles.

Em consequencia da mudança da séde da freguezia para a povoação do Assunguy de Cima representou-me o administrador ser necessario a creação de uma linha que, partindo da antiga freguezia, se dirija á nova, orçando a despesa com o estafeta em 12$000 mensaes.

Recommendei que, em quanto não viesse solução do governo imperial, a quem passava a dirigir-me a respeito, continuasse a remessa das malas pela linha seguida actualmente.

Paço da assembléa.

Está demasiado estragado interna e externamente: carece de reparos, que montarão talvez á mais de um conto de réis para se lhe dar o aceio compativel ao fim á que é destinado.

Não havendo verba alguma no orçamento provincial para essa obra e não sendo ella daquellas, cuja natureza permitte, em vista da legislação, a abertura de creditos supplementares e extraordinarios, não póde ser levada á effeito.

E' necessario que a autoriseis.

Casas de caridade.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DA CAPITAL.

Movimento do hospital.

Existiam do anno de 1868	5	
Entraram no anno de 1869	16	21
Sahiram curados	16	
Falleceram	3	19
Existem em tratamento		2

Dos enfermos que tiveram entrada no hospital são:

Brazileiros	7
Allemães	7
Norte americano	1
Francezes	2
Inglez	1
Suisso	1
Africanos	2
Total	21

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

Receita e despesa.

No anno compromissal de 1868—1869 a receita importou em rs. 8:788$174 e a despesa em 3:433$280.

Existe de saldo em caixa réis 4:400$151.

Novo hospital.

Estão em andamento as obras do novo hospital.

Da subvenção de 10:000$000 réis dada pela assembléa provincial no orçamento vigente foi já entregue a quantia de 3:000$000, alem da de 2:000$000, consignada no orçamento do exercicio findo.

Informa o Dr. provedor que a obra d'ora em diante vai ficar mais cara, por quanto alem de outras circumstancias, o preço dos materiaes tem crescido consideravelmente.

Até 8 de Dezembro existiam em deposito:

Braças cubicas de pedra	34,5
Carradas de areia	467
Cargueiros de cal	161
Tijolos	20:000

ARQUIVO PUBLICO

O valor destes materiaes importa em 3:343$220.

Sendo de dimensões insufficientes o rancho que serve de deposito dos materiaes, mandou o Dr. provedor fazer um accrescimo de 30 palmos.

A 27 de Dezembro dirigi ao mesmo provedor o seguinte officio sobre estas obras:

« Accusando o recebimento do officio de v. s., datado de 18 do corrente, á que acompanhou o relatorio da santa casa de misericordia desta capital e das obras de seu novo hospital, declaro-lhe, que da parte desta presidencia encontrará a irmandade todo o auxilio, que lhe permittem as leis e merece tão util estabelecimento, sendo, entretanto, conveniente, que v. s, não desacoroçôe e trate por todos os meios á seu alcance de incitar a caridade e até o patriotismo dos povos, solicitando a sua coadjuvação para que não pese somente sobre os cofres publicos, tão oberados de outras obrigações, toda a despesa da edificação de um hospital particular.

Creio que os habitantes da provincia do Paraná, vendo o lidar quotidiano de v. s. para superar as difficuldades e o nobre exemplo, que assim exhibe, de verdadeira caridade, não se esquivarão a coadjuval-o: ao contrario presumo, que concorrerão a testemunhar igualmente esse sentimento que enche o coração de todos os brazileiros, que é um dos seus mais bellos caracteristicos e tanto os eleva no conceito de que gozam entre as nações civilisadas e de que deram brilhantes e irrefragaveis provas na guerra com o Paraguay, recebendo e tratando com affectuosa fraternidade os inimigos, que pouco antes no campo haviam combatido, vencido e desarmado.

Alem disto, a caridade não é um sentimento, como alguns outros, que se podem nutrir de si mesmo, sem manifestar-se por actos exteriores: a acção, o movimento, a lucta são a condição essencial de sua existencia, sua acção essencialmente moral é prodiga de beneficios e sacrificios; por conseguinte não haverá ninguem, que calculando as vantagens que ha de trazer á provincia esse pio estabelecimento, deixe de concorrer mais ou menos.

Talvez esses donativos não tenham já apparecido por suppoerem muitas pessoas, que a obra é publica: que é de obrigação da provincia emprehendel-a: convem dissipar este erro e mostrar, que os hospitaes são obras de misericordia, para as quaes quando muito póde a poovincia contribuir com uma certa e limitada quota pelo bem que dellas resulta: mas não são obras publicas que devam ser feitas por subvenções annuaes.

A regra demonstrada pela experiencia invariavel é que quanto maior é a intervenção que o governo toma nessas empresas, maior é o olvido em que as deixa o povo: um substitue o outro, exclue mesmo: a subvenção official do thesouro arreda as collectas particulares da caridade e arrefece as aspirações e dedicação que possam se desenvolver.

A provincia tem grandes e palpitantes necessidades a attender, de cuja satisfação depende a sua prosperidade e seus recursos; por emquanto, sendo mui limitados, não podem ser distrahidos em grandes sommas para obras alheias á sua competencia.

Depois da data do relatorio foi entregue outra prestação no valor de 1:000$000.

A obra vae adiantada, mas ha de ficar por preço muito superior ao que se calcula, attenta a falta de operarios e carestia dos materiaes.

Aos esforços do activo provedor o Dr. Murici, deve-se o que ha e prasa aos céos que se possa alcançar a conclusão, e não fique em paredes até certa altura, attestando aos viandantes os desejos de uns e a incuria e despreso de outros.

Deveis calcular que se tem á despender com ella quantia nunca inferior a 40:000$000, na qual não incluo as concessões feitas até a actual de 10:000$000.

A obra é grande e não ha economia para se não fazer, mas para empregar o maior zelo na fiscalisação, preferindo o indispensavel até o necessario.

Ficará a capital com este edificio nobre e elegante. Para não pararem as obras, porque a irmandade pouco ou nada tem, é mister continuar a mesma verba com a qual deveis contar até conclusão, uma vez que se criou a necessidade e se deu começo ao novo hospital, que por ora era desnecessario como mostra a sua estatistica, mas que o augmento progressivo da população póde vir á sel-o.

Como uma compensação, embora tenue, devem as irmandades tanto da capital, como de Paranaguá, incumbir-se do tratamento dos soldados policiaes, si for necessario, e dos presos pobres nas cadêas, mandando ali o seu medico visital-os e fornecendo-lhes os medicamentos precisos.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PARANAGUÁ.

Hospital.

Demonstra o provedor em seu ultimo relatorio a necessidade de uma casa independente para nella serem recolhidos e tratados os loucos.

O hospital com a dotação dada na lei do orçamento findo teve os seguintes concertos: collocação de novo madeiramento ao lado do sul, retelhamento do edificio ao norte, barroteamento e assoalho de toda a casa, construcção de algumas paredes e concertos em outras.

Com quanto as obras feitas não sejam sufficientes para que o hospital preste-se ao fim a que se destina, todavia acha-se elle hoje em melhor estado.

Movimento.

Durante o anno findo o movimento do hospital foi o seguinte:

Existiam	11	
Entraram	97	108
Sahiram curados	86	
Falleceram	18	104
Existem em tratamento		4

Em relação ao anno anterior houve augmento de 23 enfermos e d'ahi, assim como das obras, originou-se o deficit, que indicam as contas da receita e despesa.

Com as esmolas adquiridas foi a receita do hospital augmentada a 5:764$151, sendo a despesa de 7:007$034. Dá-se por conseguinte um deficit de 1:242$883.

A mesa pede uma ordinaria e um auxilio para as obras e com todo fundamento e razão.

O exemplo aberto com as concessões anteriores justifica estas e outras exigencias.

Este hospital presta bons serviços, é o mais util da provincia, não ha duvidar, os mappas o provam; mas, se alem de todas as necessidades, propriamente provinciaes, das necessidades municipaes e parochiaes, vierem-se agrupar sobre os cofres as casas de caridade, como fazer face á tanto dispendio com a pequena renda da provincia?

Eu sou mui inclinado á taes instituições, podesse eu promovel-as em todas as comarcas para asylo da infancia desvalida, curativo de enfermos, ensino religioso, educação de orphãos e outros fins summamente uteis, que não hesitaria; mas entendo que o nosso primeiro dever em uma provincia nova, que está, para assim dizer, sahindo das faixas, é preparar os meios

de engrandecimento para que hajam correntes de immigração, que venham augmentar a população e com ella a riqueza que só nasce do trabalho e da economia e depois se possa tentar sem receios estes e outros commettimentos.

Entretanto, em vista dos exemplos anteriores e dos serviços prestados, me parece que se lhe deve dar algum auxilio, que me não compete fixar, para suas obras.

Sendo-lhes entregue o cemiterio, como proponho, as taxas das sepulturas serão uma boa renda.

Noticia sobre a comarca de Guarapuava.

Do digno Dr. juiz de direito da comarca obtivemos seguintes informações que vos transmitto:

A extensão do seu territorio de 25 leguas desde o rio dos Patos divisa com o municipio de Ponta Grossa até o Goyo-En ou Uruguay, limites com a provincia de S. Pedro do Sul.

E' pouco povoada até o presente e menos ainda aproveitada por falta de vias de communicação que offereçam facil transito.

A villa, alem de pequena, não tem regularidade no traçado das ruas e edificação, vicio que nasce do primeiro plano até hoje infelizmente conservado e permittido.

A sua população, segundo o mappa apresentado em 1865 á assembléa provincial, era de 8,000 almas. O juiz de direito reputa exagerada esta cifra, que julga não poder exceder a 5,000. Toma por base para este calculo a população da villa que é de 600 almas, não comprehendido o rocio.

Distando a comarca de Guarapuava mais de 50 leguas da capital e entregando-se a população á vida livre do campo, em quasi sua totalidade, pouca ou nenhuma instrucção possue.

Existem 4 escolas 2 na villa e 2 na colonia Thereza, as quaes são insufficientes para a educação do crescido numero de crianças aptas para recebel-a.

As escolas são frequentadas por 70 alumnos, cabendo 40 as duas primeiras e 30 as ultimas.

Tão limitado numero é devido a necessidade que, attenta a sua pobreza, tem os pais dos serviços de seus filhos.

A educação religiosa é quasi nenhuma na comarca, salva aquella que se obtem no seio da familia: segundo informação official para ellas não concorrem de forma alguma os parochos, sendo certo que em outro tempo não se dava esta falta tão sensivel.

Existem 4 districtos policiaes na comarca: 1 na villa, 1 na colonia Thereza e 2 em Palmas. Sómente na villa ha um destacamento de guardas nacionaes para as diligencias policiaes. Poucos são os resultados que delle se obtem. A vastidão do territorio exige incontestavelmente um destacamento de praças da companhia policial; mas sendo tão limitada a sua força não se tem podido attender ás reclamações das autoridades.

Não existe nenhum edificio importante. Serve de cadêa um edificio particular em máo estado, que não offerece as necessarias condições de solidez e commodidade.

Como se vê no relatorio apresentado a assembléa provincial em sua sessão ordinaria do anno findo, a camara municipal propoz a compra de uma casa pertencente a Sá, Wirmond & C.ª que, em sua opinião, presta-se perfeitamente para este mister. Os proprietarios exigiam pelo predio 20 á 24 contos de réis, á cuja quantia se teria de addicionar a somma não inferior a 6:000$000, com a construcção de paredes de alvenaria para as divisões das prisões e corpos de guardas, grades de ferro para um grande numero de portas e janellas e outars obras indispensaveis.

A lei do orçamento vigente consignou credito de 5:000$000 para esta compra, dependendo do auxilio de 600$000 por parte da camara, mas deixei de autorisal-a, considerando que os mingoados recursos da provincia não supportavam despesa tão avultada e seria necessario ficar em divida pelo restante.

A camara municipal funcciona no consistorio da igreja matriz, isto é, na parte que existe quasi em ruinas, onde tambem funcciona o jury e tem logar as audiencias dos juizes.

O templo acha-se em construcção ha mais de dez annos e ainda conserva-se em aberto.

A população emprega-se quasi geralmente na criação do gado vaccum e em menor escala na do lanigero e muar, constituindo com o preparo da herva mate os unicos objectos de commercio do logar.

Cultivam-se em maior escala o milho e o feijão.

O terreno é de uma fertilidade espantosa e presta-se perfeitamente a todos os generos da agricultura europea, bem como de alguns peculiares aos climas temperados.

Na colonia Thereza, o terreno das margens do rio Ivahy produz trigo, café, centeio, canna de assucar, algodão e o arroz de que se abastece em grande quantidade Guarapuava e a comarca de Castro

Na margem direita do rio Iguassú ensaiou-se a cultura da canna de assucar e do algodão: a tentativa produziu bom resultado; fabricou-se já grande porção de assucar e aguardente, colhendo-se tambem bastante algodão. Esta idéa foi realisada pelo cidadão Frederico Guilherme Wirmond Junior, que alem de nm pequeno engenho de assucar que montou possue uma machina de descaroçar e enfardar algodão.

Depois de aberta a estrada para Matto Grosso será aquella localidade um excellente ponto para o estabelecimento de um nucleo de colonisação.

Os rios de maior volume d'agua, que tem seu curso em terrenos da comarca de Guarapuava, são os denominados—Patos, que depis tomam o nome de Ivahy, Coutinho, Pinhão, Iguassú, Reserva, Cavernoso e Goyo-En ou Uruguay.

Conta a comarca apenas a colonia Thereza, situada á margem direita do rio Ivahy e fundada em 1847, sob os auspicios de S. M. a Imperatriz.

Depois do fallecimento de seu fundador a colonia deixou de prosperar decahindo principalmente nos tres últimos annos.

Sua população em Dezembro do anno passado elevava-se a 300 almas, comprehendendo os novos estabelecimentos sob o nome de—Colonia de baixo—, na margem esquerda do Ivahy a 6 leguas da colonia. A difficuldade dos meios de transporte dos generos da lavoura tem obrigado a retirada de alguns colonos.

Faz-se sentir na colonia a necessidade da residencia permanente de um parocho, para administrar os sacramentos da religião aos colonos, os quaes seriam totalmente privados desse bem se, de quando em quando, não comparecesse entre elles o vigario da parochia de Guarapuava. Entende o juiz de direito que se deve alli crear um curato e me parece razoavel.

Entre os annexos encontrareis este officio por extenso para o qual vos remetto, recommendando á vossa illustração algumas de suas reclamações que devem ser attendidas.

Depende a sorte desta comarca da estrada para Matto Grosso, continuação da Graciosa: ella só é sufficiente para transformal-a em uma grande cidade d'onde se diffundam a luz, o movimento, a riqueza e a vida para todos esses sertões tão desaproveitados até hoje.

Illuminação publica.

Segundo sou informado, a camara municipal desta capital consignou no seu orçamento verba destinada á illuminação publica, contando com o auxilio dos cofres provinciaes para se levar á effeito este melhoramento.

Por um calculo approximado do que custa este serviço actualmente na capital de S. Paulo, podeis avaliar a despesa á fazer-se com o custeio, que é sempre a mais pesada.

Em 1854 havia na capital e em Paranaguá certo numero de lampeões; mas em nenhuma havia illuminação regular por ter se supprimido em lei provincial o imposto especialmente applicado á essa despesa.

Em 1863 fazendo-se um ensaio do melhor meio de realisar a illuminação, conheceu-se então que o mais barato e commodo era a de oleo de kerosene, que calculada para 30 lampeões importava, comprehendida toda a despesa de compra de material e assentamento em rs. 4:980$000, sendo 705$000 para a acquisição do material, a saber: postes 150$000, lanternas 450$000, globos com vidro e apparelhos para kerosene 105$000—e 4:275$000 para o fornecimento de oleo á gallões por noite, um zelador, concertos, vidros, escada e outros reparos secundarios.

Na capital para estabelecer uma illuminação pequena, mas regular, que abranja somente o centro de maior população talvez sejam necessarios 100 lampeões.

As reclamações são incessantes e a necessidade é tal pela escuridão, em tempos de nevoeiros espessos e de chuvas, que nenhuma familia sahe de noite á rua sem lanterna.

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

Publicação do expediente.

Não era possivel permittir que continuasse o *Dezenove de Dezembro* nas mesquinhas dimensões que tinha, parecendo mais um periodico de remota villa, do que o orgão de uma provincia, a gazeta official, que tem de publicar o expediente de todas as repartições publicas.

Do seu acanhado formato e do costume até então seguido e fundado na interpretação que se dava ao contrato celebrado em 2 de Julho do anno passado, nasciam o atraso na publicação do expediente da secretaria do governo, das leis, decretos e regulamentos geraes e provinciaes, e a falta absoluta de inserção do da thesouraria de fazenda, thesouraria provincial, e sala das ordens, á que se havia obrigado o seu proprietario.

Hoje estes inconvenientes estão de algum modo remediados: o *Dezenove de Dezembro* assumiu maiores dimensões, e a publicação se vai fazendo mais regularmente, abrangendo os trabalhos dos tribunaes de justiça e dando por extenso e integralmente o expediente para evitar os extractos, em que occorriam faltas e inversões, ás vezes involuntarias, mas sempre prejudiciaes.

Encontrei no proprietario a melhor vontade e talvez antes do fim do anno o *Dezenove de Dezembro* apresente formato maior; verbalmente em audiencia já lh'o declarei, que era uma necessidade á que cumpria satisfazer.

Para auxilial-o recommendei á todas as repartições que, em igualdade de condições, dessem-lhe a preferencia para a impressão em avulso dos seus trabalhos, como editaes, circulares, mappas e outros semelhantes.

A despesa com esta verba cresce naturalmente em proporção das necessidades da administração e do progresso da provincia.

A cifra marcada no orçamento actual foi insufficiente em virtude da publicação de varios relatorios e de outros que se tem de apresentar dentro do exercicio.

Por maior que seja a economia, que se tenha de fazer, é esta verba uma das que não podem ser fixadas com certeza, convindo que deis, alem do calculo feito, mais algumas enchanças para cobrir as despesas imprevistas e evitar os creditos supplementares.

Alem de 2:000$000 em que foi fixada no § 12 do art. 1.º do orçamento, tem-se gasto mais, como vereis no logar competente, 1:000$000 para a publicação do relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Antonio Augusto da Fonseca passou a administração da provincia em 1.º de Setembro ao Exm. Sr. Dr. Agostinho Ermelino de Leão e 400$ pelo com que me foi entregue em 26 de Novembro.

Esta despesa com os relatorios não podia deixar de ser feita por meio de creditos supplementares, visto o contrato de 2 de Julho ter comprehendido unicamente a publicação dos actos officiaes mediante a quantia de 2:000$000, designada aliás no § 12 do art. 1.º do orçamento para a impressão de relatorios e publicação de actos officiaes, designação claramente insufficiente em relação ás fixações anteriores e ao augmento que se devia aproximadamente calcular que ella podia ter.

Com a reducção feita no orçamento longe de haver economia cresceu a despesa, porque até então o empresario estava adstricto a um contrato sob quantia estipulada e certa, e hoje carece-se de fazer com elle ou com outro editor ajuste previo, variando conforme as circumstancias.

Assim mesmo pela fiscalisação exercida talvez não seja a despesa no exercicio muito excedente a que anteriormente se fazia.

Pede a justiça porem, que com franqueza o declare: reputo muito mesquinha a verba estipulada no contrato para publicação do expediente.

Para ter a gazeta official a conveniente circulação e importancia como deve ter para cumprir sua missão em prol dos interesses da provincia é mister que seja melhor retribuida.

Em toda parte do imperio a imprensa é cara, e não pode deixar de ser enquanto os seus fornecimentos vierem do estrangeiro por subidos preços sujeitos ás oscillações dos mercados.

Por 2:000$000 como sobrecarregar-se com a publicação do expediente diario de todas as repartições publicas e dar ainda um certo numero de gazetas?

PARANÁ

Essa quantia não chegaria si quer para remunerar devidamente os empregados e o administrador, si as despesas da typographia corressem por conta da provincia.

Parece-me, que se deve augmentar a verba especialmente destinada para esse serviço, impondo-se no contrato correspondentes condições.

Revista Agricola.

O Dr. Miguel Antonio da Silva, em officio de 17 de Novembro, pediu o apoio da presidencia para tomar algumas assignaturas da *Revista Agricola*.

Tendo sido ouvida a respeito a thesouraria provincial, informou em 13 de Dezembro que, no caso de ser deferido, seria conveniente a abertura de um credito extraordinario pela importancia do numero de exemplares que fossem tomados por conta da provincia.

Em officio de 15 de Dezembro declarei á thesouraria provincial, que não sendo a despesa com a assignatura da *Revista Agricola* da natureza daquellas que por sua urgencia justificam a necessidade da abertura de um credito, ficava a conveniencia da assignatura daquelle jornal para ser apreciada pela assembléa provincial na sua proxima reunião.

E' um periodico interessante applicado a agricultura, tão digna de attenção, por ser a fonte quasi unica de toda a renda desta provincia, como de todas as mais do imperio.

Poder-se-ha assignar tantos exemplares quantas são as camaras municipaes e distribuir por ellas, como se pratica com o « Auxiliador da Industria Nacional », visto ser a despesa mui insignificante de 6$000 annuaes, que para 11 municipios importará no total de 66$000, que por conta dos cofres ou provinciaes ou municipaes, me parece uma despesa util.

E' conveniente ter uma collecção para a bibliotheca publica. Se por ora não se póde formar aqui um Instituto Agricola á imitação desses que a munificencia imperial creou nas provincias do norte, ao visital-as em 1859, procure-se pela imprensa preencher parte desse encargo, generalisando idéas uteis á lavoura, destruindo os preconceitos e a rotina, e preparando os espiritos para as reformas que se aproximam.

A provincia que não quizer soffrer muito em sua agricultura e commercio, e conseguintemente em sua renda, deve com antecipação tratar da substituição dos braços para manutenção do trabalho; não basta que ella se faça de individuo por individuo, é necessario que o povo dos campos, os proprietarios, os lavradores em geral tenham recebido no espirito e no coração alguma semente dessa reforma para que possa ella germinar e crescer regada pelos cuidados de todos e fructificar a transformação social, á cuja sombra se abrigam os grandes interesses do paiz.

Verdade é que a provincia do Paraná tem poucos escravos; mas esses poucos formam a 10ª parte de sua população, como se vê do mappa annexo, e exclusivamente se applicam a lavoura, não havendo no interior das cidades e villas, talvez uma 8ª parte delles.

ARQUIVO PARANÁ

Limites entre o Paraná e Santa Catharina.

Contesta a provincia de Santa Catharina o direito que tem a do Paraná aos terrenos divididos pelos rios Cubatão e S. Miguel, um dos affluentes do Rio Negro, e diz que para o lado onde existe a estação arrecadadora denominada—Encruzilhada—servem de limites o Sahy-guassú e o Rio Negro.

Sobre isto ja foram prestadas informações por meu antecessor ao governo imperial em 28 de Abril do anno findo, como se vê de seu relatorio.

O pouco tempo em que me acho na provincia, a affluencia de trabalhos que exigem prompta solução me tem privado de examinar com methodo e minuciosidade a serie numerosa de documentos que sobre a questão dos limites entre as duas provincias existe no archivo da secretaria do governo, afim de poder com estudo e reflexão proferir juizo a respeito. Fal-o-hei logo que esteja desembaraçado de certos negocios de interesse que estão em andamento, e apenas por cumprimento de dever, visto que não poderei augmentar mais esclarecimento algum sobre uma questão tão discutida por notaveis illustrações.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Offerecimento de armas.

Tendo o capitão José Antonio de Siqueira arrematado em hasta publica na cidade de Paranaguá 205 armas a Minié, que se achavam estragadas, mandou concertal-as e dellas aproveitou 160 que offereceu ao 2.° batalhão de infantaria da guarda nacional daquella cidade.

Meu antecessor acceitando e agradecendo esse offerecimento declarou ao respectivo commandante superior, em data de 2 de Julho do anno findo, que as armas, depois de avaliadas, deveriam ser entregues ao commandante do referido batalhão para conserval-as em arrecadação e distribuil-as sómente aos guardas em occasião de serviço.

Nessa mesma data nomeou uma commissão composta dos commerciantes José Gonçalves Marques e Antonio Justino da França, para, com a assistencia do inspector da alfandega, proceder a avaliação do armamento, que ainda se achava em poder do capitão Siqueira.

A commissão cumpriu essa incumbencia e, segundo consta do termo lavrado em data de 26 de Janeiro do corrente anno, que me foi transmittido com officio do inspector da alfandega do dia immediato, as armas receberam concertos que as tornaram em perfeito estado, e foram avaliadas em 2:000$000.

Em data de 5 de Janeiro officiei para ser feita a entrega ao commandante superior, a quem recommendei que cumprisse a ordem de 2 de Julho.

E' um donativo importante e aproveito esta occasião solemne para em nome da provincia agradecer-lh'o.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Thesouraria de fazenda provincial.

E' inspector desta repartição o Dr. Manoel Eufrazio Corrêa.

Por despacho de 21 de Dezembro do anno passado proroguei por tres mezes a licença que obteve para tratar de sua saude o 2.° escripturario Francisco de Salles Pereira: a grave molestia que o persegue vai inutilisando-o para o serviço.

O quadro actual está completo, e pelo mappa annexo vereis quaes são os empregados que o compõe.

Esta repartição carece de augmento de pessoal: o trabalho tem, como era natural, se augmentado.

No projecto de regulamento, que vos será presente, é attendida esta necessidade, conciliando-se o bom desempenho do serviço com a economia indispensavel para não onerar a provincia com grandes despesas.

A tomada de contas e a conservação da escripturação em dia são duas verbas de serviço, que não se podem retardar sob pena de graves complicações no manejo da repartição, de offensa da fiscalisação e arrecadação da renda e consequente prejuizo da fazenda e das partes.

O grande atraso na tomada de contas concorre para a difficuldade nas fianças, sem as quaes entretanto, não podem os exactores entrar no exercicio de suas funcções; poucos cidadãos querem-se prestar a ellas receiosos do onus que pesará sobre seus bens muito tempo ainda depois de exonerados os seu affiançados.

Não é de hoje este mal e quanto mais se demora, mais se aggrava, tornando-se talvez preciso recorrer á medidas extraordinarias ou de augmento nas horas do trabalho ou de commissões, parecendo-me que é preferivel esta pela certeza dos resultados.

A casa carece de certos reparos e de mobilia conveniente: uma repartição publica não se deve conservar como esta se acha actualmente. Com pouco dispendio se poderá conseguir a satisfação desta urgente necessidade, á que não provi por estar muito proxima a vossa reunião.

COLLECTORIAS.

Existem nove collectorias todas providas de escrivães e collectores que, á excepção do da capital, reunem as funcções de agentes fiscaes.

REGISTRO DO ITARARÉ.

Por despacho de 3 de Fevereiro foi concedida a demissão que pediu Joaquim José Belarmino de Bittencourt do logar de administrador deste registro. Ainda não foi nomeado successor.

REGISTRO DO RIO NEGRO.

Em data de 1.º de Janeiro ultimo entrou em exercicio o major Manoel Elias de Souza Athaide, nomeado em data de 13 de Outubro do anno findo.

REGISTRO DO CHAPECÓ.

Continúam os mesmos administrador João Pinto de Azevedo Portugal Sobrinho e escrivão Manoel Luiz de Souza.

Reclama o administrador que sejam reparadas as casas da estação e a do quartel.

BARREIRAS DA GRACIOSA, ITUPAVA E RIO DO PINTO.

Continúam os mesmos empregados—na 1.ª administrador João de Souza Dias Negrão e escrivão Manoel Nogueira—na 2.ª administrador Antonio Diogo Guimarães e na 3.ª administrador Ricardo de Souza Dias Negrão e escrivão Cyriaco d'Oliveira Bittencourt.

AGENCIA VERIFICADORA DA GRACIOSA.

Por acto de 3 de Dezembro, nomeei, sob proposta do Dr. inspector da thesouraria provincial, o cidadão José Pedro de Lima para o logar de administrador desta agencia; tendo entrado em exercicio em data de 19. Reclama elle uma casa por não ser conveniente continuar na casa do zelador da estrada na qual não ha espaço sufficiente e nem mesmo pode haver a necessaria fiscalisação, visto ser um tanto arredada da estrada. Hei de providenciar para que se edifique a casa, cuja planta foi ha muito levantada.

REGULAMENTO.

Opportunamente vos será entregue o projecto de regulamento para esta repartição, que até hoje tem vivido sem estatutos proprios, servindo-se das leis e regulamentos geraes, cuja applicação nem sempre é possivel pela diversidade de instituições.

Foi confeccionado pelo actual inspector sobre todos os trabalhos anteriores e á vista da legislação existente, com as alterações convenientes e indispensaveis.

Escrupulisando usar de uma autorisação antiga para a creação, á bem dizer, de uma repartição, e esta a principal de todas as estações fiscaes; e sendo necessario augmentar o pessoal e fazer certas reformas na legislação existente, não approvei o projecto, reservando-o para submettel-o ao vosso illustrado exame.

E' necessario dotar a provincia desta lei organica, de cuja execução depende a boa fiscalisação de sua receita e despesa.

ARQUIVO PUBLICO

FINANÇAS DA PROVINCIA.

Divida activa.

Segundo as informações do contencioso de 11 de Janeiro ultimo eleva-se a divida activa da provincia a 16:841$820.

Foi cobrada durante o corrente exercicio a quantia de 1:095$384, á saber: 951$879 proveniente do imposto de decima de heranças e legados, 120$000 de imposto por infracção de regulamento e 24$105 de objectos extraviados do destacamento desta capital á cargo do respectivo commandante.

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

Divida passiva.

Segundo dados da thesouraria provincial foi calculada a divida da provincia em 50:843$335, sendo 708$070 de resto a pagar-se por serviços feitos em exercicios já encerrados, e rs. 50:135$265 do emprestimo contrahido com o banco do Brazil, como detalhadamente se verifica do quadro annexo apresentado pela mesma thesouraria.

Havendo o thesouro provincial, em officio de 4 do corrente, trazido a meu conhecimento existir entre a conta corrente para amortisação da divida da provincia prestada pelo delegado daquella thesouraria perante o banco do Brazil e a escripturação da dita repartição uma differença de 10:000$000, declarei em data de 5 do mesmo mez, que exigisse quanto antes do referido delegado as necessarias explicações á respeito.

Convem pagar esta divida, cuja continuação nas actuaes circumstancias da provincia vai se tornando onerosa; sendo o capital do emprestimo 90:000$000, tem-se até 31 de Dezembro do anno findo dispendido com amortisações 39:864$735 rs., juros 24:595$665, sellos rs. 881$460 e corretagem 1:800$000, total 66:441$800, ficando a provincia até essa data devedora ainda de 50:135$265. Addicionando-se á quantia de 66:441$800 a de 15:005$084 pedida pela thesouraria para as respectivas operações no futuro exercicio de Julho de 1870 á Junho de 1871, vencendo-se a ultima das letras acceitas em 8 de Junho, á saber: 11:724$501 para a amortisação, 3:165$583 para juros e 115$000 para sellos—elevar-se-ha essa somma a 81:446$884 rs. e ficará ainda a provincia á dever ao banco a quantia de 38:410$764.

Realisando-se o emprestimo, para o qual vos pedi autorisação, o pagamento é suave, por que elle substituirá logo a quantia retirada e lucra-se a differença da taxa do juro, os respectivos sellos, e a corretagem pela qual tem o agente reclamado por mais de uma vez para lhe ser contada em relação á cada uma das operações que realisa.

A este respeito não houve estipulação alguma. apenas na negociação primitiva arbitrou-se-lhe a corretagem de 1:800$000 calculada á razão de 2 % sobre o capital de 90:000$000.

Quaesquer informações que vos sejam necessarias, alem destas e das que encontrareis no relatorio do Dr. inspector da thesouraria provincial, ser-vos-hão ministradas.

Quiz pagal-o substituindo um por outro emprestimo em virtude da autorisação contida na lei n. 177 de 16 de Abril de 1868; mas estava prestes á abrir-se a assembléa provincial e era prudente aguardar a vossa reunião em assumpto de tanta magnitude.

Si não tive a satisfação de annunciar-vos o seu pagamento ao installarem-se os vossos trabalhos, não consintaes que se o legue ao exercicio futuro.

CREDITOS SUPPLEMENTARES E EXTRAORDINARIOS.

Pelos quadros seguintes vereis os creditos supplementares e extraordinarios que foram abertos durante os dous exercicios de 1868 á 1869, na importancia de 4:515$055, e de 1869 á 1870, na importancia de 14:122$570.

No relatorio da thesouraria e nos actos cujas copias vos serão opportunamente apresentadas encontrareis as razões que os motivaram.

ARQUIVO PUBLICO

1869—1870.

QUADRO DOS CREDITOS SUPPLEMENTARES ABERTOS NESTE EXERCICIO.

NATUREZA	DATAS DAS ABERTURAS	QUANTIAS
Ao art. 1.º § 2.º	11 de Dezembro de 1869.	644$250
Ao art. 1.º § 9.º	16 de Julho de 1869 . .	9:478$320
Ao art. 1.º § 12.	10 de Novembro de 1969 e 5 de Janeiro de 1870.	3:400$000
		13:522$570

QUADRO DO CREDITO EXTRAORDINARIO ABERTO NESTE EXERCICIO.

NATUREZA	DATA DA ABERTURA	QUANTIA
Para occorrer as despezas com os serviços da estrada de Morretes a Barreiros.	12 de Novembro de 1869	600$000

1868—1869.

QUADRO DOS CREDITOS SUPPLEMENTARES ABERTOS NESTE EXERCICIO

NATUREZA	DATAS DAS ABERTURAS	QUANTIAS
Ao art. 1.º § 2.º	19 de Março de 1869 e 27 de Julho de 1869. . . .	708$820
Ao art. 1.º § 3.º	24 de Julho de 1869 . .	402$455
Ao art. 1.º § 8.	5 de Junho de 1869 . .	900$000
		2:011$275

QUADRO DOS CREDITOS EXTRAORDINARIOS ABERTOS NESTE EXERCICIO.

NATUREZA	DATAS DAS ABERTURAS	QUANTIAS
Para pagamento de guardas nacionaes em serviço de policia.	23 de Setembro de 1868	2:325$780
Para pagamento de serviços no ramal da Graciosa ao Porto de Cima	28 de Outubro de 1869	178$000
		2:503$780

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

RECEITA E DESPESA.

Exercicio de 1867 a 1868.

Segundo mostram o balanço definitivo deste exercicio e a demonstração classificada que lhe serve de complemento, importou a receita arrecadada em 408:473$679 e a despesa paga em 285:886$712, decompostas do modo seguinte:

Receita.

Ordinaria	277:078$659
Extraordinaria.	8:916$133
Com applicação especial	63:260$000
Total da arrecadação propriamente dita do exercicio .	349:254$792
Imposto geral de 3 °/₀ sobre vencimentos	1:067$338
Operações de credito	11:969$809
Movimento de fundos	46:181$740
Total da receita arrecadada.	408:473$679

Despesa.

Commum	194:942$285
Com estrada que tem renda especial	60:138$437
Total da despesa considerada no orçamento	255:080$722
Premissa aos cofres geraes do producto do imposto de 3 °/₀ sobre vencimentos	1:066$370
Operações de credito	29:739$875
Total da despesa paga	285:886$967
Saldo verificado em 31 de Março de 1868	122:586$712
	408:473$679

A lei n. 151 de 13 de Maio de 1867, orçou a receita deste exercicio em 275:211$560 e fixou a despesa pela mesma importancia, assim classificada:

Receita

Ordinaria	196:214$560
Extraordinaria	7:988$000
Com applicação especial	50:000$000
Saldo do exercicio de 1865 á 1866.	19:209$000
Total da receita orçada	275:211$560

Despesa.

Commum	225:211$560
Com estradas que tem renda propria	50:000$000
Total da despesa fixada	275:211$560
Comparando-se a receita arrecadada, propriamente dita do exercicio, na importancia de	349:254$792
Com a orçada na lei n. 151, exclusive o saldo do exercicio de 1865 a 1866 de 19:209$000, que não constitue renda propria do exercicio e nem tem semelhante na arrecadação, na de.	256:002$560
Verifica-se que a receita arrecadada excedeu a orçada em . . . . . , ...	93:252$232
Feita, porem, a comparação do total da arrecadação de.	408:473$679
Com o da orçada de	275:211$560
Temos que foi a maior arrecadação de.	133:262$119
Comparada agora a despesa fixada de	275:211$560
Com a paga correspondente as verbas do orçamento na importancia de	255:080$722
Se reconhece que pagou-se menos do fixado	20:130$838
Se fizermos, porem, a comparação do total da despesa de.	275:211$560
Com o da paga de	285:886$967
Será então a despesa paga maior que a fixada	10:675$407

Comparando-se, finalmente, a receita pelo seu total de .	408:473$679
Com o total da despesa paga de	285:886$967
Vê-se que ficou em favor da receita um saldo de	122:586$722

Que em 31 de Março de 1868, foi transportado para o exercicio de 1868 a 1869.

Exercicio de 1668 a 1869.

A lei n. 178 de 16 de Abril de 1868 orçou a receita para este exercicio em 333:497$399 e fixou a despesa pela mesma importancia, assim descriminadas:

Receita.

Ordinaria	222:498$000
Extraordinaria.	11:184$094
Com applicação especial	55:370$000
Saldo do exercicio de 1866 á 1867	44:445$305
Total da receita orçada	333:497$399

Despesa.

Commum	278:127$399
Com estradas que tem renda propria	55:370$000
Total da despesa fixada	333:497$399

Em 31 de Dezembro do anno passado, data a que alcança a synopse da receita e despesa deste exercicio, a receita arrecadada era de 530:008$822 e a despesa paga de 395:858$391, detalhadas do modo seguinte:

BIBLIOTECA PUBLICA PARANÁ

Receita.

Ordinaria	293:728$964
Extraordinaria.	23:922$047
Com applicação especial	59:224$180
Total da receita propria do exercicio	376:875$191
Imposto geral de 3 % sobre vencimentos	1:474$403
Operações de credito	29:072$516
Saldo do exercicio de 1867 a 1868	122:586$712
Total da receita arrecadada	530:008$822

Despesa.

Commum	226:151$317
Com credito extraordinario	178$000
Com estradas que tem renda propria	59:173$379
Com credito especial	85:357$902
Recolhido aos cofres geraes pelo producto do imposto de 3 % sobre os vencimentos	1:463$154
Operações de credito	23:534$639
Total da despesa paga	395:858$391

Comparada a receita propria deste exercicio de . . . 376:875$191
Com a que foi orçada pela lei n. 178, exclusive o saldo do exercicio de 1866 a 1867 de 44:445$305 na importancia de . . . . . 289:052$094

Vê-se que foi a receita orçada excedida pela arrecadada em . . . . . 87:823$097

Feita, porem, a comparação da arrecadação total de. . 530:008$822
Com o total da receita orçada de . . . . . 333:497$399

Eleva-se aquelle excesso da arrecadação a . . . . 196:511$423

Comparando-se igualmente a despesa fixada pela sua total importancia de . . . . . 333:497$399
Com o total da despesa paga de . . . . . 395:858$391

Verifica-se tambem que na despesa paga houve um excesso de . . . . . 62:360$992

Feita, finalmente, a comparação da receita arrecadada pelo total de. . . . . 530:008$822
Com o total da despesa paga de . . . . . 395:858$391
Demonstra-se a existencia de um saldo de. . . . . 134:150$431

Comparados estes dous exercicios pela totalidade de suas verbas, verifica-se que o de 1868 a 1869 sobrepujou o de 1867 a 1868, assim na receita orçada e arrecadada, como na receita fixada e paga, conforme detalhadamente prova o seguinte

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

QUADRO DEMONSTRATIVO DA RECEITA E DESPEZA DOS EXERCICIOS DE 1867 A 1868 E 1868 A 1869.

EXERCICIOS	RECEITA		DESPEZA	
	Orçada	Arrecadada	Fixada	Paga
1867 a 68 . .	275:211$560	408:473$678	275:211$560	285:886$967
1868 a 69 . .	333:497$399	530:008$822	333:497$399	395:858$391
Differenças . .	58:285$839	121:535$144	58:285$839	109:971$424

Applicada a mesma comparação resumida neste quadro, aos exercicios de 1865 a 1869, vê-se que as differenças que para mais se observa no exercicio de 1868 a 1869, tem sido progressiva desde 1865; conforme mostram os quadros seguintes:

QUADRO COMPARATIVO DA RECEITA ORÇADA PARA OS EXERCICIOS DE 1865 A 1869. COM A ARRECADADA NOS MESMOS EXERCICIOS.

EXERCICIOS	RECEITA		DIFFERENÇA A FAVOR	
	Orçada	Arrecadada	Da orçada	Da arrecadada
1865 a 66 . .	247:929$747	309:308$593	$	61:378$846
1866 a 67 . .	274:060$594	311:382$759	$	37:322$165
1867 a 68 . .	275:211$560	408:473$679	$	133:262$119
1868 a 69 . .	333:497$399	530:008$822	$	196:511$423

QUADRO COMPARATIVO DA DESPEZA FIXADA PARA OS EXERCICIOS DE 1865 A 1869, COM QUE FOI PAGA POR CONTA DOS MESMOS EXERCICIOS.

EXERCICIOS	RECEITA		DIFFERENÇA A FAVOR	
	Fixada	Paga	Da fixada	Da paga
1865 a 66 . .	247:729$747	290:118$137	$	42:388$390
1866 a 67 . .	274:060$594	269:355$283	4:705$311	$
1867 a 68 . .	275:211$560	285:886$967	$	10:675$407
1868 a 69 . .	333:497$399	395:858$391	$	62:360$992

A receita arrecadada durante o 1° semestre de 1869 á 1870 foi de 124:551$347, a saber:

Ordinaria	59:366$112
Extraordinaria	7:688$678
Renda não classificada	1:300$310
Com applicação especial	32.072$040
3 °/₀ sobre vencimentos	559$043
Saldo do caixa de depositos de 1868—69	10:945$331
Operações de credito	12:619$933
	124:551$347

Da comparação feita entre a receita do 1.° semestre acima referido e a do 1.° semestre do exercicio de 1868-69, que foi de 81:988$366, resultou a differença para mais de 42:562$981.

A despesa paga durante o 1.° semestre de 1869 á 1870 foi de 124:551$347, a saber:

Commum	79:131$279
Com estradas que tem renda propria	27:752$331
3 °/₀ sobre os vencimentos recolhidos aos cofres geraes . .	481$089
Supprimento ao deposito	1:030$625
Total da despesa	108:395$324
Saldo existente	16:156$023
	124:551$347

Quadro comparativo entre a receita arrecadada em 1868 á 1869 e a do triennio ultimo.

Exercicio de 1865—1866	309:308$593
» de 1866—1867	272:643$377
» de 1867—1868	350:711$828

Da comparação verifica-se a differença para mais no exercicio de 1868—69 em relação ao de 1865—66 de 220:700$229 e em relação ao de 1866—67 de 257:365$445 e em relação ao de 1867—68 de 179:296$994.

Quadro comparativo entre a despesa realisada em 1868 á 1869 e a do triennio ultimo.

Exercicio de 1865—1866	290:118$137
» de 1866—1867	244:391$127
» de 1867—1868	260:862$928

Da comparação encontra-se a differença para mais no exercicio de 1868—69 em relação ao do de 1865—66 de 105:740$244, em relação ao de 1866—67 de 151:467$264 e em relação ao de 1867—68 de 134:995$463.

Quadro da receita orçada e arrecadada e da despesa fixada e paga nos tres ultimos triennios de 1860 *a* 61 *e* 1868 *a* 69.

Receita.

Exercicios	Orçada	Arrecadada
1860 á 61.	233:871$000	304:315$076
1861 á 62.	303:688$832	230:409$834
1862 á 63.	307:723$000	177:249$083
1863 á 64.	210:593$083	222:625$236
1864 á 65.	274:873$000	188:900$120
1865 á 66.	247:929$747	309:308$523
1866 á 67.	274:060$594	311:382$759
1867 á 68.	275:211$560	408:473$679
1868 á 69.	333:497$399	530:008$822

Despesa.

Exercicios	Fixada	Paga
1860 á 61.	257:238$911	241:124$931
1861 á 62.	324:478$500	283:130$452
1862 á 63.	329:382$547	212:348$718
1863 á 64.	260:593$083	178:866$788
1864 á 65.	307:942$868	214:030$946
1865 á 66.	247:729$747	290:118$137
1866 á 67.	274:060$594	269:355$283
1867 á 68.	275:211$560	285.886$967
1868 á 69.	383:497$399	305:858$391

Receita.

Deste quadro vê-se que no 1.° triennio importou a receita orçada em rs. 845:282$832 e a arrecadada em 711:973$993.

No 2.° triennio a primeira em 733:395$830, a segunda em 720:833$949.

No 3.° triennio importou a primeira em 882:769$553 e a segunda em 1,219:865$260.

Despesa.

Conhece-se que a despesa fixada importou no 1.° triennio em 911:090$958 e a paga em 736:604$101.

No 2.° triennio importou a primeira em 816:265$698 e a segunda em 683:015$871.

No 3.° triennio importou a primeira em 882:769$553 e a segunda em 951:100$641.

De todos estes dados estatisticos fica sobremodo patente a progressão que tem-se operado nestes ultimos quatro annos na receita provincial a contar de 1865 á 1866, e tal que dá a esperança de que continue, animando a certos commettimentos, que impõem maiores dispendios, com a construcção de estradas, aliás importantes e que não se tem podido levar á effeito, por falta de meios, entre as quaes a da Matta, de cujo registro recebe a provincia a sua maior renda.

Não deve porem este lisongeiro estado fazer esquecer a necessidade de rigorosa economia. Sem ella é impossivel vencer as difficuldades que cada dia surgem pelo desenvolvimento commercial, de que é oriundo; e emquanto a iniciativa individual por meio de associações não sub-

stitue a acção do governo para os melhoramentos de que carecemos, prudente é não adiantar muito as despesas forçadas para evitar os deficit, que quasi sempre prejudicam a verba mais importante, a de obras publicas, estancando as fontes de riqueza e o progresso moral e material.

Reconheço que é avultada a procura que tem o principal genero do commercio da provincia—a herva mate.

A sua exportação em 1868–1869 elevou-se á 843,756 arrobas no valor de 3,171:793$540, sendo pela alfandega de Paranaguá despachadas 671,705 arrobas no valor de 2,545:677$050 e pela mesa de rendas 172,045 arrobas no valor de 640:227$710.

Attingiu no 1.° semestre de 1869 a 1870 a 476,542 arrobas no valor de 2,176:189$959, sendo despachadas pela alfandega 332,264 arrobas no valor de 1,550:073$469 e pela mesa de rendas de Antonina 144,278 arrobas no valor de 626:116$490.

Si por tão imprevistos algarismos a provincia conseguiu liquidar seus debitos e ter saldos nos balanços annuaes, deve lembrar-se que a guerra está á terminar e o Paraguay, seu competidor nos mercados do Prata, em breve abrirá seus portos.

Verdade é que o Rio da Prata não é o seu unico freguez; hoje nas republicas do Pacifico o consumo dá-se em vasta escala, tendo a alfandega de Paranaguá exportado em 1868 á 69 para Valparaiso no Chile 143,371 arrobas no valor de 503:850$100 e a mesa de rendas 56,451 arrobas no valor de 208:521$559, e no 1° semestre do corrente exercicio a alfandega 10,255 arrobas no valor de 44:621$460 e a mesa de rendas 51,017 arrobas no valor de 206:398$120, prefazendo um total no exercicio de 1868--69 de 199,822 arrobas no valor de 712:371$659 e no de 1869 a 1870—61,272 arrobas no valor de 250:019$580: todavia abertos os portos, franqueada a navegação fluvial e iniciando-se no Paraguay uma politica liberal, os altos preços do genero influirão os especuladores e aquillo que era até certo tempo monopolio dos naturaes do paiz, será uma occupação assás lucrativa para as correntes de immigrantes, que se dirigem para aquelles Estados.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

ORÇAMENTO.

Para não repetir o que encontrareis especificadamente declarado no relatorio e tabellas da thesouraria, deixo de incluir em artigo especial o orçamento da receita e despesa para o futuro exercicio. A esses documentos me refiro e os encontrareis entre os annexos.

E' tempo, Srs., de pagar por inteiro aos empregados os seus vencimentos, cessando o desconto de 10 °/₀ que por ordem de um de meus antecessores e tacitamente approvado pela assembléa se tem feito desde então.

Sem a devida remuneração não se pode exigir e esperar a dedicação, sem a qual o serviço é inacceitavel e não pode haver pessoal habilitado que o desempenhe.

E' de justiça restituir ao administrador e ao escrivão da barreira da Graciosa os vencimentos que lhe foram reduzidos pelo § 3.° do art. 1.° da lei do orçamento vigente.

E' indispensavel restabelecer o passador do Iguassú na estrada geral de Guarapuava á Palmas, que é igualmente a de exportação para o Rio Grande do Sul e S. Paulo: não tendo sido consignada a necessaria quantia para seu pagamento no § 4.° foi por meu antecessor extincto o logar.

E' aconselhado pela experiencia acabar a pratica de dividir a verba para obras publicas em especial e ordinaria e retalhal-a em pequenas parcellas para differentes construcções, das quaes não ha feitos os trabalhos preliminares e imprescindiveis e nem elemento algum para fixar a conveniencia e importancia da obra.

Basta que a assembléa indique a preferencia e deixe ao executivo o prudente arbitrio, que lhe pertence, na escolha dos meios, direcção, do tempo, e das condições proprias da execução.

A' este respeito no artigo proprio externei com franqueza a minha opinião e sendo ingenito no exercicio desse justo arbitrio, impedil-o é paralysar a marcha administrativa em prejuizo da provincia

E' preciso consignar alguma quantia para compra e reparo do material das balsas e canôas nas passagens dos rios, para evitar os creditos supplementares por objectos que devem ser previstos no orçamento desde que se estabelece este serviço por conta da provincia.

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

De todas as passagens, nos logares onde as ha estabelecidas com passadores pagos pela provincia, deve-se perceber uma taxa, bem como de pontes cujas dimensões ou custo devam ser marcados.

Das barreiras pode-se auferir consideravel renda e nenhuma, a meu ver, tão justificada e suave. Na provincia de S. Paulo produziu ella no anno passado 360:000$000 pouco mais ou menos e si ali, onde ha outros recursos e fontes de renda, essa verba não é despresada, o Paraná, que tem o seu presente e o seu futuro dependentes de viação extensa e regular deve aproveital-a chamando e interessando todo o povo na sua realisação por meio de uma contribuição natural e justa, que nunca póde suscitar queixumes nem mesmo dos mais avaros e intolerantes.

Calculo, pelas informações de pessoas competentes, que esse imposto, que chamarei propriamente de indemnisação, não só cobrirá todas as despesas que actualmente custa o serviço de sua arrecadação, mas tambem offerecerá para o computo da renda uma quota mui consideravel.

Quanto mais modica for a taxa, mais facil será o seu pagamento.

Ensaie-se e pelo resultado julgue-se.

Acerca das barreiras actuaes em estradas longas como a da Graciosa, é de justiça dividir a taxa em tantas quotas quantas são as secções ou districtos á percorrer. E' um meio de suavisar o imposto, proporcional-o ao gozo que tem o contribuinte e salvar o prejuizo que soffre a provincia percebendo-o unicamente daquelles que transpõe a agencia verificadora: quem não chega até lá nada paga e percorre muitas vezes metade ou dous terços da estrada.

Dessa divisão não virá augmento de pessoal e despesa, sendo sufficiente em cada estação um só empregado; nem haverá razão para receiar subtracções ou extravios de renda, pois que os agentes e os contribuintes exercerão reciprocamente a necessaria fiscalisação.

Thesouraria de fazenda geral.

Exerce o logar de inspector desta repartição o cidadão Lucas Antonio Ribeiro Bhering.

Segundo a tabella annexa ao decreto n. 4153 de 6 de Abril de 1868, faltam para completar o pessoal respectivo:

1 Official
1 Amanuense
2 Praticantes.

RENDA GERAL DO EXERCICIO DE 1868—69.

Da synopse apresentada pela thesouraria se conhece que neste exercicio a renda geral attingiu a somma de 548:497$628, que se divide pelas seguintes verbas:

Importação	123:252$488
Despacho maritimo	3:731$790
Exportação	293:768$897
Interior	90:277$663
Extraordinaria	4:962$645
Depositos	32:486$145
	548:479$628

A arrecadação effectuada nos 4 exercicios anteriores foi:

Em 1865—1866	276:363$302
» 1866—1867	252:754$932
» 1867—1868	510:273$943

Vê-se, portanto, que a renda do exercicio de 1867—1868 que já foi superior ao de 1865—1866 em 233:910$641 e ao de 1866—1867 em 257:528$011, ainda assim é inferior ao de 1868—1869 em 38:205$685.

Este calculo prova mathematicamente que a renda geral nos dous ultimos exercicios elevou-se consideravelmente, o que prova o desenvolvimento e progresso que vae tendo a provincia.

E se tomarmos por base de comparação a cifra da arrecadação effectuada no 1.° semestre do exercicio de 1869—1870 que já se eleva a 357:345$059, teremos que no exercicio excederá muito a da de 1868—1869.

Despesa.

A realisada no exercicio de 1868—1869 foi de 475:227$077, que se distribue deste modo:

Ministerio do imperio	19:925$576
» da justiça	29:444$686
» da marinha	34:018$817
» da guerra	59:484$913
» da fazenda	123:711$561
» da agricultura	208:641$526
	475:227$077

Para conhecermos se tem havido augmento ou reducção daremos conta da despesa dos 3 exercicios anteriores, que foi:

No de 1865—66	497:719$661
» » 1866—67	475:309$320
» » 1867—68	595:701$967

Conseguintemente temos que houve para menos no exercicio de 1865—66 a despesa de 22:492$584, no de 1866—67 a de 82$243 e no de 1867—68 a de 120:474$890.

A despesa no semestre do exercicio de 1869—70 chegou apenas a 158:191$186, o que indica que talvez ficará muito áquem da realisada no exercicio anterior.

Saldo.

Pertencente ao do exercicio actual existe o de 199:153$873, que é assim demonstrado:

No cofre da thesouraria	151:223$436
» » da alfandega	46:311$097
Em poder de responsaveis	1:619$340
	199:153$873

Esta quantia reunida ao saldo do exercicio de 1868—1869 eleva-se ao total de réis 209:325$447.

Por esta succinta exposição vê-se que assás lisongeiro é o estado da fazenda geral e tal, como nunca houve igual nesta provincia desde a sua creação.

A renda, que nos annos mais prosperos elevou-se apenas á 45 °/₀ sobre os anteriores, no ultimo exercicio duplicou—de modo que sendo em 1865 á 1866 de 276:363$202 foi em 1868 á 1869 de 548:479$628, havendo entre ambas a differença de 272:116$326, e no 1.° semestre do corrente exercicio, tendo sido já de 357:345$059, superior em 65:904$939 á do mesmo periodo de 1868 á 1869, que foi somente de 291:440$120, é natural, que seguindo a marcha ordinaria attinja á 700:000$000, ou pouco menos, calculando-se para o segundo semestre somma igual á do primeiro.

Em 1865 á 1866 o deficit foi de 221:356$359.
Em 1866 á 1867—de 222:554$388.
Em 1867 á 1868—de 85:428$024.

Todas estas differenças eram preenchidas por saques contra o thesouro de identico valor; entretanto, no exercicio de 1868 á 1869, pela primeira vez, apparece saldo, effectivo, real proveniente da renda arrecadada, na importancia de 73:252$551 e no 1.° semestre do actual eleva-se á 199:153$873, e reunidas á 272:406$424.

ARQUIVO PÚBLICO

O saldo existente é superior á renda total de 1864 a 1865, que foi de 241:613$966 e inferior á de 1865 a 1866, que foi de 276:363$302, apenas em 3:956$876.

No triennio de 1864—1865 a 1866—1867 a renda total importou em 856:419$031 e no de 1866—1877 a 1868—1869 elevou-se á 1,412:300$916, tornando-se saliente a differença entre ambos de 555:881$885.

A despesa no exercicio de 1868 a 1869 foi inferior em 120:474$890 a de 1867 a 1868; esta differença é devida, não á que se tenha deixado de attender aos serviços, mas á suppressão do auxilio que se dava ás obras da estrada da Graciosa, á muita economia e fiscalisação que tem havido na arrecadação da receita e na verificação das despesas.

Deixar de gastar seria um mal, um erro funesto, applicar convenientemente é verdadeira economia.

Note-se que no exercicio de 1868 a 1869, alem das despesas ordinarias, houve a extraordinaria da substituição das notas em que se empregaram 311:749$530, tendo recebido apenas para effectuar essa operação 155:000$000, metade justamente da quantia recolhida.

A' que se deve toda esta transformação? Será ao augmento dos impostos exclusivamente, como á alguns talvez pareça?

Elles tem concorrido; mas a parte principal é devida aos grandes resultados obtidos da estrada da Graciosa, ao desenvolvimento da riqueza publica, ao crescimento do commercio pela facilidade das communicações.

Os impostos, longe de augmentar a renda, quando faltam no paiz certas condições economicas, contribuem para diminuil-a.

Aqui não se sente tanto o seu onus, porque o preço da mercadoria cobre todo o custo da producção, o dos transportes, dos impostos e mais despesas até a exportação, e deixa lucro que vai avultando á medida que se prolonga essa estrada e se melhoram os caminhos do interior pela correspondente barateza na conducção.

ALFANDEGA.

Durante o exercicio de 1868 a 1869 a renda ali arrecadada foi de 341:892$481, superior aos tres exercicios anteriores, como se vê do seguinte:

1865 a 1866	166:772$142
1866 a 1867	226:348$031
1867 a 1868	328:632$545

porem, em relação á do 1.° semestre do exercicio corrente, ficará inferior, porque tendo este rendido 203:206$206, rasoavelmente se deve calcular, que no 2.° semestre dê, senão maior, igual resultado e no total se eleve a 400:000$000.

A renda proveio das seguintes fontes:

Importação	82:366$750
Despacho maritimo	3:751$150
Exportação	235:621$733
Interior	12:055$741
Extraordinaria	4:017$943

MESA DE RENDAS DE ANTONINA.

A renda foi no exercicio de 1868 á 69 de 105:326$293, superior á dos anteriores, como mostra o seguinte quadro:

1865 a 1866	37:137$687
1866 a 1867	47:735$519
1867 a 1868	73:636$487

e como no 1.° semestre actual já a renda chegou á 90:139$729 é de presumir que no fim do exercicio attinja ao duplo.

Proveio a renda das seguintes verbas:

Exportação	58:147$164
Importação	40:954$588
Interior.	5:910$401
Extraordinaria	314$140

Como está patente a renda em ambas as estações vai em notavel augmento, sendo a de 1868 a 1869 na alfandega quasi igual a dos dous exercicios reunidos de 1865—66 e 1866—67, e na mesa de rendas superior a dos dous exercicios de 1865—66 e 1866—67 em 20:653$087 e em relação á dos outros dous reunidos de 1866—67 e 1867—68, inferior apenas em rs. 16:045$713.

Do relatorio annexo, apresentado pelo honrado inspector, colhereis mais alguns esclarecimentos.

Conclusão.

Eis as informações, senhores, que pelo curto espaço de minha administração posso ter a honra de offerecer-vos: desejava possuir, alem dos talentos e illustração que me faltam, mais completos conhecimentos sobre as necessidades da provincia. Supprireis a deficiencia e incorrecção do meu trabalho pela vossa sabedoria e benevolencia.

Permitti, que daqui dirija um voto de felicitação a esta magnifica provincia, cujo futuro grandioso vos está confiado: mas não só de vós, seus dignos representantes, porem de todos os seus habitantes, depende elle.

No presente não ha cidadão algum que no Paraná deva retrahir-se nas luctas pacificas da civilisação e do trabalho para seu engrandecimento: passamos por uma guerra que nos exhauriu muitas forças: o meio de recuperal-as em breve é o trabalho.

Todos devem concorrer com seus esforços para a solução dos grandes problemas que se apresentam.

O máo exemplo é o mais perigoso sophisma, e o peior e o mais escandaloso exemplo é a indifferença.

Aquillo que um só não pode realisar, muitos reunidos podem facilmente alcançar: a associação é a poderosa alavanca dos tempos modernos, um dos mais fecundos meios de que os homens dispõe para emprehender todos os progressos, augmentando as suas forças e seus capitaes e desenvolvendo a producção.

A coragem individual é a virtude dos povos, que são apenas independentes; a coragem collectiva é a virtude dos povos livres.

Acompanhando suas irmãs, que invidam os maiores esforços para seu progresso moral e material, o Paraná procure, esquecendo divergencias passadas, caminhar com passo firme na senda que lhe indica o estudo de suas necessidades.

Provincia nova deve aproveitar-se da experiencia das outras e buscar pela disseminação da instrucção publica e da construcção de estradas, os meios de acção, os meios de adquirir e de augmentar a riqueza, de alcançar a abastança na producção e no consumo.

Relevai a minha franqueza, é uma expansão dos sentimentos que me dominam na direcção dos negocios desta provincia, cuja administração me foi immerecidamente confiada.

Alguma vantagem que por ventura tragam á provincia estes sentimentos não se me attribua á mim, mas ao governo imperial, que se desvella pelo bem estar desta provincia: os erros sim, serão meus, porque não soube interpretar fielmente seu pensamento.

Não posso terminar sem patentear meu sincero agradecimento á todos os chefes das repartições geraes e provinciaes e á todas as autoridades pelo auxilio que me tem prestado com a maior dedicação e em geral pelo apoio e adhesão que tenho encontrado em toda a provincia de que me desvaneceria, si não tivesse a consciencia de que é devido unicamente á boa indole e elevados sentimentos do seu povo.

Palacio da presidencia do Paraná, 15 de Fevereiro de 1870.

ANTONIO LUIZ AFFONSO DE CARVALHO.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

IMPORTAÇÃO.

Tabella comparativa do valor dos generos e mercadorias importados no porto de Paranaguá, provincia do Paraná, sujeitos a direitos de consumo e expediente, no exercicio de 1868—1869 e 1.º semestre de 1869—1870.

GENEROS E MERCADORIAS.	EXERCICIOS.		TOTAL.
	1868—1869.	1869—1870.	
	Julho de 1868 a Junho de 1869.	Julho a Dezembro de 1869.	
Sujeitos a direitos de consumo	190:169$874	25:753$415	215:923$289
Livre de direitos e sujeitos a expediente . . .	23:855$834	12:809$000	36:664$834
Navegados com carta de guia	1,706:737$568	858:162$533	2,564:900$101
Nacionaes sujeitos ao expediente	797:434$000	519:474$200	1,316:908$200
	2,718:197$276	1,416:199$148	4,134:396$424

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Tabella demonstrativa do valor das mercadorias importadas no porto de Antonina, sujeitas a direitos de expediente, no exercicio de 1868—1869 e 1.º semestre de 1869—1870.

MERCADORIAS.	EXERCICIOS.		TOTAL.
	1868—1869.	1869—1870.	
	Julho de 1868 a Junho de 1869.	Julho a Dezembro de 1869.	
Navegados com carta de guia	1,209:097$323	885:095$682	2,094:193$005
Nacionaes sujeitos ao expediente	181:377$543	121:816$544	303:194$087
	1,390:474$866	1,006:912$226	2,397:387$092

EXPORTAÇÃO.

QUADRO demonstrativo da quantidade e valor dos generos nacionaes despachados e exportados pela alfandega de Paranaguá para diversos portos estrangeiros, no exercicio de 1868 a 1869, e no 1.° semestre do exercicio de 1869 a 1870.

GENEROS.	DESTINOS.	UNIDADES.	EXERCICIOS. 1868—1869. JULHO DE 68 A JUNHO DE 69.		EXERCICIOS. 1869—1870. 1° SEMESTRE DE JULHO A DEZ.		TOTAL.	
			Quantidades	Valores	Quantidades	Valores	Quantidades	Valores
Herva mate. . .	Buenos-Ayres .	Arrobas .	481215	1,862:109$450	320711	1,499:237$225	801926	3,361:346$675
	Montevideo , .	»	47119	179:717$500	1298	6:214$748	48417	185:932$284
	Valparaizo . .	»	143371	503:850$100	10255	44:621$460	153626	548:471$560
Madeiras . . .	Buenos-Ayres .	——	——	773$700	——	——	——	773$700
	Montevideo . .	——	——	60:677$006	——	52:692$968	——	113:369$974
Aguardente. . .	Idem	Pipas . .	——	——	126	11:135$140	126	11:135$140
Arroz	Buenos-Ayres .	Alqueires	742	4:452$000	——	——	742	4:452$000
	Valparaizo . .	»	10	50$000	——	——	10	50$000
Milho	Montevideo . .	Saccos .	——	——	100	351$011	100	351$011
Fumo em charutos.	Idem	——	25500	765$000	——	——	25500	765$000
	Buenos-Ayres	——	127100	1:431$000	——	——	127100	1:431$000
Outros objectos .	Rio da Prata . .	——	2576	480$000	——	——	2576	480$000
				2,614:305$756		1,614:252$588		4,228:558$344

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

QUADRO demonstrativo do valor e quantidade dos generos nacionaes exportados e despachados pela mesa de rendas de Antonina para diversos portos estrangeiros, no 1.° semestre de Julho a Dezembro de 1869, e no exercicio de 1868 a 1869.

GENEROS.	DESTINOS.	UNIDADES.	EXERCICIOS. 1869—1870. 1.° SEMESTRE.		EXERCICIOS. 1868—1869. JULHO DE 68 A JUNHO DE 69.		TOTAL.	
			Quantidades	Valores	Quantidades	Valores	Quantidades	Valores
Aguardente . . .	Rio da Prata . .	Canadas .	7	5$600	——	——	7	5$600
Arroz	» » . .	Saccos .	1	10$000	110	1:100$000	111	1:110$000
Farinha de mandioca	» » . .	Alqueires	3	14$000	——	——	3	14$000
Herva mate . . .	Chile	Arrobas .	51017	206:398$120	56451	208:521$559	107468	414:919$679
» » . . .	Rio da Prata. .	»	93261	419:718$370	115594	431:706$161	208855	851:424$531
Lenha	Chile	Achas. .	8000	40$000	18000	90$000	26000	130$000
»	Rio da Prata. .	»	62310	311$550	109660	548$300	171970	859$850
Toucinho	» » . .	Arrobas .	7	90$000	——	——	7	90$000
Madeiras	——	——	——	1:843$000	——	4:113$996	——	5:956$996
				628:430$640		646:080$016		1,274:510$656

ARQUIVO PUBLICO PARANAENSE

QUADRO demonstrativo dos navios estrangeiros entrados e sahidos no porto de Paranaguá, provincia do Paraná, no exercicio de 1868 a 1869 e 1.° semestre do exercicio de 1869 a 1870.

PROVINCIAS E PAIZES.	NACIONALIDADES.	EXERCICIO DE 1868—1869.						1.° SEMESTRE DO EXERCICIO DE 1869—1870.						TOTAL.		
		ENTRADAS.			SAHIDAS.			ENTRADAS.			SAHIDAS.					
		Navios	Toneladas	Equip.	Navios	Toneladas	Equip.	Navios	Toneladas	Equip.	Navios	Toneladas	Equip.	Navios	Toneladas	Equip.
Rio de Janeiro	Diversas bandeiras.	40	14864	457	5	3222	159	12	3256	84	2	442	12	59	21784	712
Rio Grande do Sul		1	178	4	—	—	—	1	234	9	—	—	—	2	412	13
Santa Catharina		3	1141	71	2	924	64	1	417	8	—	—	—	6	2482	143
Pernambuco		1	297	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	297	8
Montevideo		36	12370	357	46	12507	338	15	4535	105	32	8881	214	129	38293	1014
Buenos-Ayres		26	7111	173	30	6844	197	22	5333	128	21	5473	135	99	24761	633
Cabo Frio		—	—	—	—	—	—	3	815	28	1	268	10	4	1083	38
Portugal		1	330	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	330	10
Possessões portuguezas na Africa		2	407	16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	407	16
Marselha		1	385	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	385	13
Estado do Chile		—	—	—	14	5514	116	—	—	—	6	1993	46	20	7407	162
Rosario de Santa Fé		—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	101	3	1	101	3
Liverpool		—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	610	12	1	610	12
		111	37083	1109	97	28911	874	54	14590	362	64	17768	432	326	98552	2777

ARQUIVO PÚBLICO

QUADRO demonstrativo das embarcações nacionaes entradas e sahidas do porto de Paranaguá no exercicio de 1868—1869 e 1.° semestre do exercicio de 1869—1870.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PROVINCIAS. E PAIZES	1868—1869. EXERCICIO. ENTRADAS.			1868—1869. EXERCICIO. SAHIDAS.			1869—1870. 1.° SEMESTRE. ENTRADAS.			1869—1870. 1.° SEMESTRE. SAHIDAS.			TOTAL		
	Navios	Tonel.	Equip.	Navios	Tonel.	Equip.	Navios	Tonel.	Equip.	Navios	Tonel.	Equip.	Navios	Toneladas	Equipagem
Rio de Janeiro.	60	9602	677	48	9484	600	37	5421	35	24	2995	259	169	27502	1571
S. Paulo.	5	158	18	2	33	5	5	152	19	2	170	11	14	513	53
Rio Grande do Sul	2	150	12	1	85	7	1	216	7	—	—	—	4	451	26
Santa Catharina	56	2762	321	63	4009	389	35	1898	245	42	2790	283	196	11459	1238
Confederação Argentina . .	2	602	22	4	1030	37	—	—	—	4	1057	40	10	2689	99
Estado oriental do Uruguay	1	309	9	3	626	25	—	—	—	—	—	—	4	935	34
Paraná..	14	295	39	11	279	33	8	102	18	8	178	22	41	854	112
	140	13878	1098	132	15546	1096	86	7789	324	80	7190	615	438	44403	3133

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

QUADRO demonstrativo dos navios estrangeiros entrados e sahidos do porto de Antonina no 1.° semestre do exercicio de 1869—1870 e durante o exercicio de 1868—1869.

PROCEDENCIAS.	NACIONALIDADES.	1868—1869. JULHO A DEZEMBRO DE 1869. ENTRADOS.			SAHIDOS.			1869—1870. JULHO DE 1868 A JUNHO DE 1869. ENTRADOS.			SAHIDOS.			TOTAL.		
		Navios	Toneladas	Equip.	Navios	Toneladas	Equip	Navios	Toneladas	Equip.	Navios	Toneladas	Equip.	Navios	Toneladas	Equip.
Rio da Prata	Hollandezes	—	—	—	7	1356	46	1	227	7	4	873	24	12	2456	77
	Portuguezes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	889	25	3	889	25
	Hamburguezes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	150	6	1	150	6
	Prussianos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	553	20	3	553	20
	Orientaes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	273	9	1	273	9
	Allemães	—	—	—	2	515	15	—	—	—	1	123	6	3	638	21
	Argentinos	—	—	—	1	220	7	—	—	—	—	—	—	1	220	7
Chile	Hollandezes	—	—	—	1	224	6	—	—	—	1	473	10	2	697	16
	Americanos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	297	8	1	297	8
	Argentinos	1	410	10	—	—	—	—	—	—	1	410	10	2	820	20
	Inglezes	1	439	13	—	—	—	—	—	—	1	330	12	2	769	25
Rio de Janeiro	Allemães	—	—	—	1	319	9	—	—	—	—	—	—	1	319	9
	Dinamarquezes	—	—	—	1	302	9	—	—	—	—	—	—	1	302	9
	Prussianos	—	—	—	—	—	—	1	163	8	—	—	—	1	163	8
	Inglezes	—	—	—	—	—	—	1	412	7	—	—	—	1	412	7
	Americanos	—	—	—	—	—	—	1	297	8	—	—	—	1	297	8
Provincia do Paraná	Prussianos	—	—	—	—	—	—	2	390	12	—	—	—	2	390	12
	Inglezes	—	—	—	—	—	—	1	439	13	—	—	—	1	439	13
	Hollandezes	8	1577	52	—	—	—	3	651	17	—	—	—	11	2228	69
	Portuguezes	2	507	19	1	177	7	5	1413	47	1	194	10	9	2291	83
	Haburguezes	—	—	—	—	—	—	1	150	6	—	—	—	1	150	6
	Orientaes	—	—	—	—	—	—	1	273	9	—	—	—	1	273	9
	Allemães	1	319	9	—	—	—	3	638	21	—	—	—	4	957	30
	Argentinos	—	—	—	—	—	—	2	630	17	—	—	—	2	630	17
	Dinamarquezes	1	302	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	302	9
	Francezes	2	686	21	2	686	21	—	—	—	—	—	—	4	1372	42

QUADRO demonstrativo das embarcações nacionaes entradas e sahidas no porto de Antonina no 1.° semestre do exercicio de 1869 a 1870 e 2.° semestre do exercicio de 1868 a 1869.

PAIZES E PROVINCIAS.	NACIONALIDADES.	EXERCICIOS.												TOTAL		
		1869—1870.						1868—1869.								
		1.° SEMESTRE.						2.° SEMESTRE.								
		ENTRADAS.			SAHIDAS.			ENTRADAS.			SAHIDAS.					
		Navios	Toncl.	Equip.	Navios	Toncl.	Equip.	Navios	Toncl.	Equip.	Navios	Toncl.	Equip.	Navios	Toneladas	Equipagem
Rio da Prata . .	. . . . .	—	—	—	1	268	13	—	—	—	2	575	21	3	843	34
Rio de Janeiro .	. . . . .	8	1236	66	1	76	7	10	1727	89	4	641	29	23	3680	191
S. Paulo	Brasileira .	—	—	—	1	147	9	—	—	—	—	—	—	1	147	9
Santa Catharina.	. . . . .	1	23	3	1	91	8	—	—	—	2	53	6	4	167	17
Paraná	. . . . .	9	708	48	14	1382	80	5	138	16	10	936	62	38	3164	206
		18	1967	117	18	1964	117	15	1865	105	18	2205	118	69	8001	457

ARCHIVO PUBLICO
PARANÁ

ANNEXOS.

ARQUIVO PÚBLICO

Mappa da população da Provincia.

Comarcas.	Freguezias.	Habitantes.	Total.
Capital. . .	Curityba	14,889	
	Principe	8,515	
	S. José dos Pinhaes .	6,303	
	Campo Largo	5,534	
	Votuverava	4,410	
	Iguassú	2,640	
	Rio Negro.	4,118	46,409
Paranaguá .	Paranaguá	7,060	
	Antonina	6,682	
	Guaratuba	2,303	
	Nhundiaquara	3,251	
	Guarakessava. . . .	4,045	
	Porto de Cima	1,449	24,790
Castro . . .	Castro	15,140	
	Ponta Grossa	5,451	
	Palmeira	3,850	
	Tibagy	2,764	
	Jaguariahyva	2,920	30,125
Guarapuava	Guarapuava.	4,950	
	Palmas	2,050	7,000
		Somma. . .	108,324

RELATORIO

SOBRE

OS ESTUDOS DO CANAL DO VARADOURO.

ARQUIVO PUBLICO
PARANÁ

ILLM. E EXM. SR.

ARQUIVO PUBLICO
PARANÁ

Honrado com a portaria de 2 de Julho do anno findo, na qual serviu-se o Exm. Sr. Dr. Antonio Augusto da Fonseca, ex-presidente da provincia, encarregar-me dos estudos preliminares para a abertura do canal do Varadouro, venho hoje dar cumprimento á ordem verbal que recebi de V. Ex., ministrando as seguintes informações acerca dos serviços executados n'aquella commissão, até a data do presente relatorio.

Depois de ter endereçado ao antecessor de V. Ex. todos os mappas e mais trabalhos de gabinete concernentes aos estudos de exploração da estrada D. Francisca, na forma do aviso do ministerio da agricultura de 7 de Dezembro de 1868, parti desta cidade para a de Paranaguá a 3 de Agosto ultimo, levando como companheiros de trabalho, afim de me auxiliarem no serviço complexo a que ia proceder, os agrimensores Emilio Carlos Reiss e Luiz de França Almeida e Sá, á boa vontade dos quaes devo a presteza e bom exito dos estudos, não obstante as exiguas diarias que perceberão, conforme consta da feria já apresentada á Exma. presidencia da provincia.

Na cidade de Nhundiaquara, por onde passamos, reuniu-se-nos o Sr. capitão Manoel Cordeiro, que offereceu-se para nos acompanhar até o logar de nossos estudos, e nos auxiliar com os seus conhecimentos praticos da localidade.

Chegados a Paranaguá, tratámos de fazer a conveniente provisão de mantimentos, e partimos para o Varadouro, que demora a 10 horas mais ou menos de viagem de canôa ao norte d'aquella cidade.

Fiz embarcar todo o pessoal da commissão no escaler da alfandega, que mui obsequiosamente foi posto ás minhas ordens pelo digno chefe da repartição, capitão Ignacio José Caetano da Silva, e acondicionei o material do serviço, inclusive barracas, ferramentas e instrumentos, em uma canôa que aluguei para servir nas sondagens e nivelamentos do rio.

Aos bons officios dos Srs. commendador Manoel Antonio Guimarães e major Manoel Ricardo Carneiro devo tambem a acquisição dessa canôa e de dous operarios conhecedores do terreno que iamos explorar.

No seguinte dia ao do nosso embarque, chegamos sem occurrencia digna de reparo ao porto dito de José Alves, onde termina a navegação no rio do Varadouro, providenciando eu, desde logo, em ordem a obter o pessoal necessario para o serviço. Percorri a pé toda a extensão do caminho pelo qual se opera a varação das canôas, desde o porto de José Alves até o do rio Ararapira, examinando cuidadosamente a montante e júsante d'esse curso d'agua, afim de escolher por este lado um ponto extremo do canal.

Quanto ao de partida, adoptei o do vallo aberto ha muitos annos por Domingos Affonso Coelho, como o mais apropriado ás exigencias da questão.

Entretanto, parecendo-me ser vantajosamente aproveitado o ribeirão da Fonte que desagua no rio da Posse, importante affluente do Varadouro, situado a poucas braças do porto de José Alves; e acreditando na possibilidade de tornar menor a extensão total do canal, mandei, que sob as vistas do agrimensor Reiss, fosse aberta uma picada de exploração, desde o ponto onde chega o fluxo do mar no ribeirão da Fonte até o rio Ararapira nas proximidades de sua embocadura.

Infelizmente uma simples inspecção ocular a que submetti toda essa linha foi por si só sufficiente para tornar manifesta a exequibilidade do córte do isthmo por aquelle lado, attenta a natureza topographica e geologica do terreno á percorrer.

Nestas condições tive de renunciar completamente ao empenho que nutria de aproveitar uma boa parte da navegação, que com pequenos melhoramentos, podia offerecer o mencionado ribeirão da Fonte, e fiz convergir os meus estudos sobre a zona de terreno em que já havia sido aberto o vallo de Affonso Coelho, começando por abrir, para conhecimento do local, uma picada de exploração em linha recta entre a embocadura do dito vallo e o porto do rio Ararapira, que por motivos especiaes, dos quaes darei opportunamente conta a V. Ex., julguei ser o preferivel.

Tive a fortuna, Exm. Sr., de encontrar nesta parte do isthmo a reunião de condições proprias para o traçado de uma conveniente directriz do canal que se projecta abrir entre aquelles dous cursos d'agua, como terá V. Ex. occasião de verificar pelas plantas, perfis horisontaes e transversaes, de cujos desenhos ora me occupo.

Sobre a linha base dos estudos preliminares, assim como em relação á que adoptei para magistral do projecto, procedi ao levantamento das respectivas plantas e ao nivelamento por 2 vezes no sentido do comprimento e da largura do canal. Outrosim, effectuei sondagens em diversos pontos do rio Ararapira, colhendo no logar as precisas informações sobre os preços de materiaes e de mão d'obra, de modo a poder confeccionar o orçamento.

Executados, portanto, os competentes estudos sobre o terreno, no decurso dos quaes fomos favorecidos por excellente tempo, regressámos á esta cidade no dia 29 de Agosto, occupando-me desde então com os respectivos trabalhos de gabinete até o dia 6 de Setembro, em que foram suspensos, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia.

O lapso de tempo decorrido entre o referido dia 6 e a epoca em que recomecei os mencionados estudos de gabinete (1.° de Dezembro ultimo), sabe V. Ex., que estive exercendo o cargo de juiz commissario do municipio de S. José dos Pinhaes, do qual fui por V. Ex. exonerado, poucos dias depois de ter V. Ex. assumido a administração da provincia.

Demamdam tempo e attenção os trabalhos de desenhos e outros de gabinete concernentes ao projecto de uma obra qualquer, principalmente tratando-se da abertura de um canal, que, com quanto facil na sua execução pelas condições favoraveis em que se acha o terreno escolhido, exige, entretanto, conhecimentos especiaes, que estou longe de possuir.

Sem embargo, porem, me tenho esforçado para que de minhas mãos saia o projecto do canal do Varadouro, de modo a inspirar toda confiança de V. Ex. e do governo imperial.

Para não demorar tambem a sua conclusão, auxilia-me actualmente no desenho da planta o agrimensor Reiss, que é a expensas minhas modicamente retribuido.

Está este desenho quasi ultimado e em vias de progresso o perfil longitudinal, de cuja confecção me tenho occupado, restando ainda por fazer os perfis transversaes, calculos de movimento de terras, orçamento acompanhado dos subdetalhes e preços elementares e relatorio final da exploração.

Uma circumstancia favoravel ao projecto que é origem desses trabalhos devo aqui consignar desde já, e é que tencionando dar para o fundo do canal a linha recta que une as vasantes dos dous rios Varadouro e Ararapira, não encontrei nos calculos de nivelamento uma só excavação superior á 9 metros ou mais ou menos 4 braças; o que exprime gosar o terreno de excellentes vantagens, sem prejuizo de outras exigencias tambem necessarias.

O desenvolvimento do canal, que comprehende 4 alinhamentos rectos e 3 curvas, mede a extensão total de 2.637,953 metros, ou proximamente 1,200 braças.

Para as demais dimensões tenho observado com ligeiras modificações as adoptadas no projecto, que no anno de 1850 apresentou ao governo imperial o habil engenheiro Wizeusky, e cujos desenhos acompanharam a portaria de minha nomeação.

E' de tão intuitiva importancia commercial para as provincias do Paraná e S. Paulo a abertura do canal do Varadouro, que, a semelhante respeito, pouco accrescentarei ao que já foi vantajosamente ponderado em peças officiaes, por differentes administrações das duas provincias.

Aberta aquella porta aos productos das uberrimas regiões de Cananéa, Iguape, Xiririca, Iporanga e sobretudo das margens dos rios Juquiá e Ribeira até as correntezas do Assunguy, vasto celeiro que por si só seria capaz de abastecer qualquer dos mercados mais importantes do Brazil com generos de primeira necessidade, pode-se prophetisar á provincia do Paraná uma prosperidade mais proxima do que lhe deverá provir da colonisação.

Exclusivamente dedicado á cultura, fabrico e exportação da herva mate, e tirando dessa industria vantagens que não promette a cultura dos cereaes, o lavrador paranaense rara e escassamente cuida de suas roças.

O pouco que por este lado se poderia esperar da colonisação estrangeira, por isso que ella se desenvolve lentamente entre nós, nem mesmo nos seria concedido emquanto o trafego das carroças entre esta capital e a cidade de Antonina, aliás mais lucrativo, absorver toda a actividade do colono e resumir seu ultimo interesse.

A alça do preço dos generos alimenticios nesta provincia, quando em outras pouco excede das ordinarias, ainda em tempos anormaes, como se deu ultimamente na provincia das Alagôas, é um argumento poderoso em meu favor.

Typo ou modelo da colonisação no Paraná, esse nucleo assaz importante que circumvisinha a capital, e que lhe dá o aspecto de uma opála engastada em uma esmeralda, quaes são os resultados que tem apresentado para influir no estado dos nossos mercados quanto aos artigos de consumo?

Nenhuns, ou antes alguns, mas todos negativos. O crescimento gradual da populaçãa tendendo á encarecer a vida material, não marcaria uma differença sensivel se uma parte dessa população se dedicasse a agricultura. Mas, preocupada em outros misteres, os quaes constituem n'uns sua profissão, n'outros sua industria, longe de ter no colono um remedio aos males consequentes a esse desequilibrio de producção e consumo, encontra nelle um concurrente, e tanto mais oneroso quanto é certo que não só nada absolutamente cultiva alem de algum feno e centeio, como exclusivamente se nutre d'aquillo que proporciona a pequena lavoura accessoria da herva mate a industria do criador.

Isto que se dá em referencia á capital não se dá em gráo tão absoluto com relação as demais localidades da provincia; mas o certo é que todas mais ou menos resentem-se do pouco desenvolvimento da cultura dos generos de nutrição, a mais preciosa sem duvida de todas as culturas, preoccupando-se a população no geral em especulações de mais immediatos e mais avultados lucros.

E, pois, a arteria que abrisse á producção dos ferteis municipios de além do isthmo do Varadouro uma prompta e commoda sahida, derramando nesta provincia toda a seiva que ali superabunda, não só realisaria o pensamento do governo imperial que tem interesse em não ver definhar á mingua de commercio pela difficuldade da exportação, aquella abençoada porção da provincia de S. Paulo, como constituiria um dos elementos de progresso do Paraná, commercial e economicamente fallando e com especialidade dos florescentes municipios da marinha, cujas vantagens serião immediatas, alem de poderosamente influir no augmento da receita publica..

Concluindo releve V. Ex. que traslade para aqui o que acerca deste importante assumpto se lê nas paginas 88 e seguinte do relatorio que apresentou no anno de 1856 á assembléa legislativa desta provincia o ex-presidente Exm. Sr. conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan:

« Se o canal do Varadouro—disse elle—de ha tanto tempo projectado, e de tão facil execução, estivesse aberto, de modo a pôr em communicação as aguas da bahia de Paranaguá com as de Trapandé, nenhuma duvida ha que ao Paranã e não á S. Paulo deveriam pertencer os municipios de Cananéa, Iguape e Xiririca, os quaes tem, com a capital d'aquella provincia, relações mui difficeis e apenas officiaes ».

Termino aqui as informações que acerca do canal do Varadouro de presente se me offerece

submetter á consideração de V. Ex., reservando para o relatorio final da exploração o mais que neste sou obrigado á omittir, por não ter ainda completado os respectivos estudos de gabinete.

Deus guarde a V. Ex.

ARQUIVO PÚBLICO
PARANÁ

Curityba, 18 de Janeiro de 1870.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho, muito digno presidente da provincia.

O engenheiro—*José Arthur de Murinelly.*

Divisão ecclesiastica da provincia do Paraná.

Denominação das Parochias.	Oragos das Freguezias.	Parochos.	
		COLLADOS.	ENCOMMENDADOS.
Curityba	Nossa Senhora da Luz . . .	Agostinho Machado Lima.. . . .	
Campo Largo . . .	Nossa Senhora da Piedade . .	. . . . .	Antonio Machado Lima.
Votuverava . . .	Nossa Senhora do Amparo . .	. . . . .	José Antonio Gonçalves.
S. José dos Pinhaes .	S. José dos Pinhaes	. . . . .	Francisco José Corrêa de Bittencourt
Iguassú	Nossa Senhora dos Remedios .	. . . . .	João Guerra.
Principe	Santo Antonio da Lapa . . .	Ignacio de Almeida Faria e Sousa. .	
Rio Negro	Senhor Bom Jesus	. . . . .	José Evangelista Franco.
Paranaguá. . . .	Nossa Senhora do Rosario . .	. . . . .	Albino José da Cruz.
Guaratuba. . . .	S. Luiz.	. . . . .	João Manoel Pereira.
Guarakessava . .	Senhor Bom Jesus	. . . . .	Jordão Homem Pedroso.
Antonina	Nossa Senhora do Pilar . . .	Manoel José de Sousa..	
Nhundiaquara . .	Nossa Senhora do Porto. . .	. . . . .	Domingos Leite de Mesquita.
Porto de Cima . .	S. Sebastião	. . . . .	Antonio Vicente da Cruz.
Castro	Sant'Anna.	Damaso José Corrêa.	
Tibagy.	Nossa Senhora dos Remedios .	. . . . .	Frei Gaudencio de Genova.
Jaguariahyva . . .	Senhor Bom Jesus	. . . . .	José Juliani.
Ponta Grossa . . .	Sant'Anna	Anacleto Dias Baptista.	
Palmeira	Nossa Senhora da Conceição .	. . . . .	João Baptista Scarpeli.
Guarapuava . . .	Nossa Senhora do Belem. . .	. . . . .	Conego Antonio Braga de Araujo.
Palmas.	Senhor Bom Jesus	. . . . .	Dionisio Carrano.

Secretaria da presidencia do Paraná, 10 de Fevereiro de 1870.

José Pamplona de Menezes.

Quadro da divisão judiciaria da provincia do Paraná.

Comarcas	Termos	Logares	Nomes	Nomeações	Exercicios
Capital	Capital	Chefe de policia	José Ignacio Gomes Guimarães	13 de Outubro de 1869	23 de Dezembro de 1869.
		Juiz de direito	Agostinho Ermelino de Leão	23 de Março de 1865	16 de Agosto de 1865.
		Promotor	Joaquim de Almeida Faria Sobrinho	29 de Janeiro de 1869	15 de Fevereiro de 1869.
		Juiz municipal e de orphãos	Ernesto Dias Larangeira	18 de Abril de 1865	19 de Junho de 1865 (*a*).
	Principe	Juiz municipal e de orphãos	José dos Santos Pacheco Lima	5 de Junho de 1867	12 de Setembro de 1867.
Paranaguá	Paranaguá	Juiz de direito	Raymundo Furtado de A. Cavalcanti	6 de Novembro de 1868	20 de Fevereiro de 1869.
		Promotor	Filastrio Nunes Pires	31 de Maio de 1869	19 de Junho de 1869,
		Juiz municipal e de orphãos	Vago.		
	Anton. e Nhund.	Juiz municipal	Manoel Augusto de Mendonça Brito	30 de Maio de 1868	3 de Agosto de 1868.
Castro	Castro	Juiz de direito	Felippe Alves de Carvalho	22 de Agosto de 1863	21 de Maio de 1864.
		Promotor	Tristão Cardoso de Menezes	1 de Março de 1868.	
		Juiz municipal e de orphãos	Francisco Xavier da Silva	22 de Junho de 1865	22 de Agosto de 1865 (*b*).
	Ponta Grossa	Juiz municipal e de orphãos	Vicente Cyrillo Marinho	11 de Agosto de 1869 (*c*)	
Guarapuava	Guarapuava	Juiz de direito	José Segundino Lopes de Gomensoro	21 de Dezembro de 1867	10 de Abril de 1868.
		Promotor	Vago.		
		Juiz municipal e de orphãos	Augusto Lobo de Moura Junior	15 de Janeiro de 1868.	28 de Fevereiro de 1865.

OBSERVAÇÕES.

(*a*) Foi recondusido por decreto de 10 de Maio de 1869.
(*b*) Foi recondusido por decreto de 28 de Dezembro de 1867.
(*c*) Ainda não entrou em exercicio.

Secretaria da presidencia do Paraná, 10 de Fevereiro de 1870

José Pamplona de Menezes.

Mappa dos baptisados, casamentos e obitos havidos nas diversas parochias da provincia no anno de 1869.

Parochias.	BAPTISADOS.	CASAMENTOS.	OBITOS.
Curityba	692	126	251
Principe	461	63	171
Iguassú	122	14	48
S. José dos Pinhaes .	287	34	67
Paranaguá. . . .	302	49	240
Antonina	256	41	284
Nhundiaquara . .	182	36	195
Guaratuba. . . .	135	15	94
Guarakessava . .	173	32	133
Castro	404	76	102
Ponta Grossa . . .	306	44	77
Palmeira	147	51	47
Tibagy.	137	30	32
Jaguariahyva . . .	55*	10	7
Guarapuava . . .	174	45	52
Somma . .	3833	666	1770

Não se mencionam as parochias de Campo-Largo, Votuverava, Rio-Negro, Porto de Cima e Palmas por não terem os reverendos vigarios remettido mappas.

* Este numero é somente de Julho a Dezembro.

Mappa de toda a força da guarda nacional da provincia.

COMMANDOS SUPERIORES.	CAVALLARIA					ARTILHARIA					INFANTARIA											
											ACTIVA					RESERVA						
	Corpos	Esquadrões	Companhias	Secções de companhia	SOMMA	Batalhões	Secções de batalhão	Companhias	Secções de companhia	SOMMA	Batalhões	Secções de batalhão	Companhias	Secç. de companhia	SOMMA	Batalhões	Secções de batalhão	Companhias	Secç. de companhia	Guardas addidos	SOMMA	TOTAL.
Capital	4	1	1	—	2002	1	—	—	—	300	2	—	—	—	912	1	—	—	—	—	1000	4214
Paranaguá	—	—	—	—	—	—	1	—	—	138	2	1	—	—	1535	—	—	1	2	—	527	2200
Antonina	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1123	—	—	1	1	—	351	1474
Principe	1	2	—	—	1270	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	120	383	1653
Castro	5	—	—	1	3003	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	220	555	3558
Guarapuava	1	1	—	—	798	—	—	—	—	—	1	—	—	—	491	—	—	1	—	90	274	1563
Somma . . .	11	4	1	1	7073	1	1	—	—	438	7	1	—	—	4061	1	—	5	6	430	3090	14662

O numero de guardas dos commandos superiores da capital, Antonina, Castro e Guarapuava é tirado dos mappas de 1868, por não terem remettido os do anno passado.

Secretaria da presidencia do Paraná, 10 de Fevereiro de 1870.

José Pamplona de Menezes.

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

APONTAMENTOS

SOBRE

A ESTRADA DE MATTO-GROSSO

PELO ENGENHEIRO

Antonio Pereira Rebouças filho.

Apontamentos sobre a via de communicação a Matto-Grosso pela provincia do Paraná.

ARCHIVO PUBLICO
PARANÁ

Datam de 1846 as primeiras tentativas para estabelecer uma via de communicação, devidas a iniciativa do barão de Antonina.

Nesse anno uma expedição, tendo embarcado no rio Verde, affluente do Paranapanema, desceu por este rio até o Paraná e buscando a barra do Ivahy e subindo por elle veio aportar no local onde dous annos depois foi fundada a colonia Thereza.

Em 1847, uma outra expedição desceu de novo o Paranapanema, atravessou o Paraná e entranhando-se pelo Ivinheima, affluente de sua margem direita, foi desembarcar em terras da provincia de Matto-Grosso; onde depois de transpôr a serra de Maracajú, divisa d'aguas entre os rios Paraná e Paraguay, tocou em Nioac e finalmente chegou a Miranda, povoações já situadas na bacia do ultimo rio.

Assim ficava iniciado o caminho a Matto-Grosso pela provincia do Paraná.

Em 1851, por decreto de 2 de Janeiro, o governo imperial mandava fundar a colonia militar do Jatahy, sobre o rio Tibagy, affluente do Paranapanema, d'onde se reconhecera ser conveniente começar a navegação com aquelle destino; e em 1857 creavam-se oito colonias indigenas a partir do mesmo Jatahy até os pontos terminaes da citada communicação em Matto-Grosso com o fim evidente de povoal-a.

Em 1855 o governo, pela primeira vez, a aproveitava no publico serviço, enviando por ahi o então capitão do exercito Manoel Joaquim Pinto Pacca com communicações, ao que parece, importantissimas para os nossos postos militares da fronteira do Paraguay.

Este official fez a viagem do Rio até o forte de Coimbra, tanto de ida como de volta, em 4 mezes e 18 dias, utilisando somente 98 dias.

Em 1857, o governo confiou ao então 1.° tenente de engenheiros Dr. Epiphanio Candido de Souza Pitanga a commissão de reconhecer e explorar a linha a Matto-Grosso pelo Tibagy e Paranapanema; e no anno seguinte mandou a Matto-Grosso por este caminho um batalhão de artilharia com as competentes peças e muitas munições ao commando do actual visconde de Itaparica.

Esta força chegou a seu destino, embora tivesse de lutar com todas as difficuldades do caminho apenas aberto e baldo de recursos.

Parece que depois de assim ensaiado, este caminho cahiu em desuso senão em inteiro esquecimento, até que por occasião da guerra do Paraguay voltaram-se as vistas do governo para esta provincia, como podendo facultar-lhe communicações já não sómente para Matto-Grosso como para as fronteiras do Paraguay e Corrientes.

Não era tambem nova a idéa de abrir caminho por ella á fronteira do Paraguay; porquanto outro não fôra o intento do governo imperial, quando em 1848 e 49 mandara proceder ás explorações e á abertura de uma linha tendente a margem do rio Paraná a partir de Guarapuava e passando pelos campos do Chagú. Infelizmente o muito trabalho e dinheiro consumidos na realisação deste pensamento, não deixaram fructo algum; pois que nem mais ha vestigios hoje da picada aberta até o citado termo. Coube ao presidente Dr. André Fleury o promover com o maior empenho as explorações e estudos scientificos das linhas fluviaes que se dirigem a Matto-Grosso, afim de confrontal-as entre si e escolhida a mais conveniente, seguir-se logo sua execução definitiva. Então já attrahira as vistas do governo a linha do Ivahy que parecia

preferivel a do Tibagy e Paranapanema por ser julgada menos longa e menos difficultosa e por atravessar a provincia justamente por sua zona media ao passo que a outra a percorre na extrema septentrional.

Foi por isso que aos engenheiros Kellers, encarregados de taes explorações mandou-se examinar primeiramente o rio Ivahy e averiguar professionalmente a sua navegabilidade e depois, caso lhe achassem grandes difficuldades, regressar pelo Paranapanema e Tibagy, fazendo estudos semelhantes nestes rios. Em resultado dos trabalhos hydrographicos, que effectuaram em 1865, os engenheiros Kellers deram preferencia aos ultimos rios, sobre o Ivahy, não encarando a questão senão sob o ponto de vista de serem aquelles menos custosos de melhorar e canalisar afim de dar logar a uma navegação regular. Aos mesmos engenheiros Kellers foi commettida em 1866 a exploração do rio Iguassú, a qual infelizmente não chegou até a foz deste rio no Paraná, mas somente poude alcançar o passo do caminho de Guarapuava a Palmas, por se terem achado os mesmos engenheiros faltos de pessoal e de recursos para proseguirem em seus trabalhos. O fito dessa exploração era descobrir si se poderia aproveitar a navegação do Iguassú para facilitar a communicação do littoral do atlantico com a fronteira da republica do Paraguay, onde o rio Paraná é a divisa, e fundando um porto á margem deste rio, proximo a foz do Iguassú, collocar ali um estabelecimento militar e naval, atalaia viva ameaçando as fronteiras contiguas do Paraguay e da republica Argentina, dominando a navegação do Alto-Paraná e podendo vir a ser um entreposto de valioso commercio do interior desta provincia com os Estados do Prata. Assim a exploração do Iguassú, alem de outras vistas, almejava ao mesmo escopo que em 1848 e 1849 a infructifera exploração do caminho do Chagú ao Paraná. Ainda uma outra linha era explorada no tempo da esclarecida administração do Dr. André Fleury. Era a que dos campos de Palmas, seguindo para Oeste e Sudoeste ia buscar a fronteira de Corrientes e transpondo-a se dirigia tambem á margem do rio Paraná; via que erradamente foi considerada mais util e necessaria do que a que pretendia o mesmo destino, margeando o Iguassú sempre pelo territorio brasileiro. A semelhança da do Chagú, o serviço dessa communicação não passou da picada exploradora, aberta no correr do anno de 1865 sob as ordens do engenheiro Jardim. Vê-se, pois, do que fica expendido, que já nesta época entrava nos planos do governo imperial estabelecer tres vias de communicação destinadas a fins importantissimos, atravéz da provincia do Paraná:

1.ª o caminho a Matto-Grosso.

2.ª a linha ao Paraná seguindo o curso do Iguassú.

3.ª a destinada á fronteira de Corrientes.

No anno de 1867 nada se effectuou no terreno no intuito de dar seguimento aos estudos começados de taes communicações e menos de pôl-as em obra. As ideias, porem, adquiridas sobre ellas se desenvolviam e se esclareciam cada vez mais.

Os projectos apontados e outros novos eram apresentados ao governo imperial e o ministro da agricultura, de então, o conselheiro Dantas, mandava consultar sobre o assumpto a estadistas distinctos, membros do conselho de estado, engenheiros habeis, &c.

Um plano havia sido suggerido que ganhára a maioria das opiniões as mais competentes por sua evidente excellencia e vantagem sobre todos os outros. Era reunir as communicações do littoral tanto para Matto-Grosso como para as fronteiras do Paraguay e da republica Argentina em um só systema.

A isto não se prestava de todo a linha do Tibagy e do Paranapanema, nem nunca a que tomara por base o curso do Ivahy desde as suas cabeceiras; mas uma outra era proposta que a partir do porto de Antonina, seguia a estrada da Graciosa até Curityba e dahi dirigia-se a Guarapuava atravéz de Campo Largo e da Palmeira. Da villa de Guarapuava sahiriam dous caminhos differentes: um com destino a navegação franca do baixo Ivahy, a qual prolongando-se pelo rio Paraná e pelo Ivinheima e Brilhante conduz a Matto-Grosso; e outra que iria buscar o curso do Iguassú para, ou por sua navegação, caso fosse praticavel, ou margeando-o, attingir á margem do Paraná.

Em fim do ponto que deste ultimo caminho se julgasse mais conveniente se tiraria uma ramificação, seguindo para o Sul parallelamente á fronteira oriental das missões Correntinas a terminar no rio Goyo-En ou Uruguay, com o fito de ligar o Rio Grande do Sul a Guarapuava e conseguintemente a Matto-Grosso pela via em primeiro logar mencionada. Esta rede de

PARANÁ

viação assim concebida, podia prolongar-se ao norte até os nossos postos da fronteira de Matto-Grosso, Nioac e Miranda, e igualmente servir á nossa divisa do Apa desde as cabeceiras até o rio Paraguay; promovia a povoação e a defesa da fronteira do Paraguay pelo rio Paraná acima e abaixo da catadupa das Sete Quedas; rodeava em toda sua extensão os limites com a republica Argentina desde a foz do Iguassú no Paraná até a do Pepiriguassú no Uruguay, e por meio de um só tronco reunia ao littoral do oceano e entre si, com a maior efficacia para sua colonisação e commercio durante a paz e para a defeza na guerra, os pontos do nosso territorio mais vulneraveis e expostos aos ataques dos Estados visinhos.

Possuido o governo imperial destas e de outras vantagens, igualmente transcendentes do systema esboçado, ordenou por aviso de 4 de Junho de 1868 a exploração da estrada de Antonina e navegação do baixo Ivahy por Guarapuava com destino a Matto-Grosso, comprehendendo todo o tronco e um dos ramos principaes do mesmo systema; encarregando tal serviço a uma commissão de que foi nomeado chefe o engenheiro Antonio Rebouças.

Esta commissão, seguindo as instrucções dadas pelo governo, começou em 6 de Setembro do dito anno a estudar uma nova directriz para a estrada de rodagem atravéz do sertão entre Palmeira e Guarapuava, e concluiu este serviço em 24 de Janeiro do corrente anno. Em Guarapuava a commissão teve de esperar os recursos de que carecia para proseguir com seus trabalhos até o baixo Ivahy, o que só poude fazer a 2 de Maio. Depois de 5 mezes do mais aturado e penoso trabalho a commissão logrou chegar a margem do mesmo Ivahy, tendo percorrido de Guarapuava até ali um caminho de 283,432 metros, (43 leguas de 3,000 braças) tendo de abril-o em mais de 39 leguas atravéz de sertões desertos e desconhecidos.

A expedição chegara ao Ivahy a 3 de Outubro, junto a foz de um seu affluente, que demora mais ou menos a 5 leguas acima da corredeira do Ferro, ultimo impecilho que o rio offerece á navegação á vapor a qual, segundo affirmam os engenheiros Kellers, é praticavel até o rio Paraná na distancia de 23 leguas. Tendo regressado do Ivahy a 5 de Outubro a expedição chegou o Guarapuava no dia 27, contando então 6 mezes menos 5 dias depois que dahi sahira. Emquanto o engenheiro Antonio Rebouças realisava a exploração de Guarapuava até o baixo Ivahy, o ajudante da commissão, Mauricio Schwartz, examinava uma outra magistral para a estrada de Palmeira a essa villa, afim de confrontal-a com a que fôra primeiro explorada, e tambem dava principio aos estudos da estrada de rodagem de Curityba a Palmeira.

Os resultados das explorações e estudos que a commissão tem effectuado admittem a possibilidade de executar uma estrada regular desde o porto de Antonina até o baixo Ivahy por Guarapuava.

O governo imperial está pois no caso de mandar dar começo a esta importante via de communicação de que não só provirão consequencias de valor inexcedivel no sentido da segurança e da defesa do territorio do Imperio, como os maiores beneficios a esta provincia quanto a abrir suas extensas terras tão ferteis, salubres e variadamente productivas á colonisação estrangeira, á industria e ás transacções commerciaes.

E uma vez esboçado no terreno, como já effectivamente se acha, um dos ramos do importantissimo systema de viação, que com tantas vantagens se entrelaça na provincia do Paraná, convem proseguir no intento de realisal-o no seu todo. Para isto faz-se necessario que o governo imperial mande logo explorar a navegação do Iguassú desde o ponto a que chegaram os trabalhos dos engenheiros Kellers até o grande salto, que se sabe existir a 5 leguas acima de sua foz; porquanto se esta nevegação for aproveitavel ella fornecerá o caminho mais expedito e economico para communicar Guarapuava e o littoral do mar com o rio Paraná. Assentada uma povoação sobre aquelle salto, mais ou menos no logar em que outr'ora existiu a reducção jesuitica de Santa Maria Mayor, alem dos effeitos já referidos, que pode ter como estabelecimento militar e naval, ella achar-se-ha em condições de tornar-se n'um futuro proximo e emporio de um commercio susceptivel do maior progresso, com as povoações ribeirinhas do Prata, consistindo na exportação de madeiras, de herva mate, tão boa quanto a do Paraguay, de assucar, fumo e algodão, que prosperam admiravelmente no valle do baixo Iguassú. Quanto á communicação de Guarapuava para o Rio Grande do Sul, que tambem faz parte dos ystema de que se trata, ella existe já, embora na forma de um caminho ruim e difficultoso, mas que não obstante é desde muito o conductor do trafego consideravel de tropas de animaes cavallares e muares, que são tirados daquella provincia e do Estado Oriental, de Entre-Rios e Corrientes e vão buscar compradores na grande feira annual de Sorocaba.

O melhoramento deste caminho ou a abertura de um novo em melhores condições será o complemento da rede de viação, cuja realisação cumpre por todos os meios promover no interesse geral da nação e principalmente no da provincia do Paraná, que nella vê os germens de seu progresso e de sua prosperidade.

O assumpto de que tratam estes ligeiros e mal traçados apontamentos, acha-se melhor e mais amplamente exposto nos seguintes documentos:

Relatorios apresentados á assembléa provincial pelo presidente André Fleury em 1865 e 1866, sobre tudo no primeiro, nos capitulos que se occupam de vias de communicações.

Relatorios das explorações do Tibagy e Ivahy dos engenheiros Kellers, annexos ao de 1866.

Relatorio do engenheiro Jardim, tambem annexo ao mesmo, sobre a exploração do caminho para a margem do Paraná pelo territorio de Corrientes.

Relatorio do engenheiro Rebouças sobre a estrada da Graciosa, annexo ao do presidente Burlamaque, de 1867.

Plano do engenheiro Tourinho, tambem annexo a este relatorio, de uma via de communicação a Matto-Grosso.

Estudo sobre as vias de communicação a Matto-Grosso, do engenheiro Rebouças; memoria inserta no *Dezenove de Dezembro*.

Artigos da mesma folha sobre este assumpto, assignados por um sertanejo.

Curityba, 15 de Dezembro de 1869.

ARQUIVO PÚBLICO
PARANÁ

Antonio Pereira Rebouças filho.

RELATORIO

SOBRE

AS OBRAS DA ESTRADA DA GRACIOSA.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

ILLM. E EXM. SR.

Tenho a honra de apresentar a V. Ex. o relatorio das obras effectuadas na estrada da Graciosa, durante o anno proximo findo:

OBRAS FEITAS.

No primeiro semestre do exercicio de 68 a 69 eram más as circumstancias pecuniarias e, conseguintemente lentos os trabalhos na Graciosa.

As despesas com os estudos da via de communicação para Matto-Grosso, commettidos ao engenheiro Dr. Rebouças, e as da exploração da linha do Tibagy a cargo do sertanejo Lopes, tendo absorvido grande parte do credito concedido ás obras publicas geraes na provincia; exigua quantia restou para ser applicada aos serviços sob minha direcção.

Nessa época, algumas obras necessarias e urgentes que haviam sido encetadas quasi não podiam progredir por falta de fundos.

O districto de serra abaixo, entre o povoado de S. João e a cidade de Antonina, achava-se em tal estado de ruina que foi preciso prohibir a passagem dos carros, por não ser possivel manter o caminho em condições de permittir transito a esses vehiculos.

Contra esta medida representaram os negociantes da capital, expondo os graves prejuizos que soffria o commercio com a demora da conclusão da estrada. Foi então que o antecessor de V. Ex., percorrendo e examinando toda a linha desde Curityba até Antonina, deliberou mandar applicar ás construcções mais urgentes todo o saldo existente no cofre provincial.

Com effeito, por officio de 10 de Dezembro de 1868, foi-me ordenado que empregasse o pessoal necessario afim de concluir-se a estrada no prazo mais curto possivel.

Ao immediato cumprimento desta ordem alguns embaraços se oppunham: alem da difficuldade de conseguir promptamente o numero de operarios sufficiente, acrescia a de não estar ainda traçada a nova linha do districto de serra abaixo, principalmente a da secção entre o rio Sapitanduba e a Figueira de Braço, cuja construcção mais urgia.

As plantas os nivellamentos feitos pelo engenheiro Rebouças continham, é verdade, informações preciosas; mas sendo esses estudos apenas um ante-projecto, eu não podia, simplesmente baseado nelles, dar principio ás novas obras, maxime tendo já o mato se apoderado da picada e havendo desapparecido as estacas indicadoras do traço.

Todavia, vencidas essas primeiras difficuldades, no dia 2 de Janeiro dei começo ás obras que, juntamente com as de outras secções já principiadas, receberam no correr do anno o desenvolvimento que passo a mencionar.

1.° *Districto.*

Secção do Sapitanduba.

Derrubada	3140 m.
Destocamento	31400 m. q.
Movimento de terras	23971 m. c.
Extracção de rocha viva	800 m. c.
Macadam	2900 m.
Valletas calçadas	2700
Alvenaria secca	601 m. c.
Boeiros	14

Construiu-se mais nesta secção um pontilhão sobre o ribeirão da Zoada da Agua e uma ponte sobre e rio Sapitanduba com oito metros de vão. Achando-se completamente construidos 2900 metros desta linha entreguei-os ao transito.

Estão concluidos mais 1960 metros de cava com todos os boeiros e paredões de apoio, a qual presentemente está sendo macadamisada.

Custaram estas obras 58:040$335, comprehendendo o preço de uma casa coberta de taboinhas, a qual foi construida para servir de centro á administração dos trabalhos, não podendo esta despesa ser discriminada por estar incluida nas ferias geraes dos operarios.

Confesso que estes serviços não ficaram tão baratos quanto seriam em outros tempos; mas a isso obstaram duas ordens de cousas: por um lado as continuadas chuvas que reinaram durante o anno findo; por outro o augmento dos salarios, a carestia e alta do preço dos generos alimenticios e a difficiencia de materiaes de empedramento e areiamento em todo o curso da linha, o que concorreu para elevar muito as despezas de transportes.

Morro do Bicho.

Movimentos de terras	590 m. c.
Extracção de rocha viva	70 m. c.
Alvenaria secca	57 m. c.
Macadam	747 m.
Valletas calçadas	200

Construiu-se um pontilhão de 5 metros sobre o rio Ipyranguinha, mais um pontilhão pequeno e dous boeiros. Fez-se um desvio de 140 metros. Tirou-se e empilhou-se no logar as madeiras para a ponte do rio Ipyranga com 20 metros de vão. Gastou-se 4:841$, e 1:100$ com as madeiras para a ponte do Ipyranga.

Obras em S. João e ponte do rio das Pedras.

Movimento de terras	1220,93 m. c.
Alvenaria secca	685,27 m. c.
Alvenaria de pedra e cal	211,96 m. c.
Macadam	176 m.
Serviço de carpentaria	520,7 m. q.
Serviço de ferreiro	—

Esta ponte situada na raiz da serra, mede um vão de 22 metros. Foi lançada sobre o rio das Pedras ou S. João, proximo da foz deste no Mãi-Cathyra ou Itupava.

Começavam a ser construidas essas obras quando a extraordinaria cheia que sobreveio no fim de Janeiro do anno passado, fez o Itupava sahir fora do seu leito, cavando um braço de rio que foi unir-se ao de S. João. Todo o espaço circumscripto por esses rios ficou submergido. Cem metros correntes de atterrado foram arrebatados. Depois desse successo tive de construir um pontilhão sobre o braço do rio cavado pela enchente e levar o terrapleno guarnecido por muralhas até a cabeceira da ponte.

O desenho que annexo sob n. 1 mostra, nas fig. 1, fig. 1 bis, os perfis e planta da ponte

construida; e na fig. 2, o perfil e planta de todas as obras, comprehendendo o pontilhão, o terrapleno e a ponte.

O esboço sob n. 2 mostra a configuração dos rios, o braço que foi aberto e a planta da estrada.

As lettras A B C designam as obras protectoras que ainda resta construir para segurança da ponte e seus accessorios.

A ponte consiste em duas traves compostas cada uma de duas linhas tornadas solidarias por escoras diagonaes e cavilhas de ferro verticaes. A linha superior compõe-se de tres vigas e a inferior de duas, sendo a emenda desta reforçada por duas subtraves.

Estas obras custaram:

Movimento de terras e escavação de alicerces	1:747$390
Alvenaria secca.	4:111$620
Alvenaria de pedra e cal	4:239$200
Transporte de materiaes a 1 kilometro	1:215$480
Macadam.	1:000$000
Madeiramento, carpentaria, andaimes e plata-forma para armar as traves	3:218$790
Ferragens e obras de ferreiro.	650$000
Parapeitos, bancos e cimento	213$000
Alcatroamento e pintura	150$000

Pontilhão.

Madeiramento	190$000
Mão de obra.	40$000
Calçadas em redor dos alicerces	81$450
Somma.	16:856$930

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

4.° *Districto.*

Cangoery.

Derrubada e destocamento	6000 m. q.
Movimento de terras	5647 m. c.
Encascalhamento.	1075 m.
Alvenaria de pedra e cal para boeiros.	74,99 m. c.

Custaram estas obras 9:872$655.

Bairro-Alto.

Movimento de terras	2442 m. c.
Encascalhamento	1480 m.
Macadam	480
Alvenaria de pedra e cal.	118,12 m. c.

Construiu-se nesta secção uma ponte sobre o rio Bacachery com 7 metros de vão. Importaram estas obras em 9:935$376.

No 3.° districto foram construidos tres pontilhões, a saber: no ribeirão das Larangeiras, no do Hotel e no rio do Meio. O primeiro custou 725$000, os dous ultimos figuram nas despezas de conservação.

Ramal para Porto de Cima.

Movimento de terras	2003,01 m. c.
Rocha viva	761,30 m. c.
Alvenaria secca	30,00 m. c.
Macadam	189,00 m.
Pontilhão	1

Neste serviço fizeram-se desvios, concertos de calçadas e de 5 pontilhões entre Porto de

Cima e a cidade de Nhundiaquara. As despezas effectuadas montaram a 5:291$889 entrando os vencimentos do conductor Luiz Antonio de Azambuja Parigot.

Outras obras feitas no ramal e as respectivas despezas não são aqui mencionadas porque não correram por conta das quantias concedidas á Graciosa.

Em resumo, no anno findo, foram concluidas e entregues ao transito as seguintes obras:

Estrada macadamisada	7047 m.
Ponte de 22 metros	1
Pontes de 7 metros	2
Pontilhões	7

Progrediram, pois, consideravelmente, os trabalhos da estrada da Graciosa no anno que terminou.

CONSERVAÇÃO.

O serviço da conservação é e será muito difficil e dispendioso emquanto a construcção completa da estrada não permittir que se estabeleça em toda ella o systema das reparações quotidianas por meio dos zeladores e fornecimento de materiaes por empreitadas.

Como actualmente se pratica é este serviço complexo e por isso irregular. Consiste em tres especies de trabalhos: conservar o que foi modernamente feito; reconstruir o empedramento antigo já gasto; manter o caminho velho, onde nada existe regularmente construido, em estado de não impedir o transito A conservação e a construcção são effectuadas no 2.° e 3.° districtos por meio de zeladores estacionados em suas respectivas secções, coadjuvados por turmas volantes; os concertos no caminho velho são executados no 1.° e 4.° districtos, sendo parte por administração, parte por pequenas empreitadas.

Todos estes serviços custarão 35:360$481 discriminados por esta forma:

PÚBLICO — PARANÁ

1.° *Districto.*

Empedramentos com 2,6 m. a 3 m. de largura, açudes, estivados cobertos de saibro, concertos de pontilhões, vallos de esgoto, concertos de calçadas	8:674$170

2.° *Districto* (Serra)

Conservação regular, remoção de terras e rochedos desmoronados	9:370$389
Construcção da ponte provisoria da barreira	2:784$162
Somma.	12:154$551

3.° *Districto.*

Conservação regular, reconstrucção de empedramentos gastos, remoção de terras e pedras desmoronadas, construcção de um pontilhão no rio do Meio e outro no Hotel	13:767$260

4.° *Districto.* (Campo)

Conservação regular da secção construida na entrada da capital	450$000
Concertos no Atuba, Palmital e Curral Falso	314$500
Somma.	764$500

Alem destes trabalhos foram construidas tres casas para zeladores pelo preço de 500$000 cada uma.

A despeza com a conservação da estrada da Graciosa, effectuada nos dez mezes de Janeiro

a Outubro, parece excessiva comparada com a de outros annos. Todavia foi ella inferior ao que se devia esperar, porque comprehendeu a reparação dos estragos produzidos pelo temporal de Janeiro, os quaes, no primeiro momento avaliei em 20 a 25 contos. Alem disto crescendo as despezas de conservação proporcionalmente ao transito, e fazendo-se presentemente pela Graciosa um trafego annual de mais de 1.200,000 arrobas, abrangendo a exportação e importação; sente-se que a despesa realisada com a sua conservação não é tão grande, como parece á primeira vista.

Cada animal que passa pela estrada construida converte em lama ou reduz a pó uma certa porção de materiaes que é necessario tirar e substituir; cada animal que passa pelo caminho velho, não construido ainda, concorre para a formação de muitos atoleiros e caldeirões que reclamam promptos reparos. Ora, exigindo o enorme trafego actual da Graciosa um transito annual de mais de 150000 animaes, de ida e volta, facilmente faz-se idéa da grande somma de serviços que demanda a conservação dessa estrada, sendo, como são, as deteriorações activadas por um clima humido e chuvoso.

E a proposito da extraordinaria influencia exercida pelo clima sobre a conservação dos caminhos apresento uma confrontação da despeza feita com este serviço nos districtos extremos da estrada da Graciosa.

No 1.° districto (serra-abaixo) entre Antonina e rio das Pedras, com uma extensão de 3 legoas, onde, alem da frequencia das chuvas, acha-se a atmosphera quasi sempre saturada de humidade, a conservação custou 8:674$170.

No 4.° districto (serra-acima) com 4 legoas de comprimento, onde são menos frequentes as chuvas e o ar quasi sempre secco, importou o mesmo serviço em 764$500.

A' parte, pois, a natureza dos terrenos e a quantidade de chuva que cabe annualmente sobre essas regiões, vê-se que o estado hydrometrico da atmosphera influe muito sensivelmente na ruina da estrada.

Desta confrontação tiro duas illações que me parecem importantes:

1.° Que ha urgente necessidade de construir-se quanto antes todo o districto de serra-abaixo, com preferencia a quaesquer obras no campo; por que a grande despeza que se está fazendo com a sustentação da viabilidade desse districto é de pouco proveito, por ser um caminho irregular, de declives muito fortes, que só com grandes esforços, podem ser vencidos pelos carros.

2.° Que não se deve receiar avultadas despezas de conservação com o prolongamento da Graciosa pelo interior da provincia, a vista das condições favoraveis em que está o clima de serra-acima comparado ao da serra e suas circumvisinhanças. Julgo importante esta observação, porque, quando se falla na abertura de qualquer outra estrada semelhante á Graciosa, não falta quem, tomando esta por exemplo, combata a idéa allegando o onus futuro da conservação.

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

POLICIA.

Para que a conservação methodica da estrada produza os desejaveis effeitos é necessario tambem regulamentar o transito de modo a impedir o uso de vehiculos com dimensões e formas prejudiciaes.

Neste sentido existe já uma lei provincial estabelecendo as regras que foram propostas pelo engenheiro Rebouças e posteriormente por mim.

Não bastam, porem, essas medidas: é mister tambem que os agentes empregados na conservação tenham attribuições especiaes para poderem reprimir os abusos praticados pelos tropeiros e carroceiros. Na crença em que está essa gente de que o facto de pagar taxa itineraria na barreira lhes dá o direito de destruir, mal se pode calcular o damno que causam, já mettendo as rodas dos carros de encontro as valletas, já arrancando os pranchões dos soalhos das pontes e arruinando as cabeceiras destas para fazerem cercas.

E' pois necessario providencias energicas para fazer cessar taes abusos, e por isso peço com instancia a V. Ex. que me dê instrucções neste sentido.

DESPEZAS.

A despeza total effectuada na Graciosa desde o 1.° de Janeiro até o fim de Outubro foi de 147:781$804.

Esta quantia foi empregada nas obras feitas que já mencionei e na conservação, as quaes discriminadas dão:

Construcção.

Serviço do Sapitanduba	58:040$335
» do Morro do Bicho	4:841$000
Madeiras para a ponte do Ipyranga	1:100$000
Ponte de S. João e obras accessorias	16:856$930
Serviço do Cangoery	9:872$655
» do Bairro-Alto	9:935$375
» ramal para Porto de Cima	5:291$889
Pontilhão das Larangeiras	725$000
Tres casas para zeladores	1:500$000
Somma	108:163$184

Conservação.

1.° Districto	8:674$170
2.° Districto	12:154$551
3.° Districto	13:767$260
4.° Districto	764$500
Somma	35:360$481

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Despezas geraes.

Material — ferramenta e utencilios de trabalho, polvora, ferro, aço para brocas, sustento de animaes e despezas diversas	2:758$139
Ordenado do administrador	1:000$000
Expediente comprehendendo gratificação a um escrevente	500$000
Somma	4:258$139

Resumindo tem-se:

Construcção	108:163$184
Conservação	35:360$481
Despezas geraes	4:258$139
Somma	147:781$804

Estas despezas correram pelas verbas seguintes:

Saldo do exercicio provincial de 1867 a 1868 mandado applicar á Graciosa por ordem da presidencia de 10 de Dezembro de 1868	86:536$250
Renda das barreiras	61:245$554
Somma	147:781$804

Comparada a renda das barreiras com a despeza de conservação vê-se que houve um excesso de 25:885$073 que foram applicados á construcção. Aqui cumpre declarar que estas discriminações não são rigorosas, porque os multiplices e variados serviços de conservação e

construcção não permittem ter uma escripturação tão minuciosa e regular que della se possa extrahir com exactidão as despezas feitas com todos os trabalhos sob minha direcção; com tudo as indicações que acabo de apresentar são tão proximas da verdade que em nada se altera o juizo que sobre ellas se fizer.

OBRAS POR CONSTRUIR.

Para se concluir completamente a estrada da Graciosa desde Curityba até Antonina faltam ainda duas legoas no 1.° districto e tres e meia no 4.°. As do 4.°, porem, podem ser construidas mais tarde, por pertencerem ao campo cujas facilidades naturaes não offerecem grandes embaraços ao transito de carros.

E' pois no 1° districto que se devem concentrar, no presente anno, todos os fundos que forem concedidos á Graciosa.

A quantia necessaria para a construcção das duas legoas que faltam para concluir este districto estimo em:

Picadas de exploração, traço, nivelamento, &c . . .	800$000
Derrubada 13200 m. a 150 réis.	1:980$000
Restocar e limpar 105600 m. q. a 50 réis	5:280$000
Cava—comprehendendo movimento de terras, extracção de rocha viva e muralhas de apoio 13200 m. a 5$000.	66:000$000
Macadam 13200 m. a 5$500.	72:600$000
Boeiros 60 a 60$000	3:600$000
Pontilhões	4:000$000
Somma.	154:260$000

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

As obras de arte que estão por fazer são: a ponte da barreira com 40 metros de vão, a do Ipyranga com 20 e a de S. João de Antonina com 8. Estas obras tendo de absorver quantia não inferior a 25:000$000 vê-se que o 1.° districto, para ser completado, carece que se lhe applique no anno corrente a somma de 180 contos.

Quanto ao 4.° districto, sendo o custo da legoa de estrada no campo 45 a 50 contos, será preciso para concluil-o a quantia de 175:000$000.

Resumindo: — se se quizer acabar toda a estrada da Graciosa será mister empregar em obras a quantia de 355:000$000.

PESSOAL.

Continúa como engenheiro da Graciosa o habil e experimentado engenheiro Gottlob Wielland que, pelos muitos e importantes serviços que tem prestado, torna-se digno da menção que com prazer faço delle.

Não devo tambem deixar em esquecimento a actividade e dedicação ao serviço manifestados sempre pelo admistrador Fernando Mueller; nem a intelligencia e zelo do conductor Luiz Antonio de Azambuja Parigôt

O pessoal da estrada acha-se bastante reduzido. Contando com os dos empreiteiros não se eleva acima de cem o numero dos operarios empregados nas diversas secções, e no serviço da conservação.

Determinei esta reducção recentemente por estàr já quasi gasta a verba que foi consignada para as obras.

Entretanto poderei augmentar o numero dos empreiteiros logo que V. Ex. ordenar-me.

CONSIDERAÇÕES GERAES.

A estrada da Graciosa já não está longe do seu termo. Com um pequeno impulso mais por parte do governo attingirá ella a cidade de Antonina, situada sobre o porto mais proximo da capital e de todos os centros populosos de serra-acima.

Convem, pois, assignalar aqui, não a importancia e utilidade futura desta via de communi-

cação, como se costuma fazer; mas os immensos proveitos que della já estão recebendo o commercio, a lavoura e a colonisação.

Ha pouco mais de dous annos passados todos os artigos de exportação e importação eram ainda transportados ás costas de animaes; porque, embora estivessem superados quasi todos os obstaculos inherentes á travessia da serra geral, com tudo da barreira para baixo não era possivel o transito dos carros.

Tão imperiosas, porem, eram as exigencias commerciaes, tal era a necessidade de instrumentos de transporte com capacidade para grandes volumes, que, no anno de 1867, tendo-se construido a parte peior entre a barreira e o rio das Pedras, alguns carros começaram a descer de Curityba á Antonina, vencendo difficuldades incriveis.

A essas primeiras tentativas seguiram-se outras e o numero dos carros empregados no transporte de mercadorias pela Graciosa foi sempre crescendo, á medida que a realisação de novas obras iam determinando o desapparecimento dos principaes obstaculos.

Actualmente, sem embargo de não estar de todo construida a estrada, 60 carroças de allemães fazendo 4 e mais viagens por mez, effectuam já grande parte do trafego da Graciosa, consistindo na exportação da herva mate beneficiada em serra-acima, e na importação de pipas agoardente, de vinho, fardos de fazendas e outros volumes que, só divididos, poderiam ser detransportados por animaes.

Os viajantes tambem por sua parte encontram hoje commodidades que outr'ora eram impossiveis. Assim é que uma caleça allemã, conduzindo familias, tem já por vezes transposto, sem accidente algum, as 13 legoas que separam Curityba de Antonina.

Eis ahi pois um progresso real e palpavel que qualquer por si mesmo pode conhecer, sem precisar que alguem lh'o demonstre.

A exportação da herva mate que vai sempre avultando a ponto de se esperar que attinja a um milhão de arrobas no corrente exercicio, não deve esse crescimento exclusivamente a ter a guerra posto os hervaes do Paraguay fóra da concurrencia, como geralmente se acredita.

E' sem duvida verdade que a guerra tem sido a principal causa de tal augmento; mas igualmente é certo que elle não seria em tão larga proporção se não fossem as facilidades que offerece hoje a estrada para o littoral.

A colonisação e o incremento da população laboriosa de Curityba innegavelmente tambem muito devem á construcção da Graciosa.

A maior parte das obras desta estrada foram feitas por operarios allemães que, economisando os seus salarios e reunindo assim um pequeno peculio, foram comprar ou aforar terrenos no rocio da capital, ahi se estabeleceram, araram os seus campos e delles vão tirando a subsistencia para si e suas familias.

E sobre este assumpto, como idéa associada, seja-me licito notar o contraste que apresenta a colonisação espontanea do rocio de Curityba com a colonisação argelina fundada aos lados da estrada, a expensas do thesouro.

E' o mesmo clima, são talvez as mesmas terras; mas de um lado vê-se a animação e a abundancia; do outro a pobreza e o desalento. A uns o governo nada deu e elles vivem contentes, de ninguem se queixam e amam o paiz; aos outros concederam-se mil favores, deu-se-lhes terras, casas, instrumentos e dinheiro, e entretanto não estão satisfeitos, passam a vida a fazer reclamações, quasi nada plantam, queixam-se do governo e talvez não tardem a abandonar a colonia.

Não me anima a idéa de pretender resolver o complicado problema da colonisação, mas desses factos que a todos impressionam não posso deixar de tirar essa conclusão: é melhor que os capitaes empregados em mandar vir colonos para serem sustentados a custa do Estado sejam applicados á construcção de estradas como a Graciosa: dahi resultarão maiores beneficios ao paiz e á mesma colonisação.

Passo agora a outra ordem de considerações.

A estrada da Graciosa não tem só uma importancia commercial, restricta á provincia do Paraná: ella mira destinos mais elevados, e interessa a todo o imperio como o tronco a que se deverá prender as communicações com a provincia de Mato-Grosso, Paraguay e Corrientes.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Considerada debaixo de tal ponto de vista não pode a Graciosa deixar de continuar a merecer toda a attenção e solicitude do governo imperial, principalmente agora que, terminados os estudos preliminares para as communicações com Mato-Grosso pelo abalisado engenheiro Rebouças, parece chegada a época de ser realisado esse projecto.

Não será, pois, fóra de proposito que, havendo eu apresentado em Abril de 1867 um plano de estudos para essa via de communicação, plano que tive a satisfação de ver adoptado em parte pelo governo, lembre tambem neste relatorio um meio pelo qual julgo que poderá ser construida essa estrada com grandes vantagens e economias para o paiz.

E' o que vou fazer em breves termos.

O governo imperial quando creou os corpos de caçadores a cavallo, como guardas das fronteiras, destinou um para o serviço desta provincia.

Organisado este corpo, em vez de ficar todo na capital sem proveito algum, poderá deixar ahi um destacamento para o serviço da guarnição, indo o resto das praças estacionar em Guarapuava que é comarca fronteira. Estas, quasi nada tendo a fazer ali, não vejo inconveniente em que sejam empregados nos trabalhos da estrada para Mato-Grosso.

Para isso serão divididas em turmas sob o mando de um inferior, acampando ao longo da secção de estrada a construir e guardando entre si a distancia de um kilometro pouco mais ou menos.

Para que não soffra a instrucção militar, cada turma fará exercicios do manejo da arma n'um dos dias uteis da semana; e, permittindo o terreno, reunir-se-hão todas n'um dia da ultima semana de cada mez para se exercitarem nas evoluções e manobras proprias da arma.

Desta forma com pouco mais da etapa e soldo creio que se construirá toda a estrada, ou, pelo menos, se fará todo o serviço de derrubadas e movimento de terras. Digo—pouco mais da etapa e soldo—porque julgo que, por equidade, se deverá abonar ás praças mais uma gratificação addicional nos dias de trabalho.

As vantagens que resultarão da realisação desta idéa parecem-me obvias:

Faz-se do soldado, economicamente fallando, um homem productivo

Evita-se a quebra da disciplina que tanto se relaxa nas cidades pela ociosidade dos quarteis.

Incute-se no soldado os habitos de campanha.

Promove-se o desenvolvimento da colonisação militar das fronteiras, porque, tanto ao soldado que tiver baixa ou reformar-se, como ao voluntario que terminar o seu tempo, pode-se dar terras devolutas medidas e demarcadas junto ás margens da estrada, ou nos logares que de futuro forem reconhecidos como os mais convenientes.

Tenho, Exm. Sr., concluido a tosca exposição relativa ás obras da estrada cuja direcção foi-me confiada.

Esperando que a benefica administração de V. Ex. assignale uma era de grandioso progresso para a Graciosa, espero tambem que, reconhecendo a minha bôa vontade de prestar serviços, releve as innumeras faltas deste e de outros trabalhos meus.

Deus guarde a V. Ex.

Estrada da Graciosa, 5 de Janeiro de 1870.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho, M. D. presidente da provincia.

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

Francisco Antonio Monteiro Tourinho.

CURITYBA.—TYP. DE C. M. LOPES.—1870.